

# **O MACHO RACIONAL**

**MASCULINIDADE POSITIVA**

**ROLLO TOMASSI**



# DADOS DE COPYRIGHT

---

## SOBRE A OBRA PRESENTE:

*A presente obra é disponibilizada pela equipe Le Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo*

---

## SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:

*O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste [LINK](#).*

---

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*



# **O MACHO RACIONAL**

**MASCULINIDADE POSITIVA**

**ROLLO TOMASSI**

**O Macho Racional - Volume III -  
Masculinidade Positiva**

# **O MACHO RACIONAL MASCULINIDADE POSITIVA**

**O Macho Racional - Volume III -  
Masculinidade Positiva**, direitos autorais da  
primeira edição © 2017 Rollo Tomassi. Nenhuma  
parte desta publicação pode ser reproduzida sem a  
permissão prévia do editor e do autor. *The Rational  
Male* é uma marca registrada.

# CONTEÚDO

## **O Macho Racional Masculinidade Positiva**

### **Conteúdo**

### **Prefácio**

### **Introdução**

### **A Red Pill Parental**

### **Uma introdução à parentalidade da Red Pill**

### **A Red Pill Parental**

### **O Pai Red Pill**

### **Parentalidade Prática da Red Pill**

### **Guardiões de Promessas**

### **Criar Filhas**

### **O Jogo no Relacionamento - O início**

### **A Natureza Feminina**

### **Solipsismo Feminino**

### **Empatia**

### **Apelar para a Razão**

### **Estros**

### **A Fase da Epifania Revisada**

### **O Plano B**

### **Imperativos Sociais**

### **Adaptações**

### **Espaço Masculino**

### **Empoderamento Feminino**

### **A política é pessoal**

### **Traição Normalizada**

### **Masculinidade Positiva**

### **Tribos**

### **Ritos de Passagens**

### **O segundo conjunto dos livros**

### **O Equilíbrio da Red Pill**

### **Complementaridade**

### **A Lente da Red Pill**

**O Mito do Cara Legal**

**O Homem Perfeito**

**Alfa Diz**

**Beta Diz**

**A Reconstrução**

**O Poder do "NEXT" (A PRÓXIMA)**

**A Regra Cardeal das Estratégias Sexuais**

**Índices e Anexo do VSM**

**Humanismo, Comportamentalismo e a Amoralidade  
do Jogo**

**O Plano**

**Posfácio**

**Agradecimentos**

## **Prefácio**

Foi na primeira semana de agosto de 2013, quando ouvi pela primeira vez a voz real de Andrew Hansen. Eu já conhecia Andrew como uma personalidade online há algum tempo, mas nunca tinha realmente ouvido a voz do cara. Andrew era um colega blogueiro no que hoje é popularmente conhecido como Manosfera - uma comunidade online de homens que se estende por todo o mundo e busca desenvolver uma melhor compreensão da masculinidade convencional, a natureza das mulheres e a melhor forma de se desenvolver com esse conhecimento coletivo. Andrew era The Private Man e era proprietário de um blog com o mesmo nome. Private Man era seu nome no Twitter, bem como em muitos outros fóruns online. Esse nome iria ficar com ele, e provavelmente será aquele de que ele mais será lembrado.

Antes deste podcast em particular, tive alguns debates inspirados com o Private Man. Ele sempre foi um cara legal para discutir ideias, porque ele teve uma vasta experiência em relação a relações intersexuais, divórcio e namoro como um "homem maduro" após seu divórcio. Eu direi agora, havia alguns problemas sobre os quais eu tinha fortes desacordos com ele. Mais de uma vez eu tive que discordar de sua opinião sobre as coisas de uma perspectiva diluída

da Purple pill. Essa sempre foi a preocupação, o desejo de moderar a mensagem da Red pill de alguém para ser mais palatável para um público maior (geralmente para não ofender as mulheres) em detrimento de verdades mais amplas.

Mas com o Private Man, sempre houve uma disposição para ouvir o lado mais feio das coisas, as verdades mais objetivas e menos palatáveis e abraçá-las apesar de qual foi sua experiência. Ele teria uma tendência para escrever um artigo crítico de alguma peça fofa que encontrou, tentaria medir sua resposta e eu estaria lá para pressioná-lo para ver a verdadeira mensagem latente nele e por que isso o estava realmente incomodando o suficiente para escrever sobre isso.

O nicho da manosfera de Andrew era seu apelo aos cavalheiros mais velhos. Isso pode parecer um ajuste fácil para um cara que realmente entrou na esfera já no final dos 50 anos, mas você tem que considerar que os homens

com quem ele estava se conectando eram em grande parte caras como ele, tendo um rude despertar de sua pílula azul condicionamento bem depois da meia-idade. Este é um grupo demográfico difícil de alcançar. Quando um cara está conectado desde o início dos anos 1970 e baseia sua existência intersexual em um conjunto de regras que ele descobre que ninguém realmente joga por tanto tempo quanto está por perto, é muito fácil cair no "amargo" e categoria de homens 'queimados'. Private Man poderia facilmente ter sido um dos mesmos caras que ele estava tentando alcançar, mas seu próprio desligamento, tarde como era em sua vida, era algo diferente, algo positivo, para ele.

De certa forma, acho que sua consciência positiva da Red Pill era algo inevitável para ele. Essa atitude esperançosa, embora educada, é algo que ele trouxe para sua escrita. Quando escrevi o último livro, Medicina Preventiva, fiz isso na tentativa de responder a uma pergunta comum que os homens me faziam desde que eu escrevia:

*“Onde estava todo esse conhecimento quando eu era mais jovem? Por que ninguém me avisou de tudo isso antes de eu me casar, me divorciar, ter um relacionamento complicado com meus filhos, etc.?”*

Essa pergunta geralmente é uma piada casual entre os homens mais velhos na Manosfera, que geralmente se origina da necessidade de reconciliar o arrependimento por não ter percebido as verdades da Red Pill mais cedo. Mas com Private Man, nunca tive a mesma sensação de arrependimento por parte dele. Era como se sua desconexão fosse algo que ele aceitou sem muito arrependimento pelas experiências e decisões que tomou para sua vida até então. Ele reconheceu e aceitou seu papel em sua própria conexão sem muita pausa para o niilismo que vem com isso.

Costumamos falar sobre as várias fases pelas quais um homem geralmente passa quando está processando a nova consciência que a Red Pill apresenta a ele. Uma delas é uma fase de niilismo, em que um homem deve se reconciliar com o fato de que suas decisões passadas foram desinformadas (ou deliberadamente enganadas) e, a partir daí, cabe a ele se refazer. Esse niilismo vem de uma sensação de perda de investimento, perda de valor e a perspectiva de ter que se reconstruir depois de ser cortado do idealismo da Blue Pill.

O Private Man nunca pareceu realmente passar por essa fase - ou, se passou, fez um bom trabalho em escondê-la. Na verdade, se havia uma coisa que definia o caráter de Andrew, era sua atitude positiva sobre quase tudo. Isso pode parecer a coisa "certa" a se dizer sobre um cara em retrospecto, mas para Andrew era verdade. Eu encorajaria meus leitores a examinar seu blog e decidir por si mesmos.

Então, lá estava eu em um dia de agosto, mancando de volta para o meu carro, iPhone e tampões de ouvido, ouvindo o Private Man em um podcast chamado, eu acho, Manosphere Radio ou algo assim. Digo mancando porque sofri uma fratura no pé após uma dança uma semana antes estava caminhando lentamente, principalmente com dores no pé, até meu carro em um estacionamento de um cassino o qual eu estava fazendo um contrato de trabalho na época. Baixei o áudio e ouvi enquanto dirigia para casa naquele dia. Isso pode parecer insignificante, mas é a memória que sempre associarei a Andrew, porque aqui estava um dos poucos homens da minha vida online que estava evangelizando a mensagens para os homens. Claro, havia Roosh e alguns outros, mas o Private Man era um cara com quem eu já tinha uma conexão.

Você tem que lembrar que isso foi cerca de 3 meses antes de eu publicar The Rational Male. Foi em um momento em que eu não sabia como seria recebido e, embora tivesse confiança no que estava fazendo, ainda era algo novo para mim. Houve muitos 'e se' que eu tive que considerar então. Ouvindo Andrew fazer o que ele sempre fazia, eu soube então que ele seria um cara com quem eu poderia tomar uma cerveja juntos. Um cara acessível.

Acho isso importante, acessibilidade. É muito fácil se envolver com a ideia de que o texto que lemos em nossos monitores são apenas expressões frias de ideias. É fácil

esquecer que há um ser humano por trás dessas ideias. Às vezes, esse humano pode ser alguém com quem você clica imediatamente, às vezes é uma pessoa de quem você gostaria de se afastar. Suas idéias podem ser geniais, mas quem eles são é muito subjetivo. Ouvindo a entrega de Andrew, é muito duído, você sabia que ele era um cara bom. Eu gostaria de poder dizer que sei mais do que sei sobre ele. Ele era um cara muito aberto e eu honestamente me perguntei que mulher teria um motivo para se divorciar do cara. Certamente não era sua falta de acessibilidade.

Isso faz você se perguntar por que ele escolheu o apelido de Homem Privado (Private Man). Ele era tudo menos privado.

Entre 2013 e a morte de Andrew neste ano de 2017, conversei com ele pessoalmente em várias ocasiões. Na verdade, foi Andrew quem me pediu o número do meu celular. Ele morava sozinho com um cachorro e tenho quase certeza de que ele só queria conversar com alguém fora de seu círculo imediato na primeira vez que nos conectamos. Ele passou por alguns momentos difíceis financeiramente, me pediu para ajudá-lo com uma conta de telefone celular, mas, além disso, foi na época em que ele sabia que estaria perdendo um olho com o câncer.

É interessante ver fotos dele agora sem o tapa-olho, pois rapidamente se tornou o visual que o tornou mais

reconhecível. O câncer é uma doença de merda. Isso altera você de várias maneiras, mesmo se você vencê-lo. Falando com Andrew nesta ocasião, eu sabia que provavelmente havia algo mais que ele estava escondendo, mas mesmo em um tempo ele estava obviamente machucado e resolvendo as coisas por si mesmo, ele ainda

pressionou com a mesma determinação otimista que eu sempre soube.

Então veio o anúncio de que seu câncer havia se tornado agressivo o suficiente para que ele soubesse e aceitasse que pegaria o último trem para casa. A mortalidade é algo muito pessoal. Para ser honesto, não é algo que eu gosto de contemplar com muita frequência ou muito profundamente. Eu não sou muito bom com a morte. É fácil para os homens inventarem discursos heróicos sobre a importância de viver bem a vida e enfrentar a força e a honra da morte, mas depois de tudo isso, o morto está morto e se foi, se foi. Abordarei isso com mais detalhes nos capítulos deste livro, mas basta dizer que poucos e preciosos homens deixam uma marca considerável no universo durante seu tempo nesta vida.

O Private Man pode não ter estado lá com Steve Jobs, mas deixou uma marca na Manosfera.

Como com tudo o mais que fez, Andrew aceitou seu destino e ainda continuou, com pequenas palavras de arrependimento. Assim como ele aceitou sua consciência

da Red Pill com graça e positividade, também aceitou seu fim iminente. Na verdade, ele deu uma festa de 'despedida' para si mesmo algumas semanas antes de falecer. Você pode ver o vídeo dessa festa em seu blog (salvo para a posteridade).

Assim que ele anunciou que sua vida estava chegando ao fim, perguntei imediatamente se ele me daria a honra de escrever o livro que você agora tem em mãos. Eu não queria nada mais do que Andrew ser homenageado com este livro. The Rational Male tornou-se a pedra angular da consciência da Red Pill e ousou dizer que é o trabalho mais influente sobre a dinâmica intersexual na Manosfera. Eu

esperava que esta edição pudesse servir como uma homenagem ao Private Man escrita por seu próprio punho aqui. Infelizmente, não era para ser, portanto, escrevo seu elogio aqui em seu lugar.

Renomei este volume como Masculinidade Positiva em homenagem ao que o Homem Privado trouxe à nossa consciência coletiva. Ao ler este livro, mantenha esse tema em mente. Os críticos da Red Pill - a verdadeira Red Pill fundada em verdades brutais, mas esclarecedoras da dinâmica intersexual - falam demais - que seus leitores, seus proponentes, homens despertos são simplesmente uma coleção de caras raivosos, amargos e niilistas criticando suas inaptidões sociais.

É muito fácil acreditar que não há nada de positivo na masculinidade em uma época em que meninos e homens são ensinados a odiar qualquer coisa que se pareça com a definição convencional disso. Mas há mais para o homem consciente da pílula vermelha do que isso, e é minha esperança que este livro sirva como um contrapeso para esse equívoco, muitas vezes deliberado.

The Private Man foi um bom exemplo dessa positividade, por isso é em seu nome que dedico o seguinte texto. Se Deus quiser, isso servirá como seu memorial.

*- Rollo Tomassi April 13, 2017*

## Introdução

*“Boas decisões vêm da experiência, e a experiência geralmente vem de más decisões”.*

Um dos maiores obstáculos que tive de enfrentar quando decidi começar a me envolver com o novo paradigma masculino - a Red pill - foi o motivo de eu ser tão apaixonado por ela em primeiro lugar. Desde que comecei a contribuir no fórum SoSuave e na manosphere em geral, sempre tentei fazer questão de não enfatizar minhas experiências sexuais e pessoais anteriores para basear ideias mais globais. A posição padrão das mulheres muitas vezes é apenas esta; personalize a instância e então chegue a uma conclusão universalizada. Não é apenas o cúmulo do solipsismo pensar que sua experiência deve definir o enquadramento para todos os outros, mas ignora miopicamente que as exceções geralmente são uma regra.

Essa foi a minha base para não querer relatar muito as minhas próprias experiências. As pessoas podem tirar uma conclusão muito fácil das condições que moldaram seu ponto de vista. Esta é, na verdade, uma das maneiras mais fáceis de interpretar uma mulher, porque suas experiências e senso de auto-importância tendem a definir sua realidade. Eu queria uma abordagem mais prag

mática e tudo isso veio em um momento em que decidi explorar a psicologia comportamental. O jogo, ou o que se tornaria uma forma prática de consciência intersexual, influenciou essa decisão para mim. Nos meus primeiros tempos de escrita, no que diz respeito à consciência da Red pill, eu queria saber como a televisão funcionava em vez de apenas funcionar quando liguei a energia. Eu queria ser capaz de desmontá-lo e montá-lo novamente.

Dito isso, ainda ficava com a pergunta, 'por que diabos você se importa se os caras se desconectar?'

Eu 'desconectei' em grande parte sem o apoio de uma comunidade global da Internet de homens comparando suas experiências, então por que me preocupar? No momento em que escrevo este livro, há mais de 20 anos tenho o que a maioria dos homens consideraria um casamento muito bom. Eu tenho uma filha crescida muito inteligente e bonita, ganho um bom dinheiro, bom no que faço, sou muito viajado, por que é tão importante fazer minha voz ser ouvida?

Meus detratores dirão que é tudo sobre apaziguamento do ego. Sempre há alguma verdade nisso, eu suponho; todo escritor tem algum ego-investimento em seu trabalho ou eles nunca o fariam. No entanto, é quando sou forçado a responder a perguntas como esta que não tenho escolha a não ser aplicar minhas próprias experiências pessoais à equação. Detesto fazer isso porque é muito

fácil para os críticos moldá-los em alguma intenção e propósito que sirva a sua perspectiva - ele está amargo, ele se queimou, esta é sua catarse, ele é vingativo, etc. No entanto, é necessário apresentar essas experiências como observações para um melhor entendimento. Não vou fingir ser imparcial, ninguém é, mas me esforço para ser o mais auto-analítico possível no que ofereço.

*Quer saber qual é o meu problema?*

Meu problema é viver em um mundo repleto de homens jovens que se tornaram tão condicionados a acreditar que qualquer coisa remotamente masculina deve ser ridicularizada, caluniada ou subjugada até que eles não tenham nenhum conceito do que a masculinidade

convencional realmente acarreta, muito menos ignorar a possibilidade de que pode ser algo positivo e atraente.

Meu problema é quando um amigo Beta pessoal engole uma bala porque ele, literalmente, "não pode viver sem" a namorada que o deixou.

Meu problema é ver a linda esposa de um pastor deixando ele e 4 filhos para que ela possa seguir seus instintos hipergâmico depois de 18 anos de casamento porque ele a pedestalizou e se depreciou todos os dias de seu casamento.

Meu problema é quando um homem de 65 anos, imerso em seu condicionamento Blue Pill para sua longa vida, chora no meu colo sobre como tem sido constantemente chantageado com a intimidade de sua esposa nos últimos 20 anos de casamento e não corre o risco de ofendê-la por medo de perdê-la.

Meu problema é convencer um amigo próximo a não matar a esposa com quem ele se casou muito jovem e o homem com quem ela o traiu no estacionamento do motel que ele passou a noite toda rastreando-a com seus três filhos chorando no banco de trás do sua minivan às 4 am.

Meu problema é civilmente sentar-se para o jantar de Ação de Graças com uma mulher hiper-religiosa e o novo marido milionário com quem ela se casou apenas 8 meses depois que seu ex-marido Beta de 20 anos se enforcou em uma árvore quando ela decidiu "ele não era o ÚNICO" para ela . Meu problema é ficar olhando os peitos novos e o Porsche que ela comprou com o dinheiro da casa que ele construiu para ela, pela qual ele se arrebolou, apenas 3 meses depois de estar no chão. Meu problema é ensinar enfaticamente a um sobrinho como não ser o Beta que seu

pai era, enquanto apontava com tato a hipergamia de sua mãe oportunista e alheia.

Meu problema é assistir meu pai, embora decadente por causa da doença de Alzheimer, ainda exercendo um Es

quema do Salvador em um esforço para transar que ele pensou que deveria funcionar por toda a sua vida aos 68 anos de idade. Meu problema é vê-lo adotar um comportamento que o motivou obsessivamente a ter sucesso até que ele foi forçado a se aposentar cedo aos 53 anos e sua segunda esposa o deixou imediatamente depois disso.

Meu problema é consolar um bom amigo que teve três filhas com duas esposas e está sendo emocionalmente manipulado por sua terceira (outra mãe solteira), que se tornou tão desanimada que teme voltar do trabalho para casa para lidar com sua situação pessoal e espera ansiosamente por os fins de semana acabarem.

Meu problema é aconselhar um cara que pensava que a melhor maneira de se separar dos "outros caras" era ser "cavalheiresco" e namorar uma mãe solteira, também com três filhos de dois pais diferentes, apenas para engravidá-la para um quarto filho e casar com ela porque *"foi a coisa certa a fazer"*.

Meu problema é lidar com uma garota de 17 anos que testemunhou seu novo namorado sendo esfaqueado 30 vezes pelo ex-namorado porque ele acreditava que "ela era sua alma gêmea" e "preferia viver na prisão sem ela do que vê-la com aquele cara . "

Meu problema é tentar explicar às 'Mulheres Modernas' que - depois de 20 anos de casamento, minha esposa ainda respeita e tem confiança no meu julgamento e decisões como homem - e que eu não consegui isso sendo um dominador , Homem das cavernas-chauvinista dos anos 1950 que esmagou seu espírito, mas que é uma compreensão e adesão a viver um papel positivamente masculino e consciente da Red pill no casamento.

E meu maior problema é ver garotos Beta de 14 anos prontos para se sacrificar por atacado a essa noção lamentável, alimentada pela mídia de massa, endossada pela cultura pop, idealizada e feminizada da mitologia romântica / alma gêmea - tudo porque alguns outros Betas presos em as mesmas areias movediças estão se afirmando e capacitando mutuamente para promover seu próprio naufrágio e espalhar essa doença para outros jovens. É contagiante e a complacência, como a miséria, adora companhia. Se eu tenho medo, é que sou apenas um homem, e não posso ser o suficiente para chutar a bunda desses caras como seus pais não puderam ou não quiseram fazer.

É por isso que me preocupo. Realmente é uma questão de vida ou morte às vezes.

Entender o jogo, por falta de um termo melhor, e como e por que ele funciona, é literalmente uma habilidade de sobrevivência. Pense sobre a importância das decisões

que tomamos com base em suposições pouco questionadoras, frágeis e mal direcionadas que fomos condicionados a acreditar sobre amor, gênero, sexo, relacionamentos, etc. Pense sobre o impacto de vida que essas decisões têm não apenas em nós, mas em nosso famílias, os filhos que delas resultam, e todo o domínio que cai como uma repercussão. Raramente paramos para

pensar sobre como nossas decisões imediatas afetam as pessoas que nem conhecemos no momento em que as tomamos. O que fazemos na vida, literalmente, ecoa ou ondula na eternidade. Isso não é para você, mas é o meu raciocínio por trás do meu desejo de educar, estudar, destruir e reconstruir o que a maioria perguntaria: "por que se preocupar?" **Precisamos mesmo de outro livro?**

Em setembro de 2015, ousei fazer minha primeira aparição pública em Las Vegas na Conferência Man in Demand organizada por meu bom amigo Christian McQueen. Ele, eu e os blogueiros Goldmund e Tanner Guzy nos reunimos para um sábado que queríamos faturar como uma palestra TED para a manosphere. Uma espécie de encontro de mentes para quem está ciente da Red pill. Como funcionou, foi uma coleção muito bem equilibrada da experiência dos homens.

Nesta conferência, tive o privilégio de conhecer muitos homens diferentes de todas as esferas da vida que fizeram grandes esforços para participar. Fui apresentado a

homens na casa dos 20 anos até o final dos 60 anos. Conheci cerca de 9 a 5 funcionários de escritório, alguns estudantes universitários, um investigador particular, um policial e alguns homens que vieram de uma base da Força Aérea na Coreia do Sul. Tive a honra de ter um deles pessoalmente me entregando uma moeda da Força Aérea pelo meu trabalho. Conheci militares e um cara que viajou de ônibus de todo o país para se encontrar comigo. Conheci pais com filhos que me disseram que lhes entregariam meu primeiro livro assim que tivessem idade suficiente para entendê-lo.

Também conheci homens que trouxeram seus próprios pais com eles para ouvir minha primeira palestra em

pessoa. Desnecessário dizer que foi uma honra absoluta e facilmente uma das experiências mais humilhantes da minha vida encontrar homens que desejavam agradecer a mim e aos meus escritos por melhorar ou salvar suas vidas - literal e figurativamente.

Na conferência, um colega me perguntou: "Sobre o que você vai escrever depois de cobrir tudo da perspectiva Red pill?" Eu meio que parei nisso; nunca me ocorreu que eu poderia ficar sem pontos para me conectar com relação à dinâmica intersexual. Na verdade, o próprio fato de tantos homens de origens e experiências tão diversas terem se reunido em Las Vegas para nos ouvir falar e para ter um tempo ao vivo um a um comigo e com meus colegas

blogueiros foi uma prova de como a consciência da Red pill aplicado em tantos contextos.

Há uma piada corrente comigo e com meus seguidores do Twitter que diz que existe uma postagem Rational Male para cada circunstância, problema ou diferença entre homens e mulheres hoje. Não tenho certeza se concordo inteiramente com isso, mas entendo o sentimento - tenho bastante material coletado ao longo dos quatorze anos que tenho escrito. Tornou-se um hábito meu simplesmente vincular artigos anteriores como resposta a alguma contenda intersexual aparentemente nova ou leitores de histórias pedirão minha opinião. Nem preciso dizer que não faço 140 caracteres muito bem.

Então, eu bati tudo para fora? Já escrevi tudo o que há para ser escrito? No momento em que escrevo este livro, estou começando a fazer com que pessoas não familiarizadas com 'Rollo Tomassi' me enviem links para minhas próprias citações em resposta a algo que posso falar em um fórum da Red Pill. Meu trabalho, ao que parece, me precede como autor. Este é um lugar muito estranho para

se estar, asseguro-lhe; ter sua mensagem ofuscando você como escritor ao se tornar endêmica para a grande narrativa da Red pill.

Dito isso, nem por um momento acredito que descobri tudo o que há a dizer sobre a dinâmica intersexual e a consciência da pílula vermelha. A dinâmica intersexual,

as diferenças entre as estratégias sexuais - e realmente de vida - de homens e mulheres são muito amplas. Nos três anos e meio desde que meu primeiro livro foi publicado, inúmeros outros escritores começaram a criar blogs para se concentrar especificamente em vários aspectos de como a consciência da pílula vermelha afeta grupos sociais específicos, etnias, homens casados, homens que seguem seu próprio caminho (MGTOW), considerações religiosas e políticas.

A Red pill - em sua definição original de ser sobre o dinamismo psicológico, sociológico e interpessoal entre homens e mulheres - não é algo que eu jamais pensei que precisaria categorizar. Estou feliz que meu trabalho seja a base para tantos desdobramentos da especialização em Red Pill, mas meu primeiro e mais importante papel nesta esfera é ficar o mais sintonizado possível com as questões gerais e as verdades fundamentais.

Meu propósito ao escrever o que faço desde que sempre é beneficiar outros homens, para, com sorte, desconectar os caras que estão em seus últimos nervos, mas tenho o desejo de realmente entender o que e os porquês que os levaram a o ponto em suas vidas onde eles estão prontos para dissolver as barreiras que os impediram de se tornarem conscientes da Red Pill.

## **Praxeologia**

A Red pill, pelo respeito que a interpreto, é uma praxeologia. Simplificando, é o estudo dedutivo da ação humana, com base na noção de que os humanos se envolvem em um comportamento intencional, em oposição ao comportamento reflexivo, como espirros e comportamento inanimado. Partindo do axioma da ação, é possível tirar conclusões objetivas e universais sobre o comportamento humano. Por exemplo, a noção de que os humanos se envolvem em atos de escolha implica que eles têm preferências, e isso deve ser verdade para qualquer pessoa que exiba um comportamento intencional.

É principalmente por isso que continuo a usar a frase "consciência da Red pill " em tudo o que escrevo. Uma vez que um homem realmente desconecta e reorganiza sua vida de acordo com o que ela apresenta a ele, essa consciência desenvolvida se estende a muitos outros aspectos de sua vida além de apenas suas relações intersexuais. Essa consciência torna os homens sensíveis aos outros ao seu redor que, como ele, estão presos na mesma forma condicionada da Blue pill de interpretar sua existência pessoal e social. Com uma Red Pill Lens, ele começa a ver os argumentos de venda, as defesas do ego-investimento e as respostas previsíveis de homens e mulheres cujas vidas foram coloridas por um condicionamento social primário feminino que definiu suas vidas por tanto

tempo que eles desconhecem dele, mas deixaria de existir sem ele.

Neste volume, eu pediria que você mantivesse em mente a ideia da Red pill como uma praxeologia. É uma ciência livre, na melhor das hipóteses, mas como ciência está

sempre aberta a novos dados, novos dados de todo o conjunto das experiências dos homens. E como tal está sempre aberto a releituras, mais experimentações e novas avaliações. A Red pill ainda está evoluindo. É muito mais um 'estudo vivo', por assim dizer.

### **Masculinidade Positiva**

Quando comecei a escrever, compilar e reescrever este livro, tinha um título inicial de trabalho - O Homem Racional, A Red pill - no entanto, à medida que progredi, mudei isso para Masculinidade Positiva. Chegou a um ponto em minha compilação e edição em que tomei um caminho diferente no propósito do livro. Onde eu queria explicar e / ou defender a definição inicial, intersexual, do que o termo 'Red Pill' tem sido cada vez mais distorcido, descobri-me mais inclinado a expressar maneiras pelas quais essa consciência da Red Pill poderia beneficiar a vida dos homens em de muitas maneiras, dentro e fora da dinâmica intersexual.

Eu descobri isso na minha série Red Pill Parenting alguns anos atrás e eu sabia que queria revisitar e fazer dessa série uma parte proeminente deste livro. Como está agora, é responsável por um quarto do conteúdo do livro, mas à medida que comecei a escrever mais decidi que a melhor maneira de realmente definir "A Red pill ", como sei que é, era abordar as várias maneiras que os homens podem se beneficiar redefinindo a masculinidade para si mesmas em um sentido convencional e consciente da Red pill.

Quando terminei a seção de paternidade, percebi que estava realmente apresentando ideias gerais, se não prescritivas, de maneiras como os homens podem criar melhor seus filhos e filhas em uma ordem social primária feminina que está determinada a criá-los e condicioná-los.

Meu objetivo com a série e a seção era equipar os pais com considerações conscientes da Red Pill ao fazer seus filhos e filhas Red Pill conscientes de si mesmos, a fim de desafiar um mundo que cada vez mais quer nos convencer de que a influência dos pais é supérflua ou perigosa.

Foi a partir desse ponto que fiz uma conexão; o que eu estava fazendo era traçar uma espécie de avaliação muito necessária em relação ao que a masculinidade convencional e positiva pode significar para as futuras gerações de homens conscientes da pílula vermelha. Desde o meu tempo nos fóruns SoSuave e o início do meu blog, uso o termo Masculinidade Positiva. Eu até tive uma categoria para isso na minha barra lateral desde que comecei tam

bém. Desde o momento em que comecei a escrever, sempre senti a necessidade de reivindicar a masculinidade convencional e positiva (bem como papéis de gênero convencionais evoluídos para homens e mulheres) e separá-la da masculinidade "tóxica" deliberadamente distorcida que a Vila do Imperativo Feminino gostaria que acreditássemos que é endêmico hoje.

Sempre vi a necessidade de corrigir essa percepção intencionalmente distorcida de masculinidade com aspectos verdadeiros, evoluídos, herdados biológica e psicologicamente da masculinidade convencional.

Como você pode imaginar, esta não é uma tarefa fácil quando um homem Red pill deve lutar contra muitas variedades diferentes dessa distorção masculina. Vivemos em uma época em que qualquer expressão de masculinidade convencional é confundida com "intimidação" ou "hiper-masculinidade". O condicionamento da Blue pill nos ensina que a força inerente não deve ser considerada "masculina". Se um menino age de uma forma convencionalmente masculina, ele deve ser sedado e

meninos com apenas quatro anos, é aceito, podem decidir seu gênero na medida em que os médicos estão alterando quimicamente suas fisiologias para bloquear os hormônios e transformá-los em meninas (binárias).

Para o Blue Pill Village, uma definição de masculinidade é algo muito obscuro, subjetivo e arbitrário ou é algo extraordinariamente perigoso, ridículo e tóxico. Como eu disse, mesmo as exposições mais marginais de qualquer coisa convencionalmente masculina são exageradas como algum ritual bárbaro de trote ou cheiros de hiper, por cima das exposições de machismo. Com tanto rancor armado contra a masculinidade, e com tal falta arbitrária de orientação em qualquer coisa que possa passar por uma forma de masculinidade que a sociedade primária feminina possa algum dia achar aceitável, existe alguma coisa positiva sobre o masculino?

Só há uma conclusão a que podemos chegar depois de tanto escrito na parede - há uma guerra contra a masculinidade convencional que está acontecendo nas sociedades ocidentais "progressistas" há gerações.

Achei muito difícil descrever o que exatamente uma masculinidade positiva pode significar para os homens conscientes da Red pill. Uma das maneiras mais traiçoeiras de o condicionamento da Blue pill neutralizar efetivamente a masculinidade é recrutando homens para efetivar sua própria castração. Normalmente, esses próprios homens não tiveram nenhuma orientação real ou aceitação da masculinidade convencional precisamente porque esse condicionamento da Blue pill os impediu de amadurecer e compreendê-la. Os pais da Blue Pill criam

filhos da Blue Pill e o processo se repete, mas nesse processo está a garantia de que os filhos da Blue Pill não têm educação sobre o que significa ser um homem. Este livro é uma tentativa frouxa de dar aos homens ideias viáveis sobre como aplicar a consciência da Red pill em suas vidas. Este livro não tem a intenção de convertê-lo magicamente em um 'Macho Alfa', nem é um programa passo a passo sobre como "mudar sua mentalidade" para tornar sua vida melhor.

Se você fizer essa transição, ótimo, mas eu não tenho uma cura para você ou qualquer outro homem e eu alertaria contra levar a sério a fórmula ou programa de qualquer outro Life ou Dating Coach que queira vendê-lo para você. A Red pill não é tamanho único. Os homens terão soluções individuais para suas circunstâncias, vantagens e desvantagens particulares.

O que tenho para você é uma série de idéias, conceitos e observações que o ajudarão a moldar suas próprias soluções para os problemas mais comuns que incomodam a maioria dos homens nesta era. Eu ofereço a você ferramentas para construir uma vida baseada em uma nova consciência que, esperançosamente, o liberta das consequências de fazer escolhas desinformadas que afetarão sua própria vida e a vida daqueles que você escolher incluir nela.

Homens diferentes têm necessidades diferentes da consciência da Red pill. A intenção deste livro é dar-lhe algumas ideias sobre a melhor forma de implementá-la, quer você seja casado, solteiro, namorando não exclusivamente, divorciado, pai ou planejando ser um dia. Como mencionei no início desta introdução, há muitos rostos e dados demográficos da Red pill e, embora eu não

possa fornecer um plano para cada homem, minha esperança é dar a você uma compreensão firme de como essa consciência pode afetar você e ser utilizada por você em vários estágios de sua vida.

No segundo livro da série O Macho Racional, Medicina preventiva, esbocei o que os homens provavelmente poderiam esperar das mulheres em várias fases de sua maturidade e posição na vida. Neste livro, vou me aventurar a delinear o que um homem pode esperar de si mesmo em uma ordem social primária feminina, de mulheres, crianças, academia, e interpretar isso dentro do contexto da consciência da Red pill.

Além disso, espero dar a você alguns momentos de 'aha' que não apenas o sacudam da ilusão da Blue pill, mas também que gerem uma ideia sobre como você pode colocar essa informação da melhor forma em sua própria vida. Um dos aspectos mais satisfatórios do feedback do leitor que recebi nos últimos dois livros foi ouvir as histórias do "momento da revelação" que os homens me

contaram ao ler uma passagem específica que lhes falava diretamente. Espero que haja epifanias semelhantes neste livro, mas quando você chegar a uma, espero que comece a pensar em maneiras de aplicá-la à sua vida no sentido mais imediato.

### **Diretrizes, não regras**

Como a maioria do meu leitor sabe, eu não lido com prescrições. Eu nunca acreditei em listas padronizadas e pontuais destinadas a ensinar aos homens os 12 hábitos dos homens Alfa altamente eficazes. Na verdade, minha declaração de missão não é realmente sobre melhorar ou corrigir a vida dos homens em si. Meu objetivo é explorar

ideias e dissipar conceitos errôneos (muitas vezes deliberados) sobre a dinâmica intersexual. Em todos os meus livros, faço questão de reiterar que não estou no negócio de fazer homens melhores, estou no negócio de homens se tornarem homens melhores.

Minha esperança é que este livro o ajude a fazer melhores escolhas com base em uma compreensão mais ampla da dinâmica intersexual, mas também em uma compreensão melhor de como essas dinâmicas afetam os outros aspectos de sua vida. Isso pode se refletir em seu local de trabalho, em sua família ou talvez o motive a se tornar ativo no que diz respeito à sociedade; talvez redirecione sua educação, carreira ou como você abordará a criação

de seus filhos e filhas. Talvez esta informação o ajude a reconstruir a si mesmo ou a seu casamento, no entanto, também pode destruir os relacionamentos menos saudáveis nos quais você ainda não conseguiu avaliar sua parte. A Red pill tem uma maneira muito desconfortável de expor os resultados de longo prazo de uma vida que foi fundada nas ilusões da Blue pill e na falta de vontade de enfrentá-las.

Por tudo isso, lembre-se que, como praxeologia, a Red Pill trata de sugestões, não de leis duras e rápidas. Desde o advento do que se tornou a Manosfera, tem havido um grande esforço para forçar o encaixe dessa ciência amoral e solta em várias doutrinas, códigos de ética e ideologias que distorcem a objetividade da Red Pill. Há um desejo definitivo de justificar qualquer que seja a ideologia favorita de um homem, alinhando-a com o termo "Red Pill". É um apelido quente para chamar tudo o que você acredita em "Red Pill" em 2017. Afinal, é apenas uma abstração para 'verdade', certo? Eu advertiria muito contra qualquer um que use o termo Red Pill para promover uma agenda. É por isso que

acredito em diretrizes, sugestões e verdades objetivas que estão abertas a interpretações futuras, em vez de regras que limitam a pílula vermelha para acomodar a ideologia ou justificam o idealismo da pílula azul que é muito desconfortável para se desiludir. A Red Pill deve ser sempre de "código aberto" e qualquer apego à propriedade ou qualquer necessidade de especificidade deve sempre ser suspeita de outro motivo.

## **Como ler este livro**

Quando escrevi o primeiro livro do Rational Male, não tinha planos de escrever nem mesmo um segundo ou terceiro livro, no entanto, como a popularidade do primeiro livro ainda continua a se espalhar, passei a ver o Rational Male como uma espécie de livro fonte principal . O Rational Male representa uma base sobre a qual volumes suplementares podem se seguir. Depois de publicar The Rational Male, Preventive Medicine (Medicina Preventiva) , ocorreu-me que quaisquer 'sequências' não deveriam ser sequências, mas sim suplementos ao primeiro livro. Quando eu estava escrevendo e compilando The Rational Male, meu instinto foi colocar o máximo possível no livro, pois imaginei que seria meu único trabalho. Infelizmente, isso também significava que eu estava enfiando no livro o máximo possível, sem pensar na interpretação ou no que poderia acontecer depois.

Tornou-se evidente para mim que The Rational Male seria uma espécie de livro-fonte para a dinâmica intersexual da Red Pill após a publicação. Assim, a Medicina Preventiva o seguiu com os mesmos recursos do primeiro livro. Como tal, eu aconselharia os leitores a ler The Rational Male antes de mergulhar neste volume. Muito do que vou delinear neste livro presume uma familiaridade com o material de The

Rational Male. Você ainda pode obter muito deste livro "como está", mas existem princípios,

acrônimos e expressões idiomáticas da Red Pill que só fazem sentido com a compreensão das ideias do primeiro livro. Portanto, por mais que isso soe como um discurso de marketing, por favor, leia primeiro The Rational Male. Depois, leia The Rational Male, Preventive Medicine se quiser. Certas idéias, como Ponto de origem mental, são discutidas naquele volume. No entanto, a Medicina Preventiva é mais um suplemento; não é uma necessidade absoluta, mas irá aumentar a sua compreensão sobre a consciência da Red Pill. Devo também acrescentar que a leitura deste volume antes da Medicina Preventiva não necessariamente desviará alguma ordem de leitura prescrita ou compreensão linear.

Por último, farei um apelo para que você leia isto (e realmente toda a minha escrita) o mais livre de distrações possível. Isso é difícil de fazer hoje em dia, eu sei. Estou perguntando isso porque acredito que a introspecção é uma parte necessária para compreender a consciência da Red pill. Você tem que se dar a oportunidade de digerir este material e ver como ele se aplica à sua própria vida.

Hoje vivemos no que chamo de geração TL; DR. Isso significa muito tempo; Não li, caso você não soubesse. TL; DR é um resumo destinado a fornecer ao leitor apenas as informações mais básicas sobre uma postagem de fórum ou entrada de blog em particular. Eu posso entender por que essa informação mordida é popular em um mundo

online, onde nossos períodos de atenção são constantemente desviados de um estímulo para o outro.

Parece pragmatismo apenas lançar alguns pontos salientes sobre o que você gastou quase uma hora para

compor, mas no que diz respeito à compreensão da dinâmica intersexual da Red Pill, isso na verdade coloca o leitor em desvantagem. Eu vou explicar.

Em tantos fóruns, em tantas mídias, TL; DR permeia nosso processo de pensamento. Queremos chegar às partes importantes para ver se concordamos ou discordamos e raramente investimos nosso tempo online para descobrir todos os detalhes que levaram a esses pontos TL; DR. Isso corrompe nosso método de realmente aprender algo e, no caso de mudar a vida de alguém com uma compreensão total da consciência da Red pill, é simplesmente impraticável ter esperança de obter as ideias sem se esforçar. E esse é o ponto, a educação exige esforço.

Recebi muitos pedidos de meus leitores no fórum do Red Pill Reddit para apenas destilar ideias que dediquei muito tempo e insights ao desenvolvimento. Falando de forma mais simplista, forneça um resumo TL; DR e nós o assumiremos a partir daí. O problema com essa linha de pensamento é que, na praxeologia da Red pill, o processo de chegar às ideias e princípios fundamentais é tão importante quanto descrever as próprias dinâmicas. Acho irônico que os mesmos críticos que solicitam incessan

temente vários estudos experimentais de longa duração revisados por pares para dar às minhas ideias qualquer crédito sejam freqüentemente os menos propensos a realmente lê-las devido exatamente a esse fenômeno TL; DR.

Nas poucas ocasiões em que fiz uma tentativa honesta de eliminar uma postagem para facilitar a digestão, o processo é assim: eu faço um TL; um somatório de DR dos pontos que acho que exemplificam melhor sobre o que são minhas ideias e um leitor mal informado torna-se um crítico

desses pontos. Eles dizem: "Sim, Rollo, está tudo bem e bem, mas Aha! Peguei você porque você não pensou nas razões X, Y e Z e eu não acredito em você. " Essa razão eu fiz, de fato, fator em meu processo de ideação para chegar a esses pontos, mas porque eu acabei de fornecer meu processo para a capacidade de atenção da 8ª série e compreensão de leitura de leitores que desejam a conveniência de TL; DR, eu contornou o processo de como cheguei às minhas conclusões. O que acontece a seguir é que eu entro em uma explicação mais detalhada das razões X, Y e Z e reexplica o que teria ficado claro se um leitor simplesmente tivesse investido algum tempo para enriquecer tanto com o processo quanto com as conclusões.

Então, você vê, TL; DR é na verdade a abordagem menos pragmática porque leva mais tempo para entender um

conceito com a necessidade de explicações para frente e para trás. Em outras arenas, em outro assunto, isso pode ser uma conveniência, mas com a natureza sensível da consciência da Red pill, e a verdadeira certeza de que as idéias vão desafiar as crenças da pílula azul profundamente investidas no ego de uma pessoa, assumindo o compromisso de dedicar a o tempo necessário para entender o material é fundamental. Dito isso, eu humildemente solicito que você se certifique de que está livre de distrações ao ler qualquer um dos meus livros.

O Rational Male é um material pesado. Não se passa uma semana sem que eu receba um e-mail ou um tweet de um homem elogiando meu trabalho, mas, além disso, eles me contam como continuam voltando a reler partes importantes do livro conforme as circunstâncias de suas vidas mudam. Isto é uma coisa boa. Na verdade, é como eu pretendia que os livros fossem lidos - com uma caneta marca-texto para escolher as partes que saltam para um

homem e com um lápis para rabiscar no encarte nas margens.

Como menciono em todas as introduções dos meus livros, O Homem Racional pretende ser uma espécie de texto vivo ao qual um homem pode continuar voltando. Eu quero que os homens discutam isso com outros homens (e mulheres, se necessário). O conhecimento e a percepção é algo que precisa ser constantemente de

batido e desenvolvido. Eu sempre imagino apenas o título, The Rational Male, na capa sendo o suficiente para receber olhares de esguelha ou zombarias de mulheres e homens feminizados, mas isso foi intencional. É desencadeante, com certeza, mas também serve para estimular a discussão. Eu nunca gostaria que The Rational Male fosse algum estandarte ou ícone de algum movimento de "nova masculinidade" a ser acenado nos rostos de feministas e guerreiros da justiça social. Com alguns homens, tenho a impressão de que The Rational Male poderia se transformar em algum tipo de Bíblia para bater na presença de homens e mulheres "conectados". Esse não é o sentimento com o qual escrevi este e meus outros volumes.

## **Desenvolvimento pessoal**

Lembre-se sempre de que o material aqui é destinado a conversas. Eu entendo a ansiedade dos homens que tiveram suas vidas mudadas para melhor em querer 'compartilhar o evangelho' por assim dizer, e estou feliz por isso, mas também sei que mudar a mente dos outros só vem de uma abertura discurso e conversa. Gosto de dizer que só seguro um espelho, você tem que querer olhar para ele. Esta é a abordagem que adoto quando se trata de 'desconectar' os homens; eles têm que vir a isso e eu só

posso estar pronto para discutir ideias quando eles vierem.  
Es

pero que este e meus outros trabalhos ajudem a facilitar essa discussão quando chegar a hora de você também.

Estou prefaciando isso aqui porque neste livro a ênfase está mais focada no desenvolvimento pessoal dos homens. Estou meio relutante em classificar este livro como "desenvolvimento pessoal" porque, para mim, isso cheira a história do Poder do Pensamento Positivo de gurus de mentalidade positiva vendendo otimismo antigo e estereotipado em qualquer livro ou programa de seminário que estejam vendendo. Nunca me interessei em dizer aos homens como eles podem se tornar homens melhores ou homens de verdade.

Estou interessado em dar aos homens as ferramentas com as quais eles podem criar vidas melhores, individualmente, aplicando a consciência da pílula vermelha a seus estados individuais. Sempre desconfiei de "treinadores" que afirmam ter um plano passo a passo para tornar os homens melhores na vida, na carreira e no amor, então direi aqui que o motivo deste livro não é melhorar sua vida. Espero sinceramente que o seu próprio aprimoramento seja um subproduto disso, mas a intenção é informar e educar você.

Eu separei este livro em quatro seções principais: Parentalidade e Red pill, A Natureza Feminina, Imperativos Sociais e Masculinidade Positiva.

A Parentalidade e Red pill é principalmente voltado para os homens que me pediram para aprofundar sobre como criar seus filhos e filhas em um contexto consciente da Red

Pill. Das seções deste livro, sinto que esta será a mais potencialmente controversa. Digo isso não porque os homens da Red Pill terão qualquer problema com o que eu descrevo nela, nem é devido às ideias e sugestões que ofereço, mas porque é uma afronta direta à forma como a sociedade dominante espera socializar as próximas gerações de ambos. gêneros. Vou deixar o material falar, mas espero muitas críticas por parte de uma ordem social primária feminina para a qual este conselho aos pais é uma ameaça. Muito disso solapa a maior parte das falas da psicologia popular sobre paternidade hoje.

The Feminine Nature é uma coleção de ensaios que reescrevi e selecionei do meu blog que abordam especificamente os aspectos mais previsíveis da psicologia feminina. No sentido de que descreve e explora as razões evolutivas e socializadas para o comportamento mais comum das mulheres, esta seção é a mais semelhante ao meu primeiro livro. Nesse livro, toquei muito no que acredito constituir a mente feminina (e expandi-la para se tornar o Imperativo Feminino), mas nesta seção exploro alguns aspectos mais específicos da psique feminina.

Em Imperativos Sociais, detalho como a psique feminina extrapola para narrativas culturais ocidentais, ditames sociais e legislação legal e política. Este é o Imperativo

Feminino em grande escala e nele explorarei como o feminismo, a estratégia sexual das mulheres e os objetivos primários de vida moldaram nossa sociedade no que consideramos garantido hoje. A narrativa do 'empoderamento das mulheres' e a ascensão de um igualismo igualitário em branco mascaram uma forma de supremacia feminina que alterou fundamentalmente a cultura ocidental.

Esses ensaios abordam e ilustram diretamente esse fenômeno em um fluxo de leitura organizado.

Finalmente, masculinidade positiva é composta de ensaios que eu reformulei e expandi que lhe darão uma ideia melhor de como definir masculinidade em uma perspectiva convencional e racional para você mesmo. Salvei esta seção para ser a última do livro porque tudo que leva a ela é descritivo e escrito para aumentar sua consciência de 'Red Pill' sobre o verdadeiro ambiente pessoal e social em que você vive. Masculinidade positiva (e realmente este livro como um todo) são ideias que espero que você queira aplicar em sua própria vida em algum momento. No meu segundo livro, Medicina Preventiva, a ideia era ajudar os homens a saber o que podem esperar das mulheres e o que os leva a isso nas várias fases da sua maturidade. Eu o escrevi em resposta ao refrão comum "Eu gostaria de ter conhecido todas essas coisas antes de me casar, me divorciar, estava namorando (ou não) na

casa dos 20 anos, etc." Em Positive Masculinity, faço um esforço para dar aos homens o que pensar sobre o que eles podem esperar de si mesmos em certos estágios de sua própria maturidade.

Embora eu não esteja sugerindo um retorno codificado à "masculinidade tradicional" ou para estabelecer algum livro de regras para "homens de verdade", vou sugerir um esboço do que acredito poder constituir uma retomada de uma masculinidade convencional para os homens. No que chamamos de Manosfera, houve vários esforços para definir a masculinidade real. A maioria delas são na verdade apenas uma reescrita do que era a velha escola, o antigo contrato social, a masculinidade tradicional antes da revolução sexual e antes da feminização social em massa. O que vou sugerir nesta seção é uma recuperação da natureza

masculina convencional, evoluída e biologicamente motivada pelos homens. Além disso, acredito que essa masculinidade, alicerçada na consciência da Red pill, pode ser uma rede positiva para os homens, as mulheres que eles envolvem em suas vidas, suas famílias e a sociedade em geral.

É minha esperança que possamos afastar tropos como "tóxico" ou "hiper" masculinidade que nossa ordem social primária feminina gostaria que caracterizássemos a masculinidade. Ser homem hoje é ser envenenado pela testosterona. Masculinidade é uma palavra ruim para os

homens, enquanto as mulheres fazem disso algo que elas acreditam que os torna maiores. Para os homens, essa ordem social nos faria acreditar que a masculinidade é algo a ser evitado ou algo que pode ser definido na ambigüidade feminizada. Mesmo sugerindo que você sabe o que é "ser um homem" ou que você abraçou sua natureza masculina, você se torna um suspeito de crime - ou uma criança ridícula com fantasias de masculinidade.

Minha esperança é que este livro possa mudar essa percepção; se não pela sociedade em geral, pelo bem do indivíduo e de sua família. A masculinidade pode ser positiva, mesmo (especialmente) incluindo os aspectos que a sociedade feminizada acha tão assustadores. Os aspectos agressivos, às vezes hostis, da masculinidade têm um lugar em tudo isso, mas acredito que devemos aceitar a masculinidade convencional em sua totalidade. Quando pegamos apenas as partes com as quais nos sentimos confortáveis, somos deixados com uma masculinidade diluída inautêntica e nada ofensiva que só serve à reinterpretção feminina.

A cultura ocidental nunca teve uma necessidade maior de pessoas que correm riscos e homens encorajados que entendem instintivamente sua natureza masculina. Depois de ler este volume, gostaria de pedir que você avaliasse a si mesmo e o ambiente social que está ocorrendo ao seu redor. Neste livro, você vai ler sobre o que eu chamo

de lente da Red pill. Minha esperança é que você aplique essa nova maneira de ver as coisas a um esforço construtivo de sua autoria para compreender que a masculinidade convencional e crua pode ser positiva para sua vida.

Como sempre, passe este livro a um homem que você acha que precisa dele. Eu obtenho o mínimo de royalties com a versão impressa de meus livros, mas são eles que mais incentivam a compra, porque inspiram os homens a compartilhar esse conhecimento. Você realmente não pode fazer isso com uma cópia digital ou de áudio, mas compartilhe isso com outros homens. Discuta o conteúdo, mesmo as partes das quais você discorda veementemente. Haverá novamente partes em que você terá uma leitura de momento 'Aha!', E haverá partes que podem deixá-lo com raiva.

Isso é bom, é isso que desperta o insight, e esse insight é o que nos ajuda a mudar.

- Rollo Tomassi junho de 2017

*Por que meus olhos doem? Você nunca os usou antes.*



# **Parentalidade e a Red Pill**

## **Uma Introdução à Parentalidade da Red Pill**

A importância dos pais é algo semelhante a uma relação de amor e ódio em nossa ordem social primária feminina. Em nossas cidades, a narrativa é de lamentar a falta de envolvimento dos pais na vida de seus filhos - especialmente na vida dos meninos. Esta é a narrativa essencial sempre que uma criança comete um ato criminoso. Se ao menos os homens fossem pais mais envolvidos, esse tipo de coisa não aconteceria. O apelo é sempre por mais responsabilidade por parte dos homens que, segundo a narrativa, são pouco mais do que meninos irresponsáveis. Dizem que seu único imperativo é fazer sexo indiscriminado e deixar as consequências de uma gravidez "não planejada" para a pobre garota que ele deve ter enganado para transar.

Esta é uma impressão da "paternidade" moderna, o pai caloteiro, o 'papai bebê', o cara que precisa 'se levantar' e fazer a coisa certa depois que sua filha 'acidentalmente' engravidou. E esses pais são, é claro, produtos dos próprios pais caloteiros, sem pensar em ver a floresta maior

para todas as árvores no que diz respeito ao clima social que inspira esse arquétipo paternal.

Quando assistimos aos retratos mais consistentes dos pais na mídia popular, filmes, etc., vemos outro arquétipo de paternidade; o palhaço, o pai trapalhão tão completamente fora de contato com a tendência dominante que exige que a solução de problemas exclusivamente feminina de sua esposa o endireite - geralmente salvando-o de si mesmo. Este é o pai que é essencialmente um filho

dependente e um arquétipo que as mulheres acreditam enfrentar na vida real porque confirma sua superioridade na identidade Strong Independent Woman® -(Mulher Forte e Independente) a mesma mídia os vende há gerações.

Este arquétipo da paternidade é reservado para pais beta do sexo masculino que ficam muito felizes em brincar com ele porque ele se encaixa perfeitamente em seus preconceitos de igualdade igualitária entre os sexos. No entanto, isso só vai até o ponto em que sua autodepreciação humorística de sua masculinidade coincide com suas próprias impressões de paternidade. Então, todas as noções de igualismo caem em favor de sua masculinidade ridícula como pai.

O terceiro arquétipo é o preconceito do pai idiota e abusivo. É fácil sentir-se bem com esse pai por odiar. Perto

do Dia dos Pais, este é o pai que recebe as cartas de ódio que explicam a ele (bem como salvam o ego de seus filhos e esposa) como ele realmente era desnecessário, afinal. Sua esposa, a mãe de seus filhos, sempre foi mais do que suficiente de um "homem" para tornar sua influência supérflua, se não prejudicial para a vida de seus filhos. Em Promise Keepers, vou descrever como esse arquétipo da paternidade é responsável por predispor os rapazes a uma mentalidade Beta na esperança de evitar se tornar o pai que ele odiava.

Não tenho certeza se a maioria dos homens realmente entende a ironia de celebrar a maternidade e a paternidade de alguma forma organizada, mas serve como um destaque pungente para a sociedade centrada no feminino em que vivemos.

O contraste entre o Dia das Mães e o Dia dos Pais é agora talvez uma das evidências mais facilmente

reconhecíveis do código na Matriz feminina.

De acordo com os ditames da primazia social feminina, mamãe é celebrada, amada e respeitada por padrão, mesmo que apenas em virtude de sua feminilidade. Papai, se não for abertamente vilipendiado ou criticado publicamente, é constantemente lembrado de que ele deve estar sempre vivendo de acordo com a servidão que define seu gênero descartável. O Dia dos Pais é seu lem

brete de que ele ainda não está correspondendo às suas expectativas femininas primárias.

Para as crianças que culpam a mãe por suas indiscrições sociais e problemas psicológicos, existe um certo grau de perdão. É difícil culpar uma mãe, uma vez que a impressão é que a maternidade é um esforço e sacrifício supremos - especialmente quando a ideia popular é que ela deve seguir sozinha devido a pais não cooperativos e não por seus próprios desígnios ou escolhas pessoais. Se ela falhar em algum grau, é desculpável. Para um homem culpar mamãe pelos males de sua vida cheira a misoginia latente, e mesmo assim suspeita-se que ela seja uma mãe ruim por causa de um pai ruim. No entanto, quando você coloca a culpa no seu pai, o mundo inteiro lamenta em sintonia com você. Uma mãe falhando em seus cuidados é negligente, mas freqüentemente perdoável; um homem que falha como pai é sempre visto como egoísta e mau.

Quando chegar o próximo Dia dos Pais, faça uma nota mental para visitar o blog Post Secret. Lá você encontrará o lote daquela semana de cartões postais enviados anonimamente e feitos à mão, revelando o funcionamento interno da mente feminina primária de homens e mulheres. A refeição usual para o Dia dos Pais é um cordial "Foda-se,

pai!" ou "Você é a razão de eu estar tão fodido!" intercalado com um casal de "bom pai" ou "pelo menos você tentou" sentimentos de modo a não degradar total

mente o ideal feminizado de paternidade - não iria desencorajar o perpétuo "viver" dos homens de acordo com as qualificações estabelecidas pelo Imperativo Feminino.

Deve haver um pouco de queijo no labirinto ou o rato não terá o desempenho desejado. Sempre vejo uma diferença marcante de atitude entre o Dia das Mães e o Dia dos Pais, especialmente agora que sou um há mais de 18 anos. O Dia dos Pais é um tapa na cara para mim agora - não porque minha esposa e filha não me apreciem como pai, mas porque se tornou um grande "foda-se" ou "tente mais difícil". Agora é um lembrete de que a masculinidade, mesmo em uma luz tão positiva quanto o mundo da Blue pill pode reunir, é desvalorizada e degradada, e devemos apenas aceitá-la como um homem e superar isso.

Quanto mais ouço como as percepções dos pais irresponsáveis são hoje, só quero ser um pai muito melhor para minha filha (mesmo que ela seja uma adulta agora), e mal posso esperar até ter um neto para ajudar a criar também. Isso é até que a realidade se instale. A realidade é que a única razão pela qual sinto a necessidade de superar outros homens no departamento de paternidade é porque uma convenção social feminizada me convenceu brevemente de que é minha responsabilidade competir com outros homens em um jogo onde o regras são estabelecidas para tornar melhores escravos de homens descartáveis.

Claro que a fasquia está tão baixa, e os homens estão tão degradados agora, que mesmo o mais medíocre dos pais pode entrar no jogo e ainda ter a sensação de que está se classificando marginalmente. A convenção social joga no

mesmo jogo de identificação "não-como-os-outros-caras" que a maioria dos idiotas se inscreve quando são solteiros. A mesma base de desejo por exclusividade já está instalada.

Depois de perceber isso, parei de me preocupar em "ser um bom pai". Já estou muito além dos não esforços de qualidade paternal de meu próprio pai, mas esse não é o ponto. Um bom pai trata de ser pai sem se preocupar com elogios. Para os homens, como qualquer outra coisa, não se trata de prêmios na parede, mas do corpo geral de trabalho que contribui para uma realização real. Um pai é um bom pai porque pode resistir a um mundo inteiro que constantemente lhe diz que ele é um merda sem valor por ser um homem com um filho. Ele apenas "faz", apesar de um mundo que nunca apreciará seu sacrifício e apenas considerará sua disponibilidade como algo esperado. E mesmo na morte ele ainda deverá ser um bom pai.

Eu esbocei esses arquétipos do pai (existem mais alguns) para ilustrar as várias maneiras pelas quais, como acontece com todos os homens, os pais são novamente apanhados no mesmo Masculino Catch 22 que delineei em meu primeiro livro.

Uma das principais maneiras pelas quais a honra é usada contra os homens é na perpetuação feminizada das expectativas tradicionalmente masculinas quando for conveniente, ao mesmo tempo em que se espera a paridade de gênero igualitária quando for conveniente.

Nos últimos 60 anos, a feminização foi construída na convenção social Catch 22 perfeita para qualquer coisa masculina; A expectativa de assumir as responsabilidades de ser homem (Man Up) e, ao mesmo tempo, denegrir qualquer coisa que afirme a masculinidade como algo positivo.

Qualquer aspecto da masculinidade que atenda ao propósito feminino é responsabilidade masculina, mas qualquer aspecto que discorde da primazia feminina é rotulado como Patriarcado e Misoginia.

Essencialmente, essa convenção mantém os machos Beta em um estado perpétuo de perseguir o próprio rabo. Ao longo da vida, eles são condicionados a acreditar que são amaldiçoados com a masculinidade (Patriarcado), mas ainda são responsáveis por 'Man Up' quando isso se adequa a um imperativo feminino. Portanto, não é surpreendente ver que metade dos homens na sociedade ocidental acredita que as mulheres dominam o mundo (impotência masculina), enquanto, ao mesmo tempo, as mulheres reclamam de um Patriarcado persistente (impotência feminina) ou pelo menos sentimentos a respeito. Este é o

Catch 22 em letras grandes. O cara que faz Man Up é um chauvinista, misógino, patriarca, mas ele ainda precisa se levantar quando for conveniente para atender às necessidades de um imperativo feminino.

Os pais (e mentores do sexo masculino) nesta ordem social seguem uma linha muito tênue. Como você lerá na próxima seção, os pais são vistos com desprezo e desconfiança quando assumem um papel ativo no investimento parental e sua influência na vida dos filhos. No entanto, os pais, e particularmente a masculinidade que eles representam, também são culpados por todos os males sociais quando estão ausentes da vida de uma criança.

Os pais são simultaneamente um ingrediente vital na vida de uma criança, mas ainda supérfluo para uma criança criada por uma mãe Strong Independent®. O Imperativo Feminino fica muito feliz em assumir a autoria dos sucessos de uma criança, e se não por meio de sua própria mãe,

então por meio da 'Aldeia' primária feminina que nos dizem ser necessária para criar uma criança. A influência de um pai ou de um homem só é valorizada na medida em que coincide e concorda com o plano primário feminino para a educação desse filho. Qualquer outra coisa é apenas ensinar o que a narrativa considera ser uma misoginia institucionalizada ou masculinidade "tóxica".

O Centro Nacional para a ausência do pai estima que cerca de um terço das crianças americanas vivem sem o pai biológico. As estatísticas são ainda piores para as famílias afro-americanas. As estimativas variam, mas todos concordam que algo entre metade e três quartos das crianças negras crescem sem os pais.

A epidemia de ausência do pai é tão generalizada que tendemos a esquecê-la. Ele fica em segundo plano quando consideramos outros males sociais. Mesmo assim, a ausência do pai está no fundo de nossos problemas culturais cada vez mais terríveis. A percepção consciente da ausência do pai só surge quando ocorre alguma tragédia que exija o pai como um contraponto conveniente para ela.

Assista a qualquer videoclipe de distúrbios e distúrbios sociais. O que você verá são jovens se comportando de maneira hedionda e nojenta. Olhe mais profundamente e você verá meninos que cresceram sem pais ou, alternativamente, pais que pouco fizeram além de ensiná-los na criminalidade.

Mas este é apenas um exemplo das consequências da ausência do pai. Quando você olha para os meninos e meninas do que eu chamo de geração do "Troféu de Participação", você vê meninos destituídos de poder,

desprovidos de direitos, com aversão ao gênero que desejam

ansiosamente poder se tornar meninas. E devido às prioridades que nossa cultura coloca no Fempowerment e na correção feminina em nossos métodos de educação, temos uma geração de meninas crescendo para ter direitos masculinos em suas auto-avaliações.

Em minha própria estimativa, os pais Beta baseando sua paternidade nesta mesma feminização da Blue Pill posada como ideologias igualitárias são tão prejudiciais para a criação da próxima geração quanto pais não envolvidos ou ausentes. Talvez ainda mais. A ausência do pai pode existir com um pai presente em casa.

A negação dos efeitos da ausência do pai também apóia a narrativa cultural mais ampla sobre a irrelevância dos homens. A ideia de que os pais não são realmente necessários para os filhos está em toda parte. Quando elogiamos as mulheres que optam por ter um filho por conta própria, ao mesmo tempo que inferimos que os pais não importam - é bom ter por perto se ele for útil, mas totalmente desnecessário. Hoje em dia, um animal de estimação é normalmente considerado uma parte mais importante de uma família completa do que um homem.

É assim que algumas pessoas querem há muito tempo. Todo o projeto feminista foi dedicado a destituir o pai de seu papel na família. Agora que alcançaram seu objetivo, vemos os resultados. Vemos isso mesmo dentro da igreja moderna; a autoridade familiar dos homens é ape

nas uma responsabilidade para eles e, junto com isso, a "chefia" do pai perdeu todo o significado.

Apesar do que toda a propaganda afirma, os pais são necessários para uma família estável. Autoridade e ordem nas relações sociais começam com ele. Sem ele, as coisas desmoronam como estamos vendo agora. O patriarcado foi destruído, e junto com ele o patriarca. E, ao contrário das promessas feministas, uma vez que o patriarcado foi destruído, o que emerge não é um mundo pacífico de igualdade e unicórnios envoltos em arco-íris. Em vez disso, é a paisagem do inferno queimada que veremos em exibição nas ruas do próximo tumulto e nos rostos de meninos e meninas onde quer que o pai esteja desaparecido. E vamos acenar com a cabeça juntos e perguntar: "Onde estão os pais dessas crianças?"

## **A Parentalidade e a Red Pill**

Em setembro de 2015, falei na conferência Man In Demand em Las Vegas. Algo que achei encorajador ver foram pais e filhos freqüentando juntos. Sinceramente, não esperava por isso. Foi uma experiência humilhante ver pais e filhos chegando juntos a uma consciência sobre a Red Pill. Eu não tinha previsto que homens mais maduros teriam sido 'desligados' de seus filhos, mas encontrei alguns homens que me disseram que seus filhos os tinham ligado aos meus livros ou que *The Rational Male* ( O Macho Racional) seria leitura obrigatória para seus filhos antes de saírem da adolescência.

Um dos maiores benefícios da conferência foi a inspiração e o material que recebi dos homens presentes. Um aspecto particular disso foi abordar como os homens podem educar e ajudar os outros a se desconectarem, e nisso havia uma riqueza de observações sobre como a educação desses homens os levou tanto aos idealismos da Blue Pill quanto, em última análise, à consciência da Red Pill.

Sinto que devo começar este capítulo com algumas dessas observações, mas como mencionei na introdução, estarei quebrando o protocolo e serei um pouco mais prescritivo aqui com relação ao que eu acho que podem ser formas benéficas de ser uma Red Pill pai.

No livro *The Rational Male - Preventive Medicine* ( O Macho Racional- Medicina Preventiva)eu incluí um capítulo que descreveu como os homens são primariamente

condicionados para vidas e ego-investimentos em um idealismo da Blue Pill que, em última análise, os prepara para melhor servir ao imperativo feminino quando sua utilidade é necessária para cumprir a sexualidade das mulheres (e estratégias realmente vitalícias). Se você for o proprietário do livro, pode ser útil revisá-lo depois de ler esta seção.

### **Para o bem das crianças**

Um dos meus leitores regulares do blog (e participante da conferência) Jeremy fez uma excelente observação para mim sobre a priorização dos homens nas hierarquias das famílias contemporâneas: *Há um certo livro que a esposa do meu amigo leu, que dizia a ela para colocar o marido acima dos filhos. Os filhos vêm em primeiro lugar para a mãe, e devem para o pai também. Não estou defendendo a negligência do marido, mas ele precisa aceitar alguns fatos biológicos e não se machucar por causa disso.*

O que está acontecendo aqui são, na verdade, os primeiros passos de uma crise de reféns. Essa é uma resposta clichê do feminismo da primeira onda de livro didático. Este é o primeiro redirecionamento em um desvio perpetuado pelas mulheres a fim de afundar qualquer noção de que os homens deveriam ter alguma autoridade sobre os assuntos de seu casamento ou relacionamento.

*Pense nas crianças. Isso se repete há tanto tempo, é um clichê.*

Esse é o comportamento típico de um caranguejo na cesta. As mulheres buscam poder sobre suas vidas e, de alguma forma, acreditam instintivamente que a única maneira de alcançar o poder é tirando o poder de outra pessoa. Assim, eles atacam a autoridade masculina

colocando os filhos acima dos homens. Isso então se torna uma vara para forçar a submissão da autoridade masculina, já que apenas a mulher pode falar pelas necessidades dos filhos. Esta autoridade feminina correta padrão também está intimamente associada à mística das mulheres, dando-lhes uma visão sobre a maternidade que nenhum homem jamais seria considerado capaz de fazer.

Isso é literalmente uma subversão de livro didático. Quando as necessidades dos filhos se tornam o "trono" da casa, e apenas a esposa pode falar pelas necessidades dos filhos, então a autoridade da casa se torna uma com

binação bastante grotesca de necessidades imediatas dos filhos e manipulação feminina. A única contribuição de um pai para essas necessidades determinadas pela mãe é seu apoio e aquiescência ao que ela decidiu que eles são.

Pior ainda, os filhos agora são efetivamente cativos da esposa porque, a qualquer momento, ela pode acusar aquele pai de qualquer coisa que a lei for obrigada a jogá-lo algemado e levar os filhos embora. Embora esse possa nunca ser o primeiro recurso, é sempre a "opção nuclear" implícita.

Este é o primeiro passo nessa situação de refém. Os igualitários tentarão convencê-lo da lógica de que as crianças vêm em primeiro lugar, que as crianças são o futuro, é preciso uma Aldeia para criá los e que tudo o que as torna melhores é mais importante do que qualquer outra coisa. Isso é besteira.

Nossos ancestrais paleolíticos não ficavam sentados em cavernas o dia todo brincando e interagindo socialmente com seus bebês. Eles não tinham algum tipo de serviço de entrega de gazelas frescas que permitisse que ele interagisse diretamente com as crianças. As mães não

estavam exatamente nas mesmas condições de sobrevivência, precisando forragear cenouras, batatas, frutas vermelhas, etc, enquanto os homens caçavam e construía estruturas. Se você acha que as crianças vieram

primeiro em qualquer outra época da humanidade, você está muito enganado.

Os filhos foram mais do que capazes de obter tudo o que precisam saber sobre como viver simplesmente observando seus pais viverem uma vida feliz juntos. É assim que os humanos faziam as coisas por eras, mudar essa ordem e colocar os filhos em primeiro lugar deve ser visto como a convenção social igualista que é e o início da destruição da família.

As crianças são mais do que esponjas de informação, são mentes relativamente vazias que muitas vezes desejam desesperadamente ser adultas. As crianças querem entender tudo o que todos ao seu redor entendem, e é por isso que um pai dizer a um filho que você está "decepcionado" com eles às vezes é mais eficaz do que remar.

Se você se concentra nas crianças, está francamente estragando-as com uma atenção que nunca receberão no mundo real. Se, em vez disso, você se concentra em si mesmo e em seu cônjuge, criará filhos que o veem se colocando como seu Ponto de Origem Mental, e seu casamento / parceria como uma parte importante do que você faz todos os dias.

Não coloque as crianças em primeiro lugar. Isso soa egoísta porque fomos aculturados em uma ordem social

primária feminina que busca enfraquecer os homens, tornando os filhos a alavanca para isso. Isso não quer dizer que os homens não devam estar envolvidos ou desinteressados na criação de seus filhos, muito pelo contrário, pelo contrário, estou enfatizando a necessidade de estar ciente da dinâmica de enfraquecimento de homens, pais e maridos por mulheres e mães essencialmente pedestalizar seus filhos acima de você e de seu relacionamento com a mãe.

Explicarei sobre isso mais tarde, mas como a maioria dos meus leitores sabe, sou um defensor do que é chamado de Autointeresse Iluminado - não posso ajudar ninguém até que ajude a mim mesmo. Duvido que a maioria dos homens das gerações anteriores, dos Livros Antigos, associassem seu estilo de criação com esse termo, mas é exatamente assim que eles costumavam abordar a criação dos filhos. Eles vieram primeiro, e esposa e filho seguiram em sua liderança e decisões. Seu Ponto de Origem Mental nunca deve vacilar de você, seja você solteiro, monogâmico, casado, sem filhos ou pai.

### **Paternidade americana está matando Casamento americano.**

Enquanto escrevia isto, encontrei um artigo fantástico sobre Quartz. com intitulado, Paternidade americana está matando Casamento americano. A citação de di

nheiro segue aqui, mas eu pensei que era uma boa explicação de quão bem nós pais na cultura ocidental é medido por quão bem serve ao Imperativo Feminino:

Claro, a blasfêmia (de Ayelet Waldman) não era admitir que seus filhos eram menos do que maravilhosos, apenas que ela amava o marido mais do que a eles. Isso se enquadra na categoria de não ter outros deuses antes de

mim. Como acontece com muitos crimes religiosos, o julgamento não é aplicado igualmente entre os sexos. As mães devem se dedicar aos filhos acima de qualquer coisa ou qualquer outra pessoa, mas muitas esposas ficariam ofendidas se seus maridos dissessem: “Você é muito bom, mas meu amor por você nunca se igualará ao amor que tenho por John Junior. ”

As mães também são sagradas de uma maneira que não se espera que os pais sejam. As mães vivem em um mundo limpo e alegre, cheio de cores primárias e canções infantis, e elas não pensam em sexo. Um pai pode admitir que deseja sua esposa sem parecer um pai distraído, mas a sociedade não está tão disposta a dar a mesma folga a Waldman. É impróprio para uma mãe desfrutar de prazeres que não envolvam seus filhos. Sem dúvida, há benefícios em elevar a paternidade ao status de religião, mas também existem armadilhas óbvias. Os pais que não se sentem à vontade para expressar seus sentimentos com honestidade têm menos probabilidade de resolver os problemas em casa.

As crianças que são criadas para acreditar que são o centro do universo passam por momentos difíceis quando seu status especial se desgasta à medida que se aproximam da idade adulta. O mais preocupante de tudo é que os casais que vivem vidas inteiramente centradas nos filhos podem perder o contato um com o outro a ponto de não terem mais nada a dizer um ao outro quando os filhos saírem de casa.

Acho que essas citações descrevem bem a dinâmica; um método de controle que as mulheres podem usar para distrair e afastar-se dos maridos Beta é um simples apelo aos interesses de seus filhos como sendo equivalentes aos seus próprios ou confundi-los com os interesses de seus

maridos. Se a criança está no topo dessa hierarquia de amor (ver Medicina Preventiva) e o bem-estar e os melhores interesses dessa criança podem ser definidos pela mãe, o pai / marido é então relegado à subserviência ou supérfluo tanto para a criança quanto para a mãe.

Isso nos leva de volta ao mito do dom sobrenatural das mulheres para empatia; As mulheres, pelo simples fato de serem mulheres, estão imbuídas de alguma percepção instintiva e empática sobre a melhor forma de colocar aquela criança acima de tudo. Essa criança torna-se uma pessoa à prova de falhas e um amortecedor contra ter que manter um relacionamento real e intersexual e uma co

nexão com o pai / marido e realmente considerar sua posição em sua estimativa hipergâmica dele.

Se aquele homem não for o que seus instintos hipergamosos consideram ótimo (ele é o azarado Beta), então ela adota o padrão de tolerar a presença dele para o bem dos filhos e você tem casamentos que têm apenas um interesse em comum.

O primeiro caso aqui foi sobre um incidente em que uma mulher estava sendo encorajada a colocar o marido antes dos filhos em uma prioridade convencional da hierarquia do amor. O fato de que isso pareceria tão antinatural para uma mulher - a ponto de ser necessário treinar uma mulher a considerar conscientemente - diz muito sobre a facilidade com que as mulheres presumem que sua prioridade deveria ser para os filhos. Nunca é uma consideração que a preocupação, importância ou apreciação de um marido substitua a de um filho. Na verdade, apenas a sugestão disso reduz o homem a ser tão carente quanto qualquer criança, infantilizando-o assim. A maioria dos homens concorda com essa priorização também.

Parece dedutivamente lógico que uma mulher precise necessariamente colocar as prioridades de atenção de seu filho bem acima das de seu marido. O que é contra-intuitivo para ambos os pais é que é a saúde de seu relacionamento (ou a falta dela) que define e exemplifica uma compreensão complementar de gênero para a criança.

As mulheres costumam usar seus filhos como patas de gato para assumir a autoridade primária da família, e os homens já são a pílula azul pré-condicionada por uma educação centrada no feminino para aceitar isso como a estrutura normativa para a família.

Como em todas as suas relações com as mulheres, é essencial estabelecer uma forte estrutura relacional. O problema para os homens, mesmo com a Estrutura inicial mais forte com suas esposas, é que eles cedem sua Estrutura relacional aos filhos. A maioria dos homens deseja o melhor para seus filhos; ou pode haver uma dinâmica de Promise Keepers com a qual um cara está lidando, onde ele faz todos os esforços para superar e compensar os pecados de seu pai, sacrificando tudo. Mas, ao fazer isso, ele perde de vista a criação e a manutenção de uma Estrutura dominante não apenas para sua esposa, mas também para o estado de sua família.

A maioria dos homens, sendo Betas condicionados, sente-se desconfortável em assumir qualquer tipo de autoridade, portanto, Frame fraco é uma desvantagem para eles antes mesmo de seu primeiro filho nascer. Isso cria um desafio (às vezes impossível) para eles, uma vez que tenham um filho, tornem-se conscientes do Red Pill e, então, procurem afirmar ou reafirmar um Frame necessário.

É importante ter em mente que quando você define a estrutura do seu relacionamento, seja uma primeira noite ou uma perspectiva de casamento, as mulheres devem entrar na sua realidade e na sua estrutura. O mesmo precisa se aplicar a qualquer filho dentro desse relacionamento - eles também devem existir em seu Frame.

Muitos pais têm medo de incorporar essa autoridade forte por medo de serem vistos como um “homem típico” e esperam que suas esposas (e filhos) reconheçam qual deveria ser seu lugar principal na família por conta própria.

O medo pré-condicionado é que, ao assumir essa autoridade, eles possam se tornar o pai idiota típico que esperavam evitar durante a maior parte de seus anos de formação. Mesmo para homens com fortes modelos masculinos em suas vidas, a hesitação vem de uma cultura que ridiculariza os pais ou presume que eles são potencialmente violentos com os filhos. Os homens internalizam esse reconhecimento do ridículo ou da idiotice e, portanto, a abdicação da autoridade paterna, mesmo no sentido mais positivo possível, é abandonada antes mesmo que a criança nasça.

## **Conforto no Frame**

Um dos princípios mais básicos da Red Pill que enfatizei desde que comecei a escrever é a importância do Frame. Esta foi a primeira Regra de Ferro de Tomassi por um motivo:

### **Regra de Ferro de Tomassi # 1**

O Frame é tudo. Esteja sempre ciente do equilíbrio subconsciente em qual Frame que você está operando. Sempre controle a Estrutura, mas resista a dar a impressão de que você está no controle.

A dinâmica de Frame se estende a muitos aspectos da vida de um homem, mas em um sentido estritamente intergênero, isso se aplica a homens que estabelecem um domínio positivo em seus relacionamentos com as mulheres. Em um contexto de namoro de não exclusividade (girando os pratos), isso significa que, como homem, você tem uma realidade sólida na qual aquela mulher quer se inserir.

Segurar o seu Frame não é sobre força ou coerção, é sobre atração e desejo e um desejo genuíno por parte de uma mulher de ser considerada para inclusão na realidade desse homem. Ter permissão para entrar no Frame confiante e dominante de um homem deve ser um elogio à

autopercepção dessa mulher. Fazer parte da vida de um homem de alto valor deve ser um prêmio que ela busca.

Este é um princípio bastante básico quando você pensa sobre isso. A principal razão pela qual as mulheres preferem esmagadoramente homens mais velhos do que elas (estatisticamente 5-7 anos de diferença) é por causa da impressão psicológica de que os homens mais velhos do que a idade das mulheres devem ser mais estabelecidos em sua compreensão do mundo, sua carreira, sua direção na vida e seu domínio sobre si mesmo e suas condições.

Da perspectiva do Alpha Fucks da hipergamia, o ar de domínio de um homem em seu mundo torna um homem

mais velho preferível, enquanto um homem mais velho Beta representa a perspectiva de um provisionamento confiável, embora um tanto monótono.

Em nosso mercado sexual contemporâneo, acho que essa percepção - que costumava ser verdadeira em um clima social baseado no antigo conjunto de livros - é uma fonte crescente de decepção para as mulheres, à medida que passam dos anos de festa pós-faculdade para a epifania mais estressante Fase em que se encontram cada vez menos capazes de competir intra-sexualmente.

E, mais uma vez, também vemos evidências de mais um conflito entre igualitarismo vs. complementaridade. Porque, em uma utopia igualitária, todas as coisas devem ser igualadas; O igualismo defende que essa preferência de idade não deve fazer diferença na atração, mas a influência dessa atração complementar natural torna-se uma fonte de conflito interno para as mulheres que acreditam no igualismo.

A autopercepção das mulheres sobre o valor pessoal fica embrulhada em um pacote egoísta apertado.

É um paradoxo interessante. Por um lado, ela espera um emparelhamento hipergamicamente melhor do que equitativo com um self-made man que irá apreciá-la magicamente por sua autopercepção de seu próprio valor pessoal, mas também para ser, como diz Sheryl Sandberg, "alguém que deseja um parceiro igual. Alguém que acha que as mulheres devem ser inteligentes, teimosas e ambiciosas. Alguém que valoriza a justiça e espera ou, melhor ainda, quer fazer a sua parte nos trabalhos do lar. "

Em outras palavras, um homem excepcional e de alto valor, com um mundo que ela mesma conquistou e em um Frame dos quais ela deseja participar; mas também aquele

que ficará tão apaixonado por suas qualidades intrínsecas (as qualidades que ela espera que compensem seus déficits físicos e pessoais) que comprometerá seu próprio Frame que o tornou digno de sua intimidade, e

então se reduzirá a uma igualdade que diminui ele para ela.

## **O Pai Red Pill e Frame**

A razão pela qual estou entrando nisso é por causa de um princípio básico do Frame:

**O Frame que você definiu no início de seu relacionamento estabelecerá o tom para o futuro desse relacionamento.**

Isso não quer dizer que os homens não evoluem de um Frame Alfa forte para um Beta passivo, mas o Frame com o qual você entra em um relacionamento será a impressão mental que a mulher retém à medida que se desenvolve. Essa impressão também se torna a base a partir da qual você desenvolverá sua persona de pai.

O estabelecimento e manutenção de um forte controle da estrutura psicológica e ambiental não é apenas imperativo para um relacionamento e interação saudável com uma mulher, mas também é vital para a saúde de qualquer ambiente familiar e a educação de quaisquer filhos que dele resultem.

Ocasionalmente, fui questionado sobre meus pensamentos sobre a influência que a família exerce no condicionamento de meninos / homens a aceitar um papel Beta na vida. Especificamente, a questão era sobre como a

Estrutura dominante de uma mãe influencia a educação de seus filhos e como uma mudança não convencional nas hierarquias intersexuais pode predispor-la a imprimir suas inseguranças hipergâmicas em seus filhos. Isso me deu muito em que pensar.

Um traço comum que eu ocasionalmente encontrei com homens recém-conscientes da Red pill é a influência debilitante que suas mães dominadoras e pais suplicantes Beta exerceram na formação de suas percepções distorcidas de masculinidade. Fiz uma tentativa de abordar essa influência na seção Hierarquias Intersexuais do último livro; no entanto, pretendia que esses ensaios fornecessem um esboço de modelos hierárquicos particulares, não realmente cobrindo a saúde ou mal-estar individual de qualquer um deles.

### **Sobre Frame, O Macho Racional:**

*A pedestalização padrão das mulheres a que os homens são propensos é um resultado direto da aceitação de que o Frame de uma mulher é o único Frame. É meio difícil para a maioria dos homens "conectados" entender que eles podem e devem exercer o controle de seu Frame a fim de estabelecer*

*um relacionamento futuro saudável. Isso dificilmente é uma surpresa, considerando que cada faceta de sua compreensão social sobre a estrutura de gênero sempre foi padronizada para o feminino durante a maior parte de suas vidas. Quer isso tenha sido condicionado a eles pela mídia popular ou visto que isso aconteceu por seus pais beta, para a maioria dos homens na cultura ocidental a realidade feminina É o Frame normalizado. Para estabelecer um Frame masculino saudável, o primeiro passo é se livrar do preconceito de que as mulheres controlam o Frame por*

*padrão. Eles não querem, e honestamente, eles não querem.*

### **Pós-RLP (relacionamento de longo prazo) Frame**

Na maioria dos casamentos contemporâneos e arranjos de relacionamentos de longo prazo, as mulheres tendem a ser a autoridade de fato. Os homens buscam a "permissão" de suas esposas para tentar até mesmo as atividades mais mundanas que fariam sem pensar duas vezes enquanto solteiros. Tenho amigos casados que me dizem como são "sortudos" por se casarem com uma esposa tão compreensiva que ela "permite" que ele assista hóquei na TV do quarto de hóspedes ... ocasionalmente.

Estes são apenas alguns exemplos gratuitos de homens que se casaram e entraram firmemente no Frame e controle de suas esposas. Eles vivem em sua realidade, porque tudo pode se tornar normal. O que esses homens não perceberam é que essa estrutura, como o poder, abomina

o vácuo. Na ausência da segurança do Frame que uma mulher busca naturalmente de um homem masculino, essa necessidade de segurança a força a fornecer essa segurança para si mesma. Assim, temos a vulgaridade de homens corno e submissos na cultura ocidentalizada, enquanto as mulheres pagam as contas, ganham o dinheiro, tomam as decisões, autorizam as ações de seus maridos e aplicam punições. A mulher está buscando a segurança que o homem com quem ela se uniu não pode ou não irá fornecer.

É vital para a saúde de qualquer RLT (Relacionamento de Longo Termo) que um homem estabeleça seu Frame como a base de sua convivência antes que qualquer compromisso formal seja reconhecido.

O principal problema que os homens encontram em relação a seus casamentos é que o Frame dominante e positivamente masculino que deveriam ter estabelecido enquanto solteiros (e se beneficiando da ansiedade da competição) decai (ou reverte) para uma mentalidade Beta e o homem abdica da autoridade e deferência para como Frame de sua esposa em um Frame primário feminino. Isso presume que Frame dominante existiu enquanto ele estava namorando sua esposa. A maioria dos homens experimenta essa decadência de três maneiras:

- Um declínio gradual para o Frame de sua esposa por meio de sua renúncia a uma autoridade que ele não se sente confortável em abraçar.
- Uma crença inicial em um ideal igualitário equivocado redefine a masculinidade e o condiciona a render-se ao seu Frame.
- Ele estava tão dominado por uma vida inteira de condicionamento da Blue pill Beta que já espera viver dentro do Frame de uma mulher antes do casamento.

Destes, o último é o resultado mais direto de uma educação dentro de um Frame primário feminino. Acho que uma das realizações mais vitais que um homem Red pill deve considerar é como as verdades Red pill e sua consciência delas influenciam a dinâmica mais ampla de criar e instruir as gerações subsequentes.

A hipergamia é pragmática e enraizada em uma dúvida de nível de sobrevivência sobre como as mulheres a otimizam. Quando a insegurança de uma mulher sobre suas decisões hipergâmicas determinantes para a vida são

respondidas por um homem convencionalmente masculino positivo, que é seu marido unido e pai de seus filhos, essa dúvida é acalmada e um ambiente complementar de gênero para criar filhos progride dessa segurança.

Em um quadro dominante positivamente masculino, onde o desejo daquela mulher está principalmente focado em seu homem, (e onde o valor de mercado sexual daquele homem excede o de sua esposa em pelo menos um fator de 1), isso estabelece pelo menos uma condição sustentável de acalmar a dúvida hipergâmica de uma mulher sobre o homem com quem ela consolidou a monogamia e o investimento parental.

Em uma condição em que o marido é incapaz ou não deseja (graças a crenças igualitárias) estabelecer seu Frame dominante, isso deixa a dúvida hipergâmica da mulher como a influência predominante na saúde de toda a família. Essa dúvida e as inseguranças que se estendem da seleção hipergâmica dão o tom para educar e influenciar as crianças que dela decorrem.

No passado, argumentei que os pais deliberadamente solteiros, principalmente mulheres, presumem arrogantemente que podem ensinar a uma criança aspectos masculinos e femininos igualmente bem. No caso em que uma esposa / mãe assume a chefia da autoridade familiar, tanto ela quanto o pai / marido que abdica de Frame revertem esse modelo convencional de gênero para seus filhos.

O Frame dominante dessa mulher se torna a realidade que não apenas seu marido deve entrar, mas também

seus filhos e, por extensão, os parentes de suas famílias. Esse Frame dominante feminino é aquela que se baseia nas inseguranças inerentes às dúvidas hipergâmicas das mulheres.

## **A hipergamia sabe o melhor**

*Acho que esse fenômeno de “colocar as crianças em primeiro lugar” é muito simples de explicar. Ela não quer transar com você! Ela está usando as crianças como um escudo, uma barreira, para desviar seus indesejados avanços sexuais Beta.*

*É geralmente aceito que as mulheres estão interessadas apenas nos 20% melhores homens, e se você está falando sobre como esposas, eu concordaria com isso.*

*No entanto, se você está se referindo a parceiros sexuais pelos quais elas são genuinamente atraídas, eu estimaria essa porcentagem em 5% a mais no quadro necessário para manter o interesse sexual dela em um casamento / relacionamento de longo prazo e seu provavelmente mais próximo de 1-2%. É realmente tão simples.*

*As mulheres que estão com esses homens de primeira linha, os 1-2% do topo não precisam ser avisados para colocá-los antes dos filhos, eles fazem isso porque ele é mais importante*

*para ela do que seus filhos, porque se ele sair, ela nunca será capaz de substituí-lo por outro homem de primeira linha agora que ela tem seus filhos como extra carga.*

*Homens de primeira linha não criam filhos de outros homens e ela sabe disso instintivamente. Se você acha que pode atenuar isso ficando entre os 20% melhores e lendo*

*alguns artigos sobre jogos de frame e dread, então acho que ficará muito desapontado.*

*Claro que você pode melhorar seu relacionamento, mas provavelmente não será capaz de comandar o desejo visceral e cru que as mulheres têm pelos homens de primeira linha que as faz fazer tudo naturalmente por vontade própria.*

Este foi um comentário de um de meus leitores regulares que resume o ponto básico; para as mulheres, há um reconhecimento natural e desejado da Estrutura de um homem que está ligada ao seu valor de mercado sexual fundamental em contraste com o dela.

*“Ele é realmente o melhor que posso ter?”*

Em um Frame feminino primário, essa pergunta define todos os aspectos da vida familiar e do desenvolvimento daquela mulher em conjunto.

É importante que os homens conscientes da pílula vermelha (red pill ) realmente meditem sobre essa grande verdade. Se você não definir e manter uma Estrutura masculina dominante, se não aceitar seu papel em um relacionamento complementar convencional, essa mulher sentirá a necessidade de assumir a responsabilidade pelo seu próprio bem-estar e pelo bem-estar de seus filhos. O firmware psicológico das mulheres as predispõe a isso em um nível de sobrevivência da espécie visceral, límbico.

Encontrei-me com incontáveis homens fazendo uma transição da pílula vermelha (Red pill) na vida que relataram histórias sobre a influência opressora de suas mães dominadoras e pais suplicantes Beta, levando-os a serem educados para repetir o ciclo da pílula azul (blue pill). Eu

também aconselhei caras que foram criados por suas mães solteiras que não tinham nada além de rancor e ressentimento pelo pai Babaca Alfa que a deixou. Eles também assumiram a responsabilidade de serem homens que sacrificam sua masculinidade pelo igualismo, a fim de nunca serem como papai, o babaca. Eu me encontrei com os caras cujas mães se divorciaram de seus pais zelosos para transar com seus namorados que geram tesão (que eles igualmente desprezavam) e eles também foram moldados pelas decisões hipergâmicas de suas mães.

E é isso que estou enfatizando aqui; em todas essas condições de educação, é a dúvida hipergâmica da mãe que é a

principal influência motivadora sobre seus filhos. A falta de um pai com um Frame positivo, forte e dominante coloca seus filhos em risco de uma educação com base na dúvida autoquestionante Hipergâmica daquela mãe. Acrescente a isso a ordem social primária feminina moderna que incentiva a total isenção de culpa das mulheres em agir sobre essa dúvida hipergâmica e você pode ver como o ciclo de criação de homens fracos e confusos em relação ao gênero e mulheres insípidas se perpetua.

Finalmente, para os caras que estão psicologicamente presos nas condições de merda que tiveram que suportar por causa desse ciclo, para os homens que ainda estão lidando com como a mamãe os fodeu ou o papai era um Beta; a melhor coisa que você pode fazer é reconhecer o ciclo que illustrei para você aqui. Esse é o primeiro passo para superar isso. Reconhecer a verdade da pílula vermelha é ótimo para fazer você transar, mas é muito mais poderoso do que isso. Dá a você o insight para ver as influências que o levaram até onde você se encontra hoje.

Depois de reconhecer as verdades da Red Pill por trás do condicionamento da Blue Pill, então é hora de se realinhar e recriar-se desafiando-as. Quanto mais você se afundar na condição de autopiedade de que a hipergamia de sua mãe e a betaidade passiva de seu pai embutidas em

você, mais você permitirá que o esquema da pílula azul defina quem você é.

## **Ectogênese**

Na conferência Man in Demand, um rapaz me perguntou o que eu pensava sobre o interesse de um homem em se tornar um pai solteiro por conta própria. Em outras palavras, quão viável seria para um homem gerar seu próprio filho com uma mãe substituta ou alguma outra tecnologia (tecnologia de útero artificial), da mesma forma que as mulheres podem por meio de bancos de esperma e inseminação artificial?

Essa mesma pergunta me foi feita durante uma entrevista com o blogueiro e personalidade do podcast Christian McQueen. No momento, isso basicamente se reduz a um homem fornecendo seu próprio esperma, comprando o óvulo viável de uma mulher adequada para fertilizar a si mesmo e, presumo, contratar uma mãe de aluguel para levar a criança a termo. Em seguida, ele assume a custódia da criança e a cria como pai solteiro.

Admito que, quando recebi a pergunta sobre a paternidade solteira, fiquei um pouco incrédulo quanto à mecânica disso. Naturalmente, seria uma despesa que a maioria dos homens não poderia ter. No entanto, fiz meu dever

de casa sobre isso e descobri que a ectogênese era mais uma ficção científica que as feministas já consideraram e planejaram.

Em teoria, esse arranjo deveria funcionar como algo semelhante a uma mulher saindo do banco de esperma para (mais uma vez, hipergamia) selecionar um doador de esperma adequado e se tornar uma mãe solteira por conta própria. É interessante que temos instituições e instalações como bancos de esperma para garantir a hipergamia das mulheres, mas os homens, muito menos os homens heterossexuais, devem ter uma força excepcional de propósito e determinação para fazer algo semelhante.

Apesar de lidar com a provável incapacidade da mãe substituta de desembaraçar seu investimento emocional em dar à luz uma criança que ela nunca criará (os hormônios predispõem as mulheres a isso), um homem deve ser muito determinado financeiramente e legalmente para se tornar um pai solteiro por opção. Em princípio, eu entendo o sentimento dos homens da Red Pill que querem criar um filho por conta própria. A ideia é fazê-lo livre da influência (pelo menos direta) do Imperativo Feminino. Eu entendo o raciocínio, no entanto, acho que isso é um erro.

Meus sentimentos sobre isso são duas partes. Em primeiro lugar, sendo um verdadeiro Complementar, acre

dito que uma criança requer dois pais adultos saudáveis, homens e mulheres, com uma compreensão firme e madura, pontos fortes e fracos de seus respectivos papéis de gênero (com base em padrões biológicos e evolutivos). Idealmente, eles devem exemplificar e demonstrar esses papéis de uma forma saudável, para que um menino ou uma menina possa aprender sobre masculinidade e feminilidade com os exemplos de seus respectivos pais.

Várias gerações após a revolução sexual, e após várias gerações de veneração da primazia social feminina, chegamos a uma crença coletiva padrão de que as mães solteiras podem desempenhar a função de modelar e moldar a masculinidade nos meninos, bem como a feminilidade nas meninas igualmente bem.

Sendo assim, a definição de masculinidade é distorcida, definida pelo igualitarismo e pelo imperativo feminino, mas a mensagem social subjacente é que as mulheres / mães podem ser um show de uma mulher no que diz respeito à parentalidade. Assim, os homens, pais ou os bufões que a cultura dominante os retrata, são supérfluos - é bom ter por perto, mas não é essencial para a missão. Essa crença também encontra terreno fértil na noção de que os homens de hoje estão obsoletos.

Em segundo lugar, apesar de toda a ênfase igualista das teorias de gênero junguianas sobre anima / animus

e equilibrar os interesses da personalidade feminina e masculina, esta presunção é a evidência de uma agenda que sugere que uma mulher é igualmente eficiente em ensinar e modelar aspectos masculinos para crianças, bem como quaisquer aspectos positivos o homem masculino poderia. Com isso em mente, acho que o inverso seria verdadeiro para um pai deliberadamente solteiro - mesmo com a melhor das intenções iniciais.

Como tal, acho que um pai serviria como um substituto pobre para uma mulher quando se trata de exemplificar um ideal feminino. O argumento, então, é claro que, cortesia de uma ordem social centrada no feminino, as mulheres se divorciaram tanto da feminilidade convencional que talvez um pai possa ensinar à filha (se não demonstrar para ela)

um ideal feminino melhor do que uma mulher. A feminilidade convencional e complementar está tão perdida na maioria das mulheres que certamente parece lógico para um homem ensinar sua filha como recuperá-la.

### **Criando Betas**

Essa foi a armadilha em que o feminismo da terceira onda caiu; a crença de que sabiam a melhor maneira de educar um menino no ideal enfraquecido e emasculado de sua masculinidade redefinida. Ensine àquele menino uma deferência e sublimação padrão de seus próprios interesses de gênero à autoridade feminina, redefina-o como

"respeito", ensine-o a fazer xixi sentado e compartilhar sua parte na coreografia, e bem, o mundo está fadado a ser melhor lugar mais cooperativo, certo?

Então, é por essa razão que eu acho que o modelo heterossexual evoluído, convencional, com dois pais serve melhor para criar um filho. Não posso apoiar a paternidade solteira para nenhum dos sexos. A parentalidade deve ser uma parceria tão colaborativa e complementar quanto se reflete na relação simbiótica entre mãe e pai.

É o cúmulo da supremacia de gênero ser tão arrogantemente autoconfiante a ponto de escolher deliberadamente dar à luz a um filho e tentar criá-lo no ideal inventado e acreditar que o "pai" o outro gênero não tem um papel primário na vida do filho.

No entanto, é isso que as mães solteiras costumam escolher fazer e, como sociedade, nós as elogiamos por isso. Encorajamos e facilitamos as mães na criação dos filhos com a ideia de que podem ser eficazes no ensino dos aspectos de ambos os sexos. Isso deve colocar a agenda institucionalizada de engenharia social do Imperativo

Feminino em total contraste para qualquer um que considere a paternidade solteira intencional. Considere que os bancos de esperma e as instituições de fertilidade exclusivas para mulheres fazem parte da sociedade normalizada há mais de sessenta anos e você pode ver que a

hipergamia e sua necessidade inerente de certezas ditou o curso da paternidade já há algum tempo.

Isso equivale a um controle unilateral do que as novas gerações definirão como masculino e feminino; esta é a própria definição de engenharia social.

## O Pai Red Pill

*"Se eu não vou ter filhos, ela disse a si mesma, então terei amantes." - Robin Rinaldi, The Wild Oats Project.*

Na última seção, coloquei ênfase na compreensão dos homens sobre a dúvida rudimentar das mulheres sobre suas escolhas hipergâmicas com relação à criação dos filhos e à saúde geral de uma família. Existem muitos fatores sociais em nossa estrutura social centrada na mulher ocidentalizada que encoraja as mulheres a adiar o casamento e tornar-se mãe bem depois de suas primeiras janelas de fertilidade.

Em meu ensaio, *Myth of the Biological Clock*, eu detalhei os equívocos que as mulheres têm a respeito de sua própria capacidade de ter filhos mais tarde na vida:

A cultura popular gosta de ensinar às mulheres e, por associação, aos homens não esclarecidos que existe um relógio biológico inato dentro de cada mulher que lentamente avança para um período mágico em que seus instintos maternos finalmente a predispõem a querer um filho. Talvez, não tão surpreendentemente, isso coincida perfeitamente com o Mito do Auge da Sexualidade Feminina, bem como convenientemente sendo a faixa etária

recém postada ou logo antes de quando a maioria das mulheres atingiu a parede (the Wall).

[...] Não vou argumentar que as mulheres realmente possuem instintos maternos, vou argumentar que sua compreensão de quando eles se manifestam foi deliberadamente distorcida por uma influência cultural centrada no feminino. Se as mulheres estão zangadas com

as revelações de sua incapacidade ou dificuldade de conceber que apresentam suas condições biológicas pós-Wall, sua raiva é mal direcionada. Em vez de descer do pedestal inebriante da psicologia do empoderamento feminino investido no ego, eles culparão os homens por não serem pais adequados exatamente no momento que convém à sua estratégia sexual, ou os homens sem vontade de "seguir as regras" e satisfazer os ditames do imperativo feminino ao passar o tempo em coma induzido por pornografia e videogame.

A mentalidade de ter tudo popularizado pelo feminismo levou a alguns efeitos sociais muito ruins para as mulheres em geral. Embora uma grande parte de ter tudo isso seja expressa em mensagens que apelam para permitir que as mulheres 'Empowered®'(Empoderada) obtenham um acordo semelhante na vida profissional que os homens supostamente estão desfrutando, o subtexto nesta mensagem é de nunca se contentar com menos do que

sua Hipergamia de emparelhamento monogâmico ideal (sempre melhor que, não igual a) com um homem.

A propaganda do tipo "ter tudo" é sobre a realização da vida de uma perspectiva distratoriamente igualista. Esse discurso de "ter tudo" é que as mulheres podem esperar uma realização igualitária ou melhor do que o Imperativo Feminino esperariam que os homens recebessem da vida.

As mulheres querem ser homens. Assim, vemos o impulso para a matrícula feminina na faculdade que desequilibra a matrícula dos homens, reduzindo perigosamente os requisitos físicos padrão para o combate nas forças armadas ou ser uma 'bombeira', ou qualquer outra área na vida onde os homens parecem ter tudo . No

entanto, ao fazer isso, a trajetória de vida para a qual as mulheres são direcionadas pelo imperativo também limita seus esforços de otimização hipergâmica ao colocar expectativas irrealistas sobre isso.

As mulheres aprendem que é possível servir a dois mestres, conquistas comparáveis aos homens e hipergamia.

Como resultado, as mulheres atrasam a procriação até idades que as colocam em risco para a saúde dela e dos filhos, ou simplesmente renunciam ao casamento e dão à luz um filho com a consciência de que o pai (embora talvez um provedor adequado) nunca será um competidor

para reprimir suas dúvidas sobre sua adequação hipergâmica.

## **Se a mamãe não está feliz, ninguém está feliz**

Estou desenvolvendo este aspecto da hipergamia aqui porque acredito que, como acontece com todas as coisas femininas, uma ampla compreensão da hipergamia é essencial para a vida de um homem e tem efeitos de longo alcance que vão além de apenas aprender o jogo bem o suficiente para obter um Sábado à noite, quando a mulher está na fase de pico ovulatório.

Um subproduto do abraço social da hipergamia abertamente reconhecida é o grau em que as mulheres estão amplamente dispostas a adiar o compromisso até o que eu chamo de sua fase de epifania e, em seguida, a transição para uma necessidade de segurança, uma vez que sua capacidade de atrair e despertar homens decai e / ou é comprometido pela competição intra-sexual (ou seja, bateu na parede) (hit the wall). Detalhei esse processo de

adiamento de ser mãe em *The Rational Male, Preventive Medicine*, onde descrevo os anos de festa das mulheres durante sua fase de epifania; no entanto, é importante que os homens entendam que essa fase é em grande parte

o resultado de mulheres acreditarem que deveriam ter uma janela semelhante à um homem no qual eles podem ter uma carreira e encontrar o “cara certo” para serem parceiros em família.

A falha fundamental do igualismo está enraizada na crença de que homens e mulheres são iguais racionais e funcionais, separados apenas por influência social e imperativos egoístas (exclusivamente atribuídos aos homens). As graves consequências que as mulheres aceitam nessa crença é que seu valor de mercado sexual diminui com a idade, tanto em termos de competição intra-sexual quanto de fertilidade.

Como tal, entretemos as reclamações de gerações de mulheres frustradas por não serem capazes de se consolidar em um ideal hipergâmico porque acreditavam que tinham tempo suficiente para fazer isso enquanto buscavam o aspecto Alfa de sua hipergamia nos anos de juventude e fertilidade primária.

As mulheres de hoje também acreditam que os homens que estão disponíveis e prontos para cumprir o aspecto Beta Provedor da hipergamia simplesmente não estão à altura de seu senso socializado e superinflado de hipergamismo (e particularmente em comparação com os homens que as tornaram viúvas alfa em seus anos de festa).

Tão angustiante é essa perspectiva, e tão intensamente cientes disso são as mulheres, que estão começando a exigir seguros em antecipação de não serem capazes de

otimizar a hipergamia - como o congelamento preventivo de óvulos e legislando que os homens paguem por sua infertilidade enquanto casados em acordos de pensão alimentícia .

Está chegando um ponto em que as idades de 29 a 31 anos não são mais consideradas um ponto crítico para as mulheres no que diz respeito à gravidez. Com a popularização da falsa esperança no óvulo congelado estendendo o prazo de nascimento de uma mulher, agora, até mesmo 35-38 anos de idade parecem conceder às mulheres alguns anos de bônus para garantir um homem para investimento parental. A questão não é mais a mulher se tornando adequada para o investimento parental de um homem (no final dos 30 anos), mas sim, ela acreditar, em uma proposição mágica de esperar o pai hipergamicamente "certo" para seus filhos.

### **Precauções dos pais**

Estou enfatizando esses pontos aqui antes de passar para a ideologia dos pais da Red Pill para que os homens que são, ou desejam ser pais, maridos ou namorados investidos, entendam a importância que a hipergamia desempenha em qualquer arranjo familiar que esperam criar.

Apenas para afastar todas as preocupações sobre o casamento ser um negócio ruim para os homens que estão lendo isto; Não se case. Nas circunstâncias ocidentais contemporâneas, não há vantagem para os homens em estado de casamento e vantagem de 100% para as mulheres. Infelizmente, da forma como as coisas estão estruturadas, o casamento sempre será uma proposta perdedora de custo-benefício, enquanto as mulheres

insistem em fazer do casamento um contrato legalista de responsabilidades exclusivamente masculinas.

Dito isso, lembre-se também de que todo um mundo impregnado de imperativos sociais primários femininos se opõe aos seus esforços em ser um pai positivamente masculino para seus filhos. Esses esforços anti-pai começam com o próprio condicionamento feminino centrado nas mulheres que as leva a empurrar para a otimização hipergâmica pessoal e socialmente. No entanto, eles vão atrasar essa otimização até que todas as oportunidades para ela tenham se esgotado. Se você está pensando em se casar e começar uma família com uma mulher entre 27 e 31 anos, estatisticamente, esta provavelmente será a situação e a mentalidade que sua futura esposa está experimentando.

Estou apresentando essas coisas a você como um pai ou pai em potencial, porque é importante para você saber como as mulheres foram condicionadas a acreditar e es

perar dos homens e de si mesmas. Nos próximos capítulos, elaborarei a complementaridade para mostrar como ambos os sexos evoluíram para fazer de nossa espécie o que ela é hoje; e essa complementaridade convencional é algo que o igualismo idealista distorce para os homens. No entanto, é importante perceber que as mulheres foram empurradas para essa hora zero, salto no último segundo, saque do cassino do mercado sexual contra o qual sua própria biologia se rebela.

### **Mães solteiras e “bons” pais**

Também é importante que os homens entendam que, embora haja uma constante "Seja Homem" repreendendo os pais por sua falta de envolvimento na vida de uma

criança na cultura popular, os homens são simultaneamente apresentados ao meme de "empoderamento" feminino. Como mencionei na última seção, há um meme que propõe o envolvimento dos pais é efetivamente supérfluo para o amadurecimento da criança porque Strong Independent Women® ( A Mulher forte e independente) pode supostamente cumprir o papel do pai tão bem quanto qualquer homem (Esta é uma narrativa igualitária).

Para todas as campanhas de conscientização pública que exaltam os pais a serem pais mais envolvidos, a mensagem é sempre a de serem pais "melhores" e colocá-los em uma posição padrão de serem "maus" em virtude de sua

masculinidade. Se os homens são tão ridículos ou potencialmente violentos como a mídia popular nos ensinou que são, os homens já estão começando sua paternidade de uma posição negativa. Na verdade, um pai "bom" é uma mercadoria raramente apreciada porque a "boa" qualidade está sempre ligada à qualificação permanente e contínua de um homem para a "correção" feminina.

Por outro lado, o meme do empoderamento da mãe solteira é endêmico. É muito importante usar nossa Lente da Red Pill com este meme porque a mensagem perdoa as mulheres por sua incapacidade de se tornarem perspectivas adequadas para o investimento parental dos homens. Ao mesmo tempo, esse meme também impõe a culpa pela relutância "típica" dos homens em investir diretamente na responsabilidade dos homens para com as mulheres na otimização da hipergamia para sua satisfação.

A seguinte citação é de um artigo intitulado Provavelmente sempre serei uma mãe solteira, de Leah Campbell.

*Eu sou estúpida e exigente.*

Em meus 15 ou mais anos de encontros, eu fui bem rodada. Não quero dizer com isso que pareça vil, mas ... não é como se eu não tivesse dado uma chance ao amor. O problema? De todos os homens com quem já saí, houve

apenas um ou dois com quem senti uma conexão genuína. É realmente raro para mim encontrar alguém com quem sinto que poderia me imaginar passando uma eternidade. Infelizmente, nem me lembro da última vez que conheci um homem que me deu borboletas na barriga. Definitivamente, já se passaram anos. "Eu quero o conto de fadas".

Existem muito poucos relacionamentos que testemunhei na minha vida que eu realmente desejaria para mim. O que levanta a questão; O que eu quero? Bem, eu quero um homem que seja ótimo com crianças e totalmente aberto para adotar uma casa cheia comigo. Eu quero um homem que é inteligente e motivado, sexy e hilário. Aquele que me entende, que me desafia e que me deixa com os joelhos fracos. Basicamente ... eu quero tudo. E não tenho certeza se a imagem que tenho na minha cabeça do que o amor deveria ser é algo que realmente existe na vida real.

Minha filha sempre será a prioridade número um.

Se você acha que minhas expectativas sobre o que eu quero para mim são implausíveis, provavelmente nem deveríamos discutir minhas expectativas sobre o que eu quero para o homem que assume esse papel paternal para minha filha. Sinceramente, por mais que eu queira aquela figura paterna para ela, também estou absolutamente com medo de escolher errado, de bagunçar nossa

dinâmica ao escolher um homem que não é digno de ser seu pai.

Acrescento isso aqui porque ilustra muitas das dúvidas comuns que as mulheres têm em relação à compreensão de suas escolhas hipergâmica e suas consequências. A lista de verificação inteira deste artigo parece um manifesto pela mãe solteira Strong Independent®, (Forte e independente) sem nenhuma consideração sobre como os homens solteiros, pais ou maridos em potencial podem interpretá-la. Como esperado, perpetua a religião da maternidade "coloque seu filho em primeiro lugar", mas depois de ler suas racionalizações de mãe solteira e, em seguida, combinada com a presumível servidão dos homens aos beneficiários do Imperativo Feminino, é fácil ver por que a maioria, se nem todos os homens podem hesitar em se inscrever para o serviço que ela espera deles.

## **Preparação**

Meu objetivo aqui não é dissuadir os homens de quererem ser pais, mas sim que eles se tornem pais com os olhos abertos para com a hipergamia, e um imperativo cultural construído em torno dela, influencia as escolhas de vida das mulheres hoje.

Mencionei antes sobre mulheres entre 27 e 31 anos de idade que experimentaram as primeiras duras realidades das consequências às quais suas escolhas as dispuseram. Entenda, como homem, seu desejo, seu potencial de investimento parental o coloca na posição de ser o mais sexualmente seletivo com as mulheres nesta fase. Tanto que o Imperativo Feminino criou convenções sociais de longa data, todas pré-estabelecidas com o propósito de convencer os homens de que eles não são

apenas obrigados a cumprir a estratégia hipergâmica das mulheres, mas devem se sentir sortudos em fazê-lo.

A verdade é que são as mulheres que mais precisam dos homens durante esta fase de suas vidas - colocando assim os homens com os meios e o desejo de se tornarem pais em uma posição de seletor principal. O condicionamento social feminino fez tudo o que podia para predispor os homens Beta a esperar e perdoar as mulheres por suas indiscrições de curto prazo do Alpha Fucks durante os anos de festa, mas conforme a consciência da Red pill se torna cada vez mais clara e impossível de ser coberta na sociedade, as pressões de manter uma imagem de seletor primário será cada vez mais difícil para as mulheres.

Dito isso, muitos homens me perguntaram a melhor forma de se tornar um pai e ser Red pill. Muitos homens expressaram que a única vantagem para os homens no casamento é a criação de um ambiente saudável e, com

sorte, complementar para criar os filhos. No entanto, não tenho certeza se as mulheres concordariam com essa avaliação em face de uma narrativa social que diz que elas podem criar um filho tão bem quanto qualquer pai. No entanto, pela definição do imperativo feminino, um pai "bom" é aquele que sublima sua masculinidade e assume um papel de gênero feminino e subserviente, tornando-o supérfluo, esteja ele disponível ou não.

Eu geralmente enfatizo o estabelecimento de um Frame masculina forte, dominante, mas positiva para os homens. Este é o ponto de partida vital para qualquer relacionamento de longo prazo em que um homem possa ter esperança de criar os filhos.

O próximo imperativo que um homem deve enfrentar são os obstáculos hercúleos que ele enfrenta em uma cultura

ocidental que o desvaloriza como um pai, mas o obriga a ser um pai "bom" envolvido que só pode se qualificar para a mãe de seus filhos (ensina que eles devem colocá-los acima de seus interesses) e qualificar-se para uma sociedade que foi condicionada a mantê-lo de acordo com seus padrões.

Finalmente, um pai em potencial precisa entender a circunstância em que a busca incessante das mulheres para satisfazer sua dúvida hipergâmica as coloca em várias fases de sua maturidade. Para os homens da Red Pill, muito se fala em "vetar" (verificar) as mulheres por atri-

butos pessoais e caráter para torná-las concorrentes por serem mães de seus filhos. Embora isso seja importante, eu não posso enfatizar o suficiente o quão importante é levar em conta as escolhas hipergâmicas que as mulheres fazem antes de sua consideração - bem como as consequências pelas quais ela deve ser responsabilizada, mas ainda tenta evitar por suas graças recebidas pelo homem.

Se saber é metade da batalha, entrar em ação é a outra metade.

## **O processo de verificação**

*Eu não poderia me importar menos com quem estou falando. Na minha opinião, se você está querendo desqualificar uma mulher com base na sua história sexual, você está prestando um péssimo serviço a si mesma porque é melhor acreditar que garotas de alta qualidade foram fodidas de todas as maneiras imagináveis. Se não for você, é outra pessoa ... Então Pode muito bem ser você!*

Este foi um comentário de um dos leitores do meu blog, mas é um refrão bastante comum entre os homens que lidam com nosso mercado sexual moderno. Os homens deveriam simplesmente desistir e aceitar que,

estatisticamente, as mulheres terão mais do que alguns amantes antes de ficar com você.

Uma das minhas postagens com mais links no blog The Rational Male chamava-se Saving the Best. Nele eu detalhei a situação cada vez mais comum de maridos Beta descobrindo que suas esposas aparentemente desinteressadas em sexo eram muito mais aventureiras sexualmente com os homens Alfa de seus anos de festa quando descobrem evidências (online ou gravadas digitalmente) ou admissões pessoais disso. A Frase era esta:

"Eu casei com uma vagabunda que fode como uma puritana."

Eu entendo esse sentimento. Muita preocupação (ou seja, perguntar ou se torturar) sobre o passado sexual de uma mulher, está de fato, demonstrando menor valor para um homem. Os homens que as mulheres consideram Alfa, os homens dos quais as mulheres já têm uma impressão mental, não se preocupam abertamente com o passado sexual das mulheres porque esses homens geralmente têm várias opções românticas.

Em algum nível de consciência, as mulheres sabem que se o que um homem pode extrair da interação com ela sobre seu passado sexual é desanimador, para um Alfa ele simplesmente deixa ela de lado e seguirá em frente para uma perspectiva melhor.

Uma mentalidade Alfa costuma ser muito minimalista, direta e direta, mas há aspectos da interação com as mulheres que vêm como padrão para um homem que é seu próprio Ponto Mental de Origem. Um dos aspectos não ditos

de uma mentalidade Alfa é a autocompreensão de que ele tem opções (ou pode gerar mais) e isso se manifesta em sua indiferença pela adequação sexual de longo prazo de uma mulher. Se ela não entrar em seu Frame, para sua satisfação, ele passa para a próxima em potencial com muito pouca ou nenhuma comunicação.

No entanto, não estamos discutindo namoro / foda não exclusivo; estamos discutindo como fazer um investimento em uma mulher que estamos avaliando para nosso próprio investimento parental. Quando você considera os riscos de todas as desvantagens que um homem deve apostar nesse investimento, cabe a um homem ser o mais criterioso possível sobre o passado sexual daquela mulher e as consequências que você terá de suportar se não examiná-la sabiamente.

A maioria dos homens (inclusive eu na época) tem pré-requisitos muito escassos quando se trata de considerar uma mulher para o casamento ou até mesmo para um relacionamento de longo prazo. A maioria dos homens simplesmente entra no relacionamento com tudo. A namoradinha gostosa de uma noite ou o namorada se torna sua namorada de fato e, em seguida, sua parceira de longo prazo, sem qualquer consideração real ou introspecção sobre sua adequação como esposa ou mãe. E, a

essa altura, certos investimentos emocionais e familiares tornam qualquer avaliação real e difícil uma perspectiva tendenciosa.

Essa falta de percepção é o resultado de uma bateria constante de vergonha e pré-condicionamento pelo Imperativo Feminino, que diz aos homens que quaisquer requisitos que eles teriam de uma mulher para o casamento são "julgamento" seu caráter. Ele deve se considerar "sortudo" por qualquer mulher tê-lo como marido (ou

“suportá-lo”) e suas preocupações com ela são vergonhosas, tipicamente falhas de caráter masculino de sua parte.

Consequentemente, os homens da Blue Pill se autocensuram e raramente se permitem o luxo de colocar suas próprias considerações acima das de uma parceira em potencial.

## **Verificação**

Se você perguntasse a uma mulher se ela teria medo de se casar com um homem que era um alcoólatra em recuperação ou viciado em heroína, ela provavelmente o desqualificaria como uma perspectiva de casamento desde início.

E se ela fosse em frente e se casasse com ele de qualquer maneira, com plena revelação de seus vícios do passado; nós seríamos solidários com ela se ele tivesse uma recaída e ela sofresse as consequências de suas indiscrições passadas?

Agora, suponha que aquela mulher se casasse com esse ex-viciado, mas, devido a ele estar ofendido por ela bisbilhotar seu passado, ela na verdade ignora seus antigos vícios de lado. Ela tem suas suspeitas, mas a sociedade diz que você não pode responsabilizá-lo por qualquer coisa que aconteceu em seu passado.

Ele mudou e ela também deveria, certo? Quaisquer consequências remanescentes de seus vícios (como DUI, ficha criminal ou sua falta de empregabilidade) não devem ser culpa dele, nem ela deve julgá-lo, nem deve considerar essas consequências quando ela estiver avaliando sua adequação para o casamento agora, porque tudo é passado.

Na verdade, ela deveria se sentir envergonhada até de considerar o passado dele em relação aos sentimentos dela sobre quem ele é. Seu julgamento apenas aponta para suas próprias falhas de caráter.

Agora, poderíamos elogiar aquela mulher por “seguir seu coração” e se casar com ele? Nós a responsabilizaríamos pela decisão de se casar com ele se ele tivesse uma recaída?

Inverta os gêneros e este cenário é precisamente por que as mulheres se tornam tão hostis quando os homens até mesmo sugerem "julgar" as decisões sexuais anteriores das mulheres. Há uma convenção social operativa muito bem estabelecida de que a "Irmandade" apoiará por unanimidade; e essa é a vergonha implacável dos homens que fariam qualquer pergunta sobre o passado sexual de qualquer mulher. Este é o grau de desespero que as mulheres sentem durante a fase da epifania, quando reconhecem que os homens estão se conscientizando de sua estratégia sexual de longo prazo.

Elas entendem que, em sua fase de epifania, o relógio está chegando a zero. Essa é a causa de muita ansiedade. Elas estão apenas começando a entender que sua capacidade de casar (prioridade no Beta Provedor) agora entra em conflito com sua estratégia anterior de curto prazo (prioridade no Alfa ). As mulheres dessa idade não podem se dar ao luxo de que sua estratégia sexual de curto prazo seja considerada contra elas em um momento em que elas estão mais necessitadas do que o Beta pode fornecer para sua segurança a longo prazo.

Novamente, em algum nível de consciência, as mulheres entendem que, se o Beta ignorante com quem elas decidiu se casar (começar uma família ou ajudá-la a criar os filhos de seus amantes anteriores) se tornarem conscientes do

que ela fez em seu passado sexual, ele também pode esperar o mesmo grau de desempenho e excitação sexual. E essa atuação ela reservou para os homens que

ela percebia como Alfa na época e deu gratuitamente a eles o sexo que ele precisa ganhar e que ainda deve se qualificar constantemente para ter. Como tal, as mulheres são obrigadas a manter os detalhes desse passado em segredo e obscurecidos.

Tão grave é essa ansiedade que os homens devem ser punidos por terem a temeridade de ficar curiosos a respeito. É de vital importância porque a capacidade de uma mulher de se relacionar com um homem é reduzida a cada novo parceiro sexual. Esta é uma dinâmica estatística; quanto mais amantes uma mulher tem antes do casamento, é proporcional às suas chances de infidelidade e divórcio.

De acordo com um estudo da Pesquisa Nacional de Crescimento Familiar, coletada em 2002, 2006-2010 e 2011-2013. Para mulheres que se casam desde o início do novo milênio:

- Mulheres com 10 ou mais parceiros eram as mais propensas a se divorciar.
- Mulheres com 3-9 parceiros eram menos propensas a se divorciar do que mulheres com 2 parceiros; e,
- Mulheres com 0-1 parceiros eram as menos propensas a se divorciar.

Este é um fenômeno bem estudado. Cada novo parceiro sexual de uma mulher é um Alfa em potencial para ela ficar "viúva", mas o homem que se casa com ela deve ser mantido ignorante sobre esses homens e o impacto que tiveram sobre ela, se ela quiser garantir seus recursos e seu investimento parental. Esses são fatos importantes a serem

considerados para um homem que procura a mãe de seus filhos. O bem-estar vitalício dessas crianças depende da estabilidade da família.

Esta convenção social não julgadora opera absolvendo as indiscrições passadas das mulheres, redefinindo-as como um período de aprendizagem. Foi sua "jornada de autodescoberta" e ela "não é mais essa pessoa". De maneira bastante inteligente, essa é exatamente a mesma convenção e o mesmo raciocínio das mulheres que se divorciam de seus maridos mais tarde na vida para então "embarcar na jornada da autodescoberta" como o Filme; Comer, Rezar, Amar que ela abandonou quando era mais jovem.

*"Quando procurar um companheiro para a vida, meu conselho para as mulheres é namorar todos eles: os bad boys, os cool boys, os meninos fóbicos de compromisso, os meninos malucos. Mas não se case com eles. As coisas que tornam os meninos maus sensuais não os tornam bons maridos. Quando chegar a hora de se estabelecer, encontre alguém que queira um parceiro igual. Alguém que acha que as mulheres devem ser inteligentes, teimosas e ambiciosas. Al*

*guém que valoriza a justiça e espera ou, melhor ainda, quer fazer a sua parte em casa. Esses homens existem e, acredite em mim, com o tempo, nada é mais sexy. "*

- Sheryl Sandberg -

Também é de vital importância para os homens manter a estratégia sexual dualística das mulheres em mente em todas as idades de sua maturidade. A hipergamia aberta é triunfante quando as mulheres estão em seu valor máximo de mercado sexual, mas quando uma mulher está em sua fase de epifania (entre 28 e 31 anos), ela está ansiosa e

frustrada para garantir seu próprio provisionamento de longo prazo, é quando ela vai cair nas convenções sociais que envergonham os homens por sua própria consciência da mesma hipergamia aberta que, de outra forma, ostentariam para os homens.

Dentro desta convenção, espera-se que os homens não apenas aceitem que o passado sexual de uma mulher que não é da conta dele, mas que qualquer interesse nele como algo que ele pode verificar em sua esposa é percebido como um sinal de suas próprias inseguranças (ou seja, Beta). Muitos homens da Red Pill verão esta convenção como um plano diabólico para explorar suas sutilezas e recursos, mas é importante manter o propósito latente dela em mente. Esta é a estratégia sexual das mulheres em conflito com a estratégia sexual dos homens.

Assim que entendermos o propósito latente desta convenção social, deixe-me explicar a todos os homens que lêem - examinar o passado sexual de uma mulher não é apenas sua prerrogativa, mas um imperativo absoluto para a saúde de qualquer relacionamento futuro que você espera ter com ela. Quando você considera os riscos significativos para os quais você está essencialmente se preparando, riscos que nenhuma mulher pode reconhecer, ter empatia ou valorizar, a coisa mais importante que você pode fazer é examiná-la de acordo com o passado sexual daquela mulher.

Isso não significa que você faça perguntas fracas e abertas sobre o passado dela. Significa que você sutilmente, secretamente e discretamente capta as muitas pistas que ela vai revelar sobre aquele passado. A maioria dos homens prefere usar uma abordagem direta para isso e, embora haja mérito nisso, é muito melhor fazer sua verificação

retirando informações oferecidas gratuitamente de uma mulher. Também é muito mais honesto e confiável. Seguir o caminho direto, o gabarito está pronto e ela desempenhará o papel que acha que você espera dela, não o papel honesto de que você precisa para fazer suas determinações.

Sexo é a cola que mantém os relacionamentos juntos. É o cúmulo da ironia que uma mulher coloque uma prioridade tão alta em suas próprias experiências sexuais em

quanto está no auge de seu valor de mercado sexual, mas desqualifique completamente essa importância quando ela chega à fase em que isso se torna um risco para ela. Como homem, é de vital importância para você saber se você será o amante Alfa do ápice dela, alguém no meio ou se seu fardo de desempenho será medido em comparação com os fantasmas dos homens Alfa de seu passado sexual - e tudo enquanto você aguenta o estresse e as alegrias de criar filhos com ela.

## **Viúvas Alfa**

Como um aparte aqui, devo acrescentar que estou completamente ciente dos estudos que indicam que a capacidade de uma mulher de se vincular monogamicamente é inversamente proporcional ao número de parceiros sexuais que ela teve antes da monogamia. Não vou discutir o mérito desse conceito, mas também não acho que isso englobe totalmente a dinâmica. Digo isso porque até mesmo um amante anterior (ou mesmo uma obsessão não correspondida dela) pode ser Alfa o suficiente para perturbar esse equilíbrio monogâmico vinculado.

Estas então são as **Viúvas Alfa** - mulheres tão significativamente impactadas por um ex-amante Alfa (ou percep

tivamente) que ela fica com uma marca emocional com a qual mesmo o mais zeloso e amoroso provedor Beta nunca pode competir. Uma mulher não precisa ser uma "vagabunda" arquetípica para ter dificuldade na monogamia ligada ao casal.

Então, quantos amantes anteriores são demais? Para uma viúva alfa, um é o suficiente. É minha opinião que o Paradoxo das Vadias não é tanto um jogo de números quanto um jogo de impacto Alpha. E se sua nova parceira só transou com dois homens antes de você, mas teve um relacionamento intenso com eles e se envolveu em experiências

sexuais tão intensas que ela se sente constrangida em fazer com você? Ela é uma vagabunda?

Quando se trata de verificar( conhecê-la) mulheres para uma decisão de monogamia de longo prazo, a maioria dos homens se enquadra em dois campos; os caras que levam esse processo a um extremo egoísta amplamente imaginado, e os homens que dificilmente se dão permissão para considerar julgar o caráter de qualquer mulher pela adequação para ser seu cônjuge ou namorada que mora com ele.

Algumas advertências precisam ser abordadas aqui; a primeira é que os homens entendam os riscos envolvidos no casamento desde o início. Nesta época, não há vantagens apreciáveis para os homens se casarem, mesmo com as

mulheres mais ideais. Pelo contrário, o casamento é uma proposta para os homens de todas as perspectivas. Legalmente, financeiramente, socialmente e evolutivamente, o casamento representa uma perspectiva totalmente negativa.

A primeira conversa que você deve ter consigo mesmo é se vale a pena ou não ter e criar filhos essa proposição de praticamente vem com todos os riscos. Também é importante que os homens entendam que, mesmo nas melhores circunstâncias, ele sempre corre o risco de ter seus

filhos e sua influência como pai removidos a qualquer momento.

Comecei esta seção, e realmente o objetivo deste livro, com a intenção de educar os homens sobre as realidades modernas que tornarão seu papel como pai e Red pill difícil. Nenhuma decisão terá um impacto maior em sua vida do que a que você toma para determinar quem será a mãe de seus filhos. Poucos caras veem uma garota gostosa em um clube e pensam 'uau, aposto que ela seria uma ótima mãe'. Sua preocupação é a mais imediata; o de fazer sexo e experimentar sexo com ela.

No entanto, é exatamente por isso que a maioria dos homens, mais comumente, toma essa decisão por eles sem nenhum discernimento real de como uma mulher pode ser uma ótima ou horrível perspectiva para gerar filhos. A gravidez foi "acidental" ou talvez resultado do sexo casual que você fez depois que decidiu deixá-la porque ela era uma perspectiva terrível. No momento em que este livro foi escrito, a taxa de todos os nascimentos de mulheres solteiras é de 40,2%.

Coloque essa estatística em perspectiva. A grande maioria desses nascimentos de não casados se deve mais a como os homens e mulheres priorizam seus hábitos íntimos de acordo com os ditames da hipergamia, e não com relacionamentos de longo prazo previstos. Como resultado, temos 4 em cada 10 crianças sem pai ou uma influência masculina e até muito reduzida desse pai na vida da criança. As consequências de uma ordem social primária feminina, e priorizar a otimização da hipergamia podem ser algo muito complexo.

Mas, como mencionei, a maioria dos homens segue algumas atitudes mais ou menos extremas em relação a verificação das mulheres. O primeiro é o cara que leva a si mesmo e sua decisão tão a sério que entra em conflito com seu verdadeiro valor de mercado sexual. O cara com essa auto-impressão é fácil de identificar porque suas qualificações para as mulheres são mais como exigências que ele realmente não merece e não pode cumprir. Esse geralmente é o cara que, como a maioria das mulheres,

mantém uma lista de verificação mental dos traços apropriados que ele precisa que sua mulher tenha - uma lista que ele sempre fica feliz em recitar para qualquer um que ouça na esperança de que a mulher certa esteja ouvindo também e dar um passo à frente para sua consideração. Devo acrescentar que esse cara geralmente é dado a noções espirituais e justificativas.

O outro cara é muito mais comum. Este é o Beta da Blue pill devidamente treinado e condicionado, que nunca sonharia em presumir que seu valor próprio de merecer ser seletivo com uma mulher. Seu medo está sendo considerado como "crítico" e isso é muito paralelo ao seu Jogo Beta de tentar se identificar o máximo possível com o feminino.

Este homem nunca se dá permissão para verificar uma mulher e segue a maioria das convenções sociais femininas preestabelecidas que envergonhariam um homem por ser tão ousado a ponto de acreditar que uma mulher deve se tornar adequada para qualquer homem. Para nossos propósitos, acho que a perspectiva Beta de verificar as mulheres é provavelmente a mais comuns que os homens terão de lidar.

Se as crianças são sua prioridade e você quer ter a melhor consciência da Red pill, a influência positivamente masculina que pode esperar ser para eles, é de vital importân

cia que examine fria e dissociativamente qualquer mulher que acredite ser candidata a ser mãe de seus filhos. Como eu disse, a maioria dos homens nunca faz isso e cai na armadilha de permitir que as coisas aconteçam em vez de projetá-las para acontecer. Uma grande parte desse projeto é entender que seus riscos como pai e marido (se você decidir ser um) são grandes e ameaçadores. Na verdade, é tão bom que você deve examinar as mulheres quanto à adequação.

O primeiro passo nesta verificação é desaprender a ideia de que é errado ou crítico fazer isso. Esta é uma mentalidade condicionada da Blue Pill que existe com o único propósito de beneficiar as mulheres ao consolidar suas estratégias sexuais a longo prazo e às custas do investimento parental dos homens a longo prazo.

Se é errado para um homem examinar ou julgar o caráter e o valor de uma mulher, isso coloca as mulheres como as únicas árbitras do que uma mãe aceitável, "boa", deve ser para um homem. Como um homem positivamente

masculino e consciente da Red pill, é sua prerrogativa verificar as mulheres para uma adequação a longo prazo.

## **Parentalidade prática da Red Pill**

One of my more prolific readers left me this comment about parenting:

*Ser pai não é tão bom em muitas maneiras nos dias de hoje. Na melhor das hipóteses, é principalmente ingrato, mas para a maioria dos homens, eles são pais em uma cultura que os denigre, ri deles e transforma as mães e a maternidade em santos. Se você acha que isso não afetará a maneira como seus filhos o veem como pai, você não está aplicando sua consciência da Red Pill.*

*Eu costumava pegar o trem de ida e volta para a cidade - saindo de casa às 6h30 da manhã e voltando às 7h30 ou mais tarde, me perguntando se minha filha algum dia perceberia tudo que eu sacrifiquei para sustentar ela e sua mãe? Eu me perguntaria se ela algum dia entenderia que eu sacrifiquei estar tão perto dela quanto sua mãe pelo seu bem-estar?*

*Que a proximidade dela com a mãe, como resultado de ficar em casa até os 5 anos, era uma consequência dos meus esforços, não da mãe dela? Adivinha - ninguém quer ouvir.*

Ninguém dá a mínima para os sacrifícios que você faz para ser um bom pai e provedor - é tudo sobre a mamãe. É tudo sobre as crianças. Os papais são, na melhor das hipóteses, vistos como segundas mães na maioria das vezes. E mesmo quando estamos “no comando”, podemos ser considerados supérfluos de inúmeras maneiras.

Assim como os homens assinam e aceitam dois conjuntos de livros - antigos e novos conjuntos de regras

sociais que se contradizem -, acho que nossas idéias de casamento caem nessa mesma contradição. Quando o casamento era um contrato social e não tanto legal envolvendo o estado, o antigo conjunto de livros se aplicava bem a essa instituição. Esse antigo conjunto de regras sobre o casamento e o que os homens podiam esperar dessa instituição amplamente reforçada pela sociedade funcionou bem e em um paradigma complementar. Desde os dias de Uma Casa na Pradaria (Little House on the Prairie) até a era do pós-guerra, o primeiro conjunto de livros funcionou bem no que diz respeito ao casamento e à paternidade.

Após a revolução sexual, o segundo conjunto de livros assumiu preeminência social. A otimização da hipergamia e de todos os paradigmas sociais e jurídicos que a tornam a base de nossa ordem social atual teve prioridade. No entanto, tanto os homens quanto, aparentemente, as mulheres ainda se apegam à velha ordem, o primeiro

conjunto de regras quando se trata do papel do homem como marido e pai, e simultaneamente esperam que ele adote e promova os interesses primários femininos do nova ordem primária feminina.

Espera-se que os pais sigam os éditos da masculinidade convencional no que diz respeito ao provimento de uma família e obedeçam às responsabilidades por não agir de acordo com ela, mas também se espera que eles adotem, abracem e internalizem seu papel popularizado de serem supérfluos, ridículos ou até mesmo com raiva e abusivamente resistente ao segundo conjunto de regras - aquelas que priorizam a importância do Imperativo Feminino.

Em outras palavras, a expectativa é que um homem encontre a felicidade em seu papel sacrificial de provedor, seja feliz em sua falta de apreço por ela e feliz por ter uma

da sociedade criando seus filhos para a próxima safra de confusos, homens adultos frustrados enquanto ele faz isso. Ele deve ficar feliz em sua presença sendo desvalorizado, mas ser responsabilizado pela falta de presença que seus sacrifícios exigem.

Ah, e ele também deve sentir um sentimento de orgulho presunçoso quando vê outro homem sendo posto no pelourinho pela mesma falta de sua presença supérflua na vida de sua família.

### **'Aldeia' dos Amaldiçoados**

Tenho certeza de que tudo isso soa como uma ponte longe demais para a maioria dos homens. Sim, a perspectiva de se tornar pai é deprimente, e posso ver como essas verdades deixariam o homem comum desanimado por se tornar um novo pai. No entanto, sinto que é meu dever ser honesto com os homens sobre o que eles estão enfrentando antes de advogar por ser um pai consciente da Red Pill.

Você nunca será apreciado por seus sacrifícios, e certamente não enquanto os estiver fazendo. No entanto, sua presença é tão supérflua quanto você permite que seja. Embora você nunca seja apreciado por isso em nenhum sentido mensurável, você será responsável por isso, então meu conselho é tirar o máximo proveito disso em relação ao Red Pill.

Sua recompensa, sua motivação por ser pai ou mãe Red pill e um exemplo positivamente masculino na vida de seus filhos precisa vir de dentro de você, porque nunca será recompensado por uma ordem social primária feminina fora de você.

Se você acha que nunca vai achar que ser pai ou mãe é intrinsecamente gratificante, faça uma vasectomia agora,

porque nunca será extrinsecamente compensador. Entenda agora, o Imperativo Feminino quer que você desanime sobre seu papel.

Compreenda isso também, sua presença, sua influência, só será tão valiosa ou tão apreciada se você estiver disposto a fazer isso para si mesmo. Assim como fazer de você mesmo seu ponto de origem mental, sua influência consciente da Red pill na vida de seus filhos precisa ser importante para você primeiro, porque nunca será apreciado em seu tempo e, de fato, terá a resistência de um mundo saturado de feminilidade. primazia.

Ser mãe e dar à luz uma criança é uma posição constantemente elogiada hoje. Por ser mãe, as mulheres são recompensadas e respeitadas na sociedade. Os homens, por outro lado, devem adicionar a paternidade ao fardo do desempenho apenas para evitar o padrão social de serem demonizados.

O Imperativo Feminino quer que você desista e permita que a "sociedade" crie seus filhos e filhas para perpetuar o ciclo do segundo conjunto de regras. Quer que você se sinta supérfluo; a manutenção do Imperativo Feminino depende de você se sentir inútil. A razão pela qual os homens cometem suicídio cinco vezes mais que as mulheres se deve em parte a esse senso preparado de inutilidade masculina cultivada pelo Imperativo Feminino.

Em Medicina Preventiva, detalho parte de nosso atual condicionamento feminino primário e como o imperativo cria meninos para serem Betas e meninas para serem

caricaturas da narrativa Strong Independent Women®. (Mulher forte e independente) Tudo isso começa muito cedo. A primeira e mais primária verdade que você precisa aceitar como pai é que se você não ensinar a seus filhos as verdades da Red pill, existe todo um mundo ocidental que já está estabelecido para criá-los na sua ausência.

'A Aldeia' (sociedade) vai criar seus filhos se você não fizer isso. Você terá resistência, será ridicularizado, será acusado de todos os crimes de pensamento imagináveis, a ponto de ser arrastado para a prisão por transmitir a consciência sobre a Red pill a eles (no futuro, acredito que seja equiparado a abuso infantil) . A aldeia vai ensinar seus meninos desde as idades mais impressionáveis (5 anos) a odiar sua masculinidade, a sentir vergonha por serem menos 'perfeitos' do que as meninas e a querer refazer sua identidade de gênero mais como meninas - a ponto de fazer a transição seu gênero para meninas será a norma.

A aldeia vai criar suas filhas para perpetuar o mesmo ciclo que desvaloriza a masculinidade convencional, o mesmo ciclo que considera a presença dos homens como supérflua e seus sacrifícios como expectativas garanti

das. Isso fará com que suas filhas aumentem excessivamente seu senso de valor com confiança imerecida, às custas dos meninos como seus adversários. Isso os ensinará a abraçar abertamente a hipergamia como sua maior autoridade pessoal (pública e privada) e a desrespeitar qualquer coisa que se assemelhe à masculinidade como mais do que um anacronismo bobo, ou reverter tudo para ser tudo sobre as inseguranças dos homens.

A boa notícia é que, apesar de todos esses esforços em engenharia social, o Imperativo Feminino ainda é

confundido pela biologia rudimentar e nosso psicológico evoluído. Essa realidade básica é sua maior vantagem como pai. Se há uma verdade subjacente sobre a qual basear sua paternidade, é esta; as crianças ainda são motivadas por influências que são relativamente previsíveis. Comece pela verdade fundamental de que desenvolvemos nossa psicologia e nossos comportamentos a partir da complementaridade intergênero que nos tornou a espécie mais proeminente neste planeta. É preciso uma Aldeia global para distorcer isso, ensinando noções fracassadas de igualismo igualitário.

## **Criando Meninos**

Muitas vezes me perguntam qual o melhor momento para apresentar a Red Pill a um menino. Muitos caras com filhos adolescentes querem dar a eles uma cópia de

The Rational Male ( O Macho Racional) antes de completarem 18 anos, ou talvez quando eles tiverem 15, alguns até dizem que 12 é realmente um bom momento. Embora seja lisonjeiro para mim ouvir homens me contando como deram a seus filhos adolescentes uma cópia do meu livro, devo pensar que foi em um momento tarde demais.

Já fui pai de uma filha adolescente por um tempo e, aos 20 anos, fui mentor (figura de irmão mais velho) de um jovem que vi crescer de um menino de dez anos para um homem de trinta e poucos anos hoje. Uma coisa que aprendi ao lidar com crianças é que o Imperativo Feminino condiciona as crianças desde o momento em que podem entender o que está passando na TV ou no filme. Quando essa criança tem dez anos, ela já tem o condicionamento ideológico que veio de uma década de memes e mensagens ensinadas a eles por escolas, Disney, Nickelodeon, música

popular, educação primária feminina dos pais de seus amigos, até mesmo sua própria família.

Quando essa criança tem dez anos, ela já internalizou os estereótipos e o condicionamento social da Blue pill e vai começar a repetir esses memes e a se comportar e "acreditar" de acordo com esse condicionamento moderno. Quando estiverem na "pré-adolescência" e começando a interagir socialmente com o sexo oposto, o condicionamento primário feminino da Blue pill será evidente para qualquer homem com uma perspectiva da

Red pill para ouvi-lo e vê-lo. Você verá os 'sinais' de seu condicionamento da Blue pill de forma mais nítida porque eles prontamente os exageram como uma forma dedutiva, embora adolescente, de uma forma de Jogo. Homens conscientes da Red pill também devem considerar que em apenas cinco anos ou mais um menino de dez anos tem que desenvolver a capacidade de pensamento abstrato. Ele já aprendeu os termos do Blue Pill e moldou sua identidade em torno das ideias que aprendeu na Aldeia (Sociedade). Essa ideologia internalizada da Blue pill parecerá natural e lógica para eles, embora eles não possam dizer como chegaram às suas crenças formativas. E a aldeia (sociedade) vai reforçar essa aceitação, parabenizando-o por ser mais 'maduro' do que seus colegas.

O momento de começar a exemplificar a consciência da Red pill como pai é antes mesmo de você ter filhos. Como eu detalhei no início aqui, um Jogo internalizado que resulte de uma forte consciência do Red Pill e um controle de Frame dominante e positivo são imperativos antes mesmo de você considerar a monogamia. Esse quadro se torna a base para sua paternidade quando seus filhos aparecem.

Eu percebo que isso não é exatamente útil para os homens que vieram a conhecer a Red pill depois que seus filhos eram adolescentes, mas precisa ser resolvido para os homens que estão pensando em se tornar um pai.

Idealmente, você deseja transmitir a mesma consciência da Red pill durante os anos de formação de um menino. As crianças carecem completamente da capacidade de pensamento abstrato até que seus cérebros se formem totalmente e elas aprendam com a experiência a desenvolvê-lo. A idade de 5 anos é a época em que as crianças são mais impressionáveis e aprendem mais, mas o fazem observando o comportamento. Portanto, é importante para um pai Red pill a demonstrar masculinidade positiva e convencional durante esses anos.

Inclua seu filho exclusivamente no Espaço Masculino, onde somente homens (e meninos) podem participar. Mesmo que tudo o que ele faça seja sentar e brincar, é importante que ele entenda o tribalismo exclusivamente masculino (detalhado posteriormente). Eventualmente, à medida que envelhecer, ele se sentirá mais parte desse coletivo. Em um mundo feminino primário que está inclinado a sua desvalorização como homem, é importante que ele se sinta valorizado no espaço masculino e institua seus próprios espaços masculinos à medida que envelhece. Dentro desse espaço masculino, seu filho precisa aprender sobre seu eventual fardo de desempenho.

Eu também aconselharia você a instituir algum tipo de rito de passagem para ele passar de menino a homem. Este rito de passagem precisa ser algo exclusivamente masculino, para o qual apenas os meninos estão qualifi

cados. Também deve ser algo conquistado e meritório de recompensas e respeito únicos e exclusivos do sexo

masculino, bem como de responsabilidades e responsabilidades.

É necessário que haja um ponto de delimitação em que sua masculinidade seja marcada. Isso é importante porque não apenas o ensina a valorizar sua masculinidade, mas também a aceitar as responsabilidades de seu fardo de desempenho.

A maioria dos homens Beta são condicionados à aversão ao gênero sob o disfarce de igualismo igualitário normativo. Assim, eles ficam desconfortáveis até mesmo se chamando de 'homens', então quanto mais cedo uma criança entender isso, melhor ela aceitará sua masculinidade. O Imperativo Feminino está muito pronto para lhe ensinar que sua masculinidade é uma máscara que ele usa; algo que ele veste e não é "verdadeiro" para esconder suas supostas inseguranças apenas por ser homem. Seu filho precisa rejeitar sem remorso essa noção de que sua masculinidade é um ato.

Ele precisa aprender que homens e mulheres são diferentes e merecem apenas o respeito conquistado, não um respeito padrão simplesmente concedido ao sexo feminino. Eventualmente, ele precisa aprender a aceitar seu próprio domínio e domínio em um mundo que lhe dirá

que seu sexo, e a masculinidade convencional e construtiva é um flagelo "tóxico" na sociedade.

Sua presença em sua vida é uma necessidade absoluta se você deseja frustrar os esforços do ginocentrismo. Como tal, é importante que você faça coisas com seu filho. Mesmo que seja algo em que você não tenha interesse, sendo o Homem, seu modelo de masculinidade é de vital importância e para transmitir isso a ele, você precisa ter um

propósito mútuo. Como já escrevi antes, "as mulheres falam, os homens fazem". Os homens se reúnem socialmente com um propósito, uma ação, um hobby, um esporte, um esforço criativo, um problema a resolver, etc. e então se comunicam enquanto trabalham para esse propósito.

Seu filho deve aprender isso desde muito cedo, especialmente quando é provável que seja forçado a entrar em estruturas sociais primárias femininas e condicionado a se comunicar como as meninas fazem na escola, bem como na mídia popular. Uma das tragédias de nossa época é uma geração de professoras e professores Blue Pill criando seus filhos para adotar preferências de comunicação femininas primárias porque eles próprios não tiveram experiência com a masculinidade convencional. Eles não podem ensinar o que não entendem.

Nossos sistemas modernos de ensino e aprendizagem tornaram-se altamente específicos ao gênero, a tal ponto que a única forma "correta" de aprendizagem é as formas que incentivam a aprendizagem primária feminina. A menos que você frequente uma escola em casa ou pague uma educação particular, seu filho aprenderá essa "correção" feminina na escola. Saiba que você terá de dobrar sua vontade como pai para contrariar essa influência, ensinando-o de maneiras específicas para os homens.

Demonstrar, não explicar, é verdade no trato com as mulheres, mas também é um imperativo dos pais da Red Pill. Seu filho (e filha) precisam ver a deferência de sua mãe para com sua Estrutura "Frame" dominante e autoridade beneficente. Ele precisa entender em um nível rudimentar que sua mãe responde à sua Estrutura "Frame" masculina positiva. Novamente, isso é fundamental, pois seus filhos

verão uma narrativa diferente sendo exibida na cultura popular e em sua escolaridade.

Exemplifique para ele como um homem se apresenta, como um homem reage a uma ameaça, como um homem comanda um cachorro, como um homem interage e ajuda outros homens que ele valoriza e como ele evita homens e situações que não faz bem para ele.

Não cometa o erro de pensar que você começará a ensinar a ele a consciência da Red pill quando ele tiver idade suficiente para entendê-la. Então já é tarde demais, seu con

dicionamento moderno o torna resistente e pensa que seu Jogo Beta é mais apropriado.

Seu filho seguirá sua liderança, mas isso deve começar desde o primeiro dia, não aos 12 anos. Tenho um bom amigo agora, cujo filho de 16 anos está literalmente seguindo o mesmo caminho de seu pai Beta. Seu filho foi morar com sua ex-esposa porque ele estaria mais perto de sua namorada "ONEitis" (uma única mulher). Agora sua namorada o deixou e ele está preso morando com sua mãe neurótica.

As consequências de uma mentalidade condicionada pela Blue pill também começam cedo. Já vi meninos de dez anos desanimados por não terem namorada. Eu aconselhei uma garota cujo ex-namorado adolescente esfaqueou 32 vezes e matou seu novo namorado porque ela era sua alma gêmea. Eles são vítimas do mito da alma gêmea porque são ensinados a ser predispostos a ele.

À medida que seu filho entra na adolescência, essa conexão que você começou nos anos de formação dele deve se fortalecer. Você pode começar a apresentá-lo à consciência da Red pill, mas com toda a probabilidade você

o notará usando suas próprias lentes da Red pill quando se trata de lidar não apenas com as garotas de que gosta, mas também com sua irmã, sua mãe e as "amigas".e quem gostaria de ser sua namorada. Certifique-se de elogiá-lo por isso. Sua compreensão dos fundamentos da

estratégia sexual dualista das mulheres, a hipergamia, e como isso será usado contra ele no futuro, é algo imperativo que ele aprenderá mais tarde.

Seus anos de jovem adulto são o momento de reforçar a sensibilidade da Red Pill e capitalizar sobre sua própria consciência, a consciência que você plantou em seus anos de formação, apresentando-lhe as idéias da Red Pill das quais ele não tinha conhecimento. De forma direta, aberta, declarar as verdades da Red pill em sua adolescência pode fazer sentido para você, mas colher pedaços de suas próprias observações sobre a Red pill, elogiá-lo por elas e expandi-las na adolescência provavelmente será recebido melhor e com mais naturalidade. A consciência da Red pill deve vir a ele como um produto de sua própria curiosidade e conectando os pontos que você colocou na frente dele durante seus anos de formação.

Uma coisa que eu sei sobre meninos e meninas adolescentes é que se você tentar dizer a eles algo profundo, eles reviram os olhos e te deixam boquiaberto, mas se você esperar o momento certo para deixá-los chegar àquilo que você quer que aprendam sobre seus próprios conceitos, então eles são receptivos a isso. Sua demonstração de consciência da Red pill não para quando eles são adolescentes. Por mais que você fique animado para compartilhar as verdades da Red pill e a melhor forma de aplicá-las ao seu filho, entenda que ele estará propenso a

cometer os mesmos erros que você cometeu quando não estava ciente da natureza das mulheres e como os homens podem evitar o pior.

## **Criando Meninas**

Muito do que eu descrevi para a criação de meninos passaria a ser a criação de uma filha, no entanto, existem algumas diferenças de abordagem. Exemplificar um ideal da Red Pill e demonstrações de controle do Frame positivo e predominantemente masculino ainda são a prioridade mais alta, mas mais ainda é o comportamento modelado da mãe da menina em relação a você e seu reconhecimento de seu Frame. Se sua esposa resiste, ridiculariza ou zomba de seu Frame, se ela finge aceitá-la, a desvalorização é a lição que sua filha aprenderá sobre masculinidade. Você deve modelar e moldar suas percepções de masculinidade, enquanto sua esposa modela os aspectos da feminilidade - para melhor ou para pior.

Muito de como você aborda a criação de uma filha pode ser baseado em sua compreensão da Red Pill de como lidar com as mulheres, e baseado em muitos dos mesmos fundamentos básicos de complementaridade de gênero. Os mesmos princípios do jogo que você usaria com as mulheres são, na verdade, baseados em conjuntos de comportamentos que as meninas aprendem e gostam enquanto estão crescendo. Amused Mastery é um excelente

exemplo disso. A ideia é modelar o tipo de homem que você ficaria feliz em aceitar em sua própria família como marido. Isso então se reflete em como você interage com um filho.

Você notará que o nível de raiz da hipergamia se manifesta nas meninas em uma idade muito jovem. No livro

do Dr. Warren Farrell, Por que os homens são do jeito que são, ele observa que meninas de 7 anos já têm uma definição de (celebridade) "meninos que elas gostariam de beijar e os meninos com quem gostariam de se casar". Sem dúvida, a aculturação das meninas influencia suas preferências, mas os arquétipos Alpha Fucks e Beta Bucks são parte de seu conceito mental. A cultura popular está pronta para explorar essa natureza e, ao fazê-lo, erotiza as meninas desde muito cedo, mas ainda explora uma natureza vil que é inerente às mulheres.

Como pai, sua função principal será modelar o aspecto de busca de segurança do provedor da equação hipergâmica. Embora esse conforto e controle sejam necessários, tende a ser uma armadilha para a maioria dos Betas. O desafio em que a maioria dos pais Beta falham é abraçar e possuir o papel Alfa / Dominante muito necessário que constitui o outro lado dessa equação. Isso não quer dizer que você assume diretamente o papel do Alfa que a hipergamia exige, mas quer dizer que você adota e possui o domínio do Alfa que torna esse aspecto sexy em outros homens.

O desafio é exemplificar a Maestria Divertida com sua filha, mas de forma que equilibre o domínio e o controle de Alfa com harmonia, segurança e conforto. Em no mito do bom rapaz, defendo que as mulheres adultas não procuram realmente esse equilíbrio hipergâmico no mesmo homem. Alfas são para trepar, Betas são para segurança de longo prazo, e homens que pensam que podem incorporar ambos não são procurados diretamente nem são realmente verossímeis. A raiz desta separação mental hipergâmica, com um propósito específico, que homens pode ser rastreado de volta a sua impressão de masculinidade que o pai de uma mulher deixou para ela em seus anos de formação.

Inclinando-se muito para o domínio de Alfa e você se tornará o abusador machista idiota que dominou a pobre mãe enquanto ela estava crescendo. Aproxime-se demais do beta, lado permissivo, passivo e feminino do espectro e os futuros homens da vida dela serão influenciados por você aceitar o feminino como autoridade - colocando-a assim no papel de ter que criar a segurança que ela nunca espera homens para ter um comando real.

O desafio de criar um menino é modelar e exemplificar o papel masculino dominante e positivo que você deseja que ele abrace com ousadia, apesar do mesmo mundo centrado na mulher contra você. O desafio de criar uma garota é incorporar o homem masculino dominante

que você eventualmente terá orgulho de chamar de seu genro. Sua filha precisa ser capaz de identificar aquele cara, comparando-o reflexivamente ao papel masculino que você definiu para ela.

A maioria dos homens contemporâneos (ou seja, 80% + homens Beta) fica muito desconfortável em afirmar domínio com suas filhas por medo de serem vistos como misóginos de acordo com sua aculturação centrada no feminino. O zeitgeist da abordagem desta era para pais cuidando de meninas é pisar em ovos em torno de suas princesinhas ou tratar sua filha como se ela fosse um filho. O medo é evitar incutir um esmagamento de sua independência ou limitar suas oportunidades futuras sendo mais permissivo com as meninas. A esperança correta de gênero é que, ao fazê-lo, todos eles passem a ser os futuros médicos e cientistas de que a sociedade precisa, mas essa permissividade e mimos não os favorecem a longo prazo. Para o pai igualista de hoje, não há pecado maior do que pensar em suas filhas, ou

que qualquer homem pense em suas próprias filhas, como algo menos do que entidades coiguais como meninos.

Se você se sentiu desconfortável ao experimentar os conceitos da Red pill enquanto era solteiro, ficará ainda mais desconfortável ao criar uma filha. A impressão mais importante que você precisa para deixá-la é que homens e mulheres são diferentes, mas se complementam. Ela

precisa saber que seu domínio masculino é benéfico, protetor e válido tanto para ela quanto para a mãe, e que seu domínio pessoal sobre suas condições e ambiente são uma ajuda para ela e para a família.

Ela precisa entender que meninas e mulheres são, às vezes, excluídas dos espaços masculinos, principalmente se você também tem um filho. Na verdade, é uma vantagem se você tem um filho para ensinar enquanto cria uma filha, pois ela verá a educação dele como um modelo de masculinidade positiva.

## **Lições para meu Filho**

Como muitos de meus leitores sabem, a Sra. Tomassi criou uma filha nos últimos 19 anos. Tivemos apenas uma filha intencionalmente e, com toda a franqueza, estou bastante aliviado por ser uma menina. Pegue isso como quiser, mas acho que criar uma garota me permitiu mais insights sobre como as mulheres crescem e amadurecem e se tornam mulheres jovens, e foi por meio dessa experiência que baseei mais do que algumas de minhas teorias.

Eu tenho um irmão mais novo, então o processo de amadurecimento feminino era algo com o qual eu nunca estive familiarizado até os últimos 19 anos. Suponho que

exista a possibilidade de, em algum momento, ser capaz de transmitir minha sabedoria da red pill para um futuro neto, certamente o filho do meu irmão, e muitos parentes mais velhos do sexo masculino, no entanto, não tenho nenhum arrependimento desde que tive mais mensagens privadas e pedidos de consulta dos filhos que nunca tive.

Um dos melhores elogios que recebo dos pais Red Pill é quando eles me enviam um e-mail sobre como compraram uma cópia extra de The Rational Male que planejam dar aos filhos ou a algum outro parente do sexo masculino. Nada me incentiva a continuar escrevendo do que as histórias que recebo como essa.

Então, foi com algum orgulho admitido que me deparei com um post no fórum da Red Pill Reddit detalhando as lições que um pai Red Pill esperava transmitir ao seu filho que logo nasceria. Esse cara havia chegado à consciência da Red pill tarde na vida.

Definitivamente, há um desejo na manosphere de ajudar outros homens, e particularmente as próximas gerações de jovens, a despertá-los do que não fazer na vida, e passar uma melhor forma de agir com a consciência da Red pill. A maioria dos conselhos dos pais desses homens consistia em: "Eu não me importo com quem você faz e o que faz, apenas não faça isso sob meu teto." Ou isso ou eles foram criados com o idealismo da Blue pill e pre

sunções equivocadas de igualismo de seu pai totalmente feminizado.

Portanto, não é nenhuma surpresa que os homens da Red Pill de hoje descobririam que uma das coisas mais importantes que podem fazer é preparar seus próprios filhos

para a masculinidade. A seguir está uma lista coletada das sugestões dos homens da Red Pill sobre quando (às vezes como) é melhor apresentar a um filho os conceitos da Red Pill.

**1. (13 / plus) Não Exclusividade** Faça o que fizer, não se conforme com uma menina (oneitis) até muito mais tarde na vida. Jogue o jogo, gire pratos, namore muitas garotas. Esta é a única maneira de separar o joio do trigo e perceber o que você realmente quer em um relacionamento (RLT) no futuro, se / quando quiser uma família.

**2. (13+) Fisicalidade e caráter Alfa** Suas características físicas são importantes (aparência, tipo de corpo, etc.) ... Uma atitude alfa é mais importante.

**3. (13+) Não Persiga** se diferencie. Deixe as meninas virem até você. Se você perseguir, faça-o de uma forma cuidadosamente calculada: persiga e recue. Empurre e Puxe.

**4. (13+) O valor da ambigüidade** Faça com que ela constantemente adivinhe. Sempre insinue que você tem opções.

**5. (13+) Diga menos do que o necessário - Evite Amortecedores Sociais** mensagens de texto, chamadas telefônicas, etc ... Seja disciplinado em sua resposta. Use a proporção de 1-3 para responder às suas mensagens de texto, telefonemas. Dê a ela uma resposta curta de texto / conversa por telefone para cada três que ela der a você.

**6. (13+) As garotas são um complemento para sua vida, não o foco dela.** Defina sua missão e busque-a (não as garotas) com paixão. É lógico que isso será para um adolescente, mas seja esportes, estudos, atividades extracurriculares, faça disso sua primeira prioridade.

**7. (13+) Maiores e Melhores Ofertas** Desenvolva uma compreensão apurada da natureza psicológica / biológica das mulheres ... Compreenda como as meninas

pensam. Eles estão sempre procurando por um upgrade. Se você nem sempre é o "melhor da exibição", elas vão te trair para encontrar alguém que seja.

### **8. (13+) Os caras legais terminam em último.**

Há uma razão pela qual todas as meninas gostam do menino que as provoca. Você não precisa ser um 'idiota', mas precisa aproveitar a energia do idiota.

### **9. (17+) Bondade nunca vai te fazer transar**

Se Ela vê como amigo, essa será sua impressão duradoura sobre você. Mesmo se mais tarde na vida você achar que ela finalmente achou você atraente, a impressão dela sobre a sua personalidade será a do Beta que ela rejeitou inicialmente.

**10. (17+) Estabeleça o seu Frame - Seja um líder em cada** relacionamento. Se você está em um encontro, certifique-se de que seja algo que você deseja fazer. Ela pode vir para o passeio.

### **11. (17+) Rejeição é melhor do que arrependimento**

É melhor ter tentado algo grande, ter desafiado as probabilidades, ter abordado aquela garota, do que viver com o arrependimento de nunca ter tentado.

### **12. (17+) Shit Tests**

Entenda os testes de merda e aprenda a dominá-los. As garotas sempre estarão qualificando você para garantir que você tenha a mentalidade Alfa que ela deseja. Se você começar receber muitos testes de merda, reavalie o seu Frame- provavelmente você está parecendo um cara muito carente.

### **13. (17+) Conheça o encanamento**

Compreenda a fisiologia feminina e como levar uma mulher ao orgasmo.

### **14. (17+) Entenda que o Jogo deve ser longo**

O valor de mercado sexual das meninas atingirá o pico por volta de 22-24. Os homens não atingem o pico até os 30 e poucos anos. Não desanime com as rejeições dela agora, em 8 a 10 anos será você quem estará rejeitando. Lembre-se de como ela era durante essa fase de sua

vida, isso lhe dará um maior discernimento das mulheres quando você fizer a escolha mais tarde na vida.

### **15. (17+) Homens e mulheres têm conceitos diferentes sobre o amor**

Não acredite na mentira de que homens e mulheres compartilham mutuamente um conceito idealista de amor por amor. As garotas vão te amar, mas apenas de forma oportunista. Se você demonstrar um valor inferior, o amor deles por você irá evaporar.

### **16. (17+) Vulnerabilidade NÃO é força e ou virtude**

Seu personagem deve ser Alfa a ponto de esta ser a estimativa geral das mulheres sobre ele. Mostre seus traços Beta com moderação e tenha extremo cuidado ao fazê-lo. As meninas vão querer ver se você é estóico, autossuficiente e confiante. Se você quer um ombro para chorar adquira um cachorro. Use o conforto Beta apenas como recompensa por bom comportamento.

### **17. (17+) "O meio é a mensagem"**

As mulheres não enviam "mensagens confusas" aos homens, o seu comportamento é a sua mensagem. A única maneira prática de julgar a motivação e a intenção é observar o comportamento das mulheres. Acredite no que elas fazem, não no que dizem.

**18. (17+) Sorria menos, sorria mais afetuosamente.** Amabilidade, virtude, generosidade e bondade faz um homem de caráter nobre, mas nunca são

traços ou comportamentos que as mulheres consideram estimulantes.

### **19. (17+) Charme é tratar as mulheres como meninas**

Provoque implacavelmente. As mulheres encontram conforto em homens que têm tanto controle sobre seu Frame que não têm medo de tratá-las como seus irmãos mais velhos faziam quando eram crianças.

### **20. (17+) Experimente com o jogo "Game"**

Aprenda que estilo de jogo funciona melhor para você: Você é do tipo extrovertido, "arrogante e engraçado"? Você é o introvertido "tipo indiferente e divertido"? Você é o tipo idiota?

### **21. (13 & plus) Fique longe da pornografia online**

Aprenda os perigos da gratificação instantânea. Perceba que o acúmulo de testosterona é o que lhe dá sua energia masculina. Não se masturbe como uma muleta para evitar interações significativas com mulheres reais. Aquele cara que fica sentado no porão assistindo pornografia online o dia todo? As mulheres sentem repulsa por ele porque sua energia masculina está esgotada e ele não aprendeu a concentrar essa energia em mulheres reais. Como adolescente, você será consumido por pensamentos sexuais. Controle sua energia masculina de modo que possa ser aproveitada externamente em vez de internamente no reino da fantasia.

### **22. (15+) O maior risco que você pode correr é nenhum risco**

O grande medo dos homens não deve ser mirar muito alto e falhar, mas sim mirar muito baixo e ter sucesso. Isso se aplica a todos os aspectos da vida.

### **23. (17+) Nunca se desculpe por sua natureza sexual**

Abrace o fato de que os homens têm um grande apetite sexual. Nunca se envergonhe disso e aprecie plenamente

sua sexualidade masculina.

#### **24. (17+) Mudança ovulatória - a menstruação é seu amigo**

Compreenda os comportamentos e funções evoluídas do ciclo menstrual feminino e o que isso significa para elas e, mais importante para você (por exemplo, no momento Alfa durante a ovulação, crie algum relacionamento durante o ciclo de baixo).

#### **25. (17+) Aprenda o processo cognitivo da excitação feminina**

Entenda que, para as mulheres, a excitação sexual normalmente ocorre no cérebro e que eles são menos estimulados visualmente do que você. A subcomunicação dos homens e o impacto emocional (bom ou ruim) são aspectos vitais da excitação feminina.

#### **26. (17+) Esteja ciente da proporção SMV**

Certifique-se de que sua classificação no mercado sexual esteja pelo menos 1-2 pontos acima do dela em todos os

momentos. Isso pode ser feito com atitude, preparo físico, paixão pela vida ou alguma combinação dos itens acima. Nunca fique em dívida com a ideia de "ligas" (você não é do nível dela), mas entenda como o SMV afeta o apego das mulheres a você.

#### **27. (17+) A prática traz confiança**

Aproxime-se e faça contato com frequência. Quanto mais garotas você fala, mais você vai refinar seu estilo específico e o que funciona para você. O sucesso do seu jogo é diretamente proporcional à sua prática.

#### **28. (13+) Você não pode negociar o desejo genuíno**

Não pense que fazer coisas boas para as meninas (dar-lhes flores, cartões de dia dos namorados, carregar seus livros, etc.) vai fazer com que gostem mais de você. Não vai. As mulheres não se apaixonarão racionalmente por

você porque você fornece algum valor material. Obrigação não é desejo.

### **29. (13+) Adolescência é uma merda**

Você provavelmente ficará cheio de inseguranças, ficará constrangido, pensará que parece um idiota, dirá coisas idiotas para as garotas e ficará obcecado com isso. É apenas temporário ... Você está aprendendo e praticando as habilidades para ser um homem e haverá falhas e erros. Lembre-se sempre de que todos os seus colegas estão passando exatamente pela mesma coisa, mas você tem o benefício de um pai que é Red pill.

### **30. (17+) A vida é risco**

Ultrapasse os limites, corra riscos e seja emocionante ... Mesmo quando você está com medo de merda. Não há nada mais sexy para uma mulher do que um homem que não tem medo de aceitar desafios.

### **31. (15+) O respeito é conquistado, mas o respeito é tudo com as mulheres**

No minuto em que uma garota desrespeita, você a questiona. E se ela continuar a desrespeitá-lo, "next" ela imediatamente, não importa o quão emocionalmente difícil seja. Isso é absolutamente crítico para construir seu auto-respeito / autoconfiança de longo prazo.

Admitidamente, esta não é uma lista exaustiva, mas é um começo acionável.

Se você não pode ensinar ao seu filho masculinidade positiva a partir da perspectiva da Red pill, tenha certeza, o Imperativo Feminino e um mundo centrado na mulher irão ensiná-lo a sua versão de masculinidade. Esta é uma versão que o convencerá de que qualquer aspecto da masculinidade que não beneficie diretamente o Imperativo Feminino é masculinidade "tóxica". Isso o ensinará que

qualquer definição de masculinidade que seja um benefício para ele ou coloque seus interesses acima dos das mulheres é um prejuízo para a sociedade.

O condicionamento da blue pill vai ensiná-lo a desprezar o ser homem e a zombar da masculinidade convencional como um ato, uma fachada, que esconde as verdadeiras inseguranças dos homens. Que a ideologia igualitária tenha promovido essa noção para os meninos mais novos não é realmente um problema - o próprio fato de que os sistemas educacionais ocidentais optaram por métodos de aprendizagem que favorecem uma base feminina correta é algo que até mesmo acadêmicos liberais têm dificuldade em argumentar contra.

O que está em questão é por que e como essa ideia pacificada, feminizada e feminina correta de masculinidade deve ser validada como a definição real e genuína de masculinidade em meninos. Em nenhum momento da história foi mais vantajoso ser mulher nas culturas ocidentais. A autora Hannah Rosin reconheceu o avanço das mulheres em detrimento dos homens em seu livro *The End of Men*, já em 2010. Acrescento isso aqui porque descreve o grau em que a sociedade optou pela melhoria de meninas e mulheres, ao mesmo tempo afirmando a ideia de que homens e meninos devem se tornar mais femininos desde o tempo da revolução sexual.

Desde então, tem havido um esforço em engenharia social não apenas para feminizar meninos e homens, mas para redefinir fundamental e fluidamente a mascu

linidade "genuína" como uma ideologia feminina correta. Ostensivamente, igualitarismo tem sido sobre neutralidade

de gênero; um nivelamento e uma jogada que ignora as inconveniências da natureza humana que envolve a biologia e psicologia.

A verdade é que o Imperativo Feminino usa a história de capa do igualitarismo enquanto tenta castrar a masculinidade convencional definindo qualquer coisa inconveniente sobre a natureza masculina como “tóxica”.

É mera coincidência que os homens tenham sido estimulados a “entrar em contato com seu lado feminino”, a se identificarem mais, ser parecido como mulheres? Para alterar suas formas de comunicação para serem mais adaptáveis às mulheres e redefinir a masculinidade convencional como “tóxica”, ao mesmo tempo que reforça uma nova definição feminina correta de masculinidade para os homens?

É coincidência que 90% de todas as crianças transexuais sejam meninos sendo encorajados e confirmados por seus pais e professores a passarem a ser meninas? E é tudo isso coincidência em uma época em que a condição social é aquela que dá benefícios e direitos às meninas; um em que os professores presumem um viés feminino correto em seus métodos de ensino? É claro que tudo isso é especulativo, mas essas são observações inquestionáveis sobre nossa ordem social primária feminina. Acre

dito que os homens da Red pill de hoje estarão na posição perfeita para explorar isso, ou para informar as próximas gerações de homens como explorar essa mudança por si próprios.

Atualmente, os meninos abandonam a escola, são diagnosticados como emocionalmente perturbados e cometem suicídio quatro vezes mais que as meninas. Eles brigam duas vezes mais, assassinam dez vezes mais e têm quinze vezes mais chances de serem vítimas de crimes

violentos. Os meninos são diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção seis vezes mais que as meninas. Os meninos obtêm notas mais baixas em testes padronizados de leitura e escrita e têm classificação inferior na classe e menos honras do que as meninas.

Nas universidades, as mulheres agora constituem a maioria dos alunos, tendo ultrapassado os homens. Nos próximos oito anos, as mulheres deverão ganhar quase 60% dos diplomas de bacharelado em faculdades dos Estados Unidos. As mulheres agora superam os homens nas ciências sociais e comportamentais em cerca de 3 para 1, e elas se mudaram para campos tradicionalmente masculinos como engenharia (representando 20 por cento de todos os alunos) e biologia e negócios.

As escolas primárias têm sido "anti-meninos" há várias décadas, enfatizando a leitura, estilos de aprendizagem femininos comunicativos e restringindo os movimentos

dos meninos. Elas feminizam os meninos, forçando os meninos ativos, saudáveis e naturalmente indisciplinados a se conformarem a um regime de obediência feminina correta e patologizar o que é simplesmente normal para os meninos. Como argumenta o psicólogo Michael Gurian em *The Wonder of Boys*, apesar da testosterona subindo por seus membros, exigimos que os meninos fiquem parados, levantem as mãos e cochilem. Estamos passando a mensagem, diz ele, de que "os garotos são defeituosos".

Em *O Macho Racional*, Medicina preventiva, delineei a instituição das classes de socialização em que meninos de 9 anos eram solicitados a listar todas as razões pelas quais não gostam de ser meninos:

- Não poder ser mãe
- Não deveria chorar

- Não tem permissão para ser líder de torcida
- Supostamente fazer todo o trabalho braçal
- Supostamente gostar de violência
- Supostamente tem que jogar futebol
- Meninos cheiram mal
- Ter uma má reputação automática
- O cabelo crescer em todos os lugares

Costumava me surpreender como os meninos sabiam exatamente a terminologia centrada no feminino certo quando questionados sobre como deveriam lidar com as meninas. Não mais. Já tive meninos de apenas dez anos recitando palavras da moda e frases de efeito que eu esperaria de um curso de estudos para mulheres sempre que lhes perguntei o que achavam das meninas ou de alguma situação intergênero. Cada um desses meninos estava ansioso pela oportunidade de "provar seu valor" para qualquer garota ao alcance da voz, repetindo os mantras do Imperativo Feminino que ele havia aprendido na escola.

No entanto, essa ansiedade sempre foi temperada com uma pitada de medo; medo de que, com apenas dez anos, ele possa escorregar ao relatar "suas crenças" sobre as mulheres e ser visto como um misógino. E essa é a palavra que eles usarão. O condicionamento da "Blue pill " Pílula Azul para meninos começa desde muito cedo. Sou questionado constantemente sobre o que exatamente constitui uma mentalidade condicionada de "Pílula Azul" pelos meus críticos, este treinamento para aversão ao gênero é o porquê de ser uma tarefa tão árdua de explicá-lo.

Parte da reengenharia social primária feminina que as culturas ocidentais têm resistido por mais de sessenta anos agora é criar gerações de meninos para odiar a

masculinidade convencional. Ao mesmo tempo, o estatuto educacional dessas culturas tem sido o de empoderar as

meninas em detrimento dos meninos. Assim, temos professoras em sua maioria mulheres (ou homens feminilizados) moldando as mentes de gerações de meninos para desprezar o ser homem (que se tornarão homens potencialmente despóticos) e, simultaneamente, submeter-se ao feminino. Esta é a narrativa cultural que você, como pai, deve estar continuamente vigilante ao criar seus filhos. Essa compreensão precisa colorir cada interação e cada momento de ensino que você tem com ele. Não posso enfatizar isso o suficiente. Embora seja importante para você incorporar, demonstrar e viver um modelo consciente da pílula vermelha "Red pill" para ele, você deve sempre reconhecer que seu exemplo será exatamente o oposto do que ele está aprendendo é o modelo feminino correto na escola, não apenas por seus professores, mas por seus pares de identificação feminina.

## **Controle Emocional**

A base de todas as mensagens femininas corretas que seu filho receberá se baseia na ideia de que a emoção e a emotividade são a única forma legítima de comunicação. Como mencionei antes, ele estará condicionado a acreditar que quanto mais se preocupa em expressar suas emoções, melhor será visto como um menino, na esperança de que isso o leve até a idade adulta. Chegará a um ponto em que a competitividade natural dos meninos cria uma competição entre eles para "superar" uns aos outros.

O contraponto a isso é uma etapa necessária da parte dos pais para ensinar o controle emocional de seus filhos. Ironicamente, porém, um pai ensinando seu filho a conter e reservar seu emocionalismo é a outra metade das

mensagens conflitantes que os meninos são condicionados a pensar que estão fundamentalmente errados com eles. Os meninos são sedados por uma série de métodos (drogas, modificações comportamentais, etc.) para fazê-los conter suas energias masculinas naturais, mas são encorajados por sua feminização a serem mais emocionais, chorar mais, rolar e ser mais vulneráveis e vulnerável a acreditar que é força. Esta é a masculinidade definida pelo feminino.

Como pai e Red pill, é seu dever ensiná-lo que vulnerabilidade e expressões de insegurança ou fraqueza não são sinônimos de força. Em vez disso, você deve encorajar seus filhos a desenvolverem a verdadeira força interior da mente e do corpo e a reconhecê-la como tal, apesar de um mundo organizado contra eles. Eles precisam entender que reter sentimentos e controlar seus estados emotivos são medidas de segurança que preservaram os homens por milênios. Eles precisam saber que a masculinidade convencional e verdadeira deriva da força e determinação interiores.

Os pais Red Pill devem manter a cultura da mídia e fazer esforços constantes para entender como meninos e ho

mens são retratados como ridículos ou idiotas, enquanto, ao mesmo tempo, engrandecem as mulheres e o feminino. Seus meninos precisam desenvolver suas próprias lentes da Red pill, por meio das quais filtrarão instintivamente a narrativa feminina. Quando um menino vir um anúncio ou programa de TV em que estereótipos masculinos negativos estão presentes, certifique-se de apontar isso. Quando eles virem uma mídia que infla a narrativa feminina como sendo a única correta, indique para eles também.

Ensine-lhes que há mais nos homens do que a narrativa feminina quer que ele acredite. Ensine-lhe que tudo o que ele vê ao seu redor foi concebido, projetado e fabricado por

homens com forças criativas, intelectuais e físicas. Discuta homens famosos que fizeram e estão fazendo coisas importantes - que devem incluir realizações atléticas, bem como homens que são exemplos de realizações intelectuais, estratégicas e criativas.

Envolva-o com perguntas sobre as diferenças entre meninos e meninas, e homens e mulheres. Ilustre para ele exemplos de como homens e mulheres diferem em seu pensamento, sua maneira de resolver problemas e como as meninas manipulam os meninos para fazerem coisas para elas. Certifique-se de que seu filho saiba as consequências de fazer das meninas sua maior prioridade. Ensine-lhe que o respeito é conquistado e nunca concedido sem mérito para homens ou mulheres - não existe um respeito padrão para as mulheres.

Ensine seu filho a lutar e a saber quando é apropriado usar a força para se defender. Isso é difícil para muitos pais Beta que se esforçam para criar seus filhos no paradigma da Red pill. A maioria dos homens Beta está condicionado a acreditar que a masculinidade é equiparada a um potencial de violência não solicitada. A maioria dos homens Beta é contra o confronto. Se você não sabe lutar, aprenda uma arte marcial com seu filho. É um excelente exemplo de fazer algo específico do sexo masculino e vocês dois aprendem juntos.

Isso também ilustra a disposição de um homem de se submeter à experiência de um mestre para se tornar um mestre.

## **Ponto de Origem Mental**

Deixe seu filho saber que ele deve se tornar seu ponto de origem mental. Esta é talvez a lição mais importante que você pode transmitir a um menino em uma época em que

ele será rebaixado por ser apenas homem. Dotá-lo da capacidade de se colocar em primeiro lugar é um dos presentes mais importantes que você pode deixar para seu filho.

Para alguns pais, pode parecer uma boa ideia isolar seu filho de um mundo que está determinado a condicioná-lo ao que o Imperativo Feminino faria dele, mas é muito

mais saudável armá-lo com seu próprio senso de interesse próprio esclarecido. Seu mundo centrado na mulher fará todos os esforços para convencê-lo a colocar as necessidades dos “outros” (na verdade, mulheres e interesses femininos) antes de si, mas ele precisa saber que não pode ajudar ninguém até que primeiro se ajude.

Essa deferência para com os outros é um componente chave no condicionamento que a Sociedade quer que ele internalize. É a parte central do impulso da feminização para que seu ponto de origem mental seja extrínseco, se é que algum pensamento é dado ao seu próprio bem-estar. Mas, mais importante, é determinado que ele internalize a ideia de que se emocionar como uma mulher e considerar as necessidades das meninas antes das suas é o primeiro pensamento correto e recompensado que ele deveria ter em qualquer troca de gênero específico.

Isso não quer dizer que um pai Red Pill deva encorajar a sociopatia em seu filho, mas que seu próprio bem-estar e seus próprios interesses precisam ser o primeiro pensamento que se origina em sua mente. A mentalidade da Pílula Azul (blue pill) sempre pula para extremos binários, portanto, o medo criticado é que encorajar o autointeresse esclarecido em um menino levará a traços de personalidade da Tríade Negra nele mais tarde na vida. No entanto, ele

deve saber que o trabalho em equipe e a cooperação, embora valiosos em seu mundo masculino,

precisam passar pelo filtro de seu ponto de origem mental autocentrado.

Os homens enfrentam desafios para sentir que os homens que respeitamos nos têm na mesma estima. Acontece sem palavras. O sentido do que se espera de nós nessas situações e do que nossas escolhas significam surge naturalmente para nós. Muitos homens que lutam contra a vergonha o fazem porque sabem que falharam nesses testes com mais frequência do que foram aprovados.

Essa dinâmica se perde para a maioria das pessoas. As feministas e a cultura que elas influenciaram geralmente retratam esse aspecto da natureza masculina como pura tolice; a tentativa estúpida de meninos crescidos de se "machucarem" uns aos outros. A necessidade masculina de enfrentar desafios e sentir aceitação em um bando de irmãos, uma tribo, que também os enfrentou "valentemente", é ridicularizada na cultura popular, nas escolas e na psicologia pop.

Muitos meninos ficam confusos com essas mensagens. Eles sofrem desnecessariamente porque seus desejos internos de respeito e um senso de propósito entram em conflito com seu condicionamento social. A natureza de um menino inclina-se para a bravura, o risco e o desejo de controlar o ambiente, mas seus professores elogiam a fraqueza e chamam a covardia de boa. Suas professoras

femininas corretas buscam o que as mulheres buscam principalmente no longo prazo, segurança, proteção e estabilidade regulável. É para isso que eles esperam condicionar seu filho - suprimir esse risco natural e

substituí-lo por apaziguar a causa de proporcionar às mulheres um senso de segurança sustentável.

O resultado são rapazes que recuam diante de todos os desafios e procuram se retirar da vida atrás de uma parede de videogames, junk food e pornografia, ou aqueles que agem de acordo com suas inclinações naturais por meio de todo tipo de dissipação e auto-indulgência vil. Terminamos uma sociedade onde os homens são divididos em ovelhas acovardadas e dóceis ou homens-meninos insensíveis e , movidos pela testosterona e uma busca interminável para tornar seu fardo de desempenho inteiramente relacionado à qualificação para a aprovação das mulheres.

Sem uma cultura de masculinidade convencional e madura para treinar os instintos internos dos meninos, as coisas desmoronam. Esta é apenas outra maneira pela qual a ausência do pai instituída pelo feminino arrasta a civilização em direção à sua destruição. É um processo que se autoperpetua - os meninos condicionados pela Pílula Azul tornam-se os pais obedientes à Pílula Azul que se tornam privados dos papéis exploradores que foram criados para acreditar que eram corretos. A ausência do

pai torna-se então um mandato social de uma ordem social que acredita que os pais são supérfluos.

Uma sociedade com chance de sobrevivência apóia, em vez de alvos de destruição, organizações como os escoteiros. Esses grupos treinam os desejos dos meninos por respeito e reconhecimento, colocando-os sob o olhar atento de homens maduros que os protegem de perigos indevidos, dão-lhes um modelo pelo qual aspirar e uma tropa de irmãos.

Mas isso é muito "tóxico" agora. Homens banidos juntos em tribos de exclusão masculina é muito arriscado para uma ordem social feminina. Esses velhos grupos praticamente desapareceram agora. Ou isso ou a integridade desses espaços masculinos foi redefinida.

Em seu lugar, temos acampamentos diurnos transgêneros para meninos, um milhão de histórias no Snapchat e banheiros neutros em relação ao gênero. Os escoteiros se tornaram um objeto de ilustração em como o Imperativo Feminino recria o espaço masculino para enfraquecer melhor a masculinidade convencional. Decidimos que a troca valeu a pena. Ficamos com a ilusão de liberdade e uma sensação generalizada de algum declínio inevitável. Todos nós trememos ao ver os meninos que criamos, meninos deliberadamente confusos sobre sua natureza, ansiosos por pertencer e incapazes de se juntar

ou mesmo compreender aquela companhia de homens convencionais de quem o futuro depende tão desesperadamente. Apesar de todo esse condicionamento social, apesar de todos os interesses que o condenariam por sequer considerar criar um menino à maneira da Red pill, lembre-se disso, para tudo isso há uma fome de raiz por um pai positivamente masculino.

Um dos primeiros preconceitos que temos sobre strippers ou mulheres "danificadas" é que elas têm "problemas com o pai". Presumimos que a causa raiz dos problemas pessoais de uma mulher está em alguma fome profunda por um pai que nunca se encaixou no modelo mental que sua mente inconsciente evoluída queria para sua vida. Os jovens "sem pai" sofrem um "dano" semelhante.

Uma vez que o desejo profundo por um pai se enraíza, a dor nunca vai embora. Em vez de desaparecer, ele vai para o subsolo, muitas vezes tão profundamente que não o

reconhecemos pelo que é. O desejo de um pai, de uma presença masculina constante para guiar e ancorar meninos e meninas mascarados hoje em dia como inúmeras outras doenças:

ansiedade social, raiva, falta de propósito e vazio.

Porém, nossa cultura torna mais fácil falar sobre ansiedade do que sobre a fome do pai. Os pais são considerados descartáveis ou auxiliares no processo de criação dos filhos. Admitir que sofremos com sua ausência seria

desafiar a narrativa cultural do igualismo e considerar-se traidor do consenso. Então, ficamos quietos e combinamos nossas ansiedades sombrias com a vergonha de saber no fundo de nossos corações que ansiamos pelo arquétipo de um pai convencional. Considere os efeitos da fome do pai em um nível pessoal: a falta de direção e fraqueza nos homens e, nas mulheres, o desespero, o medo, a busca lamentável e sem fim por afirmação e multiplique-os por milhões. Aqui é onde estamos agora.

Atitudes culturais gerais em relação aos pais que oscilam entre a indiferença e a hostilidade aberta. Ele amplia esses problemas pessoais e os torna ameaças culturais generalizadas. A ausência do pai é uma solução fácil para os males sociais, mas a masculinidade e a influência única dos homens são sempre suspeitas. Está sempre a um passo de ser "tóxico".

Quando uma criança perde seu pai, ela sofre, sua esposa pode sofrer, seus próprios futuros filhos podem. Mas, se ele vive em uma cultura que reconhece a bondade inerente da paternidade e a contribuição necessária dos pais para seu desenvolvimento, ele pode ser capaz de encontrar um substituto - um mentor.

Agora não. A fome do pai e suas consequências estão agora tão disseminadas que a consideramos normal. No fundo de nossos muitos de nossos males sociais está a

fome de um pai que foi desalojado pelo Estado ou por outro procurador da Aldeia (sociedade). Esse pai foi suplantado pelos ataques contra ele lançados por mil feministas em nome do Imperativo Feminino e amplificados por todas as produções midiáticas dos últimos cinquenta anos e pela decisão de tornar o divórcio fácil, esperado e extremamente benéfico para a mãe.

Tudo isso torna a importância do que os pais fazem ainda mais importante. Para aqueles de nós que ainda têm filhos pequenos, não devemos ser persuadidos pela cultura da sociedade moderna duvidar de nossa própria importância. Em vez disso, devemos redobrar nosso compromisso de cumprir nossos deveres. Devemos estar presentes com o conhecimento de que não somos supérfluos e que nossa mera presença nos satisfaz.

Se você não é pai, até mesmo a orientação da Red pill para os rapazes é extremamente valiosa e necessária. Procure oportunidades de educar os rapazes. Uma dedicação intencional para orientar os homens jovens na consciência da pílula vermelha é admirável, mas mesmo apenas um envolvimento casual pode ajudar muito. É apenas com o seu envolvimento que o condicionamento da Pílula Azul dos homens jovens pode ser interrompido.

Não podemos gerar um mundo inteiro. O dano está feito. Gerações sem pais estão agora em ascensão e sua fome de masculinidade convencional e positiva irá derrubar a

civilização se deixarmos de agir. O melhor que podemos fazer é dar o exemplo, recusar-se a transigir, continuar

fazendo o que os pais sempre fizeram: prover, educar e proteger em um mundo em colapso.

Há muito de que devemos proteger aqueles que estão sob nossa responsabilidade. Um mundo sem pai é perigoso. Mas, no meio deste mundo perigoso e moribundo, podemos cultivar bolsões de cura e resistência. Isso faz parte da abordagem ascendente necessária para a conscientização da pílula vermelha (red pill) em nível social. Quando podemos, podemos alcançar. Podemos ser um mentor do Red Pill, um amigo. No mínimo, podemos dizer às pessoas que os pais são bons e que nossa fome por eles é real. Podemos ser os sapatos lançados na máquina da ordem social primária feminina. Não podemos salvar todos eles, mas podemos salvar alguns.

## **Guardiões de Promessa**

Certa vez, um cara de 25 anos contou para mim o quanto estava decepcionado consigo mesmo. Ele se encontrou com uma nova namorada, assumiu um compromisso de monogamia exclusiva e tinha todas as intenções nobres que a maioria dos Betas assumem quando entram nessa forma de semi-casamento.

O problema dele era que ele teve uma 'companheira para foda' por alguns meses antes de namorar 'legitimamente' sua agora namorada e, infelizmente, teve que cortá-la de sua vida. A "amiga com benefícios" ficou chateada, como geralmente fica quando se depara com a perda do investimento de todos aqueles encontros sexuais livres de pouca ou nenhuma recompensa emocional. O cara estava determinado a honrar seu acordo com a nova namorada, mas a amiga de foda persistiu e se tornou mais emocionalmente envolvida até que eles decidiram por uma solução "apenas sejam amigos" para sua intimidade como de início.

Depois de uma semana, o cara tinha dúvidas sobre a namorada e como ele e a amiga de foda "ainda são amigos",

eles se reuniram para discutir essas dúvidas. Desnecessário dizer que essa discussão levou a um sexo confortável, confiável e "seguro" com a ex-companheira de foda e agora chegamos ao arrependimento e decepção que ele sente sobre si mesmo. Alguém pode pensar que este é um simples caso de um jovem de 25 anos tentando descobrir o que funciona para ele sexualmente e sua luta

contra a monogamia à luz de ter outras opções viáveis, mas sua decepção não se originou nisso.

“Eu me sinto um pedaço de merda porque prometi a mim mesma há mais de dez anos que nunca faria isso. Quebrei minha única promessa para mim mesmo, que sempre cumpri. ”

Achei interessante que um menino, então com quinze anos, tivesse a presciência de fazer algum voto de fidelidade a uma futura namorada (ou esposa) para si mesmo. Por razões óbvias, ele não me pareceu particularmente religioso - ele também não tinha um "anel de compromisso". Então o que foi?

“Posso pegar garotas e levá-las para a cama sem problemas, mas quando se trata de relacionamentos, estou completamente perdido. E sim, eu sinto que algo está faltando com minha namorada atual. ” Isso explica parte disso. Alpha enquanto solteiro, Beta quando monogâmico é um tema muito comum para a juventude femini

zada e pré-condicionada de hoje. E, claro, tendo em vista ter (e ter tido) outras opções sexuais, esse conflito Alfa-quando-solteiro / Beta-quando-monogâmico sobre uma namorada é esperado, mas isso ainda não explica a autopromessa ou a decepção adequadamente.

“Eu me senti um pedaço de merda. Há mais de dez anos, quando meu pai traiu minha mãe, prometi a mim mesma que nunca seria como meu pai e trair. Eu nunca trai antes, até esta noite. Sinto-me entorpecido, confuso e não sei o que fazer. ”

## **Matar o pai**

Um tema comum que encontrei entre os Cavaleiros Brancos Beta mais zelosos que aconselhei ao longo dos anos foi exatamente essa determinação obsessiva em superar o desempenho de vida / relacionamento de seus pais idiotas.

Antes de continuar, muitos desses caras tinham pais legitimamente podres e alcoólatras, que abusavam deles e de suas mães. Outros tinham a percepção de seus pais afetados por eles, seja por falar mal de suas mães solteiras 'Forte e independente', ou por ver seus pais resolverem suas próprias mentalidades e tendências Beta em uma vida pós-divórcio.

Seja qual for o caso, cada um desses caras tinha uma missão - ser um homem melhor do que seu pai, proteger suas mães e, por extensão, vítimas de mulheres e a futura mãe que suas namoradas e esposas se tornariam para eles. As falhas pessoais de seu pai seriam seus triunfos pessoais.

O problema neste cenário de Édipo moderno é que o Imperativo Feminino fica mais do que feliz em usar essa promessa em seu benefício social universal.

A feminização e seu condicionamento da Pílula Azul para os meninos criarem "homens" melhores são definidos por quão bem esse "homem" é aceitável para uma cultura feminina primária. Assim, temos uma indefinição de gênero e os meninos são ensinados a fazer xixi sentados por mães solteiras porque "seu pai idiota sempre fez uma bagunça e deixou a tampa aberta". Melhores "homens", homens exclusivamente femininos aceitáveis, faz xixi como mulheres.

Agora, isso é apenas uma alegoria da mentalidade por trás das mulheres criando futuros homens sozinhas, mas o

menino que odeia o pai torna-se o homem Beta adulto que odeia os homens. O condicionamento social feminino dos meninos é cruel com certeza, mas nada reforça esse condicionamento melhor do que ter um exemplo vivo do papel que um homem não deve ser e então comprometer sua vida para não se tornar isso. E, como afirmei anteriormente, essas considerações podem ser le

gítimas, mas o resultado final é o mesmo; um Beta que pensa que as mulheres irão apreciar categoricamente sua devoção em se identificar com o feminino por sua promessa de não se tornarem “homens típicos” - como seu pai idiota.

Esta é uma extensão da presunção da Blue Pill de que as mulheres o verão como único entre os outros homens por ser tão bem adaptado para se identificar com o feminino. E, segue-se, a maioria das mulheres, que se preocupam mais com as características dominantes do Alpha, não apreciam sua ‘promessa de ser um homem melhor’, então se tornam mulheres comuns de “baixa qualidade” para ele. Atire a flecha, pinte ao redor do alvo.

Essa é a raiz do conflito que o cara do meu exemplo estava enfrentando. Ele provavelmente está chegando a uma compreensão mais madura do que seu pai vivenciou com sua mãe e com as mulheres em geral, mas está se chocando com a declaração adolescente de se dedicar ao que ele acreditava, e o que seu condicionamento lhe ensinou, deveria ser seu imperativo.

“Se eu for um homem melhor do que o meu pai, serei merecedor do amor da forma como o vejo. Serei apreciado e a hipergamia será irrelevante devido ao patrimônio que investirei em nosso relacionamento. ”

Com apenas 25 anos, ele progressivamente descobre que é tão humano e tão masculino quanto seu pai era.

## **Além de Édipo**

Sem surpresa, este é um esquema psicológico muito difícil de desenterrar de um Beta que investiu seu ego nele por tanto tempo. Mesmo quando ele experimenta em primeira mão o trauma de perceber que as mulheres não são do jeito que ele sempre acreditou que seriam, e apesar da consciência da pílula vermelha, essa "promessa de ser melhor" persiste. Acrescente a isso o reforço social do arquétipo masculino ridículo / repreensível e, em seguida, combine-o com a vulnerabilidade de sua mãe, ideias popularizadas de vitimização feminina ou sua caracterização consistentemente negativa de seu pai idiota, e você tem uma receita para uma existência permanente da blue pill.

Dito isso, não é impossível desconectar os "mantenedores das promessas" de realidade experiencial dura o suficiente para despertá-los de seus paradigmas de adolescência. Torná-los conscientes é a tarefa mais difícil, mas a introspecção da parte deles é o próximo passo. É muito importante relatar as maneiras como o "pai mau" e a reação de uma criança a ele dirigiu e influenciou suas interações com as mulheres (ou homens, no caso das meninas). É uma epifania extremamente desconfortável para os "cumpridores de promessas" perceber que mamãe é tão comum quanto as mulheres que o rejeitam, que o estão ajudando a perceber que suas presunções de

adolescente eram ingênuas. A maioria dos 'cumpridores de promessas' são abalados por duas fontes: o comportamento consistentemente incongruente das motivações declaradas por mulheres, ou por sua própria luta interna para manter sua promessa em face do que ele não consegue identificar é o que está em seu melhores interesses sexuais.

## **O Pai sabe o que é Melhor**

Recebi um pedido de um pai me pedindo conselhos sobre a melhor maneira de um pai divorciado e Red pill reiniciar um relacionamento com seu filho afastado. Achei que isso poderia ser valioso aqui para o pai que é Red pill.

Como um pai recém-divorciado e Red Pill pode abordar seu filho, especialmente se houve um período de separação?

Eu tenho um “encontro” para um telefonema com meu filho depois de um longo período. Você pode imaginar que meu relacionamento com minha “velha família” é meio “interessante”, para colocar eufemisticamente. Minha filha retirou meu sobrenome das contas de Rede Sociais. Meu filho se autodenomina “Sobrenome mais jovem” e seu “nome do meio” assumido é “Porra”. Uma espécie de retrocesso ao meu passado, mas ele parece bastante chateado.

Disseram-me que essas coisas podem ser bastante emocionais e, em seguida, uma onda de contato, mas depois um "retrocesso" sem contato. Inevitavelmente e provavelmente com razão, ele tem lealdade inata para com sua mãe. E ele cresceu em um dos lugares que é tão liberal que muitas vezes é referido como "A República Popular de ..." Então a questão é "Como trazê-lo junto?"

"Se por" trazê-lo "significa convencê-lo de que você não é o idiota que ele está convencido de que você é, isso é realmente subjetivo para a sua história pessoal e como ele é receptivo a ouvir o seu lado da história. Dito isso, há um mundo alinhado contra você que provavelmente condicionou seu filho não apenas a odiá-lo, mas a odiar o

próprio sexo por associação com suas decisões e circunstâncias anteriores.

Isso, então, levanta a questão: como um pai fará para restabelecer uma conexão perdida ou equivocada com um filho ou filha, de uma perspectiva de consciência pós-red pill?

Ser o pai neste cenário e tentar restabelecer uma conexão positiva após o fato com um filho é uma tarefa muito difícil. É quase mais fácil abordar os detalhes de uma filha com "problemas de papai" cujo pai ausente contribuiu para sua condição de "status de vítima" do que corrigir a

educação corrompida e o condicionamento feminino que um menino recebe na relativa ausência de seu pai.

A dificuldade é que um filho terá todas as percepções negativas de seu pai reforçadas para ele por uma ordem social primária feminina. Mesmo nos raros casos em que uma mãe perspicaz não magoa as percepções negativas de seu filho sobre seu pai durante seus anos de formação, há um mundo inteiro de convenções sociais femininas e cultura popular pressionando e afirmando essa impressão nele.

Além disso, também é provável que seu filho com condicionamento feminino veja a utilidade de brincar com a narrativa da "misoginia da vítima-do-pai" como uma forma de destacar seu Jogo Beta. A ideia é que ele vai acreditar que as mulheres devem encontrá-lo superando seu fracasso como uma fonte de atração para meninas / mulheres. É uma espécie de "esperança melhor para o futuro das mulheres" narrativa que ele erroneamente pensa que o tornará único na visão das mulheres.

É uma tarefa difícil desconectar um homem que é amigo e abrir seus olhos para a consciência da Red pill. Esse cara tem que estar procurando respostas para realmente estar aberto a ter seus investimentos do ego em seu condicionamento desafiados e realinhados - você não pode realmente deixar um homem ciente da Red pill, ele tem

que chegar a isso de alguma forma. Esta é uma distinção muito importante a se fazer quando o homem que você está tentando desconectar é seu próprio filho.

Um pai nessa situação tem o risco duplo de limpar seu nome como pai e como representante da masculinidade - a representação de todos os aspectos negativos que o Imperativo Feminino já incorporou em seu filho sobre a mancha de sua própria masculinidade. Alguns dos mais fervorosos cruzados anti-convencional-masculinidade que já encontrei tinham o denominador comum de um "pai mau". 'Mães calçadoras' não estragam a feminilidade convencional para os homens.

Um dos aspectos mais dolorosos de acordar e aceitar as verdades da pílula vermelha é aceitar as consequências de basear suas decisões anteriores no paradigma da pílula azul. Posso ter empatia com os Betas mais jovens desconectados que ficam com raiva de si mesmos por terem desperdiçado parte de suas vidas com o esforço de perseguir a cenoura dos objetivos da Pílula Azul, mas é uma raiva totalmente diferente que os homens mais velhos sentem depois de perceber que suas vidas e as vidas de seus filhos (o único motivo para se casar, lembra?) são os resultados de sua tomada de decisão da Pílula Azul (blue pill).

Isso é duplamente verdadeiro para o pai desperto da Red pill, já que parte das decepções da Pílula Azul significava

aceitar que as personalidades de seus filhos e suas próprias escolhas da Pílula Azul são um resultado direto ou indireto de seu próprio idealismo da Pílula Azul.

Felizmente, minha pílula vermelha despertou antes de minha filha nascer e tive a visão de viver pelo exemplo. No entanto, eu conheço homens suficientes em direitos semelhantes para ver que tarefa impossível é desembaraçar e reconciliar a versão anterior da Pílula Azul de si mesmos com os homens conscientes da Pílula Vermelha que eles se tornaram.

Eu não os invejo.

Então, qual é a solução? A primeira etapa é chegar a um acordo com a tarefa que foi definida antes de você, como eu fiz aqui. Essas são algumas coisas a serem consideradas antes de você começar a fazer da desconexão de seu filho uma missão para sua vida.

Eu odeio parecer insensível desde o início aqui, mas é inteiramente possível que seu filho, sobrinho, irmão mais novo, etc. possam simplesmente estar longe demais. Uma das máximas do Macho Racional é que desligar os homens da Matrix é como uma triagem; salve os que puder, leia a última cerimônia para os moribundos. O que é importante nesta avaliação é que você use suas lentes Red Pill da forma mais objetiva possível. Isso exigirá uma avaliação quase clínica de seu familiar, e particularmente

difícil porque o obriga a deixar de lado todo o seu investimento emocional nele.

Esta é uma tarefa muito difícil para a maioria dos homens e muitos se encontraram comprometendo as áreas de consciência da Pílula Vermelha em um esforço para aplacar um filho muito investido da Pílula Azul com quem eles desejam desesperadamente uma nova conexão. Esteja

hiperconsciente das armadilhas que mencionei acima nesta seção e faça sua avaliação clínica de acordo.

Seu filho (parente do sexo masculino) já está muito atolado na blue pill? A avaliação dele de seu personagem é precisa à luz do que sua mãe, sua escola, sua (s) irmã (s), sua cultura popular e, mais importante, as garotas com quem ele quer ficar o condicionaram a acreditar sobre você? Lembre-se, você não está apenas lutando contra seus preconceitos, você está lutando contra uma ordem social que precisa de você para se encaixar perfeitamente em seu arquétipo de seu tipo de homem.

Existem alguns ângulos que você precisa considerar ao planejar uma abordagem com seu filho afastado. Isso começa com uma avaliação precisa de você mesmo no que diz respeito a como a concepção popular do seu tipo de cara é percebida.

Você é o idiota do pai que deixou a mãe para ficar com uma esposa troféu "doce para o braço"? Esse é um meme cultural popular. É uma distorção exagerada, mas popular porque alimenta a necessidade inata de indignação das mulheres. No momento, faz pouca diferença se é preciso ou não, o que é importante é que você entenda que é como você é percebido por seu filho de acordo com o que a cultura centrada na mulher o alimentou.

Você é o tipo de pai 'legal' acomodador e deixa-tudo passar Blue Pill que nunca teve Frame (ou mesmo sabia o que era quando você engravidou sua mãe)? Você é o cara que comprou a crença igualitária e igualitária de que nenhum homem era "direito" presumir que deveria ser dominante ou se preocupar com seus próprios interesses? Você é o tipo de pai que obedece à vontade da mãe de seu filho e, como resultado, ela assume o papel masculino

dominante porque "pai trapalhão" nunca seria responsável pela segurança da família?

Você é o pai que nunca se colocou como seu ponto de origem mental e só depois se deu conta da Red Pill? Esta é uma posição quase mais difícil de se estar do que o pai babaca porque você está tentando recriar sua impressão Beta de seu personagem ao mesmo tempo em que tenta desconectar seu filho com uma consciência de pílula vermelha que pode ser nova e incomum para você.

Embora eu não possa fornecer uma receita ou um mapa específico a seguir para sua situação individual, posso fornecer algumas coisas importantes a serem consideradas antes de fazer sua tentativa. Devo acrescentar aqui que é igualmente importante reconhecer que quando você está restabelecendo uma conexão com sua filha, há algumas diferenças na abordagem para as filhas - mencionarei isso em breve.

- Avalie sua impressão anterior de Blue Pill que teve com seu filho / filha, sua mãe, sua família extensa (ela e suas irmãs, mães, pais, amigos próximos, etc.) e considere essa impressão com base no que você entende de uma perspectiva consciente da Red Pill.
- Avalie a aculturação do seu filho no mesmo condicionamento do Blue Pill do qual você teve que se desconectar. Considere como a influência de sua mãe (boa e má), suas escolas, seu amigo, a música e a mídia que ele curte e as garotas que ele espera impressionar criaram sua personalidade.
- Avalie o quão resistente ele será à sua implementação de algum tipo de esforço de reconexão com base no que sua consciência da pílula vermelha faria você prever razoavelmente. Se você é

o pai idiota e ele é o bom garoto Beta, ou se ele aderiu à mentalidade dos guardiões da promessa, isso exigirá uma abordagem diferente do que se você fosse visto como o pai Beta

fraco que está se estabelecendo como um pai assertivo da pílula vermelha.

- Você tinha Frame quando estava envolvido com a mãe do seu filho? Em caso afirmativo, esse quadro escorregou enquanto vocês estavam juntos ou ainda é uma parte da personalidade que seu filho espera de você agora? Considere como seu filho foi treinado para perceber sua própria masculinidade como resultado de seu exemplo (forte ou pobre) e também como a sociedade primária feminina o distorceu e confundiu a respeito disso. Essas serão as coisas que você enfrentará quando tentar se reconectar.
- Seu filho está disposto a reconsiderar sua persona recriada? É provável que o conceito de masculinidade de seu filho tenha sido moldado pela falsa interpretação de sua mãe de um ideal masculino, ou seja, um ideal feminino correto. Assim, seu condicionamento centrou-se na identificação e apaziguamento das mulheres. Como tal, sua masculinidade convencional e complementar provavelmente será ofensiva para as sensibilidades treinadas nele.
- Uma abordagem dissimulada e discreta ao longo do tempo seria melhor do que uma declaração aberta e direta de suas intenções? Tudo se resume à sua persona, mas o que seria mais confiável para transmitir sua consciência sobre a Red pill?

Essas são algumas coisas a serem consideradas antes de planejar um momento e uma maneira de se reconec

tar com seu filho. Devo também dizer que, assim como acontece com a maioria dos "desligamentos", é provável que o momento mais receptivo de seu filho seja quando ele estiver sofrendo por causa da rejeição de alguma mulher. É uma pílula amarga de engolir para um pai ver seu filho sofrer pelos mesmos receios da Pílula Azul (ou explorações diretas) que ele sofreu - especialmente se as consequências também foram o que levou ao nascimento de seu filho.

## **O Filho Pródigo**

Um pai Red pill deve sempre ser sensível a momentos de oportunidade como este. Frequentemente, é um trauma pessoal que leva os homens a procurar a comunidade da Red Pill, mesmo que eles não saibam que estão realmente procurando por ela. Isso parece terrivelmente oportunista para os homens da Pílula Vermelha, mas é a experiência daquele trauma pessoal que quebra o investimento do ego normal e confortável de um homem da Pílula Azul (blue pill) no que ele espera que seja recompensado ou punido em uma ordem social primária feminina.

Aprenda a ver esses sinais em homens (seu filho) que você acha que podem estar prontos para ouvir as verdades da pílula vermelha, mas mais ainda, esteja pronto

para estar ao lado de seu filho quando esse trauma abalar seus confortáveis preconceitos. Isso tornará sua história e a consciência da pílula vermelha muito mais comoventes para ele. Este poderia ser o seu filho adolescente cambaleando por ter sua namorada alma gêmea trocando-o por um novo amante da faculdade durante o que chamo de Fase de Interrupção no livro Medicina Preventiva. Também pode ser que seu filho jovem

adulto esteja sofrendo de uma desilusão semelhante de uma mulher que o usou como um Beta útil para conseguir o que precisava em uma fase específica de sua maturidade.

Uma situação muito comum é um jovem adulto tendo seu ideal de Equidade Relacional destruído para ele por uma mulher na qual ele acreditava ter feito tudo da maneira certa e jogado pelo conjunto de regras que ele acreditava que as mulheres iriam universalmente apreciar e recompensar universalmente.

Seu patrimônio investido é baseado em quão bem ele acredita que está fazendo o que as mulheres sempre disseram que seria avaliado (ou seja, patrimônio líquido) apenas para que a hipergamia destruísse essa noção para ele. É neste momento que um jovem pode buscar a perspectiva de seu pai, especialmente se algo semelhante acontecer com ele.

Como pai Red pill, é importante estar preparado para essas ocasiões. Eles tornam a reconexão que você espera,

bem como sua esperança de abrir os olhos para a pílula vermelha, muito mais fácil. Com certeza serão tempos estressantes, mas veja-os pela oportunidade que são.

Um dos meus leitores regulares do blog The Rational Male relatou uma história de reconexão muito inspiradora que simplesmente não posso omitir nesta seção.

Meu pai faleceu antes que pudéssemos ter essas conversas. Ele era um self-made man; (empreendedor) granito sólido. Mas, ao longo dos anos de tempestades de granizo impulsionadas pelo Imperativo Feminino e minha mãe bipolar, com martelo e cinzel, eu o vi se tornar uma estátua em ruínas de seu antigo eu, um cavalo de tração cujo único prazer era esgueirar-se para o porão para assistir TV.

Ele não era um idiota. Mas guardei um pouco de raiva em mim por ele - por ele; sua falta de coragem, seu trabalho constante para atender às necessidades femininas, sua completa falta de auto-estima. Ele era um verdadeiro doador. Mas era doloroso ver seus dons apenas enviá-lo ainda mais para o esquecimento. Juntos, ele e minha mãe passaram para mim. Eu deveria ser respeitoso, cheio de caráter, “ legal”, mas me diga como; me instruindo da mesma forma que ele fez 20 anos atrás, quando eu fiz check-out da máquina (casamento) pela primeira vez. Aquelas palavras que me irritaram profundamente na

quela época foram bem-vindas. “Jeeze, eu sei pai !!” tornou-se “Oh, esqueci-me desse truque, obrigado”.

Ele sempre quis que eu fosse um homem melhor do que ele. Sempre quis que ele fosse um homem melhor para ele. Não, para mim também. Eu queria que ele fosse a rocha, não o fantoche. Não são apenas as mulheres que se sentem desconfortáveis ao ver um homem não se manter firme; são também os futuros homens. Mas, sob o peso esmagador de tanto condicionamento Blue Pill, essas conversas são apenas bolhas subindo.

Não houve sabedoria da pílula vermelha naquele dia ou em qualquer um que se seguiu. Porém, houve um entendimento. Um começo. Para mim, isso levaria mais tempo. Mais dor. Mas eu estava a caminho de me tornar uma versão dele, muito mais próxima daquela que sempre quis que ele fosse. Ele viu isso em mim. E, em tantas palavras, esse foi o seu presente para mim naquele dia.

Agora, RP ciente, eu entendo suas escolhas e também as minhas. Para mim, muito disso é sobre o princípio da doação de si mesmo; pode ser belo e destrutivo. Precisamos que os pais digam aos filhos essas coisas, essas palavras que nos permitem navegar além da traição e seguir para a alegria que os espera.

Um menino que se torna homem provavelmente terá sentimentos ruins pelo pai por algum motivo, por algum tempo. Melhor que seja pela verdade, as duras lições que conduzem a habilidades viáveis, as duras conversas que desvinculam a masculinidade do Imperativo Feminino e aqueles pequenos momentos juntos que irão alimentar sua alma quando você se for há muito tempo e ele estiver olhando para o seu futuro - ou segurando em seus braços. Seja esse tipo de pai (idiota).

Aprender a maneira “certa” de cortar madeira resultará em alguns estilhaços, mas removê-los não é tão doloroso quanto uma vida inteira sem nunca saber realmente como a máquina funciona (Matrix).

Esta história é parte do motivo pelo qual é tão importante se manter como um pai e homem consciente da pílula vermelha, sem medo e sem remorso para o paradigma social feminino correto que prevalece hoje. A narrativa do Imperativo Feminino, a Vila (sociedade) que está tão pronta para castrar seus filhos, verá isso como um momento sensível de comunicação aberta que reforça sua religião de emoções, mas o que isso deve servir é um lembrete gritante do que acontece porque das maquinações do Imperativo Feminino. Este é um aviso, não um momento sincero de reflexão entre pai e filho, um aviso do que espera os pais que nunca se desligam e os filhos que seguem seu caminho feminino correto.

Para começar, tente envolver seu filho em eventos confortáveis e não emocionais. Lembre-se de que as mulheres falam, os homens Faz, então tenha um propósito comum previamente combinado. É provável que ele se sinta desconfortável "fazendo" porque não tem um conceito de masculinidade convencional, ele pode até ridicularizá-lo. Esteja preparado para isso.

Não mencione sua mãe. Isso deve servir para fornecer algum contraste entre a influência dela e a sua. Ele precisa ver, experimentar, como um homem se comporta, e os homens devem ser capazes de seguir em frente e fazer o melhor das coisas, sem nutrir ressentimento enfraquecedor.

Eu seria negligente se não mencionasse a referência de seu filho à manófera ou a leitura de meus livros anteriores, mas faça isso apenas se você acreditar que ele está a ponto de ser receptivo ao que eu ou outros autores de Red Pill poderemos abrir seus olhos . Apresentá-lo à manófera prematuramente só reforçará suas percepções errôneas anteriores de você e da masculinidade genuína. É melhor se a desconexão dele vier de você.

Seja paciente, espere e mantenha a porta aberta. Não brinque de papai com ele se você nunca foi uma influência significativa em sua vida até agora. Você não é o pai dele. O Imperativo Feminino é seu pai e tem planos para ele cumprir.

Esta é uma parte importante de entender.

Se possível, não converse sobre as coisas por telefone. Na minha opinião, o telefone, os textos, os e-mails são um amortecedor contra a rejeição pessoal real e um meio terrível para conversas sérias. Qualquer esperança de reconstruir seu relacionamento com seu filho terá que ser cara a cara, ao longo de alguns anos. Demonstre, não explique.

Ações falam mais alto que palavras, como com uma mulher, você nunca a convencerá por que ela deveria estar com você através de debates ou se explicando adequadamente. Você mostra que é um homem com quem vale a pena estar, bem como respeitar por seu caráter, realizações e comportamentos associados.

## **Alienação Parental**

Há uma questão relacionada a ser considerada em tudo isso também. É conhecido como Alienação Parental, que também é bem informado pelo Imperativo Feminino. É como um pai que não abandona seus filhos e cumpre suas responsabilidades financeiras tem seu papel de pai reduzido a nada ao longo dos anos. O conto é que, se sua ex-mulher se casar novamente quando seus filhos são pequenos, o novo cara será funcionalmente o pai deles.

Essencialmente, o cara novo é tratado como pai quando você não está por perto, mas quando você está, esse fato costuma ser escondido. Esta é outra consideração importante, pois em muitos casos você está lidando com a mentalidade e temperamento do padrasto e as influências que isso incorpora na personalidade de seu filho ou filha à medida que amadurecem na idade adulta.

Se você está lidando com um padrasto Beta, você até pensar que sua tarefa de reconexão pode ser muito mais fácil do ponto de vista da Red pill, mas a menos que seus filhos estejam mais apaixonados pelo seu espírito cavalheiro da Red pill, é provável que ele e a mãe dos filhos terá reforçado duplamente uma pílula azul, crença feminina primária neles. Desnecessário dizer que isso pode tornar

sua reconexão mais difícil se você estiver tentando desconectar seu filho da Matrix.

Estranhamente, se sua tarefa é se reconectar com sua filha, essa dinâmica do padrasto Beta pode trabalhar a seu favor. A maioria das filhas afastadas estará procurando aquele domínio masculino positivo que sua hipergamia exige. Em algum nível de consciência, seu cérebro posterior entende que o papai-passo beta é um modelo de masculinidade menos que hipergamicamente ideal.

Mesmo as feministas mais ardentes e meninas totalmente doutrinadas ainda anseiam pela autoridade mas

culina dominante que esperavam que seus pais fossem. Fornecer esse contraste para ela contra o papel do padrasto Beta emasculado e sua reconexão provavelmente será mais fácil.

### **Viva a Red Pill para seu Filho**

Um pai divorciado também pode ajudar seu filho se tornando um líder mais Alfa e masculino em sua própria vida como exemplo, viver uma vida social que seu filho gostaria de imitar e convidar seu filho para essa vida. Simplificando, aquele pai consegue uma namorada ou madrasta mais jovem / gostosa / legal, agindo como um homem. Deixe seu filho se relacionar com ela, veja como ela é legal e transfira um pouco de seu apego e interesse como um “objeto de amor” para ela. Como eu sempre digo, demonstre, não explique. Você precisa demonstrar o possível para ele.

O Complexo de Édipo pode ser reiniciado sobre essa nova mulher. Sem uma discussão verbal da parte do pai, o filho vai começar a comparar sua própria mãe, ou as mulheres da Vila que o influenciaram, a esta nova mulher.

Eventualmente, o filho desejará quem é mais atraente e aprenderá a moldar sua vida de acordo com esse tipo de relacionamento. Se o pai está sendo convencionalmente masculino e criando um relacionamento mais desejável, então o filho desejará sua nova mulher, irá imitá-lo para

obter algo semelhante, resolver o complexo com sucesso e aprender a ser ele mesmo masculino.

Adotar a consciência da Red pill e internalizá-la como um estilo de vida é algo que o homem deve fazer por conta própria. Se seus relacionamentos com as mulheres podem servir como um contraste para o lado mais feio da primazia feminina que ele aprendeu, chegar a esse ponto "por conta própria" é muito mais fácil.

### **Seja um Mentor**

Finalmente, tenho que defender a orientação da Red Pill para meninos que não são seus filhos. Mentoria casual indireta é algo que venho fazendo com homens jovens há algum tempo. Pode ser que você tenha apenas filhas ou filhos, mas seus amigos ou outros rapazes em sua vida se beneficiariam muito apenas por interagir com um homem consciente da pílula vermelha como um modelo. Incorpore essa masculinidade convencional positiva e sirva como contrapeso à doutrinação da Vila (sociedade) que esses jovens estão aprendendo.

Para o cara que internalizou essa consciência a ponto de se tornar um estilo de vida, pode simplesmente vir como uma coisa natural para você exemplificar isso em seu estilo de vida, maneirismos e interações com homens

e mulheres. No entanto, lembre-se sempre de que suas atitudes e comportamentos são o que os homens jovens estão interpretando contra o pano de fundo do que estão aprendendo com o Imperativo Feminino na escola e na mídia. Seu exemplo, mesmo com filhos que não são seus, servirá como um contraste com o condicionamento dele. Você precisa estar ciente dessa impressão. Na sua ausência, falaremos sobre você. Você ocupará o espaço da cabeça de rapazes, moças e das mulheres do Vila "sociedade" que tentariam depreciar sua personalidade.

Esteja você ciente disso ou não, você servirá como um mentor para os rapazes. É muito melhor estar ciente disso e entender o efeito da pílula vermelha. Tenha cuidado, no entanto, para entender o contraste que você pode fornecer em relação à impressão do pai do menino sobre ele. Estatisticamente, o pai dessa criança é provavelmente um Beta condicionado da Pílula Azul e / ou um pai não envolvido (talvez ausente). Sua impressão pode ser o único exemplo de um homem positivamente masculino convencionalmente.

Isso vai ser um grande contraste para um menino criado com os ideais da Pílula Azul incorporados por seu pai ou aqueles inculcados nele por uma mãe solteira, bem como os da Vila (sociedade). Tenha isso em mente também. Um pai da pílula vermelha precisa se opor à Vila sendo ele parte do vilarejo.

Esta é uma tarefa importante a ser lembrada; você pode ser capaz de se investir no desenvolvimento de seus próprios filhos como homens, mas se você servir ao mentor dos outros meninos, incluindo-os na mesma educação da Red Pill que seus filhos, você servirá como um professor da Red Pill para outros homens. você criou pessoalmente. Procure oportunidades de ser mentor. Isso não significa que

voçê precisa se inscrever para ser um líder de tropa de escoteiros, apenas procure as oportunidades que se apresentarem.

## **Criar Filhas**

Quando minha filha tinha cerca de quinze anos, entrei em um debate com uma suposta esposa / mãe Red Pill, que estava determinada não apenas a educar em casa suas próprias filhas, mas apenas financiar suas aspirações à faculdade se elas escolhessem a universidade estadual local e vivessem em casa enquanto participava. As experiências de "vida no dormitório" e as histórias online de orgias movidas a álcool no campus tiveram um papel importante em seus medos, mas mais ainda, sua hesitação em cortar os cordões do avental era sobre as preocupações de que suas queridinhas teriam ideologias socialistas / feministas / marxistas culturais implantadas em seus cérebros impressionáveis.

Achei isso interessante porque seus medos eram baseados na presunção de que suas filhas ainda seriam doutrinadas em todos os ensinamentos do Vilarinho (sociedade), apesar de todo o seu ensino em casa cuidadosamente planejado para torná-las resistentes a tais influências. Esta é a mesma mulher que meticulosamente filtrou e censurou a exposição de suas meninas à influência 'corruptora' da narrativa cultural em várias formas de mídia - TV, online, música, filmes, etc. No entanto, apesar de toda essa preocupação, ela ainda sentia uma necessidade quase ob

sessiva de controle, mesmo quando suas filhas já haviam passado da idade adulta. O medo era tão grande que ela insistiu que não pagaria nem ajudaria a pagar nenhuma mensalidade universitária fora das duas ou três faculdades estaduais em que ela sentia que poderia monitorar suas filhas.

Parte disso foi, ostensivamente, motivado pela "cultura do estupro" abertamente divulgada (e a totalmente desmascarada 1 em cada 4 mulheres são estupradas no mito do campus) que ela acreditava ser tão prevalente que exigia a supervisão dos pais até suas meninas estiver na idade adulta.

A outra parte foi um reconhecimento tácito do comportamento que ela se envolveu enquanto estava na faculdade e seu reconhecimento da natureza e predisposições das mulheres jovens quando lhe foi concedida liberdade irrestrita para persegui-las. Havia um entendimento tácito de que ela sabia para o que ela mesma tinha capacidade, mas na era pós-milenar ela contrastou isso com a falta de direção e falta de responsabilidade para com as mulheres.

Na época em que ele tinha um programa de rádio terrestre, lembro-me de que a personalidade do talk-show Tom Leykis fez um tópico sobre isso: Ele fazia as mulheres ligarem e contassem suas histórias de como costumavam

ser sexualmente (ou seja, vadias) e como são agora. Ele veio com isso depois de passar por uma escola primária a caminho do estúdio e ver todas as mulheres lá esperando seus filhos saírem e se perguntou como suas vidas costumavam ser aos 20 anos sem filhos. Este era um tópico muito popular e as confissões começaram a chover, como se todas essas mulheres estivessem esperando por anos para confessar anonimamente sobre o passado sexual que seus maridos nunca sonhariam que fossem capazes. Cada uma dessas mulheres parecia orgulhosa de si mesma, quase nostálgica, como se fossem algum tipo de conquista do passado.

As mães de hoje sabem como suas filhas estão se posicionando na juventude porque, com bastante frequência, elas também desejam reviver seus anos de festa vicariamente por meio delas. Mesmo que não seja para "revivê-los", é para experiências, em parte, algumas das coisas que suas noções românticas os convenceram podem ser possíveis nesta era. Isso não quer dizer que as mães queiram que suas filhas sejam hedonistas safadas - longe disso no caso da mulher que descrevi - mas é que em suas filhas as mulheres reconhecem uma oportunidade de dirigir a vida que gostariam de ter previsão para guiar por si próprios.

De acordo com o Census Bureau, as mulheres americanas agora lideram os homens em nível educacional pela primeira vez desde que o Censo começou a monitorar a medida em 1940. Muito se fala sobre essa 'diferença de

gênero' nas matrículas nas faculdades, mas o que geralmente se perde é o aspecto social dispensações disponibilizadas às mulheres e os pré-requisitos cada vez mais elevados para os homens frequentarem a faculdade. Em 2017, onde mais de 40% das crianças são criadas por mães solteiras, é interessante notar como o aumento do ensino superior feminino contrasta com a queda nas taxas de natalidade e o atraso cada vez maior do casamento para idades mais avançadas para as mulheres.

Como pai de meninas Red Pill, é de vital importância entender dois elementos muito importantes; os imperativos biológicos específicos de gênero evoluídos a que suas filhas estarão sujeitas e como uma ordem social primária feminina, a Vila, procurará acomodá-los em todos os estratos, em todas as oportunidades na sociedade. Embora seja semelhante em intenção à maneira como o vilarejo busca condicionar seus filhos, também o fará à sua própria

imagem. Essa imagem é geralmente fundada em convencê-  
las de seu potencial ilimitado, ignorando qualquer realidade  
evoluída particular a seu sexo e mascarando tudo em  
premissas ideológicas de igualismo igualitário.

O igualismo é o indicativo da narrativa Fempowerment  
(Empoderamento feminino)de hoje. Você lerá mais sobre  
isso posteriormente neste livro, mas como um contraste de  
como seus meninos serão ensinados em um contexto

feminino correto sobre suas falhas masculinas inerentes,  
as meninas são condicionadas a abraçar seus papéis como  
fortes, independentes e, em última análise, sem culpa de  
qualquer consequência para as decisões baseadas nessas  
impressões de si mesmos. As meninas são ensinadas que  
estão "corretas" como padrão.

Em primeiro lugar, esta é uma dinâmica social que os  
pais devem ter em mente em todas as fases do  
desenvolvimento de suas filhas. Pedir a um pai Red Pill para  
ser psicólogo infantil é uma tarefa difícil, eu sei, mas a  
maioria dos homens costuma ser pego de surpresa quanto  
ao início da doutrinação Fempowerment de sua filha. Quer  
seja assim que as Princesas da Disney carregam  
abertamente a água do Imperativo Feminino, ou como as  
Escoteiras moldam mentes impressionáveis para prepará-  
las para uma ordem social primária feminina, o propósito é  
o mesmo; imergir as meninas no sentido de sua  
superioridade social, pessoal e moral padrão sobre os  
meninos (e depois os homens), independentemente das  
limitações realistas e desprovidas de qualquer consequência  
de suas ações ou decisões.

É de vital importância para um pai pílula vermelha ter  
em mente que o Vilarejo tentará, em todas as  
oportunidades, convencer você e ela de sua ideologia. É

aqui que muitos pais da Pílula Azul perdem sua Estrutura com a filha e a mãe dela. Qualquer homem, especialmente o pai

de uma menina, tem vergonha implacável por não apoiar a independência e "força" de sua filha, mesmo que ele discorde, mesmo marginalmente, do que escolas, mídia, prestadores de cuidados e uma mãe "poderosa" inculcariam em sua filha. Um dos ciclos viciosos em que os homens Pílula Azul ficam presos é transferir seu senso de dever de "apoio" abnegado de sua esposa / mãe para sua filha. É uma mudança fácil para um provedor Beta se convencer de que ele também tem o dever de garantir que sua garota se torne o foco de seu apoio. Ao fazer isso, ele se torna um participante ativo no condicionamento de sua própria filha pelo Imperativo Feminino.

É provável que isso desperte algo na maioria dos pais, seja pílula vermelha ou em qualquer outro lugar. O que estou querendo dizer aqui? Os pais não deveriam ser um elemento encorajador positivo e encorajador na vida de sua filha? Claro, mas esse sentimento é exatamente como o Vilarejo convence os pais (muitas vezes involuntariamente) a promover sua ideologia na vida de suas meninas. Quem não gostaria do melhor para sua filha? Certamente que sim e cometi o erro de não poupar despesas por isso muitas vezes. No entanto, esta é exatamente a atitude amorosa natural que o imperativo usa para promover a supremacia feminina nas meninas, bem como em um pai suplicante. Há tanta culpa investida nos pais em geral hoje em dia que evitá-la, evitar o epitáfio de ser um pai não envolvido e sem apoio é tão imperativo que os

pais (principalmente Pílula Azul) farão esforços para dar às suas filhas "o mundo".

No início deste capítulo, você leu Guardiões de Promessas, e a mesma dinâmica de querer evitar o legado de um "pai mau" se aplica à criação de filhas. Os pais da pílula azul temem que, se não fomentarem os ideais da primazia social feminina, eles também serão como "pai mau" e sua filha sofrerá por isso como ele e (ele acredita) sua própria mãe sofreram.

### **Crie uma Filha, não um Filho**

Apesar de todo o esforço que o vilarejo faz para nos convencer de um número infinito de gêneros não binários, muitas vezes é muito específico em sua identificação de meninas e mulheres de uma forma tão binária-masculina que impediria os homens de incorporá-la. Parte dessa batida incessante do potencial superior das meninas em relação aos meninos é um incentivo infinito de colocar as meninas em posições convencionalmente masculinas.

Assim, vemos o pai encorajando entusiasticamente suas filhas a se envolverem no que podemos considerar como esportes, hobbies e interesses de meninos. Se você quer que sua garota se torne escoteiras nos dias de hoje, há um engajamento ativo na organização para atrair as me

ninas. Nem é preciso dizer que não há absolutamente nenhum esforço semelhante nos escoteiros para recrutar meninos, em vez disso, os meninos são proibidos de entrar (provavelmente para ser melhor). Como parte do imperativo de levar as meninas para o espaço masculino, você não terá problemas para encontrar programas especiais que permitirão que sua menina junte-se a tudo, de futebol a um time de luta livre, onde ela pode mostrar aos meninos como "as meninas podem fazer qualquer coisa, que os meninos pode."

Mesmo para um pai Red pill, há um elemento de querer encorajar uma menina a participar dos empreendimentos tradicionalmente masculinos. Por si só, isso não é necessariamente uma coisa ruim até que o desejo interfira com o desenvolvimento natural de sua filha como uma menina. Estar ciente da pílula vermelha significa que você também deve estar vigilante para determinar como o Vilarejo (cultura, tribo, sociedade e família) tentará envergonhar você e ela por encorajá-la aos interesses tradicionalmente femininos e convencionalmente femininos. E mesmo dentro do que você acredita serem organizações ou interesses convencionalmente femininos, a influência da narrativa do Fempowerment estará lá. Olhe para qualquer organização de concurso (não mais “concurso de beleza”), qualquer clube de garotas, e você ouvirá esta mensagem de primazia feminina em alto e bom som.

Ao ler a seção Espaço Masculino, você entenderá melhor por que esse impulso é tão forte hoje. Por enquanto, é importante que você esteja ciente de que esse impulso não é apenas direcionado a impingir adequações masculinas em sua filha, mas também tem a intenção de fazer um pai se sentir envergonhado por não se juntar a esse esforço.

Para o Pai Blue pill, torna-se um ponto de orgulho obter seu distintivo de mérito feminista, provando como "com ele" ele está redirecionando os interesses femininos naturais de suas filhas para o que geralmente são espaços masculinos. Pode não haver nada de errado com isso se uma garota tem um desejo genuíno de participar de algo pelo qual ela se sente apaixonada, mas da perspectiva da Pílula Azul torna-se menos sobre o esforço e mais sobre o desejo de superar tudo e qualquer coisa associada aos homens . Isso se torna uma preocupação real quando esse esforço envolve jogar meninas contra meninos no nível físico.

Embora eu seja totalmente a favor das mulheres que aprendem artes marciais ou esportes de contato, há uma razão pela qual os sexos são segregados nas competições - há um perigo real na diferença da natureza física e agressividade dos meninos em comparação com as das meninas. O Vilarejo, sendo fundado nos ideais equivocados de igualismo igualitário, fará os pais acreditarem

que diferenças biológicas fundamentais entre meninos e meninas são insignificantes. Eles querem a paridade de gênero e isso significa ignorar a natureza da biologia masculina e feminina.

Para os pais Red Pill, a tentação é querer se relacionar com sua filha como se ela fosse um filho. Esta é uma situação interessante para pais que podem ter todos filhos e uma única menina, ou apenas meninas e nenhum filho. É fácil cair na armadilha de investir seu eu positivamente masculino em uma filha. Isso pode ser um desafio particular se sua esposa se inclinar para a narrativa do Fempowerment ela mesma.

Mesmo uma mulher bem-intencionada "pílula vermelha" ainda receberá a narrativa da Strong Independent Woman (Mulher forte e independente) que se tornou parte do investimento de seu ego e, geralmente, isso é apenas algo que ela dá como certo. Ela pode querer um filho forte e Red Pill para cuidar de seus próprios negócios, mas também quer uma filha que uma ordem social feminina primordial a convenceu de que precisa ser "tão durona quanto um menino". Novamente, isso é o resultado da narrativa igualista que acredita que gênero é uma construção social e que quaisquer influências biológicas de gênero são simplesmente obstáculos a serem superados. Devo também

salientar aqui que se a mãe de seus filhos gosta de se considerar mulher "pílula vermelha",

ela ainda espera que seus filhos tenham um padrão, imerecido, respeito pelas mulheres e isso se estenderá a suas filhas, suas mães ou mulheres em geral.

Há uma tendência crescente de confundir a Red Pill com os valores tradicionais conservadores (trad-con) e, como tal, a ideia da Red Pill (embora seja definida pelos trad-cons) torna-se mais atraente para as mulheres que acreditam que os homens deveriam ser convencionalmente masculinos, mas também para transferir o quadro para as mulheres conforme for conveniente.

### **Ela é uma Garota que se Tornará uma Mulher**

Vivemos em uma época em que a reclamação mais comum entre as mulheres é a falta de homens casáveis. Chegamos a um ponto em que as mulheres sentem a necessidade de congelar seus óvulos devido à falta de perspectivas de longo prazo no que diz respeito aos homens com quem elas acreditam que terão um "relacionamento igual". Sabemos que esse status realmente se refere à dúvida das mulheres em otimizar a hipergamia em um único homem, mas o que estamos vendo agora é uma geração de mulheres adultas, mulheres com idade avançada sexualmente competitiva, que foram criadas pelo

Vilarejo e alimentadas com uma dieta regular da mensagem de empoderamento.

Estas são mulheres que foram elevadas para acreditar que era dever dos homens estarem prontas e disponíveis

para elas, uma vez que ultrapassaram os limites de seu "potencial ilimitado". Na verdade, essa costumava ser a velha resposta de por que as mulheres queriam congelar seus óvulos ou procurar um banco de esperma para ter filhos sem um pai verdadeiro - elas estavam "tão focadas na carreira que nunca tiveram tempo para pensar sobre a maternidade até agora . "A verdade real agora está na moda; é realmente devido à sua incapacidade de atrair e estabelecer um relacionamento seguro de longo prazo com um homem que poderia atender aos seus pré-requisitos de otimização hipergamicos impossivelmente elevados.

Assim, o Imperativo Feminino organiza convenções sociais convenientes para ajudá-las a aliviar a dor provocada pela perspectiva de nunca se tornarem esposas ou mães de um homem justo. O Vilarejo os ensinou a nunca se acomodar desde que eram garotinhas. Os meninos eram ridículos, os homens ainda mais, e todos eles precisavam da influência corretiva do feminino. Agora, em seus anos pós-idade, é culpa dos homens mais uma vez por não terem se preparado adequadamente para acomodar sua estratégia sexual de longo prazo. Disney as ensinou que

eram princesas, mas foram criadas para acreditar também que seriam indivíduos autossuficientes, autônomos e autorrealizáveis - que se tornariam Strong Independent Women®, sem nunca precisar de um homem para nada. No entanto, aqui elas estão congelando seus ovos exatamente por causa dessa "independência".

Isso é o que o Vilarejo vai ensinar a sua garota e é isso que você deve prepará-la. Ela deve aprender que eventualmente haverá um preço a ser pago por suas decisões. Isso é o que o Vilarejo nunca quer que ela acredite; que com a decisão vem a consequência. O Vilarejo dirá a ela para rejeitar a ideia de simpatia e abraçar seu

solipsismo inato. Nunca faça nada por um homem, nunca se prepare para seu prazer ou sua aceitação; é seu privilégio até mesmo ser levado em consideração. O que a Vilarejo não vai ensinar a ela é que há consequências de longo prazo para essa mentalidade duradoura, uma que não tem valor real, outra que nem mesmo tem a ideia de que os homens devem ser respeitados por suas experiências.

Como mencionei antes, a melhor educação que você pode dar a sua garota é dar a ela um exemplo para moldar seu ideal de um homem masculino positivo. É tão fácil dizer, dar o exemplo, mas a mesma dinâmica central fundamental da consciência da pílula vermelha e do jogo na prática pode (deve) ser usada para ensinar a sua filha que um homem merece respeito e seu desejo de ser melhor

filha, esposa e mãe para ele. Exatamente o mesmo núcleo psicológico consciente da pílula vermelha, exatamente o mesmo entendimento da hipergamia que o ajudará a ser a figura masculina dominante com sua namorada e esposa o ajudará a modelar o tipo de homem que você espera que seu genro seja. Demonstre domínio masculino positivo, nunca explique isso para sua filha. Ela aprenderá que “as meninas mandam” e os meninos são babacas tristes. Ela aprenderá que os homens são ridículos, mas não o papai, nunca o papai.

Há uma centena de estudos diferentes que indicam que mulheres sem pai ou com um pai fraco (Beta) tornam-se adultos com “problemas c/ papai” (daddy issues). Muitas vezes se tornam 'mulheres quebradas', desorientadas e propensas a todas as tendências estereotipadas que você provavelmente espera - promiscuidade precoce, depressão, inseguranças ao longo da vida, etc. E, claro, o Vilarejo já está preparado para difamar os pais (ou insistir em sua supérfluos) e jogar para a vitimização padrão das mulheres.

A verdade dessa dinâmica pai-filha é que meninas e mulheres são alimentadas por um ciclo autoperpetuante e autodestrutivo de empoderamento e vitimização, com o pai fraco misturado em algum ponto do ciclo de culpa. Isso, em primeiro lugar, é o que você terá que estar preparado para lutar ao mesmo tempo em que é o exemplo

vivo da masculinidade positiva que ela nunca conhecerá, a menos que você viva para ela. Você é de importância vital no desenvolvimento dela como mulher. Você é um exemplo de masculinidade que nenhuma mãe solteira jamais será capaz de imitar. E você deve ser tão destemido diante de um mundo que irá acusá-lo de ser abusivo, comandante masculino, chauvinista e misógino por sua masculinidade convencional.

### **Seja o Exemplo em seu Próprio Casamento**

Finalmente, você precisa ser o exemplo de masculinidade positiva em seu próprio casamento. Supondo que você seja casado com a mãe de seus filhos e tenha iniciado um modelo de relacionamento baseado em seu próprio Frame da Pílula Vermelha, você também deve saber o quão importante é que sua esposa responda reflexivamente a você como o exemplo masculino. É importante que seus filhos e filhas reconheçam sua autoridade como tal, mas duplamente no caso das filhas. Como sua esposa interage com você, como ela se comunica com você por gênero, adia suas decisões, como ela responde à sua Maestria Divertida é vital para a percepção de sua filha de um modelo masculino.

Eu diria que ter um Frame fraco com sua esposa ou viver em uma dinâmica de poder tal que é a ela a quem todos se submetem para decisões e autoridade é quase mais

prejudicial para as percepções de gênero dos filhos do que se um pai estivesse ausente de casa. Um papel masculino fraco, Beta, Pílula Azul define uma percepção fraca de masculinidade para as meninas que, como mulheres adultas, procurarão homens que personifiquem um homem que as domine ou que elas possam dominar a si mesmas como sua mãe fazia. Considerando a direção que a hipergamia aberta nos colocou, eu diria as duas coisas.

## **Jogo de Relacionamento - O início**

Para encerrar esta seção, senti que era minha responsabilidade terminar com alguns princípios básicos que seria considerado para promover um relacionamento definido com a Red Pill. Como você escolhe (ou não) realizá-lo, seja no casamento ou em um relacionamento duradouro (RLT), depende de você, mas estes são alguns princípios básicos que eu acho que podem ajudar os homens a entrar ou desenvolver um relacionamento baseado e com fundamentos Red pill.

### **Seguindo como um Alfa**

Antes de me aprofundar aqui, acho importante ter em mente que os princípios do jogo não mudam em um RLT (Relacionamento de Longo Termo), apenas o contexto muda. Cada comportamento definido, cada princípio de controle do Frame, cada aspecto de Amused Mastery é para despertar a ansiedade da competição que Ela tem estado anestesiada por um longo tempo e, embora seja benéfico para despertar seu desejo genuíno por você, tam

bém perturba seu senso de segurança. É por essa razão que os homens Beta relutam em experimentar ser mais dominantes; eles carregam de sua condição de solteiro a mesma crença errônea de que as mulheres precisam de conforto, familiaridade e segurança para se tornarem íntimas ou “se sentirem sexy”. Eles ainda não conseguem compreender, mesmo no casamento, que o sexo, por definição, requer ansiedade para se basear no desejo genuíno. A tensão sexual requer urgência, aprenda como estimulá-la em sua mulher.

Portanto, desde o início, é importante reconhecer que sair do padrão Alpha de um Beta exigirá um esforço medido e praticado. A posição ideal é começar um RLT a partir de um Frame Alfa incorrigível e irracionalmente autoconfiante e encorajar a crença em sua parceira de que foi ela quem o "amadureceu". É insinuante e lisonjeiro para uma mulher acreditar que ela tem a capacidade de encantar a besta selvagem com seus truques femininos.

### **O Contorno**

Nunca deixo de me surpreender com a facilidade com que as mulheres divorciadas (e às vezes divorciadas três vezes) dão dicas sobre os preparativos para um ótimo casamento. Ou mais fascinante, ouvir maridos chicoteados por uma xoxota repetindo essas mesmas falas. O conselho de casamento de um cara divorciado geralmente é

"apenas não se case". Então, deixe-me jogar meus dois centavos aqui.

Em todos os anos que tenho aconselhado homens, ainda não vi um cara me dizer que está fazendo mais sexo agora do que quando era solteiro ou namorava a esposa, mas sexo não é o problema aqui - o desejo é a raiz do problema .

Como afirmei em muitos ensaios anteriores, devidamente motivadas, as mulheres se moverão por todo o país, rastejarão sob o arame farpado e sairão por uma janela de 2 andares para foder um cara que ela tem o desejo genuíno de foder. Isso se aplica igualmente à sua esposa há 10 anos. Antes do casamento, as mulheres procuram maneiras de transar com um cara com quem elas querem foder, depois do casamento elas procuram maneiras de evitá-lo, mas é o desejo que o motiva.

Chris Rock diz isso melhor quando começa a fazer sexo após o casamento -

*“Se você gosta de foder, casamento não é para você. Eu não fodo há 8 anos. Eu tive ‘relação sexual’, mas não comi desde que me casei. Eu não tive um boquete em 8 anos. Eu tive ‘felação’, mas não tive meu pau chupado em 8 anos. ”*

Esta é a essência do desejo após o casamento; geralmente se torna outra tarefa a ser adicionada à lista de afazeres de uma mulher. Leve as crianças para o treino de futebol, faça compras, trepe com o marido e dobre a roupa. Acrescente um emprego de tempo integral a essa lista e o sono se torna o novo sexo. Mas não se trata de estar cansada ou oprimida, é sobre desejo. Minha esposa costumava trabalhar no turno da noite e se ela chegasse às 2 da manhã e me acordasse dizendo que queria fazer sexo, eu poderia estar no mais profundo sono REM e acordar para nocautear com ela e estar pronto para ir para o próximo round, porque quero fazer sexo com ela. As mulheres adoram jogar a carta "mas eu realmente quero, não estou afim agora" para contrariar isso, mas, como sempre, nunca se esqueça de que é o comportamento dela que define a intenção, não as palavras dela. Lembre-se, uma mulher vai foder; ela pode não te foder, ela pode não me foder, mas ela vai foder alguém. Ela só precisa estar devidamente motivada.

## **Níveis de Desejo**

Todas aquelas pré-condições que ela tinha para aceitar sua oferta de casamento - um bom emprego, ser um bom provedor, um bom ouvinte, ser engraçado, ter status, ser confiável, um bom físico; tudo isso não aumenta o desejo dela de fazer sexo com você. O solteiro, solteiro, se preo

cupa com os níveis de interesse, o homem casado deve se preocupar com os níveis de desejo.

Então, como você desperta esse desejo? Como você consegue uma mulher que conhece todos os detalhes íntimos sobre você nos últimos 10 anos devidamente motivada para te foder como ela fazia quando você tinha 20 e poucos anos? As mulheres vão oferecer o Oprah-correto, "mais romance!" e os homens reviram os olhos e murmuram "mais álcool". Tire da sua cabeça agora todas essas noções femininas corretas de que você precisa para "reacender o fogo" ou encontre algum ritual engenhoso que o levará de volta ao desejo que ela aprendeu em algum artigo da Cosmo - eu sei como é. 'Date Night' é um band-aid para um sintoma de uma doença maior e esta é uma prolongada falta de desejo. Não há nada pior do que seguir os passos de um 'encontro como você costumava-ter', pré-planejado, prescrito, apenas para ter sua esposa deitada na cama como um peixe morto. Sexo com estrelas do mar. Nenhuma oportunidade (que é o que é um encontro noturno, oportunidade programada) a levará a querer fazer sexo com você.

Não se trata de frequência, mas de qualidade. A frequência diminui depois do casamento, é apenas logística (especialmente depois dos filhos), mas a espontaneidade não precisa. Sua esposa te foderia no carro como ela fazia quando você estava namorando? Ela estaria pronta para

foder ao ar livre se vocês estivessem caminhando juntos em algum lugar? Ela aceitaria algo pervertido que não fazia antes ou há muito tempo, ou agora é tudo apenas sexo "baunilha"? Aqui está uma lista de coisas que você deve fazer do ponto de vista de um homem:

## **Faça ela querer**

Se você está casado há anos, ela provavelmente se sente muito segura com você e com qualquer grau de controle que ela tem em relação à regulação do fluxo do sexo. Deixe-a desconfortável. Por mais contraintuitivo que pareça, esta é a vantagem mais importante que você pode obter. Comece a tirar gradualmente o poder que a intimidade dela exerceu sobre você nos últimos 10 anos.

Quando você era solteiro, mesmo a menor ansiedade de que ela pudesse ser rejeitada por outra pessoa, melhor do que ela mesma, despertava aquele desejo de foder com você melhor do que as outras. O mais importante, porém, é fazer isso secretamente. Se você ficar falando mal e dizer é melhor que ela entra em shape e esteja disponível, se não estará procurando uma mulher que goste de foder com você - você simplesmente parecerá inautêntico. Você tem que dar a entender com sua atitude e comportamento que algo mudou em você. O melhor princípio a ser lembrado no casamento é que você só obterá o que obteve se continuar fazendo o que fez antes.

## **O poder do 'takeaway'**

De uma forma ou de outra, os PUAs usam o takeaway para moldar o comportamento desejado. Esta é a psicologia comportamental 101, reforce os comportamentos que você quer e punir os que não deseja, o tempo todo lembrando que recompensa em excesso leva à saciedade e à cessação do comportamento desejado. Não compre flores para sua esposa para fazê-la transar com você, compre-as depois que ela se apresentar de acordo e para sua satisfação. Muitos homens casados que conheço (mesmo na casa dos 60) ainda tentam comprar sexo de suas esposas,

"permitindo" que comprem coisas caras, pensando que isso levará a "sexo de apreciação".

Na realidade, isso levará invariavelmente a um "sexo da dívida" negociado, obrigatório e sem desejo. Lembre-se, o personal trainer com quem sua esposa te trai não comprou uma maldita coisa para fazê-la querer transar com ele. Sua atenção é sua melhor ferramenta nesse sentido. Uma coisa que eu digo para recuperar Betas é não dar o seu tudo no primeiro encontro e que as mulheres são por natureza ávidas por atenção. Quando você dá sua atenção sem que ela precise procurá-la, isso desvaloriza sua atenção. Isso é um paradoxo no casamento porque ela foi ensinada a esperar que "deveria" ter 100% da sua atenção e ao longo dos anos não houve mistério sobre você. Quando você começa a tirar a atenção, ela se acostuma com o que

ela vai procurar. E novamente você deve fazer isso secretamente, pois ela responderá a isso secretamente.

Você tem que estar atento aos ajustes que ela faz na busca de atenção, na conversa, na postura, no hábito e no comportamento, porque ela não vai te dizer abertamente "ah, por favor, preste atenção em mim". Isso aumentará o desejo dela de fazer sexo com você, a fim de reafirmar essa atenção.

O sexo então se torna um reforço para ela nessa busca de atenção, que você pode usar para modificar o comportamento dela - neste caso, sendo o desejo genuíno. Outras formas de take-away podem incluir certas regularidades às quais ela se acostumou ao longo dos anos e que considera normais. Um deles é um beijo normal. Usei isso com grande efeito com minha própria esposa. Eu voltava regularmente para casa do trabalho e ia beijar minha esposa assim que a via, ela se acostumou com isso e

depois de alguns anos percebi que era como um cachorrinho nesse aspecto, imediatamente buscando carinho assim que Cheguei em casa então comecei a tirar isso. Eventualmente, ela secretamente reconheceu isso e começou a me cumprimentar na porta com um beijo. Ela foi levada a desejar essa conexão por um take-away.

## **Fique em forma**

Nada mata o sexo conjugal mais rápido do que um ou ambos os parceiros se entregando fisicamente. A maioria das mães casadas que adoram usar a gravidez como justificativa para sua falta de motivação e obesidade. A excitação é o componente importante do desejo. Se sua esposa se mantivesse a forma de biquíni depois de ficar acima do peso, seu desejo de transar com ela sem dúvida aumentaria. O mesmo se aplica a você.

Todos os dias que estou na academia vejo incontáveis pessoas de 30 e 40 anos se esforçando e treinando como se suas vidas dependessem disso. Na verdade, suas vidas sexuais dependem disso. Por muito tempo, fomos ensinados que "é o que está no interior que conta" e quão maravilhosa é a beleza interior. Engraçado como homens e mulheres treinam duro quando se divorciam, hein? A questão é: o que há na situação deles que os faria cuidar de si mesmos fisicamente que não fariam enquanto casados? Antes do divórcio, eles nunca tinham tempo ou motivação, mas agora parece que têm muito dos dois.

Ao ficar em forma - e com isso quero dizer melhor forma do que seu cônjuge - você envia uma mensagem, não apenas de confiança, mas um entendimento velado de que

ela terá alguma competição imaginária pela sua atenção por meio de provas sociais. Assim, você não apenas cria

o desejo genuíno pela excitação física, mas simultaneamente cria uma psicologia do desejo ao estimular seus impulsos competitivos naturais (ou seja, Medo).

### **Não dirija bêbado**

“Provoca o desejo, mas tira o desempenho.”

O álcool não é um afrodisíaco. Eu sei que parece estranho vindo de um cara que trabalhou na indústria de bebidas alcoólicas por 12 anos, mas é verdade. O álcool diminui as inibições e talvez predispõe sua esposa a fazer amor. Depois de anos de experimentação, aperfeiçoei a - aquela fórmula mágica de álcool apenas o suficiente para fazê-la continuar, mas não tanto a ponto de desmaiar no vaso sanitário.

Ainda assim, o sexo é melhor sóbrio e o óbvio revés do whisky-dick não vai melhorar seu já duvidoso desejo de fazer sexo em primeiro lugar. Entenda a dinâmica de sua sexualidade também. Ataque enquanto o ferro está quente e certifique-se de estar de pé e pronto para ir no auge do seu ciclo menstrual. Pegue-a logo após um bom treino e depois que você voltar do levantamento de peso e essa é a referência para o desejo sexual genuíno "real". Você simplesmente não pode inspirá-la a um padrão de desejo se um ou ambos têm um depressor na corrente

sanguínea. Se você quiser acelerar o fluxo sanguíneo, não o impeça.

### **Combustão espontânea**

Previsível é enfadonho. Não há nada mais previsível do que sexo com a mesma pessoa com quem você está namorando há mais de 10 anos. Estranhamente, o princípio da espontaneidade é exatamente o motivo pelo qual conselhos inúteis como 'encontro noturno' e artigos sobre como "manter tudo atualizado" na Marie Claire vendem revistas e não salvam casamentos. Todas essas ideias "renovadas" são previsíveis. Apesar de todas as ideias malucas que você pode ter para um sexo 'novo', você ainda está transando com a mesma velha com quem se casou há 10 anos. Você tem que estar disposto a ir além com as expectativas dela de sexo previsível. Sugira quando ela menos esperar. Diga a ela para mostrar seus seios ou alguma outra emoção barata quando a oportunidade se apresentar na praia ou em algum lugar semipúblico.

Criar uma condição de desejo não precisa levar direta e imediatamente à relação sexual. Peça a ela um boquete no estacionamento antes de ir jantar uma noite. Até mesmo pedir é excitante. Mesmo que ela rejeite você, você ainda pode usar a rejeição dela a seu favor, pois isso implica que, talvez em algum momento, ela (ou alguma outra namorada que você teve) costumava fazer isso por

que queria (ou seja, assumir a venda) . Quando você faz uma proposição, sua esposa faz com que pareça que ela acabou de surgir na sua cabeça naquele exato momento. Novamente, pense dissimuladamente, não abertamente. Aberto requer planejamento e planejamento = previsível e enfadonho. Encoberto implica espontaneidade.

## **A Regras Cardinais de Relacionamentos**

*Em qualquer relacionamento, seja romântico, pessoal, profissional ou familiar, quem tem mais poder é quem*

*menos precisa do outro.*

Isso pode soar maquiavélico, mas é verdade, especialmente no casamento. Se você se pergunta quem tem o maior grau de controle em seu relacionamento, a resposta é sempre ela. Ela deve vir até você. Se você for o prêmio e ela reconhecer isso, você inspirará um desejo genuíno.

Muitos rapazes casados que conheço caminharam toda a vida de casados em cima da casca de ovo porque colocaram suas esposas na posição de serem as guardiãs de sua própria sexualidade. “Ela tem vagina, cara, eu não quero irritá-la” é o mantra que eles repetem para eles e

para si mesmos. Isso então flui para outros aspectos de suas vidas e coloca a mulher em se tornar a autoridade no casamento. Assim como na vida de solteira, se sua intimidade é usada como seu agente para obter o comportamento desejado de seu marido, esse é o valor que tem. Quando você puder provar a ela que sua boceta não é mais um reforço recompensador para o comportamento desejado por você, você remove esse arbítrio e se recoloca pelo menos em uma posição parcial de sua vida de solteiro anterior.

# **A Natureza Feminina**

## **Solipsismo Feminino**

Solipsismo (do latim solus, que significa "sozinho", e ipse, que significa "eu") é a ideia filosófica de que apenas a própria mente existe com certeza. Como posição epistemológica, o solipsismo sustenta que o conhecimento de qualquer coisa fora da própria mente é incerto; o mundo externo e outras mentes não podem ser conhecidos e podem não existir fora da mente. Como uma posição metafísica, o solipsismo vai além, concluindo que o mundo e outras mentes não existem.

*“As mulheres sempre foram as principais vítimas da guerra. As mulheres perdem seus maridos, seus pais, seus filhos em combate. Muitas vezes, as mulheres precisam fugir das únicas casas que conheceram. As mulheres costumam ser refugiadas de conflitos e, às vezes, com mais frequência na guerra de hoje, são vítimas. Muitas vezes as mulheres ficam com a responsabilidade, sozinhas, de criar os filhos ”.*

*- Hillary Clinton -*

Houve um tempo em que planejei usar a agora infame citação de Hillary para um ensaio que delineava a distinção entre o solipsismo inato das mulheres e um narcisismo erudito e aculturado. No entanto, o destino me deu um

uso muito mais profundo para esta citação aqui. Antes de me aprofundar, sinto que é meu dever apontar que de forma alguma me alinhei nem endosso as perspectivas políticas ou ideológicas de Hillary, e acho que não preciso dizer que discordo de suas agendas sociais primárias femininas. . Dito isso, se você precisar de uma citação melhor para explicar as realidades do solipsismo feminino,

acho que ficaria perdida em lhe dar uma. Muitos homens, mesmo os homens conscientes da pílula vermelha, têm dificuldade em entender como o solipsismo inato das mulheres se encaixa na psique feminina.

O condicionamento social e a educação que nos predispõe a uma mentalidade igualitária-igualista conflita com o pensamento de que mulheres e homens teriam sistemas psicológico diferente. O igualismo nos ensina a esperar que as necessidades dos homens e das mulheres compartilhem origens mútuas e nossos impulsos sejam tão semelhantes que qualquer diferença é insignificante. Biológica e sociologicamente, isso é comprovadamente falso.

Esse mesmo quadro igualitário nos predispõe a considerar que "nem todas as mulheres são assim" ou a dissociar a ideia de que homens e mulheres poderiam ser tudo menos agentes funcionalmente iguais. Como resultado, obtemos distrações convenientes para confundir nossa busca por estados comparativos, caso alguém (ou coisa) desafie uma resposta igualista fácil. Simplificando,

obtemos justificativas como "Bem, os homens também fazem", ou pior. Somos ensinados a duvidar de qualquer comparação oposta que nos afaste de considerar a verdade de que homens e mulheres são psicológica, biológica e sociologicamente diferentes; com diferentes motivos e diferentes estratégias que empregamos para atender a diferentes imperativos. E muitas vezes esses imperativos estão em conflito com os melhores interesses do outro sexo.

## **Separando Diferenças**

Elaborei essa regra em O Macho Racional, Medicina preventiva, mas por enquanto vamos reconsiderar:

## **A Regras Cardinais das estratégias sexuais**

*Para que a estratégia sexual de um gênero tenha sucesso, o outro gênero deve se comprometer ou abandonar a sua própria.*

São as diferenças fundamentais nos imperativos de ambos os sexos, aculturação e biologia que criam esse conflito. Claro, homens e mulheres se uniram para o benefício mútuo (e amor e prazer) um do outro para criar famílias e sustentar nossa raça por milênios, no entanto, esta união mutuamente benéfica não se origina de imperativos mútuos ou estratégias sexuais mutuamente benéficas entre os sexos. Em meu primeiro livro, quando

expliquei como as mulheres sustentam um conceito oportunista de amor, enquanto os homens sustentam um idealista, a resistência em aceitar que essa realidade comportamental e observável está enraizada em uma crença inexorável de que homens e mulheres são fundamentalmente iguais .

Então, quando lemos uma declaração de uma mulher do status de Hillary Clinton, ou zombamos da audácia alheia disso (porque é tão contrário aos interesses de nosso imperativo (masculino)) ou acenamos em ascensão na crença feminizada de que o que é melhor serve ao imperativo feminino é necessariamente o melhor interesse do imperativo masculino. Essa é a lógica com a qual Hillary espera que os homens concordem. Hillary é uma ilustração da diferença fundamental na interpretação da experiência entre os sexos. De uma perspectiva feminina solipsisticamente indiferente, o que Hillary está expondo aqui é inteiramente verdade. De uma perspectiva que prioriza singularmente a hipergamia feminina acima de tudo, essas três frases fazem sentido perfeito e pragmático. A ideia de que homens perdendo suas vidas na guerra os

tornariam vítimas (muito menos as vítimas primárias) nem mesmo é uma reflexão tardia; tudo o que importa é a segurança de longo prazo e o abastecimento contínuo das mulheres e seus imperativos.

## **Solipsismo, não narcisismo**

Muitos homens recém-cientes da pílula vermelha ficam confusos com o meu uso do termo solipsismo "quando me refiro a este esquecimento específico da mulher a qualquer preocupação - ou preocupação menos priorizada - de qualquer coisa fora de suas necessidades existenciais imediatas. A confusão vem de homens que desejam uma justiça semelhante, onde as mulheres são responsáveis por seu próprio arbítrio moral. Auto-importância, interesse próprio arrogante ou narcisismo parecem ser um termo mais apropriado para essa dinâmica, mas eu discordo. Todos esses termos carregam uma conotação negativa e com eles a obrigação das mulheres (esperançosamente) carregando o fardo da responsabilidade pessoal por seus comportamentos baseados neles.

Como homens cientes da pílula vermelha (Red pill), precisamos nos prevenir contra atribuir ao construtivismo social aquilo que é melhor explicado pela predisposição evoluída inata das mulheres. O solipsismo feminino em si não é necessariamente um resultado negativo líquido no escopo mais amplo da sobrevivência e evolução humana. Superficialmente, isso pode parecer um pouco ultrajante, mas só é ultrajante na medida em que a natureza solipsista das mulheres entra em conflito com os imperativos biológicos e sociais dos homens. Muito do que constitui a natureza solipsista das mulheres hoje é

fundamentado na autopreservação evoluída (e, por extensão, na preservação de qualquer um de seus descendentes). Este solipsismo é o resultado necessário de um instinto feminino de sobrevivência que ajudou a preservar as mulheres e seus filhos nos ambientes violentos, caóticos e incertos das eras pré-modernas. Muitos dos meus críticos me questionam sobre isso, no entanto, é importante ter em mente que reconhecer a importância do solipsismo feminino não é um endosso dos subprodutos anti-sociais e muitas vezes cruéis dele.

Reconhecer a natureza solipsista das mulheres não é um endosso ou licença para um comportamento ou decisões que influencia. Sem dúvida, os homens que estiveram no extremo dessa natureza rangerão os dentes com o narcisismo inevitável que se torna uma extensão do solipsismo feminino. Eu vou concordar. Socialmente, estamos vivendo em uma era de narcisismo (ocidental) sem precedentes que se manifesta na grande maioria das mulheres.

Em nenhum outro momento da história as mulheres se acostumaram mais aos direitos recebidos de segurança pessoal, controle social onipresente e garantias relativas de otimização dos imperativos da hipergamia. Em nenhum outro momento as estratégias sexuais das mulheres foram de tanta importância para a sociedade coletiva. No entanto, esse narcisismo é fruto de uma aculturação e de prioridades sociais aprendidas que predisõem as

mulheres a expectativas que beiram a arrogância. Ao longo das gerações recentes, esse narcisismo foi aprendido e fomentado nas mulheres a ponto de o narcisismo ser abertamente abraçado como uma força feminina - as mulheres acreditam que é devido depois de um longo sofrimento. A natureza solipsista das mulheres, no entanto,

é parte integrante de seu sistemas psicológico evoluído. O solipsismo é o resultado evoluído e selecionado das necessidades de autopreservação que garantem a sobrevivência de nossa espécie. Como homens, ficamos frustrados com essa natureza intrínseca; uma natureza que coloca os imperativos das mulheres como seu principal ponto mental de origem.

Como qualquer homem recém-informado da pílula vermelha irá atestar, chegar a essa conclusão é uma verdade muito difícil de aceitar. É cruel e contrário ao que o primeiro conjunto de livros ensinou que ele deveria esperar e construir sua vida ao redor. Além disso, é cruel no sentido de que este solipsismo não se alinha com o romântico, Blue Pill espera que ele tenha sido criado para aceitar, nem com a ideologia igualitária, igualitária e equitativa que ele foi condicionado a acreditar que pode esperar das mulheres. Como afirmei anteriormente, chegar a um acordo com os diferentes conceitos de amor de homens e mulheres é uma dura desilusão, mas essa diferença de conceito é simplesmente uma das muitas que um homem deve aceitar em sua consciência a pílula vermelha.

Quando eu desmascaro o mito de que as mulheres têm alguma empatia sobrenatural, muitas vezes sou questionado sobre a capacidade das mulheres de sentir empatia em um grau maior do que os homens. Não é que as mulheres não possam sentir empatia (uma experiência compartilhada), meu argumento era que a ideia de que as mulheres sentem uma empatia "maior" do que os homens é uma convenção social com o propósito latente de mascarar o solipsismo inato das mulheres. Essa também não era uma ideia muito popular.

A noção de que as mulheres são mães e nutridoras foi explicada de forma previsível, mas no que diz respeito à

empatia e cuidar dos homens, a principal preocupação das mulheres era se preocupar com seu próprio bem-estar e de seus filhos antes do de seus homens, caso eles ficassem feridos, incapacitados ou morto. Novamente, esta é uma verdade cruel, mas também pragmática e baseada na sobrevivência.

## **Ponto de Origem Mental**

O ponto de origem mental das mulheres começa com sua própria auto-importância e a importância primordial de sua própria sobrevivência e da sobrevivência de seus filhos. Já tive mulheres leitoras me censurando por não poderem ser tão influenciadas pelo solipsismo porque colocam o bem-estar de seus filhos antes do seu. No

entanto, é exatamente esse solipsismo que predispõe as mulheres a ver seus filhos como extensões de si mesmas e de suas próprias identidades. E a boa notícia é que essa dinâmica é uma das razões do sucesso da espécie humana.

*As mulheres são ruins em raciocinar, mas boas em racionalização.*

Pare e pense por um minuto. Não se pode racionalizar sem a faculdade pela razão. Então as mulheres são realmente ruins em raciocinar? Não, na verdade eles são ótimos nisso. A diferença é que as mulheres não dão tanto valor à verdade quanto à autopreservação e, portanto, seus processos de raciocínio não abortam quando a autocontradição e a dissonância cognitiva são alcançadas. Elas vão apenas racionalizar sua maneira de sair disso também, se expostas. Em última análise, essa racionalização reflete uma diferença subjacente nos sistemas de valores mais do que na capacidade de raciocínio. As mulheres podem e aprendem a sublimar seu solipsismo.

Na verdade, as culturas e sociedades progressistas foram fundadas na sublimação do solipsismo feminino. As mulheres podem e aprendem o pensamento crítico com bastante regularidade. As mulheres podem aprender e funcionar em uma sociedade que as força a comprometer suas estratégias sexuais e mitiga os piores abusos que o solipsismo infligiria aos homens (e a elas mesmas). As mulheres podem aprender a ter empatia pelos homens e

também a viver dentro de uma ordem social que se assemelha à justiça e à justiça mútuas. No entanto, o fato de que essas dinâmicas civis precisam ser algo que uma mulher aprende apenas reforça a biológica e as influências do solipsismo feminino como ponto de origem mental das mulheres.

A necessidade de segurança em um ambiente caótico fez com que o solipsismo das mulheres fosse uma adaptação selecionada para a autopreservação. Este firmware pode ser substituído pelo comportamento aprendido.

O paralelo a isso é o aprendizado dos homens a sublimar partes intrínsecas de si mesmos - principalmente sua sexualidade - para reforçar a interação pró-social na sociedade. As mulheres não gostam da ideia de que suas experiências sejam coloridas pelo solipsismo. Parece ruim e vai contra o que eles acreditam ser sacrifícios de sua própria parte para ajudar os outros. Pode ser assim, e certamente não vou tentar descontar esses investimentos, mas eles vêm de uma compaixão aprendida que deve superar um solipsismo inato. Esse ponto de origem mental "eu e meus bebês primeiro" não é necessariamente uma coisa ruim - é apenas quando essa compaixão e humildade aprendidas são substituídas por ela que surgem os comportamentos anti-sociais e a arrogância.

Espero que a crítica previsível seja a de que os homens também são presunçosos e / ou todos os humanos são

intrinsecamente egoístas. Vou elaborar mais sobre isso, mas por agora é importante compreender que a natureza solipsista feminina é menos sobre individualismo egoísta e mais sobre sobrevivência pragmática. Muitos leitores do sexo masculino da minha série Hierarquias do Amor (Medicina Preventiva) criticaram a ideia de que um modelo convencional de amor iria progredir de homens para mulheres, depois mulheres para crianças, e crianças para cachorros, etc. Esse modelo é um reflexo direto de um solipsismo exclusivamente feminino que aparentemente descarta o investimento emocional recíproco dos homens nas mulheres.

Isso entra em conflito com o investimento dos homens Beta de si mesmos no mito da Equidade Relacional. No entanto, esta também é a mesma dinâmica que predispõe as mulheres a desejar homens que possam controlar decisivamente seu ambiente, bem como dominá-los sexual e emocionalmente.

## **Sociedade Solipsística**

Certa vez, um leitor me perguntou: Rollo, seria ótimo se você pudesse fornecer algumas evidências do solipsismo feminino além de alguns exemplos. Por experiência própria, poderia citar algumas mulheres solipsistas, mas também poderia fazer o mesmo pelos homens, e estou longe de estar convencido de que a característica é uni

versal nas mulheres, ou mesmo que é mais prevalente nas mulheres do que nos homens.

Antecipo críticas a esse tipo de busca de exemplo. E, para seu crédito, minhas comentaristas femininas mais vocais nunca me decepcionam com ilustrações (às vezes exageradas). Outro leitor teve um grande exemplo que devo citar aqui: Uma das coisas mais reveladoras do mundo solipsista das mulheres foi quando um prato meu estava me dando instruções sobre onde pegá-la. Era mais ou menos assim: Ela: “Quando você chegar naquele semáforo, vire para mim”. Eu: “O que você quer dizer?” Ela: “Vire aqui para mim”. Eu: “Como diabos eu vou saber de que lado é isso? Esquerda ou direita?” Ela: “Não sei. Apenas vire na minha direção” Ela finalmente deu instruções, mas me surpreendeu como é difícil para uma mulher se colocar no lugar de outra pessoa, mesmo se ela quiser.

O ponto de origem mental das mulheres (solipsismo) presume que todo o mundo fora dela concorda com seu imperativo e compartilha mutuamente a importância e as prioridades disso. Assim como The Red Pill Lens, é preciso ter sensibilidade, mas você começará a notar instâncias desse solipsismo ao seu redor se prestar atenção. A aculturação primária feminina de um igualista predispõe os homens a aceitar as manifestações desse solipsismo como algo "normal", então ignoramos ou concordamos

sem realmente considerá-lo. A maioria dos homens com Pílula Azul plugado simplesmente vê isso como uma condição operacional padrão para as mulheres, a tal ponto que essa natureza solipsista é empurrada para a periferia de sua consciência.

É assim que as mulheres são e as mulheres ficam mais do que felizes em ver os homens aceitarem seu solipsismo como algo intrínseco à sua natureza. É desculpável no mesmo sentido que as mulheres detêm uma "prerrogativa da mulher" - ela sempre se reserva o direito de mudar de

ideia. Quando seu padrão é aceitar esse imperativo social, quaisquer inconsistências maiores se alinham por trás dele. Homens e mulheres estão condicionados a aceitar que o que melhor beneficia a estratégia sexual das mulheres é necessariamente o que beneficia os homens. Tanto em um nível social quanto pessoal, a importância solipsista das mulheres presume, por padrão, que o que melhor se serve automaticamente melhor serve aos homens - mesmo quando eles se recusam a reconhecê-lo. Lembre-se de que nada fora do imperativo existencial feminino tem mais significado do que uma mulher individual permite.

Assim, perceptivelmente para as mulheres, se um homem atende a um propósito em suas necessidades primárias, ela presume que ele também deve compartilhar mutuamente essa consciência de seu propósito para ela.

Assim, ela sustenta que os imperativos dele são iguais aos dela e uma sociedade baseada no igualismo da folha em branco serve apenas para reforçar essa presunção.

## **Reforço Social**

O reforço social da natureza solipsista das mulheres é um ciclo que se autoperpetua. Uma ordem social primária feminina reflete em si mesma, e então sustenta, o solipsismo feminino. Para a maioria dos homens conscientes da pílula vermelha, esse ciclo é aparente nos direitos exagerados das mulheres, mas há muito mais do que isso. Quando os homens aceitam e reforçam isso socialmente, alimentamos e confirmamos que as naturezas solipsistas das mulheres definem nossa narrativa social. Quando os homens estão imersos na aceitação do que eles acreditam que deveria ser a condição dos homens, e defendem (ou "capacitam") os comportamentos ou manifestações solipsistas das mulheres, é aí que o ciclo de afirmação desse

solipsismo se completa. O solipsismo em um nível social priorizará coletivamente os esforços de autopreservação da Irmandade como um todo.

Isso é o que geralmente chamo de Irmandade Über Alles - as necessidades das mulheres vêm antes de todas as outras preocupações ou diretrizes. Este é outro exemplo de solipsismo; que a primeira diretriz de uma mulher é defender os imperativos de seu sexo, mesmo acima de

considerações de convicção religiosa, votos de casamento ou ideologia pessoal adotada. Essa é a profundidade e a amplitude do solipsismo feminino e, novamente, isso reforça um ciclo de afirmação nas mulheres. Se há um princípio fundamental sobre o qual o Imperativo Feminino se funda, o solipsismo é sua raiz.

## **Comunicação**

Uma das maneiras mais fáceis de identificar a natureza solipsista das mulheres se manifesta em seu estilo de comunicação. Especificamente, este é um autofoco inerentemente interno para conversas internas. Eu já descrevi muitas vezes como o estilo de comunicação das mulheres é dissimulado, reservado e sujeito a pistas contextuais e significados diferenciados, enquanto o dos homens é aberto, direto e conteúdo, ou orientado pela informação. Muito da existência interior das mulheres se manifesta no ideal socializado de que as mulheres podem (devem) ser ilhas para si mesmas; não exigindo nada de uma agência externa para a autorrealização.

Não estou sozinho, gosto da solidão ...

Sou uma pessoa completa que não precisa de outra para minha própria realização. Nenhum homem, nenhuma

mulher. As qualidades identificadas por diferentes culturas como masculinas e femininas ... são todas minhas.

Sua obsessão com divisão ... é absurda. Eu pesquisei os estilos de comunicação das mulheres em mais ocasiões do que posso explicar em meus ensaios, e no que diz respeito a como as mulheres se submetem à sua natureza solipsista, não há melhor maneira de identificá-la do que nas prioridades que dão à comunicação com os homens e outras pessoas mulheres. É infinitamente divertido (e previsível) ver com que frequência a resposta padrão de mulheres e homens feminizados a qualquer coisa de que discordem em relação à dinâmica de gênero é recebida com uma personalização ao contrário.

É sempre a história "não no meu caso" sobre como sua experiência pessoal anedótica excepcional categoricamente prova um oposto universal. Por ordem de graus, as mulheres têm uma tendência natural para o solipsismo - assim, qualquer dinâmica é interpretada em termos de como se aplica primeiro a elas mesmas e depois a toda a humanidade. Os homens tendem a recorrer a meta-observações mais amplas, racionais e empíricas e decidir se concordam ou não, mas uma mulher quase que universalmente confia em sua experiência pessoal individual e se apega a ela como um evangelho. Se isso é verdade para ela, é verdade para todos, e a experiência e os dados que contradizem suas auto-avaliações? Isso não tem influência porque 'ela' não é assim. Todas as experiências maiores passam necessariamente por seu filtro de autorreferência.

Essa personalização é a primeira ordem de qualquer argumento proferido por mulheres que acabam de tomar consciência de conversas e debates de longa data na

Manosfera. É tão previsível que agora é clichê, e a réplica reflexiva de cada mulher invariavelmente responde com anedotas personalizadas que elas acham que supera qualquer evidência objetiva e observável em contrário.

Pode ser divertido para os homens do Red Pill contar as ocorrências de personalização no comentário de refutação de uma mulher, mas não se trata de quantos "eus" ou "eu" uma mulher traz a qualquer contra-argumento - é que sua primeira inclinação para um contra-argumento é usar sua experiência pessoal solipsista e esperar que ela seja aceita como uma verdade válida e universal por quem quer que ela a esteja apresentando. I's, Me's and Myself's são simplesmente o veículo e a manifestação da primeira diretiva das mulheres - um ponto de origem mental solipsista; qualquer desafio a essa auto-importância é invalidado por sua auto-primazia pessoal. Essa origem mental é tão automática e arraigada a um grau tão límbico que considerá-la nunca é uma reflexão tardia para ela. Isso é comum às preferências de comunicação femininas (e homens que foram condicionados a optar por um modo de comunicação primário feminino).

As mulheres se concentram principalmente no contexto da comunicação (como isso as faz sentir durante a co

municação), enquanto os homens se concentram principalmente no conteúdo (a importância da informação que está sendo comunicada). Isso não impede que os homens usem experiências pessoais para ajudar a ilustrar um ponto, mas a intenção vem de um motivo diferente. Esse motivo é uma tentativa de entender melhor o conteúdo e as informações dessa questão, não um exercício de auto-afirmação que o solipsismo feminino requer para preservar os investimentos do ego de uma mulher (geralmente seu ponto mental solipsista de origem). A

manifestação mais visível do solipsismo rudimentar das mulheres é a importância para a qual elas esperam que sua experiência pessoal, existencial seja considerada a verdade mais válida, legítima e universal aparente em qualquer debate.

### **Síndrome do Meio da História**

Uma coisa que me deixa frustrado por praticamente todas as mulheres que conheci na vida é a tendência de começar uma conversa no meio de uma história; o tempo todo esperando que os homens entendam todas as nuances e estejam familiarizados com todos os detalhes minuciosos de "toque" que compõem uma história que nunca está disponível.

Eu juro, todas as mulheres que conheci já fizeram isso comigo em algum momento. A presunção é que sua história é de tal importância que se preocupar com qualquer pre

texto, ou delinear e descrever os eventos e informações que levaram àquele elemento vitalmente importante que os fez se sentir de certa forma é tudo o que importa para um ouvinte . As mulheres têm uma maneira estranha de aceitar isso quando contam histórias entre si; recolhendo detalhes incidentais da história de fundo à medida que o narrador continua.

Há uma convenção social operativa feminina irônica que reclama que "os homens não são bons ouvintes" ou "os homens não ouvem" o que as mulheres estão dizendo a eles. Esta convenção é realmente outra manifestação de uma mentalidade solipsista no que diz respeito à comunicação.

Não é que os homens não escutem, é que nossos estilos de comunicação se concentram na informação do conteúdo, não na "sensação" contextual do que está sendo comunicado pelas mulheres. As mulheres, acima de tudo, odeiam se repetir. Não por causa da inconveniência, mas porque os homens "não ouvem" e exigem uma repetição dessa informação conflitam com seu próprio solipsismo primário. O desejo de um "bom ouvinte" é realmente o desejo de um homem que afirma sua prioridade pessoal por não precisar ouvir algo que confirme essa prioridade mais de uma vez. E essa confirmação nunca deve exigir explicação ou compreensão da história de fundo de eventos que a fizeram parecer importante para ela.

As mulheres têm um pretexto inerente na comunicação que sempre começa com elas mesmas. Na verdade, a maioria está tão certa de sua verdade solipsista e pessoal que a objetividade flagrante nunca entra em sua mente; pelo menos não inicialmente. As mulheres são inteiramente capazes de aplicar a razão, a racionalidade e o pragmatismo, só que esta não é sua primeira ordem mental quando confrontada com a necessidade dela. Assim como uma menina pode ser ensinada a atirar um objeto tão bem quanto vem naturalmente para um menino, uma transcendência treinada acima de seu solipsismo, aquela que considera as existências individualizadas das experiências dos outros exige um esforço aprendido.

### **Primeiro as Damas**

Um leitor também me deu uma ótima ilustração:

*Perguntei à minha ex se os filhos dela vêm em primeiro lugar ou se sou eu. Ela fez uma pausa e disse "Eu realmente não sei. Essa é difícil. " Eu respondi "Então são seus filhos." Lembro-me de minha ex-mulher lendo um daqueles livros*

*salve seu casamento logo depois que eu deixei claro que estava indo embora. Ela leu uma linha nele e disse que vê como ela estava errada. A frase era mais ou menos assim: "Se você quer ter um casamento forte, precisa entender que seu marido está em primeiro lugar, mesmo antes de seus filhos. Eles devem ser ensinados por você, sua mãe, que ele é o chefe da*

*família e que deve ser respeitado. A única maneira de eles verem isso é demonstrando por meio de suas ações que é assim. " Eu ainda fui embora.*

A ironia neste caso é que, apesar de toda a humilde deferência que esse conselho aparentemente bom promove, ele ainda presume que uma mulher já é a principal fonte de autoridade que "permite" que seu marido seja "o homem". Já ouvi conselhos semelhantes adotados por pastores evangélicos fazendo tentativas de "conceder a chefia" a maridos e pais de suas esposas relutantes. A falha inerente é que esses homens já partem de uma perspectiva de que as mulheres estão em uma posição de primazia inquestionável e exigem sua permissão para serem "homens".

De certa forma, eles estão inconscientemente reconhecendo o solipsismo das mulheres (e perpetuando o ciclo) como uma fonte padrão de autoridade. O fato de uma mulher precisar ser ensinada a conceder autoridade ao marido desmente duas coisas; primeiro, seu ponto de origem mental solipsista e, segundo, que seu homem não é um homem que inspira essa deferência voluntária.

É fácil ver como um homem Beta não seria alguém que levaria naturalmente uma mulher a ir contra seu solipsismo natural, mas na posição desse cara (presumo que

Alfa, já que ele caminhou), há um conflito que as mulheres precisam enfrentar em si mesmas.

Em uma ordem social que reforça os direitos presumidos pelo solipsismo feminino, desenvolve-se um conflito interno entre a necessidade de uma hipergamia otimizada e os investimentos do ego que o solipsismo feminino exige para preservá-la. À medida que a mulher avança em direção ao Muro e diminui a capacidade de otimizar ambos os lados (Alpha Fucks e Beta Bucks) da hipergamia, esse conflito chega ao ápice. As necessidades de provisão de longo prazo guerreiam com a auto-importância do solipsismo, com o risco de ela perder a preservação de ambos (e ter um cara simplesmente se afastando dela).

## **Empatia**

As mulheres não suportam ver um homem experimentando emoções negativas, como raiva extrema, medo, desespero, desânimo ou depressão por longos períodos de tempo. Você diz que quer “estar lá” para o seu Homem; mas você não pode fazer isso. Se continuar por tempo suficiente, mata a atração; ela dispara seus alarmes da hipergamia; e inconscientemente faz com que você comece a procurar um homem substituto. Uma mulher vendo um homem passar pelo que foi descrito acima procurará substituí-lo imediatamente. As mulheres não podem ouvir os homens falando ou resolvendo seus problemas ou problemas de namoro / íntimos / relacionamento.

As mulheres reflexivamente veem um Homem discutindo questões como "choramingar" ou "reclamar" ou "amargura" ou "uvas verdes" ou "bem, você escolheu mal, então é péssimo ser você" ou "engula, ninguém quer ouvir você reclamar disso ". Quanto a ambos os princípios acima; quando um homem está envolvido, aumente por um fator de 5 o desdém e a repulsa que uma mulher sente ao ver um homem fazer ou experimentar o que foi descrito acima. - Deti Por volta da primeira semana de agosto de 2013, sofri o que é comumente conhecido como "fratura de dançarino". Apesar de todas as atividades de risco

em que me envolvi ao longo da minha vida, nunca tive mais do que uma fratura em qualquer osso do meu corpo antes disso.

Isso doeu pra caralho. Comia na beirada da cama, não vire para o lado errado ou você estará em agonia, meio machucado. Esqueça sobre engordar por 4-6 semanas,

"puta merda, eu tenho uma casa de dois andares" e minha cama está lá em cima meio que doendo. O Dr. explicou que não há realmente nenhuma maneira de definir o intervalo de uma dança, então eu só teria que aguentar "e pegar leve. Eu me recuso a tomar qualquer tipo de analgésico narcótico (Vicodin, etc), então foi ibuprofeno e Tylenol na maior parte do primeiro mês. Depois da primeira semana, a dor passou de "puta merda" para "ok, ow, ah porra, sim, posso fazer isso se cerrar os dentes". Se um animal selvagem quisesse me comer, não haveria como evitá-lo; Eu estava literalmente prejudicado pela primeira vez na minha vida.

## **CHUPA SEU ZÉ BUC\*\*A!**

Agora, eu pareço eu pareço um zé bu\*\*ta para você? No meu tempo, agachei bem mais de 400 lbs. Eu levantei 305 lbs. Eu já levantei o peso de carros pequenos (Agachamento com barra) na minha juventude. A maioria dos caras que eu conheço que quebrou um osso, rasgou um bíceps ou escorregou um disco sabia, e poderia ter empa

tia, exatamente o que eu estava descrevendo para eles em detalhes.

No entanto, a primeira reação de minha amada esposa de 17 anos e de minha filha de quinze anos à minha dor foi "Oh, os homens são tão bebês! Todos eles fazem um grande barulho sobre o quanto isso dói. Você acha que isso dói? Isso não machuca. " Era como se, ao dispensar minha lesão, eu me levantasse e dissesse "sim, ok, realmente não é tão ruim" e voltasse a cortar a grama ou algo assim.

Este tem sido um tema bastante consistente para a Sra. Tomassi - e para todas as mulheres com quem estive

envolvida antes dela - as mulheres não querem aceitar que seu homem possa ficar incapacitado. Antes de eu estar ciente do jogo, eu peguei isso com um grão de sal. Minha esposa é uma profissional médica desde que ela tinha 20 anos e ela viu algumas merdas bem nojentas em vários centros de trauma, então eu tive que levar isso em consideração. Há uma certa desconexão do sofrimento humano nessa linha de trabalho que precisa ser feita ou você perde - eu entendo - mas isso ainda não explicava a indiferença padrão à dor de quase todas as outras mulheres que conheço, incluindo minha própria filha e minha mãe já teve em relação a um homem com dor física legítima.

### **O mito da mãe nutriz**

Uma das percepções clássicas que as mulheres, e mesmo os homens bem-intencionados, perpetuam é a ideia de que as mulheres são as nutridoras da humanidade. Eles cuidam das crianças, da casa e do coração. Elas querem dominar o reino do privado, dos homens e o reino público - na verdade, esta foi uma impressão que o feminismo inicial tomou como seu alvo principal, eles queriam tudo, privado e público. Apesar das estatísticas sobre o aborto, apesar das realidades da hipergamia e da dinâmica das noivas de guerra, a clássica caracterização da mulher como mãe, nutriz, enfermeira e cuidadora perdurou, até mesmo como um complemento à caracterização "Forte e Independente" que o feminismo iria repensar para as mulheres .

Talvez seja devido a um (hard-wiring) profundamente enigmática da importância da hipergamia na mente e no psicológico feminino, mas as mulheres não podem aceitar que qualquer homem, e em particular um homem que vale a pena considerar como um par hipergâmico adequado, possa algum dia ficar incapacitado.

O subconsciente feminino se recusa a reconhecer até mesmo a possibilidade disso. Perpetuar a espécie e garantir a criação de sua prole pode ser parte do código rígido de sua psique, mas garantir a sobrevivência e o abaste

cimento de seu companheiro não é. Isso não quer dizer que as mulheres não possam aprender (por necessidade) a ajudar no bem-estar de seu companheiro, apenas não é para isso que a evolução a programou - requer esforço de sua parte. Proponho isso porque a natureza solipsista das mulheres (baseada na hipergamia) necessariamente as exclui da empatia com a experiência masculina - e isso se estende à dor legítima dos homens.

A ideia de que um homem, o homem em que sua hipergamia apostou sua herança genética para proteção e provisionamento, poderia ser tão incapacitado que ela teria que fornecer a ele proteção e provisionamento é tão contrabalançante para o imperativo feminino que a psique feminina desenvolveu defesas psicológicas ( “Os homens são apenas bebês grandes quando se trata de dor”) contra até mesmo considerar a possibilidade disso. Assim, devido à hipergamia benéfica para a espécie, as mulheres fundamentalmente carecem da capacidade de empatia com a experiência masculina e com a dor masculina.

### **Empatia vs. Simpatia**

Eu usei muito especificamente o termo empatia em vez de simpatia na minha avaliação da dinâmica de enfrentamento psicológico das mulheres aqui. Existe uma diferença universal e comparativa entre simpatia e empatia:

Empatia é a capacidade de experimentar mutuamente os pensamentos, emoções e a experiência direta dos outros.

Vai além da simpatia, que é um sentimento de cuidado e compreensão pelo sofrimento alheio. Ambas as palavras têm uso semelhante, mas diferem em seu significado emocional. Simpatia implica essencialmente em um sentimento de reconhecimento do sofrimento de outra pessoa, enquanto a empatia é, na verdade, compartilhar o sofrimento de outra pessoa, mesmo que apenas brevemente.

A empatia é frequentemente caracterizada como a capacidade de "colocar-se no lugar do outro". Portanto, a empatia é uma experiência emocional mais profunda. A empatia se desenvolve em um entendimento não expresso e tomada de decisão mútua que não é questionada e forma a base da comunidade tribal. A simpatia pode ser positiva ou negativa, no sentido de que atrai uma qualidade percebida para uma identidade pessoal percebida, ou dá amor e ajuda aos desafortunados e necessitados.

As mulheres não têm a capacidade de simpatizar com as dificuldades ou dores masculinas, mas categoricamente não têm a capacidade de sentir empatia com as experiências exclusivamente masculinas. Isso precisa ficar claro para ambos os sexos. Embora eu não tenha dúvidas de que muitas mulheres podem ter experimentado a dor da fratura em uma dança, elas nunca experimentaram essa

dor como um homem e, portanto, não podem ter empatia com essa experiência.

Agora, extrapole essa dor para outros aspectos da vida de um homem, ou suas idealizações sobre como ele gostaria que uma mulher o amasse. Constantemente vejo o termo empatia suplantando o termo simpatia quando usado por mulheres; como se seu caráter feminino transcendesse exclusivamente a tristeza ou compaixão por alguém que

está sofrendo, mas se tornasse de alguma forma magicamente igual ao sentimento da dor dessa pessoa. Como um isolamento contra as realidades cruéis que sua própria hipergamia exige e exige dos homens, as mulheres se convencem de que sua simpatia é realmente empatia, e seu solipsismo inato só serve para isolá-las ainda mais de terem a curiosidade de tentar empatia real para com os homens.

É a dinâmica do Just Get It ou seja "apenas entenda" que discuto no primeiro livro, mas em um nível mais subliminar; se uma mulher tem que se esforçar para realmente tentar empatizar com um homem, ele simplesmente não entende, ela marginaliza sua experiência e continua sua busca hipergâmica pelo Alfa que não a força a ter empatia real. Essa fantasia de empatia específica ao feminino pode ser rastreada até o mito da Mãe-Criadora e nutridora atribuído ao feminino, bem como ao misticismo da Mística Feminina. Se as mulheres são as forças inquestioná

veis e incognoscíveis da natureza que a Mística constantemente ataca na consciência popular, não é muito difícil aceitar que a intuição feminina mítica também pode se estender para experimentar literalmente a dor dos outros de uma forma quase psíquica.

Se as mulheres são as "doadoras da vida" (Deusas-mães?), Como elas não poderiam ter uma conexão quase psíquica com aquilo que deram à luz? Isso tudo contribui para uma boa ficção, mas dificilmente se enquadra no tropo "oh, os homens são tão grandes quando se trata de dor", ou não? Se as mulheres têm autoridade para definir o que realmente machuca e o que não machuca para com os homens - devido a uma propriedade socialmente presumida de empatia - então isso as coloca em um controle melhor de qual homem pode se qualificar melhor para a hipergamia feminina. Em outras palavras, as mulheres são donas do

jogo da criação seletiva se puderem convencer os homens de que sabem, por experiência literal, o que realmente machuca um homem e o que não machuca, ou o que não deveria.

## **Apelar para a Razão**

*"Uma mulher apaixonada não pode ser sensata, caso contrário ela não estaria apaixonada ""— Mae West*

O Château Heartiste (anteriormente conhecido como Roissy) uma vez postou um artigo sobre um homem Beta perguntando abertamente às meninas as razões pelas quais elas o rejeitaram. Na lógica dedutiva típica que a maioria dos Betas tende a usar, ele faz uma lista de perguntas sobre o que ele acha que matou suas chances com as garotas com as quais ele pensava que poderia se dar bem.

Ele faz uma petição a quatro mulheres com perguntas sobre si mesmas, que, sendo mulheres, todas estão mais do que ansiosas para responder. Você geralmente descobre se quer fazer mais do que apenas beijar alguém bonito instantaneamente? Ou é algo que acontece lentamente? Fiz algo de errado que o desanimou? Se você tivesse um conselho para qualquer cara que está procurando uma garota, qual seria? O que torna alguém atraente para você? Você tem algum tipo? Você acha que nunca poderia namorar alguém mais baixo do que você? Sou uma pessoa pouco atraente para você? Essas são algumas das perguntas mais comuns que os caras faz para as garotas, e é verdade que as garotas respondem com as respostas

padronizadas femininas que se absolvem de sua parte em sua rejeição, enquanto tentam não ferir os sentimentos de um cara que elas sabem que nunca os veria nua.

Questões assim é o que eu espero da maioria dos idiotas atolados em sua bolha de pílula azul de aplicar lógica à sua aspereza, mas não é o cara que faz isso abertamente com essas mulheres que o mantém preso na Matrix - são seus

acúmulos e acompanhamento dessas perguntas. Ele não estava apenas entrevistando-as para 'chegar ao fundo das coisas' para que pudesse resolver seu problema sexual, ele começou a liderar essas mulheres com uma lógica 'se então' em um esforço para convencê-las de que, por suas próprias palavras, elas deveriam ser atraída por ele. O cara está cometendo o erro mais fundamental que todo idiota conectado comete - ele apela à razão das mulheres.

### **Por que as mulheres não podem "simplesmente entender"**

Apelar para a lógica das mulheres e confiar no raciocínio dedutivo para resolver isso é o cartão de visita de uma mente Beta. Não há nada mais anti-sedutor para as mulheres do que apelar para sua razão. Excitação, atração, tensão sexual, subcomunicação de desejo, tudo acontece indiretamente e abaixo da superfície social para as mulheres.

Não é que as mulheres sejam incapazes de raciocinar (a hipergamia é uma puta lógica) ou sejam aleijadas por seus cérebros posteriores baseados na emoção, é que, se você está perguntando a ela como ser mais atraente, você não entende. É fazer, não pedir. O processo de atração não é algo que pode ser dividido em um processo lógico para as mulheres seguirem dedutivamente - o processo consiste em homens saberem organicamente como ser atraentes, despertar e agir assim.

Em um nível intrínseco e subliminar, as mulheres entendem que seu desejo genuíno, sua excitação e atração genuínas devem ser um processo orgânico. Quando um cara tenta convencer uma mulher de que por seu próprio raciocínio (e liderado por ele) ela deveria estar com ele

intimamente, isso ofende e então cancela esse processo para ela.

Para as mulheres, uma das qualidades do Alfa que sua hipergamia exige é um cara que simplesmente entende. Um Alfa saberia intrinsecamente o que são as pistas de excitação e atração das mulheres, sem que lhe digam e nem mesmo a inclinação de perguntar sobre elas. O problema do cara de confirmar abertamente para si mesmo "o que as mulheres querem" é realmente uma abdicação de um Beta que não entende. E, para dizer a verdade, para Betas como ele, o próximo recurso lógico é convencer racionalmente uma mulher (de preferência usando suas próprias palavras) a se sentir atraída por ele, tentando impressionar novamente com seu status.

Betas como esse geralmente acabam como o infame absorvente interno emocional, ou o namorado substituto para uma mulher que está transando com o maior homem Alfa que sua aparência pode atrair. No entanto, esse raciocínio de apelo à razão se filtra em outros aspectos da vida dos homens. A progressão lógica para ele seria se identificar melhor com as mulheres (realmente o Imperativo Feminino) que ele espera conquistar no futuro - incorporar os pré-requisitos femininos, para obter a aprovação íntima.

Para homens casados ou monogâmicos, esse apelo à razão pode vir como uma crença equivocada de que fazer mais tarefas domésticas resultará em mais (ou qualquer) sexo para ele. A falácia da Equidade Relacional (O Homem Racional) é essencialmente fundada na dependência dos homens em apelos à razão das mulheres. O fato de você fazer o dever de casa com seus filhos para melhorar a vida deles (embora seja muito enobrecedor) não torna sua esposa mais quente por você na cama, nem será uma ferramenta de barganha caso ela decida deixá-lo. As mulheres não se apaixonam por quem você é, elas se

apaixonam pelo que você é, e nenhum apelo à sua razão as convencerá do contrário.

Como sempre, é melhor demonstrar do que explicar com as mulheres. Você simplesmente não vai intelectualizar uma mulher para se tornar sexual com você, porque as

mulheres estão mais interessadas em jogar o jogo do que ter que explicá-lo a elas. Muitos homens são condicionados a acreditar que “a comunicação aberta é a chave para um bom relacionamento”, e o cara que faz as perguntas é um excelente exemplo dessa mentalidade. O igualismo ensina aos homens que as mulheres devem ser funcionalmente equivalentes e igualmente tão razoáveis quanto eles. Isso os leva a acreditar que, dados os recursos razoáveis adequados que usariam para negociar outros aspectos da vida, eles podem ser igualmente eficazes na atração. Isso é falso, mas também é por isso que Game, entendendo a natureza feminina e criando racionalizações para o porquê de apelos à razão serem tão contra-intuitivos para os homens.

### **Conselhos de mulheres sobre namoro**

*A presa não ensina ao caçador a melhor forma de capturá-la.*

Por que as mulheres dão conselhos ruins sobre namoro? Acho irônico que os mesmos caras que sinceramente concordam com a expressão "acredite no que ela faz, não no que ela diz", sejam frequentemente os mesmos homens que realmente querem acreditar que, mulheres selecionadas e especiais realmente dão a outros homens conselhos de mérito. O problema é que a maioria dos

caras simplesmente repetem as palavras que as mulheres lhes disseram ao longo dos anos, quando lhes perguntavam "*O que as mulheres querem em um homem?*" e então acho que funciona, pois eles pegaram direto da boca do cavalo.

Infelizmente, muitos caras, especialmente recentemente, compraram a mesma frase que as mulheres vêm repetindo há anos pensando que é uma maneira de se colocarem em vantagem quando tudo o que isso faz é desqualificar não só eles, mas os pobres idiotas que ouvem 'conselhos de garotas' de outro cara, e o ciclo continua.

Em algum nível de consciência, as mulheres sabem que estão mentindo quando oferecem o conselho "padrão" vindo da parte delas. Em maior ou menor grau, eles sabem que estão sendo menos do que genuínos quando vêem esse conselho regularmente contradito por seus próprios comportamentos. As mulheres (e agora os homens) repetem artigo após artigo quão bem desenvolvida é a capacidade feminina de comunicação, de modo que elas devem saber, até certo ponto, talvez até no seu subconsciente, que estão sendo menos do que úteis, se não deliberadamente enganosas. Mesmo as mães com os melhores interesses do filho em seu Game (jogo) ainda repetem essas respostas. É como um imperativo feminino. Porque? Para obter a resposta, tudo o que você precisa fazer é examinar a biografia de mulheres solteiras em qualquer serviço de namoro online.

Quando solicitados a descrever as características que consideram desejáveis em um homem, as respostas mais comuns são confiança, determinação e independência. Características que exigiriam que um homem fosse um homem e tivesse a visão e perseverança para não levar as coisas pelo valor de face. O cara com a capacidade de chamar o blefe de uma mulher com uma confiança que

implica que ela é digna dele, e não o contrário, é o Homem pelo qual devemos competir. Essencialmente, o fenômeno de 'fala de garota', de 'conselho de garota' é um teste de merda em larga escala em uma escala social.

E até mesmo sua própria mãe e irmãs estão nisso, esperando que você 'consiga'; para receber a mensagem e ver o desafio como ele realmente é, sem lhe dizer abertamente. A maioria dos caras são pragmáticos naturais, procuramos o caminho mais curto e eficiente entre dois pontos. O raciocínio dedutivo que se segue é que, se queremos sexo, e as mulheres fazem o sexo que desejamos, devemos perguntar-lhes quais as condições que exigem de nós para que possamos obtê-lo.

O problema é que as mulheres não querem nos dizer isso, porque, ao fazê-lo, nos torna menos independentes e mais comprometedores (e preguiçosos) em nossas próprias identidades, a fim de chegar a sua sexualidade. Isso vai contra o Homem decidido, independente e masculino que eles realmente desejam e se evidencia em seus com

portamentos. Ele deve saber o que as mulheres querem sem perguntar, porque as observou com frequência, teve sucesso com elas com frequência suficiente e se esforçou para tomar decisões por si mesmo com base em seus comportamentos, especialmente em face de um mundo cheio de palavras conflitantes de mulheres. Isso o torna uma mercadoria em face de uma contradição constante e avassaladora de seus próprios motivos, palavras e comportamentos de outras mulheres. Ela quer que você "consiga" por conta própria, sem que ninguém diga como.

Essa iniciativa e a experiência necessária para o desenvolver tornam-no um Homem pelo qual vale a pena competir. As mulheres desprezam um homem que precisa

ser avisado para ser dominante. Relacionar isso abertamente com um cara anula inteiramente sua credibilidade como um homem genuinamente dominante. O cara que ela quer foder é dominante porque é "assim que ele é", em vez de quem ela teve que dizer para ele ser. Observar o processo vai mudá-lo. Esta é a função raiz de todos os testes de merda (shit test) já inventados por uma mulher. Se a masculinidade precisa ser explicada a um homem, ele não é o homem certo para ela.

## **Estrus - (Ciclo estral)**

Em 2014, publicou-se um artigo do Dr. Steven W. Gangestad e do Dr. Martie Haselton intitulado Human Estrus: Implicações para a ciência do relacionamento. Qualquer pessoa que tenha lido O Macho Racional por mais de um ano provavelmente está familiarizada com a minha citação da Dra. Haselton em vários ensaios (seu catálogo de pesquisas faz parte dos links da minha barra lateral desde que comecei o blog), mas tanto ela quanto o Dr. Gangestad estão entre os pesquisadores mais notáveis nas áreas da sexualidade humana e da psicologia evolutiva aplicada. Nesta seção, estarei remexendo no que este artigo propõe com relação a uma condição de estro em mulheres. Na seção de introdução de O Macho Racional, eu relato a história de como, em meus anos de formação da Red Pill, tornei-me um conector de pontos, por assim dizer.

Enquanto eu estava estudando psicologia comportamental e estudos da personalidade, muitas questões surgiram sobre mim com relação a quantos dos princípios da psicologia comportamental poderiam ser (e já estavam sendo) aplicados às relações intersexuais. Por exemplo, os conceitos básicos de reforço intermitente e modificação comportamental pareciam-me uma ligação óbvia

e prática aprendida das mulheres em alcançar algum efeito comportamental nos homens, recompensando-os periodicamente (reforçando-os) com sexo "intermitentemente". O condicionamento operante e as operações de estabelecimento também se encaixaram perfeitamente nos conceitos e na consciência da pílula

vermelha que venho desenvolvendo há vários anos antes de terminar minha graduação.

Desde então, as ideias que formei naturalmente se tornaram mais complexas do que essas bases simples, mas o que só aprendi por engano foi como os alunos e meus professores estavam totalmente desconectados do que considerava conexões óbvias. Encontrei uma resistência obstinada à negação categórica quando escrevia artigos ou fazia uma dissertação sobre a interação entre os fundamentos do behaviorismo e as relações interpessoais. Uma coisa era propor que os homens usassem vários aspectos em seu próprio benefício (espera-se que os homens sejam sexualmente manipuladores e tudo mais), mas era ofensivo sugerir que as mulheres usariam comumente técnicas de modificação comportamental para atingir seus objetivos da hipergamia.

Essa resistência dos colegas foi especialmente inflexível quando sugeri que as mulheres tinham um pré-conhecimento subconsciente (baseado na experiência feminina coletiva) dessas técnicas. Eu nunca pensei que tivesse

coragem para abordar tópicos desconfortáveis como este - eu honestamente, e provavelmente ingenuamente, assumi que o que eu estava propondo já havia sido considerado pela academia muito antes de eu chegar a isso. Fui apresentado ao trabalho do Dr. Martie Haselton durante este tempo, no que diz respeito à conexão entre os 'pontos' comportamentais contemporâneos com as teorias de funções práticas e evoluídas da dinâmica intersexual.

Devo muito do que proponho no Macho Racional a essa interação e, embora duvide que Haselton concorde com tudo o que eu ou a manosphere propomos, tenho que dar

crédito a ela e ao trabalho de sua colega por me fornecer muitos dos pontos que conecto. Eu entendo que ainda existem céticos evo-psicológicos na manosphere, mas acho que muito do que passa por seu "ceticismo" fragmentado geralmente está enraizado no desejo de se agarrar obstinadamente a idealismos consoladores da Pílula Azul. Dito isso, eu nunca pediria a qualquer leitor para aceitar o que proponho aqui com fé, mas pessoalmente descobri que as perguntas propostas por evo-psych refletem muitas das observações que tive em meus tempos de faculdade.

### **Duplicidade hipergâmica**

Para o teatro social do Imperativo Feminino, um dos desenvolvimentos mais irritantes nos estudos psicológicos

que surgiram nos últimos quinze anos foi o surgimento da psicologia evolucionista. O pivô natural para o Imperativo ao lidar com a evo-psicologia tem sido descartar qualquer conceito que não seja lisonjeiro para o feminino como sendo "especulativo" ou provando um viés positivo (por pesquisadores "misóginos", é claro), enquanto endossava alegremente e escolher toda e qualquer premissa evo-psicológica que reforce o feminino ou confirme uma primazia feminina positiva e lisonjeira. Até os últimos dois anos ou mais, havia uma forte resistência ao conceito de hipergamia (conhecido como pluralismo sexual em evo-psicologia) e às naturezas duais da estratégia sexual das mulheres.

Antes disso, a ideia de Alpha Fucks / Beta Bucks foi descartada como tendenciosa, de base sociológica e quaisquer implicações biológicas ou incentivos para a hipergamia foram minimizados como inconclusivos pela mídia centrada no feminino. No entanto, a recente adoção da Hipergamia Aberta nos últimos quatro anos mudou essa

narrativa; as mulheres com poder que achavam a ideia de seu próprio pluralismo sexual tão desagradável agora estão endossando abertamente, se não com orgulho, seus papéis em um novo empoderamento da duplicidade hipergâmica.

## **Suas qualidades Beta são oficialmente inúteis para as mulheres de hoje**

A seguinte pergunta foi de uma leitora do fórum do Red Pill Reddit:

Para aqueles de vocês que não sabem, as mulheres agora estão frequentemente ganhando dos homens e mais delas recebem diplomas universitários do que os homens. No momento, não há realmente nenhum programa para ajudar os caras. Supondo que essa tendência continue, o que você acha que acontecerá com o namoro? Eu acho que mulheres atraentes, terão sua escolha de qualquer maneira. No entanto, para muitas mulheres, tentar prender um cara na faculdade será mais um grande negócio. Eu não acho que a cultura do hook up irá desaparecer, mas definitivamente irá diminuir. Com exceção do meu namorado atual, sempre ganhei mais do que qualquer cara com quem namorei. Isso nunca foi um problema. Eu simplesmente não tenho que pensar sobre suas finanças, minha atração é baseada em sua aparência e personalidade.

Estou supondo que o futuro será mais disso. Achei que essa citação era um contraste interessante com a teoria do Estro proposta no artigo de Gangestad-Haselton. Essa mulher é mais do que egoísta em relação ao gênero e, sim, seu triunfalismo sobre a situação das mulheres na

faculdade e seu salário é construído sobre uma base de areia, mas vamos nos livrar disso por um momento. A maior importância para ela em relatar isso, e cada mulher que abraça a hipergamia aberta, é a perspectiva de otimizar melhor a natureza dual de sua estratégia sexual. Em muitos ensaios anteriores, detalhei os fundamentos que as mulheres aplicarão ao seu pluralismo sexual e as convenções sociais em que contam para manter os homens ignorantes sobre elas até o momento (ou não) em que possam se consolidar melhor em seu duplo propósito da sua estratégia sexual.

Onde antes essa estratégia era de manipulação sutil e belas mentiras para manter os Betas-em - espera prontos para serem provedores depois que mais homens Alfa a rejeitaram aos 30, a estratégia agora é de tão absoluta autoconfiança na primazia social feminina que as mulheres alegremente declare “Não vou só querer meu bolo e comê-lo, vou pegar o meu com granulado e calda de chocolate” em relação a Alpha Fucks e Beta Bucks.

## **A Conexão do Estro**

Por toda a tormenta onipresente que a Manosfera transmite às implicações sociais da Hipergamia Aberta de hoje, é importante considerar os fundamentos biológicos que motivam esse conceito de interesse próprio. Do Estro Humano: Implicações para a Ciência do Relacionamento:

Na grande maioria das espécies de mamíferos, as fêmeas experimentam o estro clássico ou o cio: um período discreto de receptividade sexual - dando boas-vindas aos avanços dos machos - e proceptividade - buscando ativamente sexo - confinado a alguns dias antes de ovulação, a janela fértil.

Afinal, só nessa época as fêmeas precisam de sexo para ter filhos. A ordem dos primatas é excepcional. Embora os prosímios (por exemplo, lêmures, tarsiers) exibam estro clássico, a grande maioria dos primatas símios (macacos) são sexualmente ativos por pelo menos vários dias fora do período fértil. Os humanos são um caso extremo: as mulheres podem ser sexualmente receptivas ou proceptivas em qualquer momento do ciclo, bem como em outros períodos não-conceituais (por exemplo, gravidez).

### **As mulheres mantêm uma fase fértil funcionalmente distinta?**

Sexualidade graduada: a atividade sexual feminina não se limita ao período de cio. Mas os interesses sexuais das mulheres são realmente constantes ao longo do ciclo? Muitas fêmeas primatas (por exemplo, macacas rhesus e saguis) são frequentemente receptivos aos avanços sexuais dos machos fora da fase fértil, mas eles iniciam menos sexo.

Na verdade, os interesses sexuais das mulheres parecem mudar ao longo do ciclo. As mulheres exibem maior excitação genital em resposta ao erotismo e condicionam sexualmente a estímulos mais prontamente durante a fase folicular. Um estudo recente identificou correlações hormonais dessas mudanças rastreando 43 mulheres ao longo do tempo e realizando testes de hormônio salivar.

O desejo sexual das mulheres era maior durante a janela fértil e estava positivamente relacionado aos níveis de estradiol (que atingem o pico logo antes da ovulação), mas negativamente relacionado aos níveis de progesterona (que aumentam acentuadamente durante a fase lútea). Mudanças nas características masculinas que evocam interesse sexual: desde o final dos anos 1990, alguns

pesquisadores argumentaram que o que muda mais notavelmente ao longo do ciclo não é o desejo sexual em si, mas, sim, a extensão em que os interesses sexuais das mulheres são evocados por características masculinas específicas - especificamente, características físicas e comportamentais masculinas associadas à **dominância, assertividade e robustez de desenvolvimento.**

Mais de 50 estudos examinaram as mudanças ao longo do ciclo na atração das mulheres por essas características masculinas. A importância das características comportamentais? Considerando que mudanças de preferência de grande interesse no início dizem respeito às caracte

rísticas físicas masculinas (por exemplo, masculinidade facial; cheiro), vários estudos recentes enfocaram as reações das mulheres ao comportamento e disposições dos homens. Pesquisas anteriores descobriram que as mulheres acham a confiança masculina, e até um certo grau de arrogância, mais atraente sexualmente durante a fase fértil. Estudos recentes reproduzem e estendem esse trabalho, descobrindo não apenas que as mulheres em fase fértil são mais sexualmente atraídas por homens "sexy cad" ou comportamentais masculinos (em relação a "bom pai" ou homens menos masculinos), mas também que, durante a fase fértil, as mulheres são mais propensas a flertar ou se envolver com esses homens.

As fêmeas de uma variedade de espécies, incluindo primatas, preferem machos dominantes ou de alta classificação durante a fase fértil de seus ciclos. Esses machos podem passar benefícios genéticos para a prole, bem como, potencialmente, oferecer benefícios materiais (por exemplo, proteger a prole). A atração sexual da fase fértil das mulheres pela dominação comportamental parece

ter profundas raízes evolutivas. Muito do que é explorado aqui eu apresentei em Termos do jogo em a Menstruação é seu amigo em (Medicina Preventiva) há mais de quatro anos, mas as implicações dos comportamentos estimulados pelo ciclo menstrual e pela bioquímica das mulheres implicam fortemente em uma previsibilidade semelhante ao estro.

Este estado de estro é uma pedra angular fundamental, não apenas para o desenvolvimento de técnicas de jogo com base na consciência da pílula vermelha, mas uma pedra angular para a compreensão da dinâmica por trás da hipergamia, estratégia sexual dualista das mulheres, Alpha Fucks / Beta Bucks, e pode até mesmo ser extrapolado para o desejo de garantindo o domínio social feminino em contextos abertos e encobertos.

Quando as mulheres abraçam uma ordem social fundada em um estado feminino de hipergamia abertamente revelada, elas confirmam e expõem a realidade desse estado de estro. Ao passo que antes, em uma ordem social baseada na hipergamia oculta, esse estado poderia ser descartado como uma construção social (e com preconceito masculino), ou que tinha apenas influência marginal para raciocinar mulheres com um potencial humano “superior”. Já não é mais. A confirmação de um verdadeiro estado de estro em mulheres por meio da hipergamia aberta confirma virtualmente todos os princípios elementares que os jogos dos PUAs /afirmou nos últimos 16 anos.

## **Sexualidade dupla**

Dentro da estrutura da sexualidade dupla (imperativos provisórios da genética Alfa e Beta), a sexualidade da fase fértil e a sexualidade da fase não fértil possuem fun

ções potencialmente sobrepostas, mas também funções distintas. Em várias espécies de primatas, a sexualidade estendida - receptividade feminina e proceptividade em momentos diferentes da fase fértil - parece funcionar para confundir a paternidade, permitindo o acesso sexual de machos não dominantes. Esses machos não podem descartar sua própria paternidade, o que pode reduzir a probabilidade de prejudicar a prole de uma fêmea. Em humanos, por outro lado, a sexualidade estendida pode funcionar para induzir os parceiros primários de união de casal a investirem em mulheres e filhos.

Achei essa parte particularmente interessante quando você contrastou essa dinâmica com a resistência social que o teste de paternidade de DNA padronizado encontrou recentemente. Em uma ordem social primária feminina baseada na Hipergamia Aberta, o Imperativo Feminino não pode se dar ao luxo de não legislar sobre uma traição obrigatória. Se os homens provedores Beta não cumprirem a segurança de longo prazo de uma mulher (como resultado de serem informados de sua função na Hipergamia Aberta), então ele deve ser forçado a cumprir legalmente, socialmente ou ambos. A velha ordem de troca de recursos para acesso sexual e uma garantia razoável de sua paternidade é substituída por uma forma socializada de traição normalizada. Assim, recebemos muitos elogios sociais para os homens heróicos que irão "se erguer" e assumir as responsabilidades do investi

mento parental ao se casar com uma mãe solteira e criar um filho que ele não gerou.

A sociedade primária feminina tenta fazer da traição retroativa uma espécie de recompensa social. Alguns

estudos descobriram que os interesses sexuais das mulheres em homens que não sejam parceiros são extremamente raros durante a fase lútea (a "fase beta" do ciclo descendente), em relação à fase fértil. Outra pesquisa encontrou efeitos moderadores; por exemplo, as mulheres que percebem que seus parceiros não têm apelo sexual experimentam uma atração maior por homens que não sejam parceiros, menos satisfação e uma atitude mais crítica em relação aos parceiros, mas apenas quando férteis. Mulheres em fase fértil em um estudo foram mais assertivas e focadas em suas próprias necessidades, em oposição às necessidades de seus parceiros, especialmente quando atraídas por outros homens que não os parceiros durante essa fase.

A maioria das pesquisas sobre mudanças de ciclo foi inspirada pela teoria sobre os interesses sexuais distintos das mulheres durante a fase fértil. Um estudo procurou explicitamente compreender os fatores que influenciam os interesses sexuais das mulheres durante a fase lútea, descobrindo que, naquela época, mas não durante a fase fértil, as mulheres iniciavam o sexo mais com parceiros primários quando investiam em seu relacionamento

mais do que os parceiros masculinos. Esse padrão é consistente com a proposta de que as funções da sexualidade estendidas, em parte, para estimular o interesse de parceiros masculinos valorizados. Outros propuseram que a fase de estro das mulheres foi modificada pela união de pares.

Iniciar o sexo ou ser receptivo ao interesse sexual de um parceiro primário durante a fase lútea (o balanço Beta do ciclo ovulatório) ocorre quando consideramos que uma mulher sexual durante esta fase apresenta o menor potencial de engravidar enquanto simultaneamente

(gratificante) reforça que investimento contínuo do parceiro principal no emparelhamento com sexo (reforço intermitente). Esta é uma dinâmica muito importante porque reflete um tema maior no pluralismo sócio-sexual das mulheres - é Alpha Fucks / Beta Bucks em uma escala biológica. Compare esta predisposição intra-relacionamento para o sexo Beta e contraste-a com a dinâmica mais ampla de uma hipergamia socialmente aceita, aberta, fuder com o alfa durante a janela de fertilidade primária de uma mulher em seus anos de valor de mercado sexual no seu pico e sua necessidade pós-fase da epifania para reter um provedor Beta reconfortante (mas decididamente menos excitante sexualmente).

Quando olhamos para uma fase de estro extrapolada para uma estratégia sexual para mulheres em longo prazo, ela

se aproxima muito da estratégia sexual “sandbergiana” promovida por Sheryl Sandberg, CEO do Facebook: “Ao procurar um parceiro de vida, meu conselho para as mulheres É fique com todos eles: os bad boys, os garotos loucos, os homens fóbicos de compromisso. Mas não se case com eles. As coisas que tornam os meninos maus sensuais não os tornam bons maridos. Quando chegar a hora de se estabelecer, encontre alguém que queira uma parceria de igual para igual. Alguém que acha que as mulheres devem ser inteligentes, teimosas e ambiciosas. Alguém que valoriza a justiça e espera ou, melhor ainda, quer fazer a sua parte em casa. Esses homens existem e, acredite em mim, com o tempo, nada é mais sexy. ” - Sheryl Sandberg, e ainda segue:

Mulheres, Trabalho e a Vontade de Liderar "**a estratégia sexual das mulheres em uma escala social, espelha**

## **sua estratégia sexual instintiva e sexual em uma escala individual".**

### *Dicas de status de fertilidade*

As fêmeas de diversas espécies passam por mudanças físicas e comportamentais durante o estro que os machos consideram atraentes: mudanças nos cheiros corporais em carnívoros, roedores e alguns primatas; mudanças na aparência, como inchaços sexuais, em babuínos e chimpanzés; mudanças no comportamento solícito em roe

dores e muitos primatas. Como as mulheres carecem de mudanças cíclicas óbvias, foi amplamente assumido que as mudanças de ciclo na atratividade foram eliminadas em humanos, talvez com a evolução do vínculo de pares. Em 1975, um estudo pioneiro documentou o aumento da atratividade dos odores vaginais das mulheres no meio do ciclo. Um quarto de século depois, pesquisas revelando outras mudanças detectáveis da fase fértil começaram a se acumular, incluindo aumento da atratividade dos odores da parte superior do tronco feminino, aumento do tom vocal e atratividade e mudanças no estilo de vestir das mulheres e comportamentos solícitos.

A meta-análise desta literatura confirma que as mudanças ao longo do ciclo na atratividade das mulheres são frequentemente sutis, mas robustas). Um estudo recente notável demonstrou que os hormônios envolvidos nas mudanças de atratividade em não humanos também predizem mudanças na atratividade em humanos. Fotos, clipes de áudio e estrogênio e progesterona salivar foram coletados de 202 mulheres em dois pontos do ciclo. Os homens classificaram a atratividade facial e vocal das mulheres como mais alta quando os níveis de progesterona das mulheres estavam baixos e os níveis de estrogênio altos

(característica da fase folicular e, especialmente, da janela fértil). Evidências emergentes sugerem que essas mudanças afetam as interações entre homens e mulheres. Durante a janela fértil, as mulheres relatam

um aumento do comportamento de ciúme por parte dos parceiros homens.

Um possível mediador de tais mudanças - a testosterona - é maior em homens depois que eles cheiram camisetas coletadas de mulheres em dias de alta fertilidade do que em dias de baixa fertilidade do ciclo. Um estudo recente examinou fenômenos relacionados em relacionamentos estabelecidos, trazendo casais para o laboratório para uma tarefa de interação próxima (por exemplo, dança lenta). Após a interação, os parceiros masculinos viram imagens de homens que eram atraentes e descritos como competitivos ou não atraentes e não competitivos. Apenas os homens na condição competitiva mostraram aumentos na testosterona desde o início - e apenas quando testados durante a fase fértil de suas parceiras. O que permanece menos claro é como podemos entender as mudanças na atratividade de uma perspectiva teórica.

É improvável que as mulheres tenham evoluído para sinalizar sua fertilidade dentro do ciclo para os homens. Na verdade, o oposto pode ter ocorrido - seleção ativa nas mulheres para ocultar sinais de ovulação, o que poderia ajudar a explicar as fracas mudanças na atratividade em relação a muitas espécies. A ocultação pode ter promovido a sexualidade estendida com seus benefícios concomitantes de investir os machos, ou facilitado o acasalamento extra-par das mulheres. Possivelmente, as

mudanças físicas sutis que ocorrem são meramente “pistas vazias” que persistem porque ocultá-las totalmente suprime os níveis de hormônio de maneiras que comprometem a fertilidade.

Mudanças de comportamento, por outro lado, podem estar ligadas a aumentos nos interesses sexuais das mulheres ou motivação para competir com outras mulheres por companheiros desejáveis. Normalmente, depois que os leitores pela primeira vez têm a chance de digerir o material que propus em meu ensaio Menstruação é seu amigo, a primeira frustração que eles têm é descobrir como podem detectar com segurança quando uma mulher está neste estado de cio.

Em um nível instintivo, a maioria dos homens já é sensível a essas pistas sócio-sexuais, mas essa presunção de disponibilidade sexual é rigorosamente condicionada aos homens pela influência social. Em outras palavras, a maioria dos caras são ensinados por Betas a ter vergonha de presumir que uma mulher pode estar pronta para foder como resultado de pegar dicas visuais, vocais ou de postura corporal. Além dessa percepção, há também gatilhos de feromônio, bem como pistas comportamentais durante o estro, que induzem uma resposta de guarda do parceiro nos homens.

No entanto, eu proporia que a ocultação evoluída de um estado semelhante ao estro e todos os comportamentos

concomitantes que coincidem com ele são uma mecânica comportamental com o propósito de filtrar para homens com uma capacidade alfa dominante de "apena entender" que uma mulher é em um estado de estro e, portanto, qualificada para seu acesso sexual tanto proceptiva quanto receptivamente. O estro oculto das

mulheres é um aspecto evoluído da filtragem do potencial de procriação Alpha.

Além disso, essa ocultação também ajuda a determinar o investimento em provisionamento Beta para os homens de quem ela precisa (necessária) para trocar seu acesso sexual. Um cara que "não entende" ainda é útil (ou costumava ser) precisamente porque não entende a dinâmica de sua estratégia sexual cíclica e dualística. Sua disponibilidade sexual aparentemente errática, mas autocontrolada, torna-se o reforço intermitente do interesse de provisionamento Beta para o comportamento desejado de seu investimento parental em filhos que são apenas indeterminadamente de sua herança genética. Evidências desse reforço intermitente também podem ser observadas no que Athol Kay, de Married Man Sex Life, descreveu como as esposas "alimentando" sexo aos maridos. Os limites de uma monogamia comprometida de forma alguma excluem as influências psico-sexuais do estro.

Assim, o apaziguamento de um homem menos "sexy", mas investido pelos pais com o reforço do sexo infrequente (mas não totalmente ausente) torna-se uma necessidade para facilitar a perspectiva de uma futura experiência sexual com um Alfa, garantindo a segurança presente de seu Beta fornecedor. Assim, a natureza dual de sua estratégia sexual hipergâmica é, pelo menos perceptualmente, satisfeita para ela. Eu acho que a importância de como este estado de estro influencia as mulheres em nível individual e social não pode ser suficientemente enfatizada em contraste com o abraço social da Hipergamia Aberta. O gênio da hipergamia não só saiu da garrafa, mas as mulheres estão, talvez contra seus próprios interesses, abraçando o gênio com gosto. O

blogueiro e autor Vox Day uma vez postou um artigo sobre como os homens estão descobrindo que a pornografia agora é preferível a se relacionar ao invés da mulher comum.

Em uma era de hipergamia aberta, não acredito que esta seja uma preferência racionalizada, mas simplesmente pragmática. Os homens estão despertando rapidamente para a consciência da pílula vermelha, mesmo sem uma educação formal da pílula vermelha, e vendo as recompensas (o reforço intermitente) simplesmente não vale o investimento com mulheres que expressam alegremente suas expectativas em assumir o papel que eles teriam em suas estratégias sexuais. Por último, acho que é importante para os homens conscientes da pílula vermelha entender que os aspectos biológicos do estro e da hipergamia das mulheres não é algo que um homem experiente

em seu jogo deveria pensar que é intransponível. Não é incomum que mulheres façam sexo com homens durante a menstruação.

Na maioria das vezes, as mulheres geralmente preferem ficar com os homens enquanto elas estão em sua fase proliferativa (ovulação) de seu ciclo, mas quando apresentadas com uma perspectiva esmagadora de travar um alto SMV Alpha, as mulheres não podem deixar de fazer sexo com ele de maneira expedita. É minha convicção que a hipergamia feminina pode ser substituída por um homem que aciona as deixas de uma mulher para a aceitação de Alfa. De uma perspectiva evolutiva, se um homem representa uma percepção Alfa alta o suficiente, uma mulher irá ignorar a libido diminuída que a fase lútea a predispõe e terá sexo urgente com aquele homem a fim de estabelecer uma (esperançosamente) futura disponibilidade sexual para ele. Também existem estudos que indicam que as mulheres têm uma tendência a fingir orgasmos com

homens Alpha mais sexualmente dominantes. Os homens beta adoram interpretar esse fenômeno como uma prova de que esses homens "não sabem como agradar sexualmente a uma mulher", mas a verdade provável é que mais homens beta simplesmente não valem o esforço de fingir um orgasmo.

Assim como as tendências hipergâmicas podem ser contornadas por um homem Alfa que vale a pena, também

as mulheres fingem seu próprio prazer para fomentar a percepção de que ela está sexualmente disponível para aquele homem. A lição para levar para casa aqui para os homens conscientes da pílula vermelha é a necessidade de entender os detalhes de como o estro das mulheres pode funcionar a seu favor, em vez de percebê-lo como algo determinístico para ele. Compreender o ciclo menstrual das mulheres, sua fase de estro, os comportamentos que induz, a estratégia sexual mais ampla que se manifesta, etc. devem ser considerados ferramentas com as quais um homem pode melhorar seu jogo, bem como suas relações com as mulheres.

## **A fase da epifania revisitada**

Uma das melhores coisas sobre a pílula vermelha ser uma praxeologia é que nada é definido em pedra. Como qualquer boa ciência, sempre há espaço para reinterpretação e atualização de ideias para novas informações ou, às vezes, é simplesmente algo ou alguma observação que aparentemente passou despercebida que ajusta uma antiga interpretação. Um dos meus leitores, Playdonthpay trouxe algo à luz em um antigo ensaio que eu concordo com a regra de 3 encontros para garotas mais jovens menos de 30 anos, mas quando ela chega aos 32 algo parece virar em suas cabeças, mulheres desta idade e acima parecem determinadas a segurar mais, mesmo que queiram foder. Provavelmente é porque seu relógio está correndo e ela não tem tempo para "perder" em aventuras que ela não levará a um compromisso, então ela se reinventa como uma "mulher de qualidade" na esperança de convencê-lo de que ela é (Relacionamento de Longo Termo) RLT / material de casamento.

Depende de você decidir se pode empurrar o envelope para 5-6 dates no máximo, mas eu só faria isso se tivesse certeza de que era o DAV (Defesa de Anti-Vagabunda) dela a segurando, e não a um baixo nível de interesse . Se você

esperar 5-6 dates e o sexo estiver abaixo da média, não fique esperando que melhore, pois foi vendido um limão e não vale a pena apertar para ter o suco! Esse comentário aparentemente inócuo me fez pensar muito sobre meu material mais antigo e como os leitores mais novos podem interpretá-lo.

Na verdade, há um pouco para desempacotar nesta curta resposta, então, com o benefício de mais de uma década de retrospectiva, pensei que poderia falar sobre isso. Quando ela chega aos 32, algo parece virar em suas cabeças, as mulheres dessa idade e acima parecem determinadas a agüentar mais, mesmo que queiram foder. "Qualquer leitor de longa data associará imediatamente esse fenômeno à Fase da Epifania (Medicina Preventiva) em que as mulheres entram quando a realidade de sua capacidade diminuída de competir intra-sexualmente com suas irmãs mais novas torna-se insignificante. Geralmente, esta fase chega por volta das idades de 29-31, no entanto, dependendo da circunstância, isso pode vir mais cedo para algumas mulheres (aquelas cuja atratividade já é considerada subótima), e às vezes muito mais tarde para outras (mulheres que compraram a mentira que sua atratividade é subjetiva, não perecível e indefinida).

Eu escrevi muitos ensaios sobre esta fase e dediquei duas seções de Medicina Preventiva a ela. É muito reconhecível e muito compreensível quando você tem uma boa

compreensão de como as mulheres priorizam as "necessidades" de sua estratégia sexual à medida que amadurecem. A fase da epifania é realmente o conhecimento subconsciente de uma mulher da parede chegando ao seu reconhecimento cognitivo. No entanto, o que não é tão fácil de entender é por que uma mulher que chegou a esta fase tornaria mais difícil para ser uma parceira em perspectiva de longo prazo, investimento para ter família, esperançosamente idealizado, ou para se tornar íntimo com ela? Em várias ocasiões, propus exatamente o oposto; que a hipergamia não pode se dar ao luxo de esperar por uma confirmação 100% perfeita do status Alfa de um homem antes de fazer sexo com ele.

Este desvio hipergâmico é na verdade uma vulnerabilidade que as mulheres têm em relação a um jogo bem calibrado. Mesmo para mulheres na fase lútea da mudança ovulatória, (quando por todos os meios ela deveria estar buscando o provisionamento, conforto e harmonia de mais atenções de homens Beta) as mulheres serão estimuladas ao imediatismo sexual e urgência quando apresentadas com a perspectiva de foder - e, com sorte, conseguir o comprometimento - o que ela vê como um homem Alfa.

Como mencionei na seção anterior, é inteiramente possível contornar a hipergamia natural induzida pela ovulação das mulheres quando você se apresenta como o incentivo Alfa certo para ela (eu mesmo fiz isso). Esta é a priorização que a estratégia sexual natural das mulheres

tem, e na realidade, uma mulher fingindo um orgasmo para um homem Alfa aparentemente, ou fazendo sexo proceptivo com ele em sua fase lútea apenas confirma a urgência da hipergamia natural da mulher em relação a encontrar e conseguir o compromisso de um homem ideal .

Mas por que uma mulher, que para todos os efeitos, sabe que sua capacidade de atrair homens está diminuindo, insistiria tanto em atrasar a se tornar íntima com ele? Isso parece contra-intuitivo, especialmente à luz do fato de que a maioria das mulheres em seus anos de festa mais jovens faziam sexo avidamente com homens para os quais faziam poucas ou nenhuma "regra" para se tornarem sexuais com eles. É uma ideia bastante comum na mansfêra que as mulheres vão andar no 'carrossel de pica' em seus 20 anos até perceberem uma capacidade reduzida de atrair homens e, em seguida, buscar lucrar com o mercado sexual antes ou por volta dos 30. Normalmente, isso acaba com um garota se conformando com um Beta em espera. Ainda

assim, por que as regras e pré-requisitos seriam algo em que ela insiste agora, mas não fez enquanto estava em seus anos de pico sexual?

## **Vaginas e bússolas morais**

Em 2017, houve um artigo no Huffington Post citando a atriz Cate Blanchett dizendo "Minha bússola moral está na minha vagina" e, embora isso possa ser o clickbait de

carne vermelha com que o HuffPo depende para obter receita, resume adequadamente como a hipergamia, a agência sexual da mulher e a capacidade da mulher de utilizá-lo ao longo de sua vida direcionam as prioridades intrínsecas e extrínsecas das mulheres ao longo de suas vidas. Percebo que não era assim que Cate pretendia que seu comentário fosse ouvido; ela queria expressar algum princípio orientador inerente para as mulheres em uma época em que ela acredita que as mulheres ainda são reprimidas, mas ao fazer isso ela ilustra a verdadeira bússola que as mulheres têm no que diz respeito às interpretações morais de suas idéias e comportamentos.

Se algo gratifica, otimiza ou beneficia de outra forma o impulso de condução da hipergamia de uma mulher, isso estabelece uma justificativa para a interpretação moral por ela. Ou, em outras palavras, se é bom para o que otimiza a hipergamia, é bom para as mulheres.

Como homens, queremos que a resposta fácil seja a melhor resposta. Portanto, parece óbvio para nós que uma mulher que cria regras arbitrariamente "novas" de intimidade para seus pretendentes a longo prazo seguiria alguma epifania onde ela caísse em si, percebesse o erro de seus caminhos e se esforçasse para ser uma nova "mulher de qualidade" para se representar de acordo. Como tal, sua

qualidade deve corresponder simetricamente à qualidade de um homem.

E essa qualidade deve levar algum tempo para ser determinada logicamente. Esta é, na verdade, a razão pública e própria da maioria das mulheres para fazer um homem de "qualidade" esperar por ela sexualmente quando, no passado, ela não tinha tais obstáculos para o cara fanfarrão que ela conheceu nas férias de primavera na festa do canhão de espuma em Cancún.

As mulheres vão quebrar suas "regras" para os homens Alfa, mas criarão mais regras para os homens Beta, mais obstáculos para pular, a fim de receber a sexualidade (geralmente reduzida) para a qual um Alfa nunca teve que se esforçar para se qualificar. Queremos acreditar nesta mulher de "qualidade" ambígua porque somos ensinados a esperar tais raciocínios de uma garota que agora, aos 29 anos, quer "se acertar com Deus" ou "começar a fazer as coisas da maneira certa" com os rapazes. Ela 'aprendeu com todos os meninos maus' e agora quer se estabelecer com o 'Mocinho' ou assim diz o raciocínio. Abundam as convenções sociais que nos condicionam a esperar que, uma vez que as mulheres "tirem isso de seus sistemas" (seguindo a estratégia sexual sandbergiana), ela perceberá os erros de sua indisciplina juvenil e se transformará magicamente em uma "Mulher de Qualidade". Queremos acreditar e é do interesse das mulheres que acreditamos.

A maioria dos homens Beta (e não poucos homens que se autodenominam Red Pill) querem acreditar na Epifania de uma mulher sobre si mesma. Eles amam nada mais do que a ideia da estrela pornô reformada que finalmente "cresceu" e caiu em si sobre o erro das indisciplinas de sua juventude

com os caras que eles odiavam como um arquétipo de inimigo. Melhor ainda, eles vão alimentar esse raciocínio / fantasia na esperança de que sua epifania inclua ela salvando seu melhor sexo para ele, já que agora ela entendeu que tem sido os 'caras legais' o tempo todo com quem ela deveria ter se não para uma "sociedade" superficial convencendo-a do contrário.

O arquétipo da vagabunda reformada com epifania é um tropo que os homens Beta querem perdoar porque representa uma justificativa de sua autoimagem, convicção e perseverança da Pílula Azul (eles nunca desistiram dela). Mulheres com o passado que as tornam boas candidatas para extrair esse raciocínio conhecem os homens bem o suficiente para ver a utilidade que isso tem em garantir os recursos masculinos da Pílula Azul e a segurança de longo prazo.

Socialmente, ela tem inúmeras fontes de reforço moral 'vai garota' de homens e mulheres. Na verdade, como homem, apenas trazer isso à tona me torna culpado de ser "crítico" na cultura popular definida pelas mulheres. E esse é o seguro que as mulheres sempre terão em sua Fase

de Epifania - seja uma vagabunda reformada chegando a um acordo com o Muro aos 29, ou a ex-esposa que di

vorciou seu obediente (mas nada excitante) Beta para ter sua própria epifania e se descobrir um la "Eat, Prey, Love", (filme) a rede social da primazia feminina está lá com racionalizações fáceis para pegar toda e qualquer queda hipergâmica da mulher.

## **Resistindo**

Mesmo assim, aquela mulher hesita em se entregar para provedor Beta. Nós desculpamos essa hesitação, alegando que é porque, agora, ela quer ter mais certeza sobre ele. Os homens Alfa a quem ela se entregou tão facilmente eram todos, é claro, lobos em pele de cordeiro (por exemplo, os homens são maus) e em sua epifania ela deve ter cautela. E se você acha que é por causa de qualquer outra coisa, bem, você é um misógino, então cale a boca. Uma mulher resistindo um cara durante esta fase de sua vida não é realmente sobre qualquer epifania moral, é sobre seu cérebro posterior aceitar ter que se tornar sexual com um tipo de cara que antes ela nunca teria que fazer sexo naturalmente.

Gostamos de pensar que agora uma 'mulher de qualidade' merece submeter um homem a uma série de testes de

qualificação, o que parece prudência apropriada, mas na verdade sua reserva em transar com ele vem de um entendimento profundo e subconsciente de que, enquanto o cara pode ser um excelente investimento parental, ele não vai ser alguém com quem ela sente uma urgência sexual de trepar. Mais tarde, ela lamentará que prefere chorar por um idiota do que namorar um cara que a aborrece, mas na Epifania ela tem que forçar esse entendimento para baixo em seu subconsciente, a fim de garantir melhor sua segurança hipergâmica no futuro.

Essa incerteza sexual latente, límbica não tem nada a ver com a verificação do 'cara perfeito' para a 'mulher de qualidade', é sobre uma mulher, que provavelmente pela primeira vez em sua vida, enfrenta o desafio de ter que contornar sua - hipergamia do cérebro posterior para garantir sua segurança a longo prazo. Assim, vemos que esse grupo de mulheres cria ainda mais regras para um

Beta merecer sua intimidade, enquanto para um homem mais excitante um gerador de formigamento no corpo um Alfa, ela estava mais do que disposta a quebrar as regras para ir para a cama. É importante que nos concentremos na ideia de que um homem, qualquer homem, deve ser merecedor do "presente" sexual de uma mulher.

Obtemos esse fundamento lógico das afirmações até mesmo dos homens mais bem-intencionados. Mesmo que o conceito de hipergamia seja regularmente comprovado por meio de sua estratégia Alpha Fucks / Beta Bucks antes de sua epifania, a mentalidade Beta está sempre

pronta para fazer mais e esperar mais dos homens que ficariam com sua "mulher de qualidade" idealizada. Uma mulher que está prestes a expirar seu valor de mercado sexual gosta de ouvir, e encorajar a ideia nos homens, de que “ela merece melhor”, apesar de suas decisões anteriores. Ainda assim, ela hesita em fazer sexo com o cara "perfeito" que está pronto para ignorar tudo isso. Este é um conflito interno entre o que sua psique sabe que ela precisa fazer para garantir sua segurança e o que seu cérebro posterior deseja em um amante Alfa excitante.

O que "vira" na cabeça de uma mulher é sua incapacidade de resolver sua sexualidade com sua autoconsciência em ter que forçá-la a ter um homem que provavelmente não merece ela - mas isso merece seu sexo, e até agora, sempre foi um processo que ela deixou para seu cérebro posterior decidir. Em certo sentido, é controle de qualidade, mas não para os princípios hipócritas que devemos acreditar que seja. Há muita negociação interna por parte das mulheres que estão entrando em sua Fase de Epifania, tentando reconciliar as necessidades de segurança de longo prazo de seu Super Ego e as necessidades sexuais viscerais de curto prazo. Em algum ponto, quais qualidades sexualizadas satisfazem o ego de uma mulher que ela não

tem mais a capacidade de manter, então surge uma negociação interna sobre qual homem disponível representa o melhor compromisso, dependendo de sua necessidade e seu reconhecimento disso - e sua verdadeira capacidade

de satisfazer sua segurança de longo prazo com ou sem ele.

Agora, introduza um homem Beta nesta negociação interna; alguém que preparou toda a sua vida para ser o melhor e mais confiável provedor que seu condicionamento o fez dele. Sua influência entra no processo de negociação, mas seu ego nunca pode encontrar satisfação. Assim, a negociação se torna um de seu Ego negociando e tentando convencê-la a reconfigurar suas necessidades viscerais de Alpha Fucks para acomodar esse cara, já que ele representa a segurança de longo prazo que o Super Ego precisa.

Há um pouco mais nessa reavaliação da Fase da Epifania, no entanto, acho que devo acrescentar aqui que muita confusão não tão genuína por parte de caras bem-intencionados sobre por que uma mulher quebraria tão facilmente suas próprias regras para foder um cara Alfa enquanto exige que eles saltem obstáculos para chegar a uma sexualidade atenuada com ela é principalmente devido à expectativa do cérebro posterior de uma mulher sobre como o sexo deveria ser com qualquer tipo de cara.

Eu já contei no passado como as mulheres se envolveriam com muito prazer facilmente em uma mesma noite com um cara que elas veem como uma oportunidade de sexo quente `Alfa`, mas nunca considerariam se ela visse o

cara como um "material de relacionamento". Esta situação é uma piada e clichê agora - nós rimos disso como "lógica feminina", mas quanto mais os homens da Pílula Azul ficam cientes do Mito do cara legal, mais esses dilemas os farão parar para pensar sobre as mulheres cujos passados elas estavam prontas para desculpar e as mulheres, que elas simplesmente nunca considerariam "materiais de relacionamento" elas mesmas. Esperançosamente, eles pensarão duas vezes sobre a ordem social que os incentiva a "se casar e se casar com aquelas vadias".

## Plano B



### Exclusivos não exclusivos

Tenho escrito na Manosfera há tanto tempo que os mesmos argumentos de espantinho previsíveis e citações fora do contexto se tornaram inflexíveis. Qualquer observação objetiva da estratégia sexual da mulher por um homem é sempre sinônimo de misoginia. O que eu sem

pre achei divertido sobre os críticos da Blue Pill da Plate Theory (The Rational Male) - Teoria dos pratos (O Macho Racional) é que o conceito de não exclusividade sempre beira o criminoso quando um homem sugere que os homens devem buscar um namoro não exclusivo (e sexo), ainda assim, consideramos as mulheres empoderadas, prudentes e / ou

exemplares de resistir à repressão de um patriarcado imaginário quando elas sugerem o mesmo.

Claro, a resposta rápida para isso é que as mulheres são "vadias envergonhadas" por não serem exclusivas, mas este é simplesmente uma velha e conveniente esquivada para envergonhar os homens enquanto se distrai da estratégia sexual prática das mulheres. À medida que a hipergamia aberta se torna mais adotada entre as mulheres, a utilidade de chamar a atenção para "vergonha de vagabunda" na verdade se torna um obstáculo para justificar as prioridades hipergâmicas das mulheres. Quando uma mulher de alto perfil como Sheryl Sandberg sugere,... "Ao procurar um parceiro para a vida, meu conselho para as mulheres é namorar todos eles: os meninos maus, os meninos com fobia de compromisso, os meninos loucos. Mas não se case com eles. As coisas que tornam os meninos maus sensuais não os tornam bons maridos. Quando chegar a hora de se estabelecer, encontre alguém que queira uma parceria de igual para igual. Alguém que pensa que as mulheres devem ser inteligentes, teimosas e ambiciosas.

Alguém que valoriza a justiça e espera ou, melhor ainda, quer fazer a sua parte em casa. Esses homens existem e, acredite em mim, com o tempo, nada é mais sexy. " O epitáfio de Sandberg aqui é tão "objetivante" quanto qualquer coisa que você encontrará na 'esfera, mas a diferença é que devemos encontrar seu conselho para assumir um estado de abundância sexual prático, bem como revigorantemente progressivo. Eu já disse isso antes, mas vale a pena repetir que, à medida que as mulheres mais orgulhosamente, abertamente, abraçam os aspectos mais feios da hipergamia, serão as mulheres que provarão a validade da consciência da red pill muito melhor do que os homens. Faça uma amostra do maior conjunto disponível de experiências sexuais em perspectiva (Alpha Fucks) e presuma que um provedor de "parceiro igual" (Beta Bucks) estará prontamente disponível para você quando não puder

mais atrair de forma confiável os homens que representam suas prioridades sexuais.

Abordei isso em Plate Theory V: Lady's Game; ( A Teoria dos Pratos vs jogo das Madames) a extensão natural da estratégia sexual das mulheres é, pelo menos praticamente, mais bem servida a partir de uma presunção de abundância. E, como tal, também descobrimos que a vasta maioria das convenções sociais primárias femininas se concentra em facilitar essa presunção de abundância para as mulheres. A cultura pop, as mídias sociais e uma narrativa social primária feminina fomentam um VSM superestimado e um senso exagerado de autoestima para as

mulheres, mas funcionalmente convence as mulheres de que podem perpetuar uma condição de abundância em relação à sua viabilidade sexual quase indefinidamente . Mesmo em uma condição de monogamia comprometida, esse senso de fundo de abundância sexual fervilha no subconsciente das mulheres. Nós elogiamos as mulheres com a coragem de buscar essa abundância após o divórcio ou mesmo recompensá-las com popularidade e oportunidades de filmes quando elas escrevem livros sobre persegui-la enquanto casadas (ou seja, Comer, Rezar, Amar - Filme ).

Ou isso ou damos um tapinha nas costas delas por sua capacidade de mover continuamente as traves da meta e convencer a si mesmas e aos outros de que a solteirona é um estado de meta que elas buscaram alcançar durante toda a vida. Em todos esses casos, sejam legítimos ou não, há a impressão de que as mulheres podem perpetuar uma condição de abundância para si mesmas - e muitas vezes além de sua verdadeira viabilidade de mercado sexual. Uma razão pela qual atraiu a ira de muitos homens e mulheres da Pílula Azul é porque minha análise do cronograma previsível que as mulheres seguem ao longo de suas vidas com relação ao seu valor de mercado sexual (VMS) e sua estratégia sexual dualística é que confronta diretamente a dúvida de que eles

podem perpetuar uma condição de abundância, apesar de suas escolhas pessoais na vida. E esse é o ponto crucial das convenções sociais e psicológicas auto-afirmativas das mulheres; para

evitar qualquer responsabilidade pelas consequências que podem ser causadas pelas escolhas que a hipergamia os levou a fazer.

O blogueiro Roissy propôs de que o objetivo final do feminismo é possibilitar ao máximo a sexualidade das mulheres e, ao mesmo tempo, restringir ao máximo a dos homens - e, claro, a consolidação dessa viabilização da estratégia sexual das mulheres também deve ser responsável por absolvê-las de dúvidas e erros cometidos em praticá-la.

### **À prova de falhas**

A maioria dos meninos foi, por várias gerações, condicionado a ser provedores úteis para as mulheres, uma vez que entram em uma fase da vida em que as mulheres se tornam menos capazes de competir intra-sexualmente. Qualquer pessoa familiarizada com meu segundo livro, Medicina Preventiva, entende esse período como o ponto durante o qual as prioridades hipergâmicas de uma mulher mudam de Alpha Fucks de curto prazo para Beta Bucks de longo prazo.

Também delineei o plano subjacente envolvido na garantia dessa estratégia em Isto é agora: Isso foi no passado. Agora, aos 30, e (espero) com um grau de mérito apren

dido e ganho, sucesso, julgamento desenvolvido, caráter e um físico razoavelmente bem cuidado, um homem se encontra em uma posição como nenhuma outra - suas opções e agência para desfrutar das atenções das mulheres parecem estar subitamente em um ápice.

O planejamento que as mulheres tinham aos 19 quando lhe disseram para “esperar por mim aos 30” agora se torna mais urgente à medida que ela se torna mais visceralmente consciente do Muro. Ela sabia que esse dia chegaria quando ela estava apenas entrando em seus anos de pico de VSM. Para os homens que entretêm mulheres envolvidas em seus conflitos internos da Fase da Epifania, não é apenas uma fase muito confusa para o Beta, mas também é um período igualmente precário no que diz respeito (mais uma vez) às consequências das decisões de sua vida com ela.

A maioria dos homens se vêem como jogadores da estratégia de meta-sexual das mulheres neste momento, porque acreditam que sua perseverança finalmente valeu a pena. Todo esse sacrifício e realização pessoal mereceram finalmente o interesse genuíno de uma “mulher de qualidade”. Para os homens que nunca aprendem sobre a consciência da pílula vermelha, o que eles não conseguem entender é que é nesse ponto que se espera que ele abandonem sua própria estratégia sexual para completar a da mulher (agora fase da epifania) que estão

considerando ser seu par. Quer tenham sido literalmente solicitados a esperar por uma mulher até os 30 anos, o efeito é o mesmo, eles esperaram sua vez, eles esperaram para prestar serviço, eles esperaram para cumprir um imperativo sexual feminino primário. Agora, peço que você preste atenção para as estatísticas na imagem no início desta seção.

Na verdade, existem vários outros estudos como este, mas o que ilustra é um exemplo de como o subconsciente das mulheres irá preparar contingências à prova de falhas no caso de o amante Alfa que elas esperam converter em um provedor Beta não cumprir sua estratégia sexual. Seja ele o cara que fugiu dela, o marido do escritório ou um parceiro de ginástica, as chances são de que ele seja o homem "Plano B" com quem ela fantasia fugir juntos. Como uma apólice de seguro, este

homem é o namorado escolhido ou substituto do marido que as mulheres têm de prontidão quando o “Plano A” começa a falhar.

De acordo com uma pesquisa realizada pela OnePoll.com, uma empresa de pesquisa de mercado online, metade das mulheres que são casadas ou em relacionamentos têm um homem como Plano B de prontidão que está "pronto e esperando" por causa de "negócios inacabados". É importante analisar isso antes de começar porque, como a maioria dos artigos escritos por mulheres que descrevem fatos nada lisonjeiros sobre a natureza feminina, a narra

tiva deve ser mudada para ser um fardo dos homens. A presunção aqui é que o amante do 'Plano A' é sempre a escolha preferida da mulher - assim, pré-confirma a inocuidade das mulheres desde o início - e que um 'Plano B' só deve ser considerado se o homem do 'Plano A' de alguma forma estragar em se contentar em cumprir a estratégia sexual de uma mulher.

Essa dinâmica é fundada no princípio do Dread game - lembra-se do tipo que, quando os homens o usam, são considerados manipuladores do mal? No entanto, deve-se notar que o medo é sempre um elemento de qualquer relacionamento, só que, uma vez que os imperativos das mulheres são os socialmente corretos hoje, apenas as mulheres podem ser consideradas inocentes em instituí-lo. Quando há problemas, eventualmente, uma separação, as mulheres são deixadas na linha de partida novamente. Isso significa que há mais noites femininas, maratonas românticas noturnas e vinho - muito vinho. No entanto, para evitar entrar em campo e passar por todas as bases, as mulheres tomaram um atalho para voltar à linha de chegada com o homem Plano B. “O ditado de que ‘ a grama nem sempre é mais verde ’claramente não está impedindo as mulheres de hoje.

Elas entendem que tudo pode acontecer e estão garantindo que têm um plano de backup sólido, caso as coisas dêem

errado com seu homem atual ”, disse um porta-

voz da OnePoll.com ao Daily Mail. Como descrevi em Medicina Preventiva, os ingredientes de uma Viúva Alfa geralmente começam nos anos de festa de uma mulher; durante o período em que ela está no pico do seu VSM. A hipergamia é sempre pragmática. Esta estratégia de apólice de seguro do Plano B é apenas mais uma evidência da hipergamia, mas também é pragmática. O cérebro posterior das mulheres sabe que seu VSM é um ativo perecível, então sim, esse plano de backup faz sentido. O que não é tão óbvio neste estudo é que as mulheres também se apegam à esperança de que o homem do Plano B, com quem consolidaram a segurança de longo prazo, possa algum dia ser substituído pela fantasia de um Alfa pelo qual ela se tornou viúva.

Se isso acontecerá com o despertar da pílula vermelha e você se tornar mais Alfa ou o eventual divórcio dela mais tarde na vida, resta saber se irá acontecer. Eu acho que não é apenas um raciocínio muito mais prático, mas uma vez que não faz jus e expõe as maquinações da hipergamia, o uso muito mais provável de uma alternativa do "Plano B". A narrativa por trás desses estudos é sempre uma perspectiva de qualificação masculina ostensivamente intitulada e um pouco mais de sinal do medo do tipo “é melhor você não foder as coisas”, no entanto, acho que as últimas três estatísticas são as mais salientes aqui.

***Pelo menos metade dos homens envolvidos conhecia o homem que é o Plano B***, 1 em cada 5 era um amigo dele, e 1 em cada 10 do Plano B já havia feito uma tentativa de pular as escadas de atração para ter intimidade com ela.

Algumas coisas se tornam aparentes aqui: em uma ordem social composta de pelo menos 80% de homens Betas, as mulheres podem obter um impulso de ego em tempo real com o medo padrão que podem inspirar sem realmente tentar. E em

segundo lugar, na geração Beta, uma forma padrão de traição não é apenas conhecida por eles, mas aparentemente se tornou normalizada para eles. Tudo isso realmente volta para, mais uma vez, suprimir o constante estado de dúvida interna que a hipergamia instila nas mulheres. A dinâmica do Plano B, e sua normalização em uma ordem social centrada no feminino, é mais um jogo para garantias de segurança nos aspectos sexuais e de provisionamento da hipergamia.

Agora, para não deixá-lo pendurado aqui, eu tenho que terminar isso com um conselho prático. Como sempre, sua primeira tarefa é estar ciente de que essa dinâmica está em jogo. Entenda que essa tática de seguro do Plano B não é reservada apenas para homens casados com quartos mortos. Você provavelmente verá variações disso em suas relações com as mulheres enquanto estiver solteiro. Qualquer homem que fez sexo com uma garota que depende de um bando de orbitadores masculinos para reforçar sua auto-estima sabe da utilidade deles. Há

muitas maneiras de alavancar a Beta-ness da maioria dos homens para elevar seu próprio VSM.

Finalmente, se você é um homem casado que está passando por essa dinâmica do Plano B, precisa fazer uma reavaliação séria de seu relacionamento e do status que sua esposa o mantém. Você é um dos 50% dos homens que sabem quem é o Plano B de sua esposa? Ele é mesmo um amigo seu? O que você pode fazer para reforçar seu domínio Alfa nessa situação? Ou talvez uma pergunta melhor seja: vale a pena o esforço para fazê-lo? Sem dúvida, haverá os comentários previsíveis sobre como o casamento nunca vale o esforço, e eu vou reconhecer isso aqui primeiro, mas você é uma vítima de vasculhar o lixo sem parar para restabelecer uma impressão Alfa para sua esposa de que ela está reservada para sua alternativa Plano B ?

## **Fantasmas de epifanias passadas**

Em Medicina Preventiva, entro em alguns detalhes sobre os homens nessa circunstância do Plano B cada vez mais comum. Há uma expectativa subconsciente por parte dos homens Beta que se encontram na Fase da Epifania das mulheres ou apenas depois delas, que os predispõe a acreditar que o que eles se tornaram como resultado de sua perseverança ao longo dos 20 anos agora se tornou realidade e as mulheres que os ignorou então agora

amadureceu a um ponto onde ele é finalmente o 'sexy'. A menos que os homens tenham um momento de clareza ou uma iniciação própria da Red Pill antes disso, o que eles não aceitam é que essa expectativa é um condicionamento calculado do Imperativo Feminino para prepará-lo para mulheres como esta; mulheres que não podem mais competir sexualmente pelos Alpha de que gostavam em seus anos de festa.

O Imperativo Feminino lhe ensina que ele pode esperar a melhor parte sexual e "real" de uma mulher e a "verdadeira" identidade dela- por que outro motivo ela concordaria com um casamento para toda a vida se ele não fosse a escolha ideal para se estabelecer? Por que ela não seria ainda mais sexual do que no passado com o homem com quem ela escolheu passar a vida e ter filhos? Essa é a mensagem que o Imperativo Feminino usou para sutil e indiretamente sugerir aos Betas em espera. Agora com o conforto de Open Hypergamy esta mensagem é publicada nos livros mais vendidos de mulheres influentes. “... **com o tempo, nada é mais sexy.**”

Não quero insistir em Sandberg mais uma vez, mas este é essencialmente o esboço do roteiro que estamos lendo para os homens do Plano B hoje. O problema para ele é que ele levou a sério a parte "nada é mais sexy" de sua Tabela Aberta de Acasalamento de Hipergamia apenas para descobrir que outra pessoa era mais sexy muito antes de ela o convencer do contrário. Pelo que vale a pena, o ginocentrismo tem muito menos a temer da ma

nosfera revelando as feias verdades da pílula vermelha sobre a hipergamia e mais com o que se preocupar de mulheres orgulhosamente auto-indulgentes explicando isso alegremente para a população em geral.

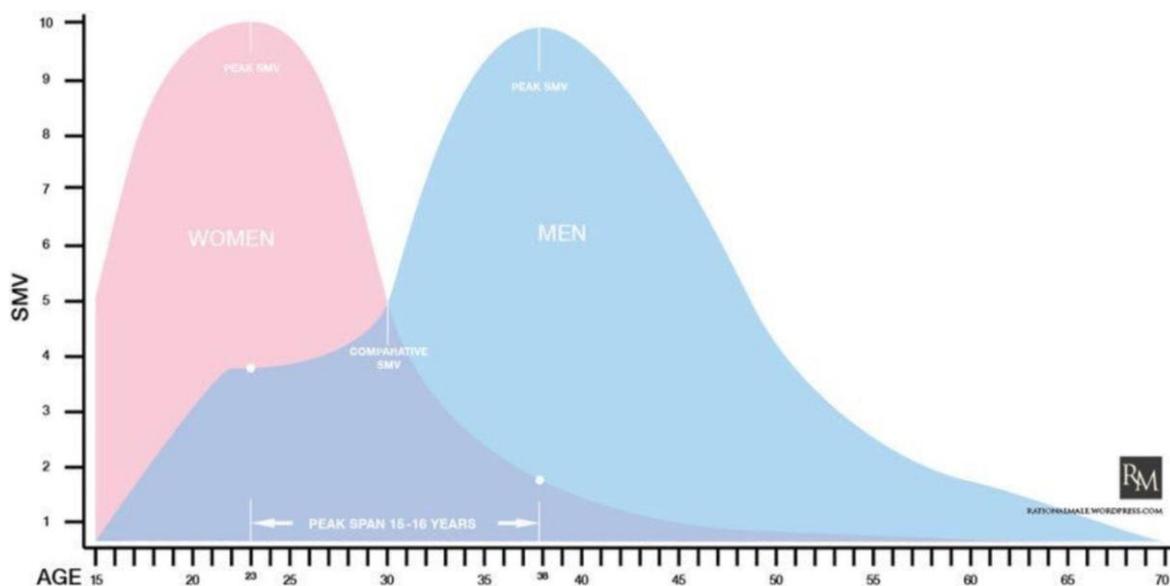
Quanto mais comum se tornar a hipergamia aberta e quanto mais orgulhosamente ela for abraçada por todas as mulheres, menos eficaz será envergonhar os homens para que a aceitem. Acho que é muito mais prevalente do que a maioria dos homens gostaria de admitir; muito mais comum para a maioria dos homens que tacitamente aceitaram que a mulher com quem se casaram (ou com quem se uniram) deu o melhor de si para seus amantes anteriores e são muito investidos pessoalmente ou pela família para se livrarem dela depois de perceberem isso. Esse investimento exige que eles se convençam dos memes pré-planejados que o Imperativo Feminino preparou para eles - que estão fazendo a coisa certa ao forçar essa dissonância para fora de suas mentes.

Muitos Betas em espera gostam de reivindicar um senso pessoal de vingança sobre o sucesso de seu emparelhamento e procriação com mulheres que eles acreditam que são (e foram) seus VSM avaliados como iguais, uma vez que essas mulheres "tiraram isso de seu sistema" em relação a à autodescoberta e às indiscrições do Alpha. Em certo sentido, eles estão corretos; frequentemente, esses são os homens que abraçam com gratidão a aceitação in

tima de uma mulher exatamente no momento em que seu VSM amadurece para corresponder ao declínio do VSM dessa mulher.

Eu chamo esse cruzamento de ponto comparativo de VSM em meu gráfico de VSM. Mesmo as mulheres em declínio em seu VSM gostam de encorajar a ideia de que sua decisão pós-Epifania de se casar com o provedor do Plano B Beta (orbitador de longo prazo) é uma evidência de sua maturidade recém-descoberta. Como elas puderam ser tão tolas e não ver como o

cara perfeito para ela estava lá o tempo todo? Essa consideração gratifica o ego de um Beta que foi martelado pela rejeição ou experiências medíocres com mulheres até aquele ponto.



A principal razão pela qual escrevi Medicina Preventiva foi para ajudar os homens a ver além da compartimentalização das fases de maturidade das mulheres, mas também para ajudá-los a ver além de suas próprias interpretações imediatas dessas fases à medida que as estão vivenciando. A privação sexual e íntima de longo prazo (ou seja, a sede) irá predispor os homens a se convencerem do papel que acreditam que deveriam desempenhar nas convenções sociais do imperativo feminino.

Sua própria dissonância cognitiva é um preço pequeno e subliminar a pagar quando eles acreditam que estão finalmente sendo recompensados com uma mulher que agora está pronta para dar a ele o seu melhor. O que me inspirou a escrever este ensaio foi a leitura de uma foto-meme bonitinha no Facebook. A mensagem melosa era “Meu único arrependimento foi não ter conhecido você antes para que pudéssemos passar mais tempo juntos” sobreposta a algumas crianças em preto e branco segurando uma rosa. Então me dei conta, esta era uma

mensagem que um cara estava postando para sua namorada; aquele que ele conheceu depois que seu segundo divórcio foi finalizado. O que ele não queria pensar era que se a tivesse conhecido antes, ela estaria muito ocupada “se descobrindo” para ter algo sério a ver com ele.

# **Imperativos Sociais**

## **Adaptações**

Antes da era pós-Revolução Sexual, os homens se adaptavam às suas realidades sócio-sexuais e relacionais com base em um fardo de desempenho pré-reconhecido. Posteriormente, delinearei as expectativas desse período na segunda parte do livro: [...] quando os homens fazem a transição de sua perspectiva confortável da pílula azul para a dura realidade que a pílula vermelha representa, a experiência é muito parecida com a descoberta de bola o livro - Autor: John Fox (o conjunto de regras) que ele acreditava que todos estavam usando, não era assim. Da mesma forma, os homens que foram condicionados desde o nascimento a acreditar que as mulheres estavam usando um conjunto comum de regras - um conjunto onde certas expectativas e trocas mútuas eram compreendidas - estavam de fato usando seu próprio conjunto. Além disso, esses homens "simplesmente não entenderam" que deveriam saber o tempo todo que as mulheres, assim como o condicionamento de feminização dos homens, foram fundadas em um segundo conjunto de livros.

Durante as eras anteriores à Revolução Sexual, esse primeiro conjunto de livros era mais ou menos um ideal estabelecido. Os homens eram tão idealistas quanto são

hoje, mas o plano para alcançar esse ideal (se fosse de fato alcançável) estava predefinido para eles. Mesmo o pior dos pais (ou pais) ainda tinha a expectativa de que seus filhos e filhas seguiriam as regras antigas estabelecidas como eles haviam feito. Para os homens, um provisionamento maior era esperado, mas esse provisionamento era um aspecto integrante do apelo Alfa de um homem. O fardo do desempenho fazia parte da

mentalidade Alpha de um homem ou estava pelo menos parcialmente associado a ele. O perigo nessa mentalidade era que a identidade de um homem tendia a ser apanhada com o que ele fazia (geralmente uma carreira), a fim de satisfazer esse fardo de desempenho.

Assim, quando um homem perdia o emprego, não só era incapaz de prover e atender às suas expectativas de desempenho no casamento, como também perdia uma parte de sua identidade. Escusado será dizer que esta dinâmica ajudou a incentivar os homens a voltarem aos trilhos e ter à sua identidade e à alta estima da sua esposa de volta (mesmo que fosse realmente a necessidade dela que a mantivesse envolvida com ele). Muitas romantizações giram em torno dos tempos anteriores à Revolução Sexual; como se fossem uma época de ouro em que homens e mulheres conheciam seus papéis e a influência da hipergamia foi marginalizada a ponto de a sociedade ser um lugar muito melhor do que o lugar em que nos encontramos hoje. E embora seja inegável que as mudanças culturais desde a revolução sexual feminizaram e bastar

daram esses contratos sociais da velha ordem, os homens sempre se adaptarão a essas novas condições, a fim de efetuar suas estratégias sexuais.

Há muita nostalgia por esses períodos idealizados na Manosfera até o momento em que escrevo; aparentemente à medida que seus membros amadurecem após seus anos de “jogo” e começam a sentir um desejo por algo mais substancial em suas vidas. Os homens são os verdadeiros românticos dos sexos, por isso não é nenhuma grande surpresa que seu conceito romântico / idealista de amor correria para romantizar um retorno esperançoso ao que eles imaginam que essas épocas foram. É uma espécie de contra-ataque interessante a como o feminismo e o

Imperativo Feminino pintam essas eras - em vez de um lugar idílico onde as mulheres apreciavam os homens, as feministas exageram e ridicularizam esses tempos como opressores; a Revolução Sexual semelhante ao êxodo dos judeus no Egito.

O que ambos falham em compreender é que as realidades dessas eras ainda eram tão suscetíveis à natureza humana - a natureza humana descrita pelo que chamamos de consciência da pílula vermelha - e ambos os sexos se adaptaram aos ambientes sociais da época para efetivar suas naturezas. Os preservativos estavam amplamente disponíveis na década de 1940 e os homens pintavam meticulosamente garotas seminuas no nariz de seus bombardeiros de guerra. As mulheres também se adaptaram a esse ambiente. Essas citações vêm de dois livros

de John Costello; 'Virtue Under Fire' e 'Love, Sex, and War' em que muito da psicologia feminina se manifestou: "Dos 5,3 milhões de bebês britânicos nascidos entre 1939 e 1945, mais de um terço eram ilegítimos - e este fenômeno de guerra não se limita a qualquer seção da sociedade.

Os bebês que nasceram fora do casamento pertenciam a todas as faixas etárias das mães, concluiu uma pesquisadora social: Algumas eram adolescentes que haviam se afastado de lares que não ofereciam orientação, nem calor e segurança. Outras ainda eram mulheres com maridos em serviço de guerra, incapazes de suportar a solidão da separação. Havia moças decentes e sérias, superficiais e inconstantes, irresponsáveis e incorrigíveis entre elas. Alguns haviam formado ligações sérias e esperavam se casar. Houve outras que tiveram um único lapso, muitas vezes sob a influência da bebida.

Havia, também, as "garotas da diversão" que prosperavam com a presença de soldados bem pagos do exterior e semiprostitutas com pouca restrição moral. Se não fosse pela guerra, muitas dessas meninas, qualquer que fosse seu tipo, nunca teriam tido filhos ilegítimos. (pp. 276-277) "" Nem as estatísticas britânicas nem americanas, que indicam que a promiscuidade do tempo de guerra atingiu seu auge nos estágios finais da guerra,

levam em consideração o número de gravidezes anuladas irregularmente que foram interrompidas ilegalmente.

Os abortistas parecem ter sido muito procurados durante a guerra. Uma estimativa oficial britânica sugere que uma em cada cinco gestações terminou dessa maneira, e a taxa equivalente para os Estados Unidos indica que o número total de abortos durante os anos de guerra poderia muito bem ter ultrapassado um milhão. Essas projeções são, na melhor das hipóteses, apenas um barômetro hipotético do tremendo estímulo da Segunda Guerra Mundial para a atividade sexual extraconjugal. A maior taxa registrada de nascimentos ilegítimos não ocorreu entre adolescentes, como era de se esperar. Registros britânicos e americanos indicam que mulheres entre 20 e 30 anos deram à luz quase o dobro do número de filhos ilegítimos antes da guerra.

Uma vez que parece que as mulheres mais maduras eram as mais encorajadas pela moral relaxada do tempo de guerra a "divertir-se", pode-se supor que as considerações de fidelidade não restringiam muito o desejo da mulher casada mais velha de participar do regime geral no aumento da promiscuidade sexual durante a guerra. (pp. 277-278) "As mulheres da" melhor geração "ainda eram mulheres, e a hipergamia, assim como hoje, também não se

importava com o ambiente social naquela época. Meu colega blogueiro Dalrock fez uma observação fantástica

em um post uma vez, parafraseando ele disse: “Cada geração em eras passadas tinha datas diferentes das anteriores. Seus pais namoraram em uma condição social muito diferente da de seus avós ou dos pais deles. Ninguém nesta geração vai namorar como no Happy Days. ” Acho que é importante não perdermos isso de vista, mas também é importante considerar que em todas essas eras as estratégias sexuais de homens e mulheres continuaram sendo uma influência subjacente para eles. Tudo o que mudou foi que ambos os sexos se adaptaram às condições da época para efetivá-los.

### **Adaptação Pós-Revolução Sexual - A Era do "Amor Livre"**

Embora haja muito a criticar sobre a geração "Baby Boomer", é preciso considerar as condições sociais que os produziram. O igualismo igualitário combinado com o controle hormonal ubíquo (controlado pela mulher) do controle da natalidade e, em seguida, misturado com o construtivismo social da tela em branco criou um ambiente muito eficaz no qual as estratégias sexuais de ambos os sexos poderiam, teoricamente, florescer. O controle das mulheres sobre suas influências hipergâmicas, sem mencionar as oportunidades de otimizá-lo totalmente, foi livre de restrições morais ou sociais pela primeira vez na história.

Para os homens, a ideia de uma ordem social de "Amor Livre" era atraente porque prometia a otimização de sua própria estratégia sexual - acesso ilimitado à sexualidade ilimitada. O novo paradigma do Amor Livre era baseado na

presunção de não exclusividade, mas mais ainda, era baseado em uma condição implícita de não possessividade. Os homens se adaptaram a este paradigma como se poderia esperar, mas o que eles não consideraram é que, neste estado, sua eventual traição (seja proativa ou retroativamente) significou que as mulheres facilitam a otimização de seus próprios impulsos hipergâmico. O contrato social do Amor Livre atendia aos desejos sexuais básicos de variedade permissiva dos homens, ou pelo menos implicava um potencial prometido para ele. Além disso, e mais importante, "Free Love" implicava esta promessa livre do fardo do desempenho.

Era amor "livre", tenuamente baseado, ostensivamente, em qualidades pessoais intrínsecas. Era o que estava por dentro que o tornava adorável - não as realidades físicas viscerais que inspiravam a excitação, nem o status rigoroso e as cargas de desempenho de provisionamento que caracterizavam a paisagem intersexual dos velhos tempos antes. Deve ser mencionado que o "amor livre" também jogou com o conceito idealista de amor dos homens nessa liberdade de um amor baseado em desempenho. O ambiente igualista e igualitário baseava-se na ideia de que o amor era uma dinâmica mutuamente acordada, livre das realidades fundamentais da estratégia sexual

que ambos os sexos aplicavam ao amor. Assim, o idealismo dos homens os predispôs a ter esperança de que um amor por amor sem desempenho fosse correspondido pelas mulheres da idade de Aquário.

É assim que o contrato social parecia na publicidade, por isso não é surpreendente que os homens (Beta) se adaptaram avidamente a este novo cenário sexual; para se dar bem (ou para transar) de uma forma que pareceria boa demais para ser verdade para as gerações anteriores. E

assim, seu conjunto de crenças se adaptou à estratégia sexual que, esperançosamente, pagaria dividendos sexuais para eles nesta nova condição social. Para as mulheres, embora não totalmente realizada na época, essa reestruturação social do Amor Livre representou uma licença para otimizar a hipergamia sem restrições morais ou sociais e, posteriormente, ilimitada (ou pelo menos marginalizada) pelo apoio provisório dos homens.

Pela primeira vez na história, as mulheres puderam explorar amplamente um plano "sandbergiano" para Alpha Fucks e Beta Bucks e, pelo menos figurativamente, poderiam fazê-lo em seu lazer. O problema inerente ao paradigma do amor livre era que ele se baseava em um entendimento mútuo de que homens e mulheres eram funcionalmente iguais e, como tal, uma confiança mútua de que um dos sexos teria os melhores interesses do outro como seus próprios. Essa base de confiança de que qual

quer dos sexos estava racionalmente na mesma página no que diz respeito às suas estratégias sexuais é o que estabeleceu as condições para as gerações consecutivas que viriam. Essa confiança, por parte dos homens, era que essas mulheres "iguais" honrariam a presunção de que era "quem" elas eram e não "o que" elas representavam para sua estratégia sexual nas várias fases de sua maturidade que seria o base para a seleção sexual das mulheres.

## **Nos anos 70**

Quando publiquei o gráfico do valor de mercado sexual comparativo (VSM) há alguns anos (veja The Rational Male), uma das primeiras críticas foi que as comparações de idade entre homens e mulheres pareciam muito concretas e muito específicas para os tempos contemporâneos. Tentei fazer concessões a esse respeito, mas, quando estava

escrevendo aquele ensaio, a princípio pretendia ser um pouco irônico.

Ainda assim, tento escrever com o pressuposto de que os críticos interpretarão as coisas de maneira muito literal ou muito figurada. Eu sabia que os letrados da época e agora pensariam: "... bem, sim, é um bom esboço, mas você está olhando para o VSM da perspectiva de 2012 e a sociedade era muito diferente 50, 70, 100, 2.000 anos atrás, então esse gráfico tem falhas ... "Meu gráfico VSM (Valor Sexual de Mercado) nunca foi feito para ser um

tablet canônico entregue a mim pelo Todo-Poderoso. Eu pensei nisso na época, e ainda penso nisso agora, como um esboço viável muito bom de como o VSM comparativo de homens e mulheres se relaciona um com o outro. Isso foi confirmado em muitas outras estatísticas de estudos individuais enviados a mim por leitores ou apenas por eu encontrá-los desde que criei aquele gráfico.

Dito isso, esses críticos não estão errados ao sugerir que este esboço estaria sujeito aos ambientes sociais e realidades físicas simples de épocas anteriores, e provavelmente de alguns tempos ainda por vir. Pegue o que estou prestes a aprofundar aqui com um pouco de sal; Eu não sou um historiador. Uma das minhas figuras favoritas da era da guerra civil foi o coronel Robert Gould Shaw. Se você viu o filme Glória, sabe a quem estou me referindo aqui. Este jovem tinha 23 anos quando se alistou e 25 quando foi promovido a major e depois coronel. Naquela época, Shaw viu algumas merdas terríveis, incluindo a batalha de Antietam. Eu tinha visto o filme quando ele foi lançado em 1989, mas depois de assisti-lo novamente para um trabalho de classe, tive uma nova apreciação pelo homem real que era Robert Shaw. Eu vi o filme usando o que estava se tornando minha lente Red Pill. Ocorreu-me que as realidades

daquela época forçavam os homens a se tornarem homens muito mais cedo do que os homens hoje.

As realidades de nossos tempos nos dão um lazer que os homens da idade de Shaw simplesmente não podiam imaginar. As realidades daquela época exigiam um rápido amadurecimento para suportar o fardo de pesadas responsabilidades. Esses fardos eram muito mais imperativos na época, mas um jovem de 23 anos ainda é, biologicamente, um jovem de 23 anos. Pensei em como passei meus próprios anos entre as idades de 23-25 quando estava no auge da minha perseguição de estrela de semi-rock no final dos anos 80 - cena de Hollywood do início dos anos 90. Comecei a realmente pensar sobre as diferenças nos ambientes sociais e físicos dos anos 1860 e 1980-1990. Eu sempre brinquei que os homens não se tornam homens até os 30 anos. Mesmo no gráfico do VSM, o ponto em que atribuo a ascensão real dos homens ao pico de VSM por volta dos 30 anos, mas nem sempre foi o caso do passado.

Os homens (comparativamente) vivem mais como resultado dos avanços da saúde e da medicina, mas (pelo menos na cultura de ocidentalização) é preciso muito mais tempo e investimento pessoal, bem como aculturação para que os homens realizem seu potencial pessoal. O peso do desempenho dos homens não era muito diferente em eras anteriores, mas o período de tempo necessário para atingir o potencial máximo de um homem era muito mais acelerado. Portanto, para responder às preocupações dos críticos temporais do gráfico do VSM, sim, esse gráfico pode parecer um pouco diferente para

os homens e mulheres do século XIX. Considerando a expectativa de vida da época e as condições sociais de então, as idades durante as quais uma mulher atingia seu

auge podem ser por volta de 17, e a de um homem pode ser 25, no entanto, as mesmas curvas do sino não mudariam drasticamente. Os homens se adaptaram às condições que seu ambiente lhes ditava na época, da mesma forma que o fizeram antes e depois da revolução sexual. E essa adaptação veio em função do que se esperava deles como seu fardo de desempenho na época, bem como do que seus lares sociais lhes permitiam.

### **Amor o estilo americano**

Na década de 70, o novo contrato social da geração do "Amor Livre" começou a tomar uma nova forma. Tenha em mente que este novo contrato igualitário foi baseado na presunção esperançosa de que ambos os sexos honrariam mutuamente a normalização da atração "o que está dentro é o que conta". Sob este contrato, as naturezas hipergâmicas das mulheres poderiam florescer, enquanto a estratégia sexual de acesso ilimitado dos homens poderia ser realizada de forma ostensiva. É claro que essas presunções elevadas e de consciência superior pretendiam substituir a natureza humana e uma função de excitação sexual evoluída com base na biologia humana.

Uma coisa que ainda impede o feminismo ideológico hoje é que seus estados objetivos percebidos contradizem os estados naturais evoluídos dos seres humanos. Essa contradição é narrativamente atribuída aos homens que não querem cooperar com o feminismo, mas mesmo a feminista mais ardente ainda é culpada de sua própria biologia e os gatilhos de excitação se contradizem. A biologia supera a convicção. As pessoas ficam inquietas quando eu aplico isso em um contexto religioso, mas é igualmente aplicável ao feminismo e a qualquer ideologia que subestime a natureza

humana e as realidades de suas condições. À medida que a nova paisagem sexual começou a se solidificar, os homens começaram a adaptar suas próprias estratégias sexuais às condições desse ambiente veloz e solto. Pouco antes da geração Disco, a pornografia extrema começou seu caminho para a pornografia gratuita onipresente que conhecemos hoje.

A restrição sexual exigida pelas realidades das gerações anteriores foi afrouxada à luz do controle hormonal da natalidade generalizado e do aborto legal e seguro. Embora a hipergamia tenha sido efetivamente desencadeada, as mulheres desta era não haviam compreendido totalmente o alcance de ser assim ou o que poderia se tornar. Sexo pré-marital socialmente aceitável, aborto, bancos de esperma e controle de natalidade controlado unilateralmente pela mulher significava que as mulheres tinham um grau de controle sem precedentes sobre sua tomada de decisão sobre hipergamismo. Duvido que

muitas mulheres da época entendessem isso, mas o único controle real que os homens tinham (e ainda têm agora) sobre os resultados de procriação e nascimento das mulheres agora estava baseado no psicológico (Jogo) ou no físico (excitação). O provisionamento ainda era uma consideração para as mulheres, mas a divisão entre pares de curto e longo prazo tornou-se mais pronunciada.

Como mencionei aqui no início, uma desaceleração do processo de maturação foi o resultado inevitável da liberdade de escolha hipergâmica das mulheres. Alpha Fucks de curto prazo não representavam mais os mesmos riscos sociais e pessoais de uma geração pré-controle de natalidade, portanto, as escolhas de emparelhamento de longo prazo (Beta bucks) começaram a ser adiadas. A história ideológica de cobertura era uma das mulheres

esperando que os homens “amem suas entranhas”, apesar de sua idade, bagagem psicológica ou sua condição física cada vez mais acima do peso. A preocupação das mulheres com o Muro foi supostamente mitigada pelo contrato social do "Amor Livre" de que os homens honrariam seu fim do sonho igualitário de consciência superior de uma atração mutuamente acordada com base em qualidades intrínsecas.

As realidades biológicas para ambos os sexos eram muito diferentes. As mulheres confiavam que poderiam ser sexualmente "livres" sem estigmatização social, mas

a realidade era que as necessidades de longo prazo da hipergamia poderiam ser adiadas no que viria a se tornar uma estratégia sexual de hipergamia aberta. Quanto mais os homens Alfa da época - aqueles em contato com a natureza visceral das mulheres e com eles próprios - entendiam o incrível benefício que isso representava para eles. É importante ter em mente que a hipergamia não era a dinâmica abertamente adotada que surgiu hoje. Assim, a natureza sigilosa e silenciosa da hipergamia era algo que um homem "apenas entendia" instintivamente entendia e as mulheres ficavam excitadas com isso.

## **Machismo**

Durante os anos 70, os homens ‘Macho’ começaram a se adaptar a um novo paradigma. Eles se adaptaram à realidade de que as mulheres estavam em conflito com o paradigma do Amor Livre. Esses homens abraçaram tanto a abertura sexual esperada das mulheres, mas eles também entenderam que apesar do contrato social de amor ser baseado em qualidades intrínsecas, as mulheres ainda queriam foder (com abandono) os homens com qualidades desencadeadoras de excitação extrínsecas. Atributos físicos evoluídos começaram a ter prioridade sobre a pretensão

emocional. A qualidade Macho pode assumir diferentes formas. Quer tenha sido o bom menino do sul ou o Tony Manero do Studio 54, entender a mentalidade é o que importa aqui.

A masculinidade convencional era o que dirigia o mercado sexual por baixo do verniz do Amor Livre. Homens machistas nas discotecas e festas importantes dos anos 70 descobriram que podiam 'jogar' o velho paradigma da não exclusividade emparelhado com o controle da natalidade, abraçando novamente (com gosto da era disco) uma masculinidade que havia sido abandonada apenas uma década antes com os hippies. O acesso ilimitado à sexualidade ilimitada era para homens que desafiavam abertamente as pré-condições do Amor Livre. Eles desfrutaram das recompensas de suas expectativas em relação às mulheres enquanto recuperavam as auto-expectativas dos homens Beta que ainda cooperavam com o contrato social do Amor Livre. Esta era é um paralelo interessante com a nossa. Acho que muito do ressentimento da pílula vermelha vindo de homens ainda ligados a uma mentalidade da pílula azul está enraizado em uma percepção semelhante de que eles estão jogando por um conjunto aceitável de regras que "homens com jogo" estão explorando para seus próprios fins egoístas. O que eles não percebem é que suas interpretações da pílula azul são uma parte projetada de um paradigma social que apóia a primazia feminina.

O jogo funciona porque, como os machos dos anos 70, é baseado principalmente na psicologia inata das mulheres, nos gatilhos da excitação inata e nas realidades viscerais dos impulsos biológicos das mulheres. Os homens beta dos anos 70 ainda acreditavam que a mentalidade do

Amor Livre era igual e mutuamente benéfica para ambos os sexos, uma vez que era supostamente baseada na liberdade de desempenho para si próprios, enquanto liberava as mulheres da "repressão sexual" e (secretamente) da realidade do Muro . Na realidade, o paradigma do Amor Livre coloca os homens em desvantagem ao dar às mulheres o controle quase total da hipergamia e o tempo para realizar o acasalamento de curto prazo e o provisionamento de longo prazo. Portanto, o ressentimento desses homens Beta com os Alfas da época é compreensível quando você considera que sua atratividade visceral era observável e comportamentalmente estimulante para as mulheres que deveriam amá-los idealisticamente por quem eles não eram o que eram.

Esses homens machistas representaram um retorno ao fardo de desempenho que os Betas esperavam evitar no contrato do Amor Livre. Esses homens Alfa entenderam os impulsos básicos das mulheres na época, e essa compreensão tornou-se parte integrante de sua atração por "apenas conseguir". No entanto, esses homens acabariam se tornando o alvo de sua própria piada, à medida que o Imperativo Feminino fluiu a transição para um novo paradigma social de Fempowerment que se desenvolveu na década de 80 e atingiu seu ápice na década de 90. Os estimulantes homens 'Macho', os Alfas da época, se tornariam sistematicamente as paródias e caricaturas mais ridicularizadas da masculinidade à medida que as mulheres compreendessem melhor o poder que estavam

apenas começando a perceber e os homens Beta se vingassem. E da mesma forma, os homens se adaptaram a este novo paradigma baseado na mesma realidade visceral em que a sexualidade das mulheres se baseia fundamentalmente.

Este gráfico é cortesia da análise de 2014 da revista Time sobre como os americanos conheceram seus cônjuges. O Blogger Heartiste (Roissy) fornece o raciocínio mais óbvio para essas estatísticas: Todas as fontes de romance estão fora do ar nos últimos 70 anos, exceto para bares e online. O que acontece nos bares e online que não acontece no curso normal dos eventos quando os casais se encontram por meio de rotas mais tradicionais? Isso mesmo: iniciativas intensas, implacáveis e geralmente sem charme de homens bêbados e socialmente desajeitados, que enchem as garotas de si mesmas. Entramos na era da mulher carregada de narcisistas que abriga na gordura bem marmoreada de seu presunto craniano um hamster alimentado pelo Facebook injetado com esteróides, girando em seu lugar no mundo como o centro da existência. Para não ficar para trás, o que ele não aborda aqui são as estratégias adaptativas que os homens estão empregando pragmaticamente para facilitar sua própria estratégia sexual.

O que este gráfico ilustra é uma representação gráfica das estratégias sexuais adaptativas dos sexos ao longo de

70 anos. É verdade que, na sociedade contemporânea, as necessidades de atenção e indignação das mulheres, por meio da mídia social, são tão onipresamente satisfeitas quanto a necessidade de liberação sexual dos homens (ou seja, pornografia na Internet). Isso, claro, leva a massa de mulheres a perceber que seu status social e VSM é muito maior do que realmente é - e quando esse VSM inflado é desafiado pelo mundo real, existem inúmeras convenções sociais estabelecidas para isolar as mulheres e, simultaneamente, convencer os homens, que seu status percebido deve ser a fantasia que eles acreditam ser.

É importante manter isso em mente porque as estratégias adaptativas dos homens são fundamentais para

as auto-impressões das mulheres sobre seu próprio VSM (e, muitas vezes, valor pessoal). As condições intergênero que vivemos hoje foram semeadas pelas estratégias adaptativas que os homens usaram no passado e pelas contra-adaptações contingentes das mulheres empregadas naquela época.

## **O imperativo de abdicação**

A hipergamia está enraizada na dúvida. A hipergamia é um sistema inerentemente inseguro que testa, avalia, retesta e reavalia constantemente as opções reprodutivas ideais, provisionamento de longo prazo, investimento dos pais e filhos e viabilidade de proteção pessoal em um parceiro em potencial. Mesmo sob as perspectivas

mais seguras, a Hipergamia ainda tem dúvidas. A função evolutiva desta dúvida incessante seria um instinto de sobrevivência selecionado, mas o processo de avaliação da hipergamia requer muito esforço mental para ser totalmente relegado ao subconsciente das mulheres. Os imperativos sociais tiveram que ser instituídos, não apenas para facilitar melhor o processo hipergâmico, mas também para assegurar ao feminino que os homens já estavam socialmente pré-programados para se alinharem com esse processo.

Em uma era em que a seleção sexual feminina passou a ter controle exclusivo do feminino, em uma época em que a hipergamia foi liberada no mundo em vigor, as convenções sociais tiveram que ser estabelecidas para silenciar melhor a dúvida de que a hipergamia torna as mulheres ainda mais conscientes de hoje. E em nenhum lugar essa dúvida é mais pronunciada do que nos limites de um compromisso monogâmico destinado a durar uma vida inteira. Assim, temos o preconceito de "Mulher feliz igual a vida feliz" pré-

programado na consciência social coletiva de ambos os sexos. É como se dissesse "Está tudo bem com hipergamia, tudo vai ficar bem porque todos nós acreditamos que as mulheres devem ser a autoridade padrão em qualquer relacionamento". Quando você desmonta qualquer convenção social feminina operativa, em seu nível mais básico e instintivo, o propósito latente da convenção é facilitar e pacificar a hipergamia.

## **Herdeiros do Amor Livre**

Anteriormente, mencionei o movimento "Amor Livre". Quando a maioria das pessoas ouve esse termo, sua primeira impressão mental é geralmente algo como a imagem de hippies em Woodstock fumando maconha. Mais tarde, rapidamente se transformou na adaptação dos anos 70 da promiscuidade socialmente permissiva. No entanto, é muito importante compreender que este impulso social mais recente do Amor Livre não foi de forma alguma o primeiro na história da humanidade. Nossa impressão do Amor Livre hoje foi influenciada pela geração Baby Boom, mas houve muitos "movimentos" do Amor Livre no passado. Esta foi uma leitura fascinante à luz da recente decisão legislativa sobre o casamento gay.

O que se segue é uma citação da pesquisa da Wikipedia sobre o amor livre: Vários movimentos sociais utópicos ao longo da história compartilharam uma visão do amor livre. Os essênios totalmente masculinos, que viveram no Oriente Médio do século 1 aC ao século 1 dC, aparentemente evitavam sexo, casamento e escravidão. Eles também renunciaram à riqueza, viviam em comunidade e eram vegetarianos pacifistas. Uma seita cristã primitiva conhecida como adamitas existiu no norte da África nos séculos 2, 3 e 4 e rejeitou o casamento. Eles praticavam

nudismo e acreditavam não ter pecado original. No século 6, os adeptos do mazdakismo na Pérsia pré-

muçulmana aparentemente apoiavam um tipo de amor livre no lugar do casamento [15] e, como muitos outros movimentos de amor livre, também favoreciam o vegetarianismo, o pacifismo e o comunalismo.

Alguns escritores postularam uma ligação conceitual entre a rejeição da propriedade privada e a rejeição do casamento como uma forma de propriedade [...] Os desafios à moralidade e religião tradicionais trazidos pela Idade do Iluminismo e a política emancipatória da Revolução Francesa criaram um ambiente onde ideias como o amor livre podem florescer. Um grupo de intelectuais radicais na Inglaterra (às vezes conhecidos como os jacobinos ingleses), que apoiaram a Revolução Francesa, desenvolveram ideias iniciais sobre feminismo e amor livre.

Notável entre eles foi o poeta romântico William Blake, que comparou explicitamente a opressão sexual do casamento à escravidão em obras como *Visions of the Daughters of Albion* (1793). Blake criticava as leis do casamento de sua época e geralmente criticava as noções cristãs tradicionais de castidade como uma virtude. Em um momento de tremenda tensão em seu casamento, em parte devido à aparente incapacidade de Catarina de ter filhos, ele defendeu diretamente trazer uma segunda esposa para dentro de casa. [19] Sua poesia sugere que as exigências externas de fidelidade conjugal reduzem o amor a um mero dever, em vez de uma afeição autêntica,

e condena o ciúme e o egoísmo como motivo para as leis do casamento.

Poemas como "Por que eu deveria estar ligado a ti, ó minha amável árvore de murta?" e a "Resposta da Terra" parecem advogar múltiplos parceiros sexuais. Em seu poema "Londres", ele fala de "o casamento-carro funerário" atormentado pela "maldição da jovem prostituta", o resultado alternadamente de falsa Prudência e / ou prostituição.

Visions of the Daughters of Albion é amplamente (embora não universalmente) lido como um tributo ao amor livre, uma vez que a relação entre Bromion e Oothoon é mantida unida apenas por leis e não por amor. Para Blake, a lei e o amor se opõem, e ele castiga o "leito conjugal congelado". Existem certos escritores da Manosfera dignos de nota que acreditam que nosso estado atual de "degeneração social" não tem precedentes na história humana. E embora seja certo que nenhuma geração anterior fez isso da mesma maneira que a anterior, o nosso é simplesmente mais um capítulo em um surto de Amor Livre que pontuou a história de muitas culturas, não apenas do Ocidente - tudo motivado pela bio- impulsos evolutivos / psicológicos aos quais nossa raça sempre esteve sujeita. Dito isso, é importante considerar os efeitos sociais residuais de nossa mais recente incidência de Amor Livre. Não posso falar sobre a era no passado, mas a ideologia

do Amor Livre é uma parte muito evidente da ideologia do igualismo igualitário que se enraizou em nossa cultura contemporânea. À medida que a cultura ocidental se espalha, o mesmo ocorre com o igualismo enraizado no Amor Livre.

## **O aumento da Mulher Poderosa**

No momento em que os anos 80 começaram, a redefinição da masculinidade convencional - masculinidade

adaptada para capitalizar a estratégia sexual de curto prazo das mulheres, Alpha Fucks, estava começando a tomar forma. Em meados dos anos 80, haviam desaparecido os personagens machistas arquetípicos do Capitão Kirk e Han Solo. Eles foram sistematicamente substituídos pelo sensível, solidário, assexual e totalmente não ameaçador Dr. Huxtable e cada vez mais contrastados com ridículas paródias de masculinidade convencional; esses papéis redefinidos para caber em envergonhar e ofuscar qualquer ideia anterior de masculinidade e qualquer homem que possa tentar abraçá-la.

Os heróis de ação da época eram abundantes, mas a expectativa de aceitar um novo arquétipo, a "Mulher forte e independente" estava se destacando. É verdade que o processo de feminização foi gradual. Ao longo dos anos 80, esta feminização foi principalmente reforçada por homens (ou homens como eles) que suportaram o im

pacto dos 'homens machos' do oportunismo sexual dos anos 70; um número substancial dos quais estava cada vez mais criando filhos para eles. Homens beta da geração pós-Disco e os homens que se identificaram com eles adaptaram seu próprio Jogo Beta de maior identificação com o feminino, e assim começou a ascensão da era do empoderamento feminino, ou "Fempowerment".

Um novo paradigma estava evoluindo; um ambiente social fundado nos mesmos "eus superiores", falso-igualismo, da (s) geração (s) do Amor Livre, mas baseado no apoio entusiástico dos homens Beta aos imperativos das mulheres. Gradualmente, a narrativa do Amor Livre foi sublimada por uma expectativa unilateral de sacrifícios masculinos de apoio e autoidentificação com as mulheres. Da crise de identidade: Muitos rapazes mantêm a noção de que, para receber a intimidade feminina que desejam,

devem necessariamente se tornar mais como o alvo de sua afeição em sua própria personalidade. Em essência, moldar sua própria identidade para combinar melhor com a garota que eles acham que melhor atenderá a essa necessidade. Portanto, vemos exemplos de homens comprometendo seus próprios interesses para melhor acomodar os interesses da mulher que desejam para facilitar essa necessidade de intimidade (ou seja, sexo).

Todos nós sabemos que o velho ditado que as mulheres conhecem, “Caras farão de tudo para ter um rabo de saia”

e isso certamente não se limita a alterar suas identidades individuais e até mesmo condições para facilitar isso melhor. É um exemplo muito comum ver homens escolherem uma faculdade com base nas mulheres disponíveis naquela faculdade, em vez de mérito acadêmico para atender às suas próprias ambições ou mesmo escolher uma faculdade para melhor manter um relacionamento preexistente que uma mulher escolheu e o jovem segue.

A fim de justificar essas escolhas, ele irá alterar sua identidade e personalidade, criando fundamentos e um novo esquema mental para validar esta "decisão" para si mesmo. Torna-se uma proteção do ego para uma decisão que ele, em algum nível, sabe que foi feita por ele. Beta Game é baseado neste esforço para se tornarem mais parecidos, mais em contato com um homem ideal feminino calculista que estavam sendo condicionados a acreditar que eram justos com seu conceito de amor e seriam retribuídos com apreço e intimidade.

Na década de 90, os homens construíram suas vidas em torno da esperança do 'eu superior' de que se eles pudessem se relacionar mais com o feminino - apoiando suas namoradas e esposas em esforços igualistas às quais as mulheres do passado nunca tiveram acesso - eles

poderiam apoiar o ' ridículas paródias de palhaços que eles criaram para si mesmos. O fardo do desempenho que os homens das eras do Amor Livre esperavam evitar com condições de amor mais elevado foram substituídos por um fardo de apoio Beta mais acessível.

Assim, nos anos 90, tivemos cada vez mais caracterizações da competição masculina sendo associadas a homens que se apoiavam uns aos outros. O pai que fica em casa tornou-se uma escolha de vida socialmente elogiada para se orgulhar. Tootsie, a MaMãe, Amigos e o culminar da abdicação total à identificação feminina, Sra. Doubtfire, tornaram-se exemplos de homens que se adaptaram a um ambiente sócio-sexual para o qual foram condicionados -o fardo de apoio.

A Sra. Doubtfire foi uma representação particularmente flagrante dessa transição de homem para mulher. O ápice Provedor Pai Beta contra o Alfa social e sexual "grande cara" em uma batalha pelos direitos genéticos dos filhos do Beta (que ele eventualmente concede e aceita). Esta história resume a tendência sutil de corno socialmente aceitável que definiria as adaptações dos homens durante esta era. O Beta deve se tornar uma mulher para ter qualquer relacionamento com seus filhos. Ao assumir o papel feminino, ao se identificar com o feminino que haviam sido convencidos de que era tão carente em si mesmos, os homens reforçaram, ajudaram e incentivaram o aumento dos direitos padrão das mulheres contemporâneas; não apenas para apoiar, mas para a masculinidade convencional quando conveniente, e independência igualista quando conveniente.

Há uma presunção na mansferra de que as mulheres se tornaram mais masculinizadas hoje e, embora isso seja verdade, a hipergamia que definiu todas as era para as mulheres é mais dominante agora do que em qualquer outra época. Não há nada que defina o feminino mais do que o desejo do Imperativo Feminino pela segurança de provisionamento e otimização sexual que o masculino proporciona às mulheres. Como homens, somos propensos a acreditar que, se nos tornamos mais femininos, as mulheres se tornaram mais masculinizadas, mas é isso ou é a expectativa de que as mulheres precisam adaptar uma perspectiva masculinizada para combater a passividade beta condicionada dos homens? Até mesmo feministas ferrenhas sentem arrepios de homens convencionalmente masculinos e assumidamente Alfa.

## **Espaço Masculino**

Há uma discussão interessante que tem sido trabalhada na manosphere por um tempo, a dos tradicionalmente "espaços masculinos" sendo infiltrados por mulheres e / ou sendo redefinidos pela reestruturação feminizada. O local de trabalho moderno e ocidental é o exemplo mais fácil disso, mas seja a recente inclusão de mulheres na associação anteriormente exclusivamente masculina do Augusta Golf Club ou o levantamento da proibição das mulheres (e acomodando seus déficits físicos prevalentes) estando em funções de combate nas forças armadas, a mensagem deve ser mais clara para os homens da Red Pill; o imperativo feminino tem interesse em inserir-se em todas as condições sociais e pessoais de exclusividade masculina.

Quer esta condição seja um clube ou coorte exclusivamente masculino (esportes coletivos segregados por gênero, por exemplo) ou um estado pessoal que é tipicamente atribuído apenas ao masculino - força característica, racionalidade, determinação, tomada de risco, até mesmo ousadia e vulgaridade - o Imperativo Feminino encoraja as mulheres se inserissem, e por associação o próprio Imperativo Feminino, na exclusividade masculina. O 'ativismo' do Scout Willis (filha de Bruce Willis)

para encorajar a igualdade feminina fazendo topless em público é um exemplo mais extremo dessa paridade de mulher para homem - em uma utopia igualista, se os homens podem fazer isso, as mulheres devem ser capazes também.

### **A primeira mulher**

Este impulso para o espaço masculino raramente é devido a um desejo genuíno de pertencer a uma instituição ou condição tradicionalmente exclusivamente masculina, mas as mulheres são encorajadas a acreditar que farão alguma diferença no universo simplesmente por serem as primeiras a ultrapassar um "gênero barreira." Não se trata de dar uma verdadeira contribuição para essa instituição ou empreendimento masculino, mas sim o objetivo de ser "a primeira mulher a fazer isso também". A presunção social é sempre a de homens segurando as mulheres, ou algum sexismo institucionalizado que entra em conflito com o ideal igualista de que homens e mulheres são exatamente iguais, exceto pelo encanamento.

Desnecessário dizer que essa ideologia mais frequentemente do que não entra em conflito com as realidades físicas de ambos os sexos, mas o status de vítima padrão das mulheres requer que o "bom senso" diga que são

homens sexistas mantendo as meninas fora da casa da árvore.

Apesar de todos os equívocos de um esperado igualismo, não se trata de se tornar um astronauta para uma mulher, mas sim de se tornar a primeira mulher - astronauta - e, em seguida, passar a ser a primeira mulher designada para um papel de combate nas forças armadas, e depois a primeira mulher para jogar em Augusta. Se o igualismo fosse a verdadeira intenção, poderíamos esperar que o desejo e a paixão pelo próprio esforço o substituiriam. Mas o Imperativo Feminino motiva as mulheres (e desmotiva socialmente a resistência dos homens) para o objetivo da primeira mulher, não a realização real ou excelência nessa realização ou esforço. A trilha que está sendo traçada é menos importante do que ser a primeira mulher pioneira - na verdade, a meta pode ser simplesmente a mesma trilha

que os homens traçaram séculos antes e ainda será reconhecida como uma conquista significativa para a primeira mulher a fazer isso também.

O objetivo é ser mulher no espaço tradicionalmente masculino. Não se pensa em por que tem sido um espaço tradicionalmente masculino, além da presunção padrão de sexismo masculino. A história de capa é o mesmo tropo que o Imperativo Feminino (e seu braço social, o feminismo) sempre considera útil; o impulso sem fim em direção à igualdade de gênero. A prática, entretanto, revela que a entrada no espaço masculino serve a dois propósitos - controle social e supervisão feminina de um

espaço anteriormente masculino. O controle social é o mais fácil de compreender dos dois. Mesmo ao mudar as regras de um jogo exclusivamente masculino para acomodar uma falta de interesse feminino genuíno em um empreendimento convencionalmente masculino, isso altera fundamentalmente a natureza desse jogo.

Quando a WNBA foi formada pela primeira vez, houve um impulso para diminuir a altura da rede, já que poucas mulheres conseguiam passar dela.

A primeira mulher autorizada a participar desse jogo masculino é novidade o suficiente para estender o controle social do Imperativo Feminino para o espaço masculino (ou seja, "hoje em dia as mulheres também fazem isso"). Um exemplo fácil disso seria a NASCAR adotando um motorista como Danica Patrick. Não é que ela seja uma motorista excepcional e, embora eu não possa atestar sua paixão genuína pela NASCAR, o controle social que ela representa é que ela é a primeira mulher a (duvidosamente) ser levada a sério no espaço nominalmente exclusivamente masculino da NASCAR motoristas. Uma vez que o objetivo foi

alcançado, tudo o que resta agora é a supervisão feminina deste espaço masculino.

## **Supervisoras na Sala Fechada**

O segundo propósito na meta de inclusão feminina no espaço masculino é realmente um policiamento da dinâmica de pensamento e das atitudes dos homens naquele espaço. Quando as mulheres têm acesso ao "vestiário", a dinâmica do vestiário muda. O vestiário pode assumir muitas formas diferentes: o ambiente de trabalho, a equipe esportiva, o grupo de programadores masculinos, a comunidade científica principalmente masculina, o 'clube dos meninos', o grupo de gamer nerds na loja de jogos local, até mesmo strip clubs e o santuário que você pensa que é a sua 'caverna masculina' - o contexto é aquele em que as mulheres se inserem no espaço masculino para impor os ditames da primazia social feminina.

Quando a influência da primazia feminina é introduzida em ambientes sociais compostos principalmente por homens e interesses masculinos, a dinâmica e o propósito desse grupo mudam. O propósito passa a ser menos sobre o esforço em si e mais sobre a adesão ao aspecto inclusivo feminino desse esforço. Começa a se tornar menos sobre ser o melhor ou mais apaixonado no que faz, e mais sobre ser aceitável à influência do Imperativo Feminino enquanto tenta manter o nível anterior de interesse no empreendimento. Homens não acostumados a ter mulheres entre eles geralmente reagem de duas maneiras;

a maioria dos homens sendo Betas, eles agem de acordo com seu condicionamento feminizado adequado.

Eles abraçam a oportunidade de impressionar essas mulheres "pioneiras" (na esperança de serem considerados dignos de intimidade) com sua aceitação entusiástica e identificação com sua (s) nova (s) supervisora (s) feminina (s), ou para os menos socialmente experientes, elas se tornam facilmente alvos de uma maneira "ultrapassada" de pensar que o novo 'in-group' felizmente os rotula. Uma vez que a dinâmica feminina primária dentro do grupo é estabelecida, segue-se um quadro social "feminino correto". Essa correção feminina reestrutura as prioridades dos objetivos e valida quaisquer realizações, em termos de como elas se refletem no feminino como um todo. Assim, qualquer sucesso dentro do grupo é percebido como um sucesso feminino no espaço masculino. No entanto, as falhas dentro do grupo ou a simples mediocridade são totalmente descartadas ou atribuídas à falha dos homens do grupo de fora em cumprir a influência "corretiva" do Imperativo Feminino no grupo.

### **‘Mano Cultura’**

Mano Cultura é um epíteto criado pela mentalidade do guerreiro da justiça social para identificar facilmente os homens que seguem a masculinidade convencional, apesar dos esforços para eliminá-la pelo feminismo e seus

ditames fracassados. Parece que um feminismo que se reinventa constantemente e adora anexar “cultura” ao final de qualquer coisa que seja tão ameaçadora - cultura do estupro, cultura masculina de privilégio e, é claro, cultura do irmão. Não se engane, o conceito de Mano Cultura é uma convenção social feminina operativa. Pode ser conveniente pensar no estereótipo da Cultura Bro como uma criação

masculina, mas essa convenção é o resultado direto da necessidade controladora do Imperativo Feminino de se inserir nos espaços masculinos.

Existem outras convenções sociais femininas com o mesmo propósito latente, mas o meme 'Mano Cultura' é realmente uma tática de vergonha de duplo propósito destinada a restringir e controlar os laços masculinos tradicionais, ao mesmo tempo que promove lutas internas entre homens do grupo e de fora do grupo, uma vez que a influência feminina foi estabelecida em um espaço anteriormente exclusivamente masculino. Um dos aspectos mais ameaçadores da masculinidade convencional para o Imperativo Feminino é o potencial cooperativo dos vínculos masculinos. Quando apenas os homens compreendem um grupo interno, formação de equipe, propósito comum e um ambiente primário masculino tendem a definir esse grupo.

Eu diria que a inserção moderna da influência feminina em espaços exclusivamente masculinos é um esforço

concentrado para limitar essa ligação e unidade em favor de uma "correção" primária feminina. O objetivo é isolar e confundir a compreensão dos homens sobre a masculinidade. Essa limitação pode não ser influenciada diretamente por uma mulher presente; muitas vezes, tudo o que é necessário para promover a correção primária feminina é um macho com identificação feminina no grupo (Cavaleiro Branco anônimo), ou mesmo apenas uma atitude predominante de não querer ofender as suspeitas de sexismo, ou outros homens do grupo podem se inscrever a essa influência de identificação feminina, por medo de que isso aconteça, uma mulher que eles percebem pode ter autoridade sobre eles.

## **Lutas internas**

Esta é a marca registrada de uma mentalidade Beta feminizada - acreditar que "caras sendo caras" é inerentemente aberrante. É algo que outros caras fazem. Eu poderia entrar em detalhes sobre como os homens trocando merdas são um vestígio evolucionário (e útil) de tribalismo e como os homens usariam esse "desafio" para garantir a força e a capacidade de sobrevivência do coletivo, mas isso só vai prejudicar um Beta 'crença de gênero como construção social. Esse desconforto com "ser um cara" é a raiz da disposição de muitos Betas de alto funcionamento, especialmente aqueles que buscam se

identificar melhor com o feminino na esperança de que isso resulte em dividendos sexuais.

Esses são os caras que nunca 'entenderam' que conversa de merda e piadas de vestiário (o mesmo espaço masculino invadido pelo feminino) têm a intenção não apenas de determinar a aptidão masculina, mas de promover a vida, construindo e medindo até um melhor padrão masculino que beneficia tanto o homem individual quanto a tribo coletiva.

O fato de 'Bro Culture' ser até mesmo um termo, ou os exemplos arquetípicos dele começam com atletas estereotipados, "babacas" e vestiários de esportes coletivos, ilustra a ameaça que as formas de comunicação exclusivas dos homens representam para o Imperativo Feminino . Se o espaço masculino pode ser cooptado em nome da igualdade de gênero, é muito mais fácil restringir essa comunicação masculina e influenciá-la para encorajar um senso de responsabilidade em relação às necessidades primárias de segurança femininas. Em outras palavras, é uma tarefa muito mais fácil criar futuros provedores Beta se

uma influência feminina pode permear todos os espaços masculinos - isto é facilitado ainda melhor quando são os próprios homens que responsabilizam outros homens pelos ditames do Imperativo Feminino e sexual feminino estratégias.

Acho que é importante não perdermos de vista a maneira como os homens se comunicam, testam uns aos outros, aprimoram uns aos outros, trocam merdas, etc., sendo primariamente definida no contexto da cultura do irmão, baboseira, esportes coletivos, etc. A dinâmica intra-masculina atravessa tantos estratos sociais, raciais e culturais torna-se uma ameaça abrangente ao Imperativo Feminino. Esta é a dinâmica do tipo "vamos você e ele lutar" que as mulheres empregam com seus próprios rivais de poder. Embora um certo elemento de competição intersexual faça parte disso, o propósito dessa convenção social é o de ocupar os homens com uma luta interna que suprime seu poder sobre ela.

É uma tarefa fácil colocar os homens uns contra os outros quando eles percebem que os rivais sexuais fazem parte de um grupo externo, e a influência feminina no espaço masculino fomenta essa luta interna passiva (às vezes ativa) entre os homens. Romper os laços masculinos, ou mesmo o potencial para isso, limita o potencial dos homens de se unirem em seus próprios interesses e imperativos. Existem muitos exemplos dentro do grupo de todos os espaços masculinos onde essas lutas internas e ressentimentos acontecem, mas é importante entender que formas exclusivas de comunicação, teste, encorajamento e conversa de merda exclusivamente masculinas não se limitam de forma alguma apenas ao vestiário . Até os caras do clube de xadrez vão se dar mal - pelo menos até o Imperativo Feminino se inserir lá também.

## **Resistindo à Influência**

Não posso terminar esta seção sem chamar a atenção para o meta-espço totalmente masculino que se tornou a gestalt coletiva da Manosfera. A manosfera é o espço masculino em grande escala e um testamento do que os homens podem fazer quando se reúnem, compartilham experiências e colocam suas mentes em um propósito comum. Os métodos podem variar, mas o desejo de coletivizar a experiênciamasculina para o benefício de outros homens é uma forma de meta-escala de vínculo masculino. E, como era de se esperar, haverá resistênciamasculina a essa comunicação e vínculo em uma meta-escala comparativa por parte do Imperativo Feminino e dos homens e mulheres que o subscrevem.

Devo também acrescentar que uma tentativa muito óbvia de inclusão das mulheres na praxeologia, teoria e prática da Red Pill também é um movimento do feminino para um espço masculino com muito do mesmo propósito que descrevi aqui - controle social e supervisão feminina dele . Mesmo as mulheres mais bem-intencionadas envolvidas (embora periféricamente) na Manosfera ainda são motivadas por suas necessidades de segurança inatas - e essas necessidades de segurança hipergâmicas implicam em uma necessidade de certeza e controle. Como tal, a influência psicológica do Imperativo Feminino sempre será um motivador predominante em sua participação neste espço totalmente masculino.

Isso leva as mulheres a uma vontade de higienizar o Jogo para se adequar aos propósitos do imperativo, bem como supervisionar os processos de pensamento dos homens que passam a participar dele. Assim como qualquer outro espço masculino, a Manosfera está sujeita a todos os esforços de higienização do Imperativo Feminino que

delineei aqui - tanto por mulheres quanto por homens que ainda subscrevem a primazia feminina.

## **Empoderamento Feminino**

Muitas vezes sou questionado por mulheres críticas "fempoderadas" se eu "acredito" em alguns dos princípios mais socialmente aceitáveis do feminismo. Geralmente é algo como: "Você acha ou não acha que as mulheres devem ter o direito de votar?" Ou é o de sempre "As mulheres não deveriam ter o direito de fazer com seus corpos o que escolherem?" Essas perguntas são sempre binárias ("sim ou não") e geralmente formuladas em um contexto que implica que se você discordar um pouco ou tiver uma pequena advertência para responder 'apropriadamente', você será dispensado com uma etiqueta de nome que tem "misógino" impresso nele. Diga 'não' e você será um misógino desprezível. Diga 'sim' e você será prejudicado em "sim, mas" advertências - O Homem se queixando (mansplaining)- que são desqualificados porque você é um homem. Até recentemente, tem sido um meio muito eficaz de silenciar verdades incômodas sobre o Imperativo Feminino.

Sempre achei irônico que um movimento (feminismo) que se baseia em uma noção igualitária de que considerações racionais e razoáveis de questões deveriam nos levar a ideais de igualdade seja o primeiro a reduzir-se a biná

rios de fé cega e inquestionável ao primeiro sinal dessa verdade racional e razoável não faz jus às mulheres. Se você quiser saber quem tem poder sobre você, olhe para quem você não tem permissão para criticar - ou mesmo sugerir críticas. Minha posição sobre essas e muitas outras questões do tipo geralmente é respondida com uma análise

observacional simples (como você provavelmente esperaria).

Não tenho necessariamente problemas com mulheres votando ou mesmo tendo acesso a abortos legais (relativamente seguros). O que eu tenho problema é o propósito latente por trás das razões que levaram as mulheres a decidirem votar de uma maneira particular ou os propósitos latentes que as levaram a fazer o aborto. Para a maior parte, qualquer mulher "certa" duvidosa sente que de alguma forma foi negada no passado geralmente vem à custa dos homens serem responsáveis por decisões com as quais não têm nada a ver hoje. O que eu tenho um problema é a expectativa de baixar os padrões do jogo e, assim, alterar fundamentalmente o jogo, para acomodar melhor as forças e fraquezas variáveis das mulheres - até, e inclusive, mudar a natureza das realidades das mulheres que colocariam em risco o bem-estar de ambos os sexos.

O que eu questiono é a expectativa de responsabilizar os homens pelas decisões e consequências dos direitos e da

liberdade de escolhas que reservamos para que apenas as mulheres façam (escolhas quase unilateralmente hipergâmicas) que não atendam aos melhores interesses dos homens. Os homens hoje se encontram em uma posição muito precária no que diz respeito a entreter os erros do passado percebidos pelas mulheres. Espera-se que os homens, por padrão, sejam responsabilizados por ferimentos passados ao imperativo feminino em constante mudança por nenhuma outra razão a não ser por terem nascido homens. Sua existência como homem hoje, sua compreensão falha para acomodar a primazia social das mulheres, sua falta de atender à natureza ambígua do que convenientemente passa por masculinidade, é uma afronta constante e um obstáculo para o "avanço" das mulheres.

O Imperativo Feminino sabe como manipular o fardo de desempenho dos homens há milênios, e em nenhum outro momento da história teve o tempo livre para fazer isso do que agora. Assim, obtemos presunções padrão socialmente aceitáveis de 'privilégio masculino' sem qualificar o que isso significa, ou obtemos chavões cativantes como 'mansplaining' para dar um nome à necessidade das mulheres de silenciar as observações inconvenientes dos homens sobre as percepções 'presumivelmente corretas' das mulheres, suas decisões e as razões pelas quais elas tiveram e vieram até elas.

Recebemos presunções padrão de culpa masculina por agressão sexual e falta de consentimento sexual, definidas de forma fluida, de forma conveniente que atenda aos imperativos das mulheres. A verdadeira intenção do feminismo nunca foi estabelecer uma "igualdade de gênero" mutuamente acordada, ao contrário, sempre foi sobre retribuição e restituição por erros passados percebidos para a Irmandade. Sempre houve um subtexto, uma história de capa, de igualdade mencionada ao mesmo tempo que o feminismo. Só os babacas mais antagônicos, só os idiotas mais anti-social, seria contra a "igualdade entre os sexos". Portanto, ser contra o feminismo é ser contra um conceito simplista de igualdade básica. No entanto, retirado dos esforços de propaganda para envergonhar e 'corrigir' os imperativos dos homens, é fácil demonstrar que a verdadeira intenção do feminismo é o 'poder' feminino sob o disfarce de uma igualdade que nenhum homem (ou mulher) quer parecer ser contra.

## **Pérolas amareladas**

Eu encontrei um exemplo interessante desse Catch 22 na Economist: Escolha e escolha: por que os direitos das mulheres na China estão regredindo. Em 2007, a agência de notícias oficial chinesa Xinhua publicou um comentário sobre mulheres que ainda eram solteiras aos 27 anos com o título "Oito movimentos simples para escapar da arma

dilha feminina que sobrou". O Partido Comunista concluiu que as jovens chinesas estavam se tornando muito exigentes e focadas demais em atingir os "três pontos altos": ensino médio, status profissional e renda. Os jornais, desde então, reimprimiram editoriais semelhantes. Em 2011, um disse: "A tragédia é que elas não percebem que, à medida que as mulheres envelhecem, valem cada vez menos, então, quando fazem o mestrado ou o doutorado, já estão velhas, como pérolas amareladas."

Isso é ilustrativo da expansão que o Imperativo Feminino assumiu em escala global. Uma das antigas missivas da Manosfera sempre foi sobre como as mulheres americanas estão longe demais para valer a pena entreter qualquer coisa além de uma consideração de bombear e descartar. Elas estão muito danificadas. Muito egocêntrico além de qualquer redenção, e os homens devem expatriar-se para outro país onde as mulheres são mais femininas, agradáveis ou pelo menos necessárias o suficiente para apreciar um homem convencionalmente masculino. Entendi. Eu entendo a necessidade de um "Pussy Paradise" ou alguma terra prometida onde as mulheres ainda são criadas para respeitar e amar os homens sendo convencionalmente femininas.

Também entendo que existem certas culturas em que isso ainda é verdade, mas, apesar de tudo, acho importante reconhecer a corrente social que o Imperativo Feminino exerce nessas culturas. 'O Feminismo é Câncer' é um meme popular no Twitter, mas há um fundo de verdade

no humor disso. A disseminação da primazia social ocidentalizante do Imperativo Feminino está se espalhando, não muito diferente do câncer, no que nós acreditaríamos serem sociedades e culturas ainda oprimidas pelo Patriarcado mítico - uma crença necessária para perpetuar a narrativa da vitimização feminina padrão. Pode não ser agora, mas em algum estágio, o Imperativo Feminino exercerá seu controle presuntivo até mesmo sobre as sociedades que pensamos que deveriam ser imunes a esse câncer.

Mesmo em países subdesenvolvidos onde esperaríamos encontrar a horrível opressão de meninas e mulheres, damos um exemplo triunfante dos incidentes em que meninas (não meninos) são ensinadas a ler e pensar por si mesmas ". A cultura ocidentalizada, fundada no Imperativo Feminino, comemora cada vez que uma mulher na Arábia Saudita tem permissão para dirigir um carro, muito menos dirigir um negócio por conta própria, como se fosse um golpe contra a tirania dos homens. Pouco a pouco, ou aos trancos e barrancos, seu "Pussy Paradise" de segundo ou terceiro mundo acabará sendo assimilado pelo Imperativo Feminino.

Eu trago isso porque a China também está experimentando os resultados de longo prazo de ter adotado a primazia social feminina em sua própria cultura. Da consciência popular das mulheres, ainda somos, até hoje, informados de quão horrível a China "comunista" tem sido ao impor sua política de filho único e como sua

draconiana "filhos vivem, filhas morrem" estrutura social tem sido o resultado. No entanto, uma vez que investigamos razoavelmente, descobrimos que a China agora tem um problema com "Pérolas Amarelas" como

resultado de uma mudança cultural que colocou os interesses das mulheres como proeminentes nessa cultura.

E deve-se notar que essa mudança ocorreu como resultado direto dos homens que adotaram e acomodaram o Imperativo Feminino como seu. Agora, o problema para as mulheres na China não é diferente da situação das mulheres americanas lamentando a falta de homens com capacidade de casamento "igual" a elas. E, da mesma forma, as mesmas autoridades sociais responsáveis por institucionalizar o fempowerment "Empoderamento Feminino" das mulheres são agora os horríveis vilões misóginos por sugerir que as mulheres deveriam reduzir seus padrões irrealistas. O tom desses artigos do "Pérolas Amarelas" é surpreendente, dado o apoio anterior do Partido Comunista ao avanço das mulheres.

Mao Zedong destruiu a China, mas conseguiu elevar o status das mulheres. Quase a primeira legislação promulgada pelo Partido Comunista em 1950 foi a Lei do Casamento, segundo a qual as mulheres receberam muitos direitos novos, incluindo o direito ao divórcio e o direito à propriedade. Isso soa muito diferente das imagens que as mulheres, mesmo as mulheres deste século, pintaram do

sexismo institucionalizado de um filho na China, não é? Lembre-se de que esse avanço nos direitos das mulheres ocorreu antes da Revolução Cultural na China. Embora a coletivização tornasse este último amplamente irrelevante, as mulheres desempenharam um papel ativo na China de Mao, e ainda o fazem hoje.

Em 2010, 26% das mulheres urbanas tinham diplomas universitários, o dobro da proporção dez anos antes. As mulheres agora superam regularmente os homens nas universidades chinesas, o que levou a cotas de gênero

favorecendo os homens em alguns exames de admissão. No entanto, muitos dos avanços anteriores foram corroídos nos últimos anos pelo ressurgimento gradual de atitudes patriarcais tradicionais. Considere esta parte em contraste com outras nações industrializadas e como as mulheres aumentaram sua posição sócio-política como resultado de terem o Imperativo Feminino adotado como a ordem social primária dessas culturas. Mesmo em culturas que ainda são popularmente consideradas “repressivas” para as mulheres, ainda vemos paralelos educacionais e socioeconômicos com as culturas ocidentalizada.

Também vemos as mesmas consequências resultantes e a transferência da culpa para os homens. As consequências negativas das "Pérolas Amarelas" são colocadas aos pés dos homens por não cumprirem a definição primária feminina e conveniente do que seu fardo de desempe

no deve significar na promoção e no perdão das decisões femininas. O partido se uniu e fez uma aliança com agências e sites de namoro para enfrentar a questão. Pesquisas governamentais sobre casamento e propriedade costumam ser patrocinadas por agências de casamento e perpetuam a percepção de que ficar “para sobras” é a pior coisa que pode acontecer a uma mulher. Eles também promovem outros mitos, como a ideia de que um homem deve ter uma casa antes de se casar.

Como você pode esperar, o tom do artigo é escrito para enfatizar a perspectiva igualitária que entra em conflito com a realidade de que o Imperativo Feminino faria com que os homens mudassem ou seriam responsáveis por não terem mudado. É culpa dos homens que as mulheres se sintam mal por não terem se casado em uma idade pós-muro. É culpa dos homens por promover mitos de que as mulheres esperariam que um homem fosse estabelecido com sucesso

em sua vida e carreira antes que qualquer consideração sobre o casamento lhe ocorresse. Também é culpa do homem se apegar ao "mito" de que as mulheres não querem que ele seja estabelecido.

A lei também está refletindo o afastamento do empoderamento das mulheres. Uma interpretação da Suprema Corte em 2011 da Lei do Casamento de 1950 afirmava que, quando um casal se divorcia, a propriedade não deve ser compartilhada igualmente, mas cada lado deve

manter o que está em seu próprio nome. Essa decisão, diz a Sra. Fincher, tem sérias implicações. Nas grandes cidades, um terço dos casamentos agora termina em divórcio, mas, com base em centenas de entrevistas, ela descobriu que apenas cerca de 30% das mulheres casadas têm seu nome na escritura do apartamento matrimonial. As mulheres acreditam que o exagero do partido sobre se tornar uma mulher "sobra" tão fortemente, diz ela, que muitas correm para casamentos infelizes com homens inadequados, sob a condição de que as noivas concordem em não colocar seu nome na escritura da propriedade.

## **O Feminismo seria um sucesso se os Homens cooperassem Mais**

Vários anos atrás, um colega blogueiro e amigo, Dalrock, publicou um post detalhando o sentimento das feministas de que o feminismo seria um sucesso se apenas os homens cooperassem com a ideologia abandonando seus próprios interesses e sublimando seus próprios impulsos biológicos. O fato é que o feminismo e o igualitarismo são ideologias fracassadas porque, na raiz, essas ideologias pedem aos homens que participem de sua própria extinção. Não

apenas isso, mas elas pedem aos homens que criem gerações sucessivas para acomodar e participar de sua própria degradação.

Esta narrativa espera que as pérolas amareladas sejam apreciadas pelos homens, ou respeitadas como solteironas, ou alcovitadas como 'Cougars' , ao mesmo tempo que afirma que os homens sublimam seus próprios imperativos ignorando deliberadamente o fato de que abandonar sua própria estratégia sexual é o que está sendo exigido deles . Como afirmei na Regra Cardeal de Estratégias Sexuais, para que a estratégia sexual de um suceder a do outro deve ser comprometida ou abandonada - e que melhor maneira de garantir isso para as mulheres do que ordenar socialmente por vergonha, perseguição ou responsabilidades financeiras que os homens deve abandonar sua própria estratégia em favor das mulheres? Há algum tempo, eu detalhei como, nas últimas 4 ou 5 gerações, tem havido um esforço popular de reengenharia social para criar e condicionar os meninos para se tornarem os 'melhores betas' - meninos projetados para se tornarem os apoiadores, do sexo masculino - reforço do empoderamento dos interesses e imperativos das mulheres.

Em sua maior parte, esse esforço tem se concentrado principalmente em meninos e homens da sociedade ocidental e, embora ainda esteja aberto para debate, eu diria que as culturas ocidentais são realmente os únicos ambientes culturais que podem se dar ao luxo de entreter esta iniciativa social de 'fempowerment'. . Isso está mudando radicalmente agora, se é que algum dia foi realmente o caso, para começar. Na Manosfera, gostamos de destacar a 'pussificação' do homem moderno por meio de vários

esforços por parte de uma nebulosa 'sociedade' alinhada contra a masculinidade. No entanto, o outro lado disso é a agenda de capacitação; uma estrutura social primária feminina que não permite qualquer crítica à natureza inerentemente feminina, ao mesmo tempo que promove o empoderamento das mulheres em todos os níveis dos estratos sociais.

Mimamos e atendemos ao feminino em todos os aspectos da interação social, em todos os aspectos do desempenho acadêmico, em todas as vantagens socioeconômicas imagináveis, em todas as histórias que contamos em todas as formas de mídia e fazemos isso sob a ameaça de não sermos solidários ou misóginos por sugerir algo marginalmente pró-masculino. Este é o outro lado do imperativo de desmasculinização de meninos e homens - a consolidação total de homens e mulheres incapacitados em efígies irrealistas de triunfalismo feminino.

### **Como você se opõe a isso?**

Sempre sou elogiado por descrever essas dinâmicas sociais, mas estou correndo atrás do mastro por não oferecer maneiras concretas de lidar e repelir esses imperativos. Muitos MGTOW (homens seguindo seu próprio caminho) irão simplesmente sugerir que os homens não joguem mais o Jogo; que o isolacionismo é o caminho a percorrer, mas isso só serve para eventualmente conceder poder ao

Imperativo Feminino. Você não pode fazer o check-out do Jogo mesmo que se recuse a jogá-lo.

Para todos os caras que partiram para lugares desconhecidos para encontrar sua quase utopia de mulheres femininas em um país estrangeiro, até eles vão explicar que a maré do feminismo está mudando aqueles lugares aparentemente idílicos. E para todo homem que voluntariamente se torne celibatário e “se recuse a negociar com mulheres”, eu mostrarei a você um homem cujos dólares de impostos vão financiar as consequências dos direitos legislados das mulheres à escolha de hipergamia. Mais cedo ou mais tarde, os homens terão de enfrentar e resistir tanto aos homens quanto às mulheres que estão convencidos de seu propósito em idealizar os ditames do imperativo feminino.

Muitos homens na' esfera 'acreditam que estão sendo espertos quando se referem às pessoas com essa visão de mundo como' SJWs ', guerreiros da justiça social, mas para cada homem / mulher com confusão de gênero e tingimento de cabelo que você vê no Twitter aqui Existem centenas de pessoas 'normais' que compartilham perspectivas semelhantes - algumas são apenas generalizações subconscientes das quais não percebem - sentadas ao seu lado na igreja ou trabalhando no escritório ao seu lado.

Como mencionei inúmeras vezes, a mudança precisa ocorrer apelando aos corações e mentes dos homens, tornando-os conscientes da pílula vermelha de baixo para cima, mas, além disso, precisamos viver essa consciência em nossas próprias vidas e liderar pelo exemplo da Red Pill. Nossas decisões na vida, nossa aspiração na paternidade, família e carreira, em nossos negócios, nas mulheres e nas pessoas que contratamos, todos esses aspectos precisam assumir a perspectiva de como eles se encaixam na luta contra o feminino -mundo primário que exige que

renunciemos a qualquer pensamento de poder masculino individualizado. Como homens, precisamos exercer sem remorso o pouco poder que nos resta para informar esta e sucessiva geração de verdades da Red Pill com tato, mas com força de convicção em face de uma sociedade primária feminina inclinada à nossa rendição.

A vida encontra um caminho. O feminismo e a consolidação do imperativo feminino falharam porque os homens não evoluíram para aquiescer seu espírito dominante. No mesmo nível evolutivo, as mulheres também evoluíram para exigir o domínio convencionalmente masculino. É por isso que o feminismo e o igualitarismo acabarão falhando - a natureza simplesmente não cooperará com sua própria estagnação. Como homens, podemos usar essa verdade para nossa vantagem consciente da pílula vermelha.



## **A política é pessoal**

Meu amigo Dalrock publicou um post interessante intitulado Black Fathers Don't Matter. Vou citar isso aqui, ênfase minha: Enquanto o HHS (Saúde e Serviços Humanos) diz que qualquer homem atualmente morando com a mãe conta como pai, o Censo diz que qualquer homem atualmente morando com a mãe conta como pai, desde que mamãe diz isso. De qualquer forma, os pais claramente não podem importar muito para o governo dos Estados Unidos se distinguir entre o pai real e o homem que atualmente está comendo a mãe não for importante. Existem outras maneiras de saber que os pais não importam (e, portanto, os pais negros não importam).

Em nosso sistema familiar atual, os pais são uma espécie de pai substituto. Um pai em uma família intacta serve ao prazer da mãe. Toda a nossa estrutura de Vara de Família é projetada para facilitar a remoção do pai caso a mãe decida que ela não quer mais que ele faça parte da unidade familiar. Quão importante podem realmente ser os pais, quando temos uma burocracia enorme e brutal dedicada a ajudar as mães a expulsá-los de casa? O que Dal está apontando aqui tem uma implicação muito mais ampla do que simplesmente como vários governos definem a paternidade. Muitos críticos de como eu defino o

Imperativo Feminino gostam de pensar que é uma obra de conspiração.

No entanto, como já expliquei antes, realmente não há necessidade de uma conspiração; o Imperativo Feminino não tem uma base de poder centralizada porque a primazia

feminina está muito impregnada em nossa consciência social coletiva. Não precisa de centralização porque a primazia social feminina é literalmente parte da autocompreensão das mulheres - e, por extensão, da compreensão que os homens têm das mulheres e do que as mulheres esperam delas. Assim, em uma escala social hipergâmica, vemos que a objetificação masculina é ignorada, enquanto a objetificação feminina é criticada. A mensagem é clara - são os homens que devem atuar, os homens que precisam se mudar, se otimizar e se esforçar para que o ideal físico mais elevado receba a aprovação feminina. As mulheres devem ser aceitas, respeitadas e devem inspirar desejo genuíno, independentemente dos ideais dos homens, físicos ou outros.

Em mais de algumas ocasiões, fiz a conexão de que o que vemos em uma ordem social primária feminina é na verdade um reflexo da estratégia sexual feminina em larga escala. Quando vemos uma cultura de obesidade, uma cultura de aceitação de gordura corporal e uma cultura que presume que uma ordem natural evoluída de diferenças inatas entre os sexos deve ser superada por auto-impressões do valor pessoal feminino, estamos vendo

uma sociedade em dívida com o inseguranças inerentes à hipergamia feminina. Uma estrutura social feminista, feminista e ordenada é aquela baseada em garantir que as mulheres mais indignas, em virtude de serem mulheres, tenham direito e tenham as melhores opções hipergâmicas ao recrutar e condicionar os homens a cumprir os ditames da hipergamia. É importante que os homens realmente entendam que a luta pelo poder que as mulheres afirmam travar com os homens já foi estabelecida em uma escala meta-social.

O pai é quem a mulher diz que ele é, essa é uma ferramenta muito poderosa de alavancagem do poder social. Um pai é qualquer pessoa que uma mulher / mãe alega que é Um pai está legalmente vinculado a filhos que não gerou Um pai é impedido por um grande esforço legal e social de acessar o teste de DNA de crianças que ele suspeita que não sejam dele. Um pai é legalmente responsável pelos filhos resultantes de sua esposa / namorada o ter traído é financeiramente obrigado a sustentar os filhos que não gerou ou que não teve poder para decidir procriar. Estes não são apenas exemplos relacionados à falta de poder dos homens na paternidade; esses são exemplos de como determinar o grau de controle que um homem pode exercer sobre a direção de toda a sua vida.

Poder real é o grau em que uma pessoa tem controle sobre suas próprias circunstâncias. Poder real é o grau em que controlamos os rumos de nossas vidas. A

insegurança inerente que a otimização da hipergamia representa para as mulheres é tão imperativa, tão consumidora, para seu bem-estar psicológico que estabelecer ordens sociais complexas para facilitar essa otimização foram as primeiras coisas que as mulheres construíram coletivamente quando foram (nominalmente) emancipadas do abastecimento dos homens e concedidas aceitação social para exercer seu controle da hipergamia na época da revolução sexual. Garantir a otimização da hipergamia induzida biologicamente pelas mulheres é literalmente a base de nossa ordem social atual.

Em uma escala sócio-política, o que estamos experimentando é uma legislação e mandatos culturais que

facilitam melhor o Alpha Bucks e o Beta Bucks. Um comentarista, Driver, fez um bom comentário que ilustra outro aspecto dessa consolidação do poder feminino: "Todo o sentimento bom com o seu corpo "que uma mulher gorda pode reunir nunca será um afrodisíaco ou um substituto para um ótimo corpo pelo qual os homens são excitados. " É engraçado como as mulheres são muito atraídas por um cara que malha, come direito e cuida de seu corpo, mas elas esperam que os homens as amem (ou se sintam atraídas por elas) por "quem elas são" - magras ou grandes. Você poderia pensar que essas mulheres com sobrepeso receberiam o memorando agora, mas as mulheres (e mais delas) continuam crescendo a cada ano.

### **A Doutrina Social Primária Feminina é a Extensão da Hipergamia Feminina**

Em uma ordem social primária feminina, as mulheres presumem, sem pensar depois, que têm direito a um cara atraente que malhe e atenda ou exceda o ideal físico estático e estrito das mulheres. Ao mesmo tempo, elas esperam um direito ao controle absoluto desse processo de atração / excitação, independentemente de, qualquer exceção de, influência ou diferença no controle dos homens desse processo. E elas esperam isso sem pensar em merecê-lo, além de apelos a um conceito nebuloso e inflado de sua autoestima pessoal. Quando consideramos o estado atual e ambíguo das leis de consentimento sexual, começamos a entender o propósito latente das leis hipergâmicas e para que servem - a consolidação absoluta das estratégias das mulheres hipergâmicas como motivador de qualquer encontro sexual.

Além disso, elas esperam um direito, direta ou indiretamente, ao sustento material e ao fornecimento de homens por nenhum outro motivo além do fato de terem nascido do sexo feminino. Qualquer desvio disso por parte dos homens é recebido com uma represália cultural destinada a convencer ou coagir os homens a aceitar seu papel inevitável em fornecer esses direitos às mulheres. Quando essas contingências sociais falham, ou se esgotam, o Imperativo Feminino então apela à legislação

legal para determinar a conformidade dos homens com o que equivale ao direito social das mulheres à hipergamia otimizada.

### **Legislando hipergamia**

Do lado do Alpha "Fucks" da hipergamia, isso equivale a envergonhar socialmente os imperativos sexuais dos homens, ao mesmo tempo que fortalece as estratégias sexuais de curto prazo das mulheres e fomenta a aceitação social dos homens (ou seja, o plano Sandberg para a hipergamia aberta). Isso é ainda mais reforçado de uma perspectiva legal por meio de leis de consentimento e legislação vaga de "anti-assédio" para, idealmente, otimizar as perspectivas hipergâmicas das mulheres. Quando lemos sobre os exemplos das definições convenientemente fluidas de estupro e assédio (para não mencionar a pseudo-vítima das mulheres por não serem assediadas e se sentirem privadas dele), isso então se transforma em uma proposta de legislação de "estupro por fraude". A hipergamia quer certeza absoluta, veracidade absoluta, de que será assegurada em sua otimização.

E em uma época em que a única restrição à hipergamia depende da capacidade individual da mulher de ter consciência dela, essa hipergamia exige que os homens sejam legalmente responsabilizados por otimizá-la. Até mesmo o direito das mulheres de fazerem abortos legais e segu

ros encontra sua raiz no desejo das mulheres de exigir um seguro de seus impulsos da hipergamia. Nada a dizer quando “ele não era o cara certo” como o poder unilateral de abortar o legado genético de um homem no útero. O clichê feminista nos convenceria de que expandir as definições de estupro é um esforço para limitar o controle dos homens sobre os corpos das mulheres - no entanto, o propósito latente de expandir a definição é consolidar a insegurança que todas as mulheres experimentam em relação à otimização da hipergamia.

O aspecto do seguro Beta "Bucks" da hipergamia é evidenciado por expectativas culturais de deferência masculina à autoridade das esposas em todos os aspectos de tomada de decisão de um casamento ou relacionamento. E, mais uma vez, essa expectativa de deferência é uma busca por garantias de controle, caso a escolha hipergâmica de uma mulher para com o homem não corresponda às suas expectativas mutantes de longo prazo. Isso é realizado secretamente sob os auspícios do igualismo igualitário e das duvidosas presunções de apoio e identificação feminina por parte dos homens.

Além disso, há, é claro, o divórcio onipresente, apoio financeiro, pensão alimentícia e legalidades da violência doméstica que favorecem grosseiramente os interesses das

mulheres - que devem ser apontados, estão enraizados exatamente na mesma insegurança hipergâmica que

suas estratégias de acasalamento Alpha "Fucks" de curto prazo exigem legislação. À medida que a Hipergamia Aberta se torna mais institucionalizada e tornada uma norma social pelo Imperativo Feminino, e quanto mais homens se tornam conscientes da Pílula Vermelha (por esforço ou consequências) por causa disso, mais necessário se tornará para uma ordem social primária feminina legislar e os homens do mandato cumprem com ele.

### **A Irmandade Über Alles**

Nunca fiz política no The Rational Male ( O Macho Racional). Nunca farei discursos sobre raça, multiculturalismo ou religião por uma razão muito boa - isso polui a mensagem. Agora estamos vendo os resultados dessa poluição à medida que a Manosfera é atacada por ambos os lados do espectro político.

Eu dei este exemplo antes, mas se você colocasse Gretchen Carlson e Rachel Maddow no mesmo programa e as confrontasse com as verdades da Red Pill sobre as mulheres e a consciência do jogo, elas prontamente cerrariam fileiras, reservariam suas diferenças políticas e lutariam cooperativamente pelo Imperativo Feminino. Este é o grau em que o Imperativo Feminino foi saturado em nosso tecido social ocidental. As mulheres católicas no Vaticano podem ter muito pouco em comum com as mulheres mórmons em Utah, mas deixe uma mulher

mórmon insistir que a igreja altere seus artigos fundamentais de fé no que diz respeito às mulheres em favor de uma doutrina substituída pelo imperativo feminino e essas mulheres díspares têm um propósito comum. Essa é a profundidade do Imperativo Feminino - que a primazia feminina deve reescrever artigos de fé para priorizar os interesses das mulheres.

Doutrina religiosa, legislação legal e política, normas culturais, questões trabalhistas e econômicas; todos são superados pelo Imperativo Feminino. Todos foram subvertidos para submeter-se ao Imperativo Feminino enquanto mantinham um status padrão de vitimização e opressão das mulheres e dos interesses das mulheres necessários para perpetuar essa base de poder descentralizado encoberto. Não importa que visão de mundo, ideologia, convicção ou tendência política a oposição tenha; homens, masculinidade e qualquer coisa contrária à narrativa social primária feminina sempre será um inimigo comum do imperativo feminino, e tanto o liberal quanto o conservador se sobreporão para dar o primeiro soco se isso significar defender as mulheres e defender a ordem social feminina por procuração. É por isso que qualquer coisa, mesmo marginalmente pró-masculina, é vilipendiada na sociedade em geral.

Qualquer coisa pró-masculino é sempre um alvo fácil e preferido porque é tão odiado, tão incorreto, em um

contexto feminino primário que pode unir pessoas de diferenças políticas e ideológicas hostilmente opostas. É minha opinião que a consciência da pílula vermelha precisa permanecer fundamentalmente apolítica, não racial e não religiosa, porque no momento em que a pílula vermelha é

associada a qualquer movimento social ou religioso, você a marca conjuntamente com uma ideologia, e a validade disso será ser descartado junto com quaisquer preconceitos associados a essa ideologia específica. Além disso, qualquer co-branding ainda será violentamente rejeitada por qualquer ideologia com a qual esteja associada, porque o Imperativo Feminino já cooptou e supera os fundamentos dessa ideologia. A verdade fundamental é que a Manosfera, o pensamento pró-masculino, a consciência da pílula vermelha ou seus problemas relacionados são uma entidade própria.

É isso que assusta os críticos que tentam definir, conter e compartimentar a consciência da Manosfera / Pílula Vermelha; é maior do que as restrições sociais, raciais, políticas ou religiosas podem conter. Ela cruza todas essas construções da mesma forma que o Imperativo Feminino cooptou todas essas construções culturais. A infraestrutura feminizada da grande mídia que está apenas começando a levar a Manosfera a sério o suficiente para

ser crítica agora está descobrindo isso e tentando colocar o gênio de volta em uma garrafa definida por seu condicionamento primário feminino. A ideia de que um dos seus, seja em um contexto liberal ou conservador, é genuinamente consciente da Red Pill e educar os outros dessa consciência é enervante para o Imperativo Feminino que já estabeleceu bases fortes em ambas as ideologias.



## **Traição Normalizada**

Durante a seção de perguntas e respostas da palestra Man in Demand que respondi em setembro de 2015, fui questionado sobre aonde eu acreditava que a dinâmica social da hipergamia aberta levaria. Especificamente, a ideia foi proposta, e eu concordo, que o próximo passo lógico para uma ordem social fundada na hipergamia, e que prioriza a estratégia sexual feminina como preeminente, levaria a um estado de traição abertamente aceita. Embora eu não possa dizer que seja uma dinâmica social aceita ainda, há muitos indicadores sociais que estão revelando esse impulso para uma traição normalizada. Vou explorar isso um pouco aqui, mas por enquanto esses indicadores são sobre um afastamento da monogamia convencional na esperança de que ser um 'corno suave' possa ser um precursor para instituir de vez um corno normalizado e aceito.

Acho também importante ter em mente alguns princípios básicos sobre essa mudança. O primeiro é o fato de que, inicialmente, um estado abertamente aceito de traição controlada por mulheres nunca será chamado de "traição" propriamente dita. Se usarmos o exemplo de uma hipergamia aberta socialmente aceita (se não cele

brada) como modelo, o corno normalizado será vendido como uma estratégia sexual mais lógica e humana para homens e mulheres à luz das estatísticas de divórcio, tédio romântico e outros estudos sexuais que indicam que

homens e mulheres nunca evoluíram para um compromisso monogâmico.

Já estamos vendo isso na tentativa de normalizar os relacionamentos poliamorosos hoje. A segunda é que a corno normalizado é a extensão de uma hipergamia controlada unilateralmente feminina. Isso quer dizer que, à medida que a hipergamia se torna mais normalizada como um imperativo social, a estratégia sexual se estenderá para otimizar a hipergamia entre os gêneros. Se essa otimização for levada à sua conclusão lógica, exigirá que os homens não apenas aceitem a traição como norma, mas também recompensem socialmente os homens por defendê-la entre seu próprio sexo.

### **Traição para não dizer outro nome**

Como eu disse, não será chamado de 'traição'; as conotações são negativas, então uma redefinição será feita a fim de tornar a prática mais socialmente palatável. O Imperativo Feminino não recrutará os próprios homens de que precisa para perpetuar a traição como sua própria estratégia sexual, se o termo for depreciativo. Assim, teremos eufemismos para estilos de vida alternativos,

'casamentos abertos', ou “poliamor”, todos os quais serão a publicidade para promover o que equivale a corno aberto. O seguinte é de Salon.com, É assim que refazemos a monogamia: Mais opções, melhor sexo, melhores casamentos: Vivemos em uma era em que tudo é personalizável. Relacionamentos não são exceção.

Algumas pessoas continuarão a praticar a forma de monogamia de seus avós, e outras, provavelmente a maioria, serão serialmente exclusivas e unidas por pares.

Outros ainda irão explorar alguma forma de expressão não monogâmica que abrange uma ou mais das facetas que discutimos ou pode fluir para dentro e para fora da exclusividade com base no que o relacionamento exige. (Nós mesmos fizemos isso.) Ter a capacidade de personalizar um relacionamento significa ter a liberdade de reagir às vicissitudes da vida. A primeira vez que me deparei com o conceito de 'poligamia suave', estava em uma aula de psicologia comportamental explorando as práticas do casamento moderno e comparando-as com os comportamentos sexuais de longo prazo de homens e mulheres.

Como você pode imaginar, o contexto do estudo concentrou-se inteiramente nos 'maus comportamentos' de homens que essencialmente fizeram a transição da monogamia em série para o casamento em série. A ideia era que, no processo de mudança de um relacionamento de longo Termo (RLT) para outro, os homens estavam es

tabelecendo uma forma suave de poligamia. Em um aspecto social e financeiro, os homens têm muito mais a perder com os casamentos em série do que as mulheres.

As responsabilidades financeiras do divórcio são bem conhecidas pela Manosfera, mas também o são as responsabilidades emocionais e familiares. Portanto, de uma perspectiva estritamente masculina, RLTs seriais são uma proposição arriscada, mas de uma perspectiva feminina institucionalizada com hipergamia e poligamia suave que resulta da estratégia sexual sandbergiana, o corno suave torna-se pragmático na otimização da hipergamia para mulheres. Neste ponto, devemos considerar a máxima de "Heartiste" sobre o feminismo novamente:

O objetivo feminista é remover todas as restrições à sexualidade feminina e, ao mesmo tempo, restringir ao máximo a sexualidade masculina. A traição institucionalizada e normalizada é o meio lógico de restringir a sexualidade masculina, mas temos que considerar a função que essa restrição tem para as mulheres. De uma perspectiva Alpha Fucks / Beta Bucks, o plano é simples; restringir essa sexualidade à medida que as mulheres encontram necessidade dos serviços de um determinado homem. A venda de poliamor aos homens certamente agradará a necessidade dos homens de variedade sexual, mas na verdade os homens solteiros podem se permitir isso sem se casar. O que o poliamor realmente representa

é um plano de seguro hipergâmico para esposas que desejam procriar com o homem dos “melhores genes” e viver com o homem que seja o “melhor provedor”.

### **Diamantes e ferrugem**

Embora relute em fazer prognósticos, meu palpite é que as futuras gerações de homens serão condicionados a aceitar seu papel nessa traição como parte de sua socialização. A hipergamia aberta e sua aceitação já fizeram sua estreia popular na mídia e na publicidade, e da mesma forma, a traição aberta está apenas agora encontrando um ponto de apoio social. É necessária a Lente da Pílula Vermelha para avaliar os esforços que estão sendo feitos por uma sociedade maior. A publicidade comercial popular de "Open Hypergamy" pretende ser engraçada ou fofa, mas desmente uma verdade mais profunda e pungente sobre Viúva Alfa, Hipergamia e o plano de estratégia sexual de longo prazo e os papéis que as mulheres esperam que os

homens desempenhem nele. Fiquei sabendo de um anúncio de diamantes da "Forevermark" sendo divulgado por um leitor no Twitter e a princípio pensei que fosse uma piada reformulada.

Ela vai esquecer todos os bombeiros, marinheiros e estrelas do rock dos seus sonhos, ... A subcomunicação é que, se você comprar um diamante Forevermark, ela esquecerá todos os alfas pelos quais ficou viúva. Sem o

benefício de uma Lente Red Pill, posso ver como a maioria dos homens ria disso ou as mulheres riam sarcasticamente sobre isso, mas o fato é que um redator inteligente está ciente da dinâmica sexual que o torna engraçado. Eu puxei a seguinte citação do comentarista: "Acho que o que continuaremos a ver é um crescente desengajamento". Acho que o que vai acontecer é que as coisas vão continuar deslizando na mesma direção que estão indo agora, até que uma massa crítica seja atingida. Não sei o que é essa massa crítica, o que a acionará ou quando será alcançada.

Vivemos em uma sociedade predominantemente livre com um híbrido de capitalismo e socialismo. Temos o máximo de liberdade e autonomia agora, com ambos os sexos sendo livres para buscar praticamente o que quiserem, como quiserem. Essa é a principal característica que impulsiona as circunstâncias atuais - que, até agora, houve dinheiro suficiente tributado, emprestado e roubado para pagar por isso. Um número crescente de homens não está fazendo tanto sexo quanto gostaria. Um número crescente de mulheres não está recebendo compromissos da forma que desejam - quando desejam ou dos homens que desejam.

Então, as coisas vão continuar deslizando dessa maneira. Mais e mais homens irão embora e direcionar as energias que sobraram para outro lugar - para o trabalho, ou

cerveja / X-Box / pornografia, ou viagens / lazer. (Curiosamente, isso pode tornar muitos deles mais atraentes para as mulheres, uma vez que estão gastando menos tempo direcionando suas atenções para as mulheres.) Mais e mais homens aprenderão apenas o suficiente para se sustentar, uma vez que não planejam se casar, e a paternidade está fora de questão. Eles não terão as habilidades para melhorar suas vidas. Eles não conseguirão tanto sexo quanto desejam, mas aprenderão a conviver com isso - principalmente por meio da pornografia, de ligações ocasionais e de prostitutas ainda mais ocasionais. O preço das prostitutas disparará com o aumento da demanda; e mais algumas mulheres irão para o trabalho de garota de programa de alto nível para ganhar dinheiro extra.

Mais e mais mulheres irão direcionar suas atenções para o trabalho, viagens / lazer e ter filhos sem homens. (Isso definitivamente os tornará menos atraentes para os homens, exceto como parceiros sexuais.) Elas não conseguirão os compromissos dos homens que desejam, mas aprenderão a conviver com isso. Elas reclamarão com cada vez mais volume e estridência, mas aprenderão a conviver com isso.

Até que algo aconteça para fazer a maré virar. Novamente - não sei o quê, quando ou como. Mas algo vai acontecer para causar uma reinicialização total. E será extrema

mente doloroso para todos. Eu não quero que isso aconteça, nem gosto disso. Não é algo para desejar ou ansiar por causa da dor que trará. Mas acho que isso vai acontecer. Eu não acho que isso vai acontecer na minha vida ou na vida dos meus filhos. Poderíamos facilmente deslizar assim por mais 50 a 100 anos. Acho que uma consequência dessa separação dos gêneros incluirá uma instituição socialmente normalizada da traição. Para assumi-lo, será necessário denominar-se algo diferente, mas, na verdade, o processo de as mulheres conceberem com um homem e então esperar que outro homem se dedique como pai daquele filho será uma expectativa casual das mulheres.

Com tantos homens efetivamente (se não intencionalmente) "seguindo seu próprio caminho", a ideia de que qualquer homem poderia servir como pai substituto se tornará lugar-comum. Tal como está hoje, a cultura popular e os sociólogos sempre definem a traição a partir da perspectiva de uma esposa envolvida em um caso extraconjugal, engravidando e deliberadamente enganando seu marido inconsciente de que o filho não é dele. Quando definimos a traição nesses termos, e olhamos para os dados de DNA que indicam "índices de traição", obtemos uma incidência bastante baixa de traição real.

Qualquer escritor da "Femosphere" vai agitar alegremente essas estatísticas para provar que as mulheres não estão cometendo fraude de nascimento, mas quando

olhamos para as taxas de natalidade fora do casamento (41%), quando olhamos para as extensões às quais iremos arbitrariamente atribuir paternidade legal a quem quer que

uma mulher diga que é pai, quando olhamos para a resistência em permitir que os homens tenham acesso a testes de DNA, e quando olhamos como o sistema legal irá responsabilizar pais não biológicos por filhos que eles não geraram , então vemos que a traição merece uma definição muito mais ampla.

Existem formas proativas e retroativas de traição e é hora de começarmos a abordar esses aspectos como homens conscientes da pílula vermelha. Gêneros divididos pelo feminismo ou primazia social feminina precisarão de uma forma 'customizada' de traição que permita que o lado Alpha Fucks da hipergamia seja reconciliado com o lado Beta Bucks, recrutando homens diferentes para ambos os propósitos. Isso equivale a uma subversão socialmente projetada e socialmente aceitável da necessidade evoluída dos homens de verificar a paternidade.

### **A pílula rosa - Pink Pill**

Quero terminar aqui com um ensaio que li sobre as consequências da nova forma feminina de Viagra, a pílula 'rosa', de Aeon.com, The Libido Crash:

Em um desenho infame na The New Yorker em 2001, uma mulher confidencia a um amigo enquanto bebia: 'Eu estive em reposição hormonal por dois anos antes de perceber que o que eu realmente precisava era uma reposição de Steve.' A medicina tem relutado em abordar a questão de até que ponto a monogamia e a união duradoura afetam a função sexual e o desejo, e o problema de "Steve" continua sendo uma questão tacitamente reconhecida e ainda pouco discutida. Voltando à pilha crescente de títulos de autoajuda de Julie, todos os livros

prometem retornar, reviver, restaurar sem realmente cair nas garras de por que o desejo foi extinto em primeiro lugar.

Como observa Julie, a lua de mel chega ao fim, mas os problemas que levam a isso são complexos. Em falta, está a atenção à forma como a mente e o corpo reagem às estruturas sociais, como os meios de comunicação populares, a fé e o casamento. Desenvolver drogas para aumentar a libido é como 'dar antibióticos aos porcos por causa da merda em que estão'. O psicólogo americano Christopher Ryan argumenta que a instituição do casamento moderno - ou seja, um casal exclusivo ligado pelo amor romântico - é a antítese do casamento longo excitação do termo. Ryan é mais conhecido por *Sex at Dawn* (2010), um livro de autoria de sua esposa Cacilda Jethá, que afirma que a monogamia sexual está profundamente em desacordo com a natureza humana.

Ele está entre um número crescente de pesquisadores que sugerem que a divisão entre o potencial sexual supostamente ilimitado das mulheres e sua realidade entorpecida pode ser devida às circunstâncias da intimidade. Conseqüentemente, o leito conjugal não é apenas o cenário do desejo cada vez menor, mas sua causa fundamental. Os elementos que fortalecem o amor - reciprocidade, proximidade, segurança emocional - podem ser exatamente as coisas que sufocam a luxúria. Enquanto o amor aponta para a intimidade, o desejo floresce à distância.

O artigo inteiro é muito perspicaz, se não um pouco deprimente, mas com a lente da pílula vermelha podemos

começar a entender o propósito latente por trás da mensagem. Fiz registro sobre o recuo contra a eliminação da pílula rosa para uso como uma ameaça direta ao controle das mulheres de sua própria hipergamia. A preocupação, ostensivamente, é que uma droga estimuladora da libido possa ser usada para induzir uma mulher a fazer sexo, o que sua sensibilidade, de outra forma sóbria, impediria; efetivamente, poderia ser uma droga de 'estupro'. O que está finalmente sendo tratado agora é o que venho dizendo desde que tive conhecimento dos testes da droga - uma substância química que induz a libido em mulheres remove um elemento de seu controle na seleção sexual e compromete a hipergamia.

Não tenho certeza se o autor aqui estava ciente dos pontos que ela estava revelando nisso, mas ela sucintamente defende a traição institucionalizada (ou certamente uma poligamia de "designer" para mulheres) e defende as mulheres que mantêm o controle de sua hipergamia livre de uma droga que removeria esse controle induzindo-os quimicamente a fazer sexo que não é de sua própria escolha natural. A 'cura' para a baixa libido das mulheres é holística, não biológica. Presume-se que as deficiências sexuais das mulheres não sejam o resultado de uma biologia "quebrada", mas sim de uma falta de motivação adequada. Devo salientar que tudo isso valida todos os pontos que já fiz sobre o Dread ser uma utilidade para os homens no casamento - manter uma condição de motivação adequada (ou seja, Dread), a cura holística, é exatamente o que até mesmo os autores da femosfera são tacitamente defensor.

Os elementos que fortalecem o amor - reciprocidade, proximidade, segurança emocional - podem ser exatamente

as coisas que sufocam a luxúria. No entanto, mesmo quando uma solução farmacêutica para o problema da luxúria é disponibilizada, a "cura" é rejeitada. Porque? Porque em uma raiz, o cérebro posterior das mulheres de nível límbico sabem que a hipergamia não pode ser otimizada com uma droga que elimina a escolha da hipergamia. As mulheres não querem a pílula rosa e um casamento estável, mas sem paixão. Eles querem que uma forma aberta de traição seja um padrão socialmente

aceitável. A solução real nunca mudou e as mulheres agora são colocadas em uma posição de ter que reconhecer abertamente que, apesar de todas as pretensões de "libidos incompatíveis" ou convenções sociais de "sexo apenas declina após o casamento", a eventual traição dos homens é o verdadeiro plano para a hipergamia . Quando apresentadas com uma pílula que as tornará sexuais, quando dada a cura para seus baixos impulsos sexuais com os homens que assumiram compromissos de vida com elas, as mulheres ainda se recusarão a tomá-la porque é sobre o cara, não seu baixo impulso sexual . A dúvida hipergâmica não pode ser suprimida com uma pílula.

# **Masculinidade positiva**

## **Tribos**

*Rollo - Você me ajudou muito a entender a dinâmica subjacente entre homens e mulheres. Eu os observei em pedaços ao longo dos anos, mas nunca realmente entendi os porquês por trás delas ou como transformá-las a nosso favor. Parece que um dos focos de médio prazo que você tem é a dinâmica homem-homem, especificamente pais e filhos. Mas também me pergunto se você consideraria escrever mais sobre vínculos e apoio entre homens e como esses relacionamentos podem ancorar a vida dos homens em um momento em que os relacionamentos masculinos são vistos com ceticismo pela sociedade em geral. Ultimamente, tenho percebido que os homens tendem a confiar inatamente nos homens que conhecem e desconfiar daqueles que não conhecem (e que geralmente é o contrário para as mulheres).*

*Isso nos inclina a acreditar nas mulheres quando elas criticam os "idiotas" que as maltrataram no passado, enquanto as mulheres são empáticas e crédulas em relação às mulheres cujo caráter elas não conhecem e que nunca conheceram. Muitos de nós aqui não temos relacionamentos masculinos fortes, e nossos pequenos círculos sociais se traduzem em menos homens em quem confiamos inatamente e mais homens em quem não confiamos inatamente. As mulheres parecem considerar as amizades masculinas um luxo, na melhor das hipóteses - devemos nos concentrar na carreira,*

*na família e nas necessidades dela - enquanto as amizades femininas são vistas como um salva-vidas em seu*

*mundo louco de ter tudo. Na verdade, se um homem desencorajar as amizades de sua esposa / namorada é amplamente visto como um sinal de abuso emocional, enquanto o inverso é "trabalhar no relacionamento". Isso me parece uma pílula vermelha profunda, mas totalmente inexplorada, e poderia fornecer orientação essencial para homens que buscam viver uma vida de pílula vermelha orgulhosa e construtiva, da maneira que mulheres e crianças possam se encaixar nela. Eu definitivamente gostaria de receber seus insights em entradas futuras.*

Em fevereiro de 2016, o blogueiro Roosh propôs (e tentou iniciar) um evento mundial que seria uma espécie de 'reunião das tribos' com a intenção de fazer os homens se reunirem em pequenas reuniões locais para “apenas tomar uma cerveja e conversar entre homens de mentes semelhantes. ” Apesar da minha impressão sobre a real intenção por trás de tudo isso, não achei uma má ideia. No entanto, o problema desse tipo de 'reunião de tribos' é que é totalmente planejado para reunir homens desconhecidos com o único propósito de "tomar uma cerveja e conversar". O problema de homens desconhecidos se reunirem simplesmente para se encontrar e se relacionar é um objetivo nobre, no entanto, as maneiras fundamentais pelas quais os homens se comunicam fazem com que a função dessa reunião pareça estranha para os homens.

## **Mulheres falam, Homens fazem**

Os melhores amigos homens que tenho compartilham um ou mais interesses comuns comigo - um esporte, um hobby, música, arte, pesca, levantamento de peso, golfe, snowmobile, etc. - e as melhores conversas de que me lembro com esses amigos ocorreram enquanto estávamos

engajado em alguma atividade ou evento específico. Mesmo quando se trata apenas de ajudar um amigo mudar para sua nova casa, trata-se de realizar algo juntos e, nesse tempo, troca algumas ideias do que for relevante. Quando eu morava na Flórida, algumas das melhores conversas que tive com os caras do meu estúdio foram durante algum projeto em que tivemos que colaborar por uma ou duas semanas.

As mulheres, por outro lado, reservam tempo para com o propósito de expressar sentimentos com as amigas. Durante o café, talvez, mas o ato de comunicação é mais importante do que o evento ou atividade. Mesmo um 'ponto' onde as mulheres se reúnem socialmente para tricotar, é simplesmente uma desculpa organizada para se reunir e se relacionar. Para as mulheres, a comunicação é sobre contexto. Elas são intrinsecamente recompensadas por como essa comunicação os faz sentir. Para os homens a comunicação é sobre conteúdo e eles são recompensados pela troca de informações, soluções de problemas e

ideias. De uma perspectiva evolucionária, é provável que nossos papéis tribais de caçadores-coletores tenham influenciado as diferenças de comunicação entre homens e mulheres. Os homens iam caçar juntos e praticavam as ações coordenadas por um objetivo cooperativo. Derrubar uma presa ou construir um abrigo comunitário provavelmente teria sido um esforço muito importante para informações. Na verdade, as primeiras pinturas em cavernas eram essencialmente registros de uma caçada bem-sucedida e instruções sobre como outros homens também poderiam fazê-lo.

A comunicação dos primeiros homens teria necessariamente sido um discurso dirigido pelo conteúdo ou

a tribo não comia. Da mesma forma, as comunicações das mulheres teriam sido durante a coleta de esforços e cuidados infantis. Seria lógico que, devido aos papéis mais coletivistas das mulheres, elas evoluíssem para ser mais intuitivas e orientadas para o contexto, em vez de orientadas para o objeto. Um reconhecimento comum na manófera é a predisposição das mulheres para o coletivismo e / ou uma inclinação mais socialista para pensar sobre a distribuição de recursos. Enquanto os homens tendem a distribuir recompensas e recursos principalmente com base no mérito, as mulheres tendem a distribuir os recursos coletivamente, independentemente do mérito. Mais uma vez, essa predisposição provavelmente se deve ao modo como a 'instalação' psicológica das mulheres evoluiu como parte das circunstâncias de seus papéis tribais.

Desta perspectiva, é bastante fácil ver como a tendência dos homens de desconfiar de homens estranhos (fora do grupo) pode ser uma resposta a uma ameaça de sobrevivência, enquanto a confiança implícita das mulheres em qualquer membro da 'Irmandade' seria uma sobrevivência da espécie benefício para o sexo que requer o maior investimento dos pais e apoio mútuo. Também existe a noção de que a predisposição dos primeiros homens ao infanticídio dos filhos de seus rivais e a incerteza da paternidade dentro de um coletivo tribal tornavam a comunicação encoberta e o conluio entre as mulheres uma necessidade de sobrevivência.

### **Dividir e conquistar**

Em nossa pós-masculina, ordem social feminina-primária, não é preciso ter uma lente da Red Pill para observar os

muitos exemplos de como o Imperativo Feminino vai longe para destruir o "tribalismo" intrassexual dos homens. Desde a época da Revolução Sexual, a imprensa social do igualismo tem tentado forçar uma expectativa unissex comumente aceita sobre os homens de socializar e interagir entre si da mesma maneira socialmente "correta" que as mulheres fazem. A duplicidade nessa luta pela "igualdade" é, obviamente, a mesma que encontramos em todos os esforços de socialização do igualismo igualitário - a emasculação dos homens em nome da igualdade.

Um exemplo recente (2015), bastante gritante, desse impulso social pode ser encontrado na Universidade de Harvard, onde mais de 200 estudantes do sexo feminino se manifestaram contra uma nova política para desencorajar a participação em clubes unissexo na escola. As mulheres apoiaram muito a quebra das barreiras de gênero quando isso significava que os homens não podiam mais discriminar em organizações exclusivamente masculinas (tipicamente masculinas), mas quando essa mesma métrica igualista foi aplicada às organizações exclusivas de mulheres, então, os gritos foram acusações de insensibilidade e os banners dizem "Grupos de mulheres mantêm as mulheres seguras". Esse é um incidente muito recente que descreve a dinâmica, mas é importante entender a intenção subjacente da duplicidade "bom para mim, mas não para ti" aqui.

Essa intenção é dividir e controlar a comunicação dos homens, esperando que eles se comuniquem como as mulheres, e idealmente fazê-lo por conta própria, condicionando-os a aceitar os métodos de comunicação das mulheres como a forma normativamente correta de se comunicar. As convenções sociais mais eficazes são aquelas

em que os participantes voluntariamente participam e incentivam os outros a acreditar que está correto.

## **Tribos vs. A irmandade**

Como os homens têm interesses, paixões e empreendimentos tão variados, é fácil ver como os homens se compartmentam em várias subtribos. Quer se trate de esportes de equipe (quase sempre um empreendimento voltado para o homem), empreendimentos cooperativos, formas cooperativas de arte ou apenas hobbies que os homens compartilham, é uma progressão natural para os homens formarem subtribos dentro do todo maior da masculinidade convencional. *“Quatro experimentos confirmaram que o preconceito automático dentro do grupo das mulheres é notavelmente mais forte do que o dos homens e explicações investigadas para essa diferença de sexo, derivadas de fontes potenciais de atitudes implícitas”*. Esta citação resume os resultados de Rudman, LA, & Goodwin, SA (2004) .

*Diferenças de gênero no preconceito automático dentro do grupo: por que as mulheres gostam mais das mulheres do que os homens?* *Jornal da Personalidade e da Psicologia Social*, 87 (4), 494. Por causa da 'abordagem externa de um homem para interagir com o mundo ao seu redor, não existe realmente nenhuma tribo masculina unitária da mesma maneira que a' Irmandade 'coletiva das mulheres representa. Um dos principais pontos fortes do Imperativo Feminino é seu tribalismo unitário entre as mulheres. Podemos ver isso evidenciado em quão saturado o

Imperativo Feminino se tornou na sociedade dominante e como ele se embutiu no que de outra forma seriam facções diametralmente opostas entre as mulheres.

As afiliações políticas, socioeconômicas e religiosas das mulheres (várias subtribos) tornam-se secundárias aos interesses da 'humanidade' ao abraçar os benefícios coletivos de apenas ser mulheres e alavancar tanto sua condição de vítima padrão quanto seu status protegido. Assim, não vemos nenhuma desconexão interna quando as mulheres abraçam simultaneamente uma oposição hostil a uma facção social, enquanto ainda desfrutam dos benefícios que essa facção pode oferecer ao todo mais amplo da 'Irmandade'. A Irmandade é primeiro unitária e depois dividida em subtribos. Família, trabalho, interesses, compartimentações político-religiosas são sublimados para promover os benefícios coletivos do gênero feminino.

Especulativamente, posso entender os benefícios evolutivos de como essa dinâmica psicológica surgiu, mas seria negligente se não apontasse o quão eficaz essa coletividade tem sido em moldar a sociedade em direção a um ideal social que apóia um impulso irrestrito em direção a necessidade das mulheres de otimizar a hipergamia. Esse tribalismo unitário, primeiro as mulheres, foi (e ainda é) a chave para o poder social das mulheres - e mesmo em ambientes sociais onde as mulheres genuinamente sofrem opressão, a Irmandade exercerá esse tribalismo de

gênero. Dada essa tribo coletivista de gênero feminino versus tribos masculinas atomizadas, começamos a ver por que os homens tem dificuldades de organizar o que poderia ser uma 'Fraternidade'.

## **Avaliações de ameaças**

Afirmar qualquer aparência de um tribalismo masculino unitário é uma ameaça direta ao Imperativo Feminino. *Nada é mais ameaçador e ao mesmo tempo atraente para uma mulher do que um homem que está ciente de seu próprio valor para as mulheres.* Essa citação é de uma seção chamada "The Threat" (A ameaça) em meu primeiro livro, O Macho Racional. Quando escrevi este ensaio, fiz isso da perspectiva das mulheres que se sentem vulneráveis por interagir intimamente com homens que entendiam seu próprio valor para as mulheres, mas também entendiam como aproveitá-lo. Uma das razões pelas quais o Game é tão vilipendiado, ridicularizado e desqualificado pela Irmandade é porque ele coloca em prática essa compreensão e consciência com as mulheres e, em tese, retira algum grau de controle das mulheres na otimização da Hipergamia.

A consciência e o jogo da Red Pill a diminuem o controle das mulheres nessa equação e tornam a dinâmica intersexual adversária. Homens que simplesmente entendem isso são sexy do ponto de vista de lidar com um homem

autoconsciente e de alto VSM, mas também ameaçadores do ponto de vista de que sua segurança a longo prazo depende de ele entrar em seu *Frame* e controle. As mulheres estão condicionadas a esperar que os homens sejam ridículos, indignos de confiança e sem qualquer capacidade de fornecer-lhes a segurança de longo prazo de que precisam, de modo que a Irmandade recusaria a ideia de os homens tomarem consciência de seu valor para as mulheres e usando-o a seu favor no seus termos.

Até este ponto, o jogo representou uma ameaça individualizada ao controle hipergâmico das mulheres, mas sempre houve uma grande maioria de homens (betas) que foram facilmente mantidos na ignorância de seu verdadeiro potencial. No entanto, em uma paisagem social mais ampla, o Imperativo Feminino compreende os riscos envolvidos na formação de uma tribo unitária - uma Fraternidade - baseada exclusivamente em beneficiar e capacitar os homens. A manosfera, embora ainda seja efetivamente uma coleção de subtribos, representa uma ameaça ao imperativo porque seu propósito básico é tornar os homens conscientes de seu verdadeiro estado em uma ordem social centrada no feminino. Como tal, qualquer tentativa de criar organizações exclusivamente masculinas e capacitadoras (como o Movimento pelos Direitos dos Homens) torna-se socialmente sinônimo de misoginia (ódio) ou homossexualidade (vergonha).

Ironicamente, a vergonha associada à homossexualidade, contra a qual uma sociedade centrada na mulher protestaria, torna-se uma forma eficaz de vergonha intra-gênero quando aplicada a grupos heterossexuais de homens. Até mesmo sugestões de tribalismo centrado no homem estão ligadas a suspeitas homossexuais, e estas vêm de dentro das próprias coletividades dos homens.



A predisposição dos homens para formar subtribos e competição intra-sexual ("vamos ver você e ele brigarem") sempre foi um meio de controle encoberto pelas mulheres, mas mesmo assim o Imperativo Feminino deve inserir sua influência e supervisão nesses espaços masculinos para fazer uso deles. Assim, ao assegurar que a primazia feminina seja equiparada à ideia de igualismo inclusivo, todo o Espaço Masculino é efetivamente exigido como um "espaço unissex", enquanto as subtribos femininas devem permanecer exclusivamente femininas. Para um exemplo fácil disso, compare e contraste

as reações à instituição unissex de Harvard de igualdade de clubes universitários que mencionei anteriormente com as reações mundiais e a preempção das reuniões da "Tribo" que acabaram de ser organizadas por Roosh em fevereiro de 2016.

## **Fazendo Homens**

Ao controlar as comunicações intra-sexuais dos homens entre si, o Imperativo Feminino pode limitar a compreensão unificada e coletiva dos homens da masculinidade e das experiências masculinas. A sociedade primária feminina odeia e tem medo de que os homens definam e afirmem a masculinidade para si mesmos (a ponto de tipificá-la como "tóxica"), mas à medida que a conectividade progredir, veremos um esforço mais concentrado para bloquear a narrativa e os meios de homens comunicando experiências masculinas. Detalhei em muitos ensaios como o imperativo deliberadamente desorientou e confundiu os homens sobre uma definição unificada de masculinidade.

Essa confusão tem como objetivo manter os homens adivinhando e duvidando de sua “segurança em sua masculinidade”, ao mesmo tempo em que afirmam que a definição feminina correta é a única definição legítima de masculinidade saudável e “não tóxica”. Essa ofuscação e ambigüidade deliberadas sobre o que equivale à “mas

culinidade autêntica” é outro meio de controlar a consciência dos homens de seu verdadeiro potencial masculino. Esse potencial que eles temem com razão significará submeter-se ao poder dos homens sobre seu controle social e pessoal hipergamista. Qualquer coisa menos do que uma definição de masculinidade que promove a primazia feminina e 'fempowerment' é rotulada de “masculinidade tóxica” - literal e figurativamente, venenosa.

Esta é a razão operativa por trás da necessidade obsessiva, muitas vezes contraditória, de controle dos espaços tradicionalmente masculinos pelo Imperativo Feminino. A supervisão e infiltração de subtribos masculinas e a instituição de uma cultura de homens que autopoliciam a narrativa dentro dessas subtribos mantém uma ordem social primária feminina.

### **Construindo Betas melhores**

Desde o tempo em que as sociedades ocidentalizada mudaram para a hipergamia irrestrita em uma escala social, tem havido vários esforços para des-masculinizar - se não completamente feminizar - a grande maioria dos homens. Hoje estamos vendo os resultados, e ainda esforços persistentes, disso em um contraste muito mais gritante à medida que o transgenerismo e o abraço social de impingir

aversão ao gênero nos meninos se tornam institucionalizados. A promoção deliberada de uma nar

rativa construcionista social sobre a identidade de gênero e a idade muito precoce em que as crianças podem “escolher” um gênero para si mesmas está começando a ser cada vez mais reforçada em nossa atual ordem social primária feminina. Como resultado disso, e provavelmente em nosso futuro próximo, os homens de hoje estão condicionados a se sentirem desconfortáveis por serem homens ”.

Esse desconforto é resultado direto da ambigüidade e da orientação errônea sobre a masculinidade convencional que o imperativo fomentou nos homens quando eram meninos. Essa feminização cria uma aversão ao gênero, mas essa aversão vem como resultado de um conflito interno entre o feminino correto, "não tóxico", a compreensão do que a masculinidade deve ser e os aspectos convencionais da masculinidade que os homens precisam expressar como um resultado de sua biologia e direito de nascença. Efetivamente, essa confusão tem o objetivo de criar desconforto nos homens entre as subtribos exclusivamente masculinas.

Esses homens confusos com os homens têm dificuldade com a comunicação intersocial dentro das subtribos masculinas com as quais eles supostamente têm algum tipo de parentesco ou afiliação em grupo. Até mesmo o conceito de “vínculo masculino” se tornou um ponto de ridículo (algo típico dos bufões do sexo masculino)

ou algo suspeitamente homossexual. Assim, combinada com a identificação feminina que a maioria desses homens costuma adotar, o “mangina” de hoje geralmente tem mais amigas e se sente mais confortável em se comunicar como as mulheres se comunicam.

Esses homens foram efetivamente condicionados a acreditar ou sentir que a interação ou organização exclusivamente masculina é inerentemente errada. Parece desconfortável ou artificial, possivelmente até ameaçador se a organização exigir esforço físico. Conseqüentemente, interagir "como um homem" torna-se ridículo ou superficial. Nos últimos 60 anos de feminização social, a conexão masculina foi efetivamente suprimida.

### **Indo contra o condicionamento**

O que então deve ser feito a respeito desse condicionamento? Apesar de todos os esforços para destruir ou regular o tribalismo masculino, o Imperativo Feminino ainda se choca contra as predisposições evoluídas dos homens de interagir com o mundo extrínseco em vez de se fixar no mundo intrínseco das mulheres. Reuni algumas ideias viáveis aqui que podem ajudar os homens a encontrar uma maneira melhor e unitária de promover um tribalismo masculino que o imperativo feminino veria destruído ou usado como uma ferramenta de controle sócio-sexual: embora seja de vital importância manter

um ponto de origem mental específico do homem, juntos os homens precisam de um ponto central de ação. Mulheres falam, homens fazem. Os homens precisam de um propósito comum no qual a tribo possa concentrar seus esforços. Os

homens precisam construir, coordenar, vencer, competir e resolver problemas entre si.

O "propósito" de uma tribo não pode ser simplesmente reunir-se como homens que pensam da mesma maneira; de fato, grupos com tal propósito declarado são freqüentemente projetados para serem os mais conciliadores e acomodadores do Imperativo Feminino. Os homens precisam de um propósito comum e apaixonado pelo qual se unirem. Entenda e aceite que os homens formarão naturalmente hierarquias masculinas em praticamente todos os contextos se essa tribo for verdadeiramente exclusivamente masculina. Haverá uma resistência reflexiva a isso, mas entenda que o desconforto em reconhecer as hierarquias masculinas decorre do desejo do Imperativo Feminino de tornar qualquer aparência de autoridade masculina uma forma tóxica de masculinidade.

Ao contrário do condicionamento feminino, as hierarquias masculinas não são necessariamente baseadas nas manipulações da Tríade Negra. Esse é o 'pensamento feminino' - qualquer hierarquia de autoridade criada por homens é, por definição, um mau patriarcado. Reconheça as subtribos masculinas existentes pelo que são, mas

faça-o sem rotulá-las como tal. Não fale sobre o Clube da Luta, faça o Clube da Luta. Tal como acontece com a maioria dos outros aspectos do Jogo Consciente da Red Pill, é sempre melhor demonstrar do que explicar. Sempre haverá um efeito de observador quando você chamar um grupo masculino de "grupo masculino". Essa tribo deve existir para um objetivo mútuo diferente da ideia expressa de que existe para ser sobre o encontro de homens. Cada subtribo a que pertença, cada interesse coletivo que compartilho

com outros homens, mesmo aqueles que se formam instantaneamente e que surgem de uma necessidade ou função comum imediata, tudo existe além de “O Ser” sobre os homens se unindo.

O dia mundial da “tribo” falhou muito pelos mesmos motivos pelos quais uma organização como o "Good Men Project" fracassou - eles são divulgados como uma reunião de homens apenas “sendo” homens. Rejeite a invasão feminina do espaço masculino sendo intransigente no que você faz e organiza com paixão. Não faça concessões pelas mulheres em qualquer espaço exclusivamente masculino que você criar ou ingressar. Sempre haverá um desejo de acomodar as mulheres e / ou o medo de não se acomodar às mentalidades primárias femininas dentro do alcance exclusivamente masculino. Frequentemente, isso virá em formas sutis os Cavaleiros Brancos anônimos ou reservas sobre paixões específicas devido ao condicionamento da Pílula Azul de outros homens de sempre con

siderar o feminino antes de considerações sobre si mesmos ou sobre a tribo.

É de vital importância para a tribo reprimir essas simpatias e atitudes comprometedoras, pois esses são exatamente os desígnios do Imperativo Feminino de destruir uma tribo por dentro. Não faça concessões pela competência das mulheres dentro da tribo se você se encontrar em uma situação tribal unissex. Até mesmo os militares dos Estados Unidos são culpados de reduzir os requisitos de serviço de combate para mulheres até o momento em que este livro foi escrito. Se você é pai ou se encontra na função de mentor de meninos ou rapazes, é fundamental que instale essa atitude de não transigência

neles e nas organizações que eles próprios criaram. Os princípios básicos da consciência da Red Pill e do jogo que você aprendeu com respeito às mulheres são inteiramente aplicáveis em um escopo mais amplo quando se trata de resistir às influências do imperativo feminino.

O controle do Frame e um retorno a um Ponto de Origem Mental exclusivamente masculino são dois dos princípios básicos a serem aplicados a aplicações não íntimas de resistência. Observações objetivas e uma perspectiva internalizada da pílula vermelha devem informar suas interações com mulheres e homens em uma escala social. Minha abordagem para resistir às influências do Imperativo Feminino em uma escala metassocial é a mesma

abordagem de baixo para cima que eu usaria para desconectar os homens de seu condicionamento da Pílula Azul. Uma vez que os homens tenham dado os primeiros passos na conscientização da pílula vermelha, essa nova perspectiva tende a se expandir para maiores entendimentos sociais e uma necessidade de aplicações que vão além de ficar com mulheres desejáveis.

A consciência da pílula vermelha torna-se um modo de vida, mas, além disso, deve nos informar como homens, como tribos, sobre a melhor forma de nos mantermos como indivíduos e organizações primordiais masculinos. Individualmente, os homens são competitivos. É parte de nosso instinto de sobrevivência desejar vencer. Estudos comprovam que obtemos uma injeção de testosterona quando vencemos algum adversário ou adversidade - um fato que coincide com a sensibilidade das mulheres e a excitação das vencedoras. No entanto, também somos cooperativos em nossas vitórias. Homens se unindo para

superar adversidades ou para criar conquistas magníficas da humanidade também são características da masculinidade convencional. À medida que as influências sociais da primazia feminina se espalharam nos últimos 60 anos, o esforço para separar e isolar os homens dessa cooperação convencional tornou-se cada vez mais evidente.

Não faltam blogueiros preocupados lamentando o 'abandono' da geração de jovens que se tornaram tão privados

de direitos da masculinidade convencional que se contentam com videogames e pornografia online. O que eles deixam de considerar é que esses jovens foram deliberadamente isolados para conter seus potenciais masculinos. Como resultado, esses rapazes não têm um propósito ou esforço exclusivamente masculino para se dedicarem. Com a falta de propósito, vem a falta de comunicação e engajamento masculino, e com isso vem a atrofia de compreender as formas masculinas de interagir uns com os outros.

## **Rituais de passagem**

No passado, discuti a hesitação dos rapazes em se referir a si mesmos como "homens" ou mesmo em abraçar o que pode ser considerado uma ideia "convencional" de masculinidade. Você provavelmente já me leu usando essa palavra antes. Uso a palavra convencional porque sinto que transmite uma compreensão melhor de uma expressão naturalizada de masculinidade de uma forma que os homens evoluíram. Ocasionalmente, um leitor me pergunta por que não uso o termo 'tradicional' com respeito à masculinidade, mas não tenho certeza se eles realmente significam a mesma coisa. É fácil pensar na masculinidade em termos de tradição, mas a qual tradição estamos realmente nos referindo? 'Masculinidade tradicional' como um termo assumiu um significado depreciativo em uma ordem social primária feminina.

Tornou-se um daqueles termos que todos devemos entender como sendo característicos de mentalidades retrógradas. Faz parte da convenção social que busca ridicularizar, envergonhar e confundir os meninos que mais tarde se tornam homens sobre o que a masculinidade deve significar para eles. Então, é por isso que uso a palavra 'convencional'. Transmite a ideia de que a masculinidade em um sentido binário desenvolveu aspectos que são inerentes e exclusivos aos homens. Portanto,

embora certas culturas possam ter diferentes tradições e papéis tradicionais para os homens, existe um convencionalismo unificador de masculinidade que se relaciona a todos os homens e à masculinidade em geral. O

feminismo centrismo não gosta dessa ideia. Não gosta da ideia de que as características ou comportamentos masculinos sejam propriedade exclusiva dos homens.

O reflexo, então, é pintar qualquer atributo convencionalmente masculino, modo de pensar, agressão, paixão ou aspiração como representante de 'tóxico' prejudicial ou anti-social, ou, dependendo de sua utilidade em assegurar o poder, é lançado como algo "não necessariamente masculino "(isto é, força), uma vez que algumas mulheres podem reivindicar esse traço. Descrevi antes como os meninos são ensinados desde muito cedo a odiar sua masculinidade. É parte do condicionamento da Blue Pill, mas mais ainda, acho que é importante para o Blue Pill ou desconectar os homens adultos para entender a mecânica e o raciocínio por trás do por que é do interesse do Imperativo Feminino manter a masculinidade convencional algo ambíguo, arbitrário ou algo que os homens deveriam ser capazes de definir por si mesmos com fluidez. Essa última parte é importante, porque o que a maioria dos homens de hoje pensa ser sua própria definição autogerada de masculinidade é geralmente fundada no que o Imperativo Feminino o condicionou a acreditar que é saudável e correto.

## **Propósitos Latentes**

Em uma ordem social que é ostensivamente fundada em um igualismo básico (em princípio) entre homens e mulheres, temos que examinar por que pode ser necessário que os meninos aprendam que a masculinidade "tradicional" é tóxica. A resposta fácil é que isso decorre de uma necessidade de controle, mas não tanto no sentido de convencer os meninos a se tornarem homens que

detestarão sua masculinidade. Lembre-se de que há muitos aspectos da masculinidade convencional que são convenientemente úteis para promover os interesses das mulheres e da hipergamia - mas o condicionamento passa a ser o de classificar seletivamente os aspectos úteis como "saudáveis" e os não úteis como "tóxicos".

A coisa mais importante a se considerar aqui é que, para os futuros homens, o objetivo do igualismo igualitário (a Aldeia) na educação dos meninos é impedi-los de internalizar a ideia de que deveriam ser seu próprio ponto mental de origem. Essa, eu acho, é uma das questões fundamentais com a qual a maioria dos homens do Blue Pill lutam em sua própria desconexão; desaprender a ideia profundamente arraigada de que seu bem-estar deve sempre vir depois do das mulheres. Um dos entendimentos dos Livros Antigos, tradicionais, é que os homens, pelo fato de serem homens, podem esperar um certo grau de autoridade em suas vidas e em suas famílias. Um

homem pode não ser o chefe no trabalho, mas o entendimento tradicional era que ele poderia esperar ser o chefe da família em sua própria casa.

A primazia feminina, sob os auspícios do igualismo, efetivamente condicionou essa ideia aos homens ao longo das gerações. Se homens e mulheres são iguais funcionais em folha em branco, idealmente, nunca haverá uma autoridade padrão em um relacionamento intersexual.

De uma perspectiva evolucionária convencional, sabemos que esse igualismo básico não é apenas falso, mas também entendemos que ele serve como um controle sobre a natureza masculina em que os homens nascem. Homens e

mulheres são diferentes; cognitivamente, neurologicamente, biologicamente e psicologicamente, mas nossas suposições femininas socializadas com respeito a como os meninos são criados para serem homens os condiciona deliberadamente a acreditar que somos iguais - ou pelo menos funcionalmente.

## **O crime de ser homem**

Houve alguma resistência a isso em nosso despertar da pílula vermelha, e nem tudo é resultado da manoseira. À medida que a hipergamia se torna mais abertamente adotada em um aspecto social mais amplo, mais homens

se conscientizam de seu condicionamento deliberado para acomodá-la. O que os homens escolhem fazer com essa consciência depende deles, mas a resposta do Imperativo Feminino a essa consciência é criminalizar ou tornar "tóxico" o abraço da masculinidade convencional por parte dos homens. Torna-se um crime de ódio expressar qualquer atributo convencionalmente masculino, mas, além disso, é um crime de ódio promover esses atributos em meninos / homens.

Este é um perigo potencial para os homens da Pílula Azul, pois as expressões de masculinidade que eles exibem são, por um lado, desejadas pelas mulheres, mas também um risco para sua reputação ou meios de subsistência se essa expressão for ofensiva para o gênero feminino. Homens conscientes da pílula vermelha podem ter a vantagem de conhecer a natureza das mulheres bem o suficiente para mitigar os riscos, mas os homens da pílula azul ficarão presos a um paradigma que os coloca em risco por quererem ser homens convencionalmente masculinos.

Mais uma vez, o propósito do condicionamento igualista da Pílula Azul é evitar que os homens se assumam como seu ponto de origem mental, mas uma vez que um homem se desiludiu de colocar o feminino como sua preocupação interna primária, deve haver uma reação oposta e contingente por parte do Imperativo feminino para colocá-lo de volta em conformidade. Assim, vemos a criminalização da masculinidade.

## **Pedestais**

Por algum tempo, tem sido um grampo da manosfera dizer aos rapazes para tirarem a garota do pedestal se ele quiser ter sucesso com as mulheres. Chamamos isso de pedestalização, mas uma razão pela qual a dinâmica, para colocar uma mulher em uma ordem mais elevada do que ela mesma, é tão difundida entre os homens é devido exatamente a esse condicionamento “igualista”. A internalização consiste em tornar aquela garota, aquela mulher, aquela mãe, aquela chefe feminina, a peça central da cabeça de um homem. Isso se torna quem ele é e é o resultado de uma infância que o ensinou que ele deve colocar as preocupações das meninas acima das suas, em muitos níveis psicológicos diferentes.

Ostensivamente, isso é vendido aos homens como sendo 'honrado' em colocar os outros antes de si mesmo, no entanto, o propósito latente de 'ser um bom servidor' foi bastardizado pelo Imperativo Feminino para ser definido como 'apoiar' as mulheres. E os homens devem apoiar os interesses das mulheres sob o risco de serem considerados misóginos. Uma vez que aquele cara se torna ciente do Red Pill, não importa quem o desconecta, ele não apenas

remove as garotas do pedestal pessoalmente, mas também em um âmbito sociológico mais amplo.

E é contra esse escopo que o Imperativo Feminino deve se opor. O condicionamento da pílula azul ensina meninos / homens a lançar dúvidas sobre sua própria masculinidade. O que constitui masculinidade? É uma máscara ou uma performance que eles colocam? É algo de que se orgulhar ou algum problema / privilégio para controlar? Os meninos / homens devem se sentir inseguros ou seguros sobre isso? Essas são as ambigüidades consistentes que o Imperativo Feminino quer investir nas próximas gerações de homens porque mantém as mulheres no pedestal. Nesse paradigma social, apenas as mulheres possuem a solução para o problema da masculinidade dos homens.

Mas a Pílula Azul também condiciona os meninos / homens a nunca se atreverem a se considerar um "homem". A piada é que os homens nunca são realmente homens, mas se tornam 'meninos maiores'. Esta é uma convenção social que tenta manter os homens em um estado juvenil e, assim, garantir que as mulheres sejam os únicos 'adultos' a fazer o julgamento. Esse ridículo tem por objetivo negar aos homens seu status de "masculinidade". Se os homens são meninos perpétuos, eles nunca podem assumir a 'liderança' padrão de serem homens.

É um controle de autoridade. Esta é outra razão pela qual os homens são condicionados a manter as mulheres no pedestal; somente as mulheres podem confirmar a "masculinidade" de uma posição superior (mental) na mente

daquele homem. Quando uma mulher está no topo da origem mental de um homem - e nem mesmo uma mulher específica, mas o gênero feminino - ela decide e confere seu status de homem. Portanto, segue-se que os homens devem ser educados para internalizar a dúvida sobre a compreensão da masculinidade ou masculinidade convencional.

A luta que os homens enfrentam para chegar à consciência da pílula vermelha é tirar as mulheres desse pedestal, mas também se dar permissão para ser homem. Isso pode parecer simplista, mas para um cara que foi condicionado a colocar as mulheres antes de si mesmo em suas próprias conversas internas e mentais, é um desafio muito difícil. O condicionamento da pílula azul investe uma dúvida nos meninos e depois nos homens. Eles são condicionados a se auto-regularem em muitos níveis, mas geralmente colocam suas próprias preocupações abaixo das dos outros e principalmente das femininas. Eles são ensinados a se auto-sublimar nunca se permitindo ser “homens” no sentido convencional.

### **Regra de Ferro de Tomassi # 9**

*Nunca se auto-deprecie em nenhuma circunstância. Este é um Beijo da Morte que você autoinicia e é a antítese da Mentalidade do Prêmio. Depois que você se aceita e se apresenta como um “idiota completo”, não há como voltar a ter*

*confiança em uma mulher. Nunca apele à simpatia de uma mulher. Suas simpatias são dadas por sua própria vontade, nunca quando são solicitadas - as mulheres*

*desprezam a obrigação da simpatia. Nada mata a excitação como a pena. Mesmo que você não se considere seriamente patético, nunca é útil para você se retratar como patético. Auto-depreciação é uma ferramenta equivocada para os betas, e não algo que ocorreria a uma mentalidade Alpha.*

Uma importante razão pela qual fiz disso uma Regra de Ferro (ver O Macho Racional) foi porque é quase uma resposta padrão dos homens presumir a validade de seu próprio ridículo. A resposta reflexiva é, claro, “não se levar tão a sério” e ter a capacidade de rir de si mesmo quando for merecido. Tudo bem e tudo bem, uma necessidade para um senso saudável de identidade, mas poucos homens percebem que sua facilidade com a autodepreciação é resultado de seu condicionamento de se considerarem ridículos como homens.

O conceito de “Homens” está associado ao “ridículo”. É muito fácil para os homens conscientes da Red Pill perder de vista para que a Blue Pill condiciona os homens e como este condicionamento evoluiu ao longo das gerações. O propósito latente permanece o mesmo (impedir que os homens adotem seu próprio ponto mental de origem), mas os métodos e costumes sociais mudam com fluidez com o que o Imperativo Feminino considera mais efici

ente para a época. Nos últimos 20 anos, tem havido um esforço concentrado para impedir os homens de decidirem sobre sua própria masculinidade por si mesmos.

### **Remova o homem**

Em 2013, o governador do estado de Washington, Jay Inslee, assinou a última parcela de um esforço de seis anos para tornar a linguagem nas copiosas leis do estado neutra

em termos de gênero. O patrocinador do projeto de lei, o raciocínio da senadora Jeannie Kohl-Welles para iniciar o esforço de seis anos foi: *“Isso nos traz aos tempos modernos, aos tempos contemporâneos, por que deveríamos ter no estatuto qualquer coisa que pudesse ser visto como tendencioso ou estereotipado ou refletindo alguma discriminação?”* Assim, palavras como 'calouro', 'bombeiro', 'pescador' e até mesmo 'caligrafia' são neutralizadas.

Talvez a maneira mais fácil de compreender o processo que o comitê usou em seu esforço de seis anos seja presumir que qualquer substantivo ou verbo com as letras sucessivas de 'ma-n' em sua sintaxe foi substituído por 'pessoa' ou a substituição de um termo que excluía as letras 'ma-n' ofensivas. Este não foi o único esforço para castrar a língua inglesa sob o pretexto de evitar repercussões jurídicas. A Universidade da Carolina do Norte iniciou um esforço semelhante no estatuto de sua escola. Kent Law, Marquette e virtualmente todas as faculdades

estaduais do sindicato, embora não imponham a linguagem "sem homem", se esforçam para encorajar a androginia lingüística.

A iniciativa do estado de Washington é realmente apenas a próxima progressão previsível neste cavalo castrado, no entanto, o esforço de seis anos representa algo mais endemicamente hostil; o Imperativo Feminino, em sua inconsolável insegurança, reengenharia a própria linguagem que a sociedade usa para se sentir mais segura. Concedido, este é o inglês, a segunda língua mais falada no mundo, mas a fim de apreciar plenamente o escopo do Imperativo Feminino e até onde ele irá sem impedimentos para

amenizar a necessidade de segurança feminina, como um homem Red pill tem que reconhecer a importância que a linguagem representa para a raça humana, bem como a remoção da influência masculina, não masculina, dessa linguagem.

Em todas as línguas latinas, existem associações de gênero com artigos definitivos. Substantivos (e muitos adjetivos) são especificamente femininos ou masculinos como parte de suas qualidades intrínsecas. Em espanhol, 'La Casa', a casa, é uma associação feminina. 'El Toro', o touro, é uma associação masculina. Qualquer pessoa com um domínio mesmo rudimentar de uma língua latina entende que milênios atrás a cultura latina achava a diferenciação de gênero tão importante que vinculava

associações de gênero às palavras, escritas e faladas, que representavam as ideias e artigos que cada palavra significava.

Isso pode parecer uma revisão corretiva da linguagem e da sociedade, mas é importante entender o que o Imperativo Feminino espera desfazer e a magnitude de suas inseguranças. O esforço de seis anos de abreviação de gênero na lei do estado de Washington é realmente uma ilustração da extensão em que o Imperativo Feminino reengenharia a sociedade; desde os próprios fundamentos da comunicação humana, da linguagem, eliminando as associações masculinas com qualquer artigo ou qualidade. O Imperativo Feminino, que depende dos homens serem Homens quando conveniente, simultaneamente faz esforços hercúleos para remover os homens de seu ambiente e sociedade idealizados. *“Mas se o pensamento pode corromper a linguagem, a linguagem também pode*

*corromper o pensamento. O mau uso pode se espalhar por tradição e imitação, mesmo entre pessoas que deveriam e sabem melhor. ”*

*- George Orwell -*

## **Seja Homem**

Costumava haver um tempo em que algumas culturas tinham um rito de passagem para a masculinidade ou uma

passagem para a responsabilidade adulta e o respeito masculino. Nas culturas latinas, uma jovem se torna uma mulher aqui quinceñera - seu décimo quinto aniversário. Meninos judeus têm um Bar Mitzvah, certas tribos nativas americanas tinham tradições semelhantes, etc. Eu acho que se há uma reclamação social moderna sobre os homens permanecerem perpetuamente juvenis, esta é a raiz dela - nós não respeitamos a masculinidade o suficiente para definir o que é esperado e quando esse adulto, o respeito masculino é devido.

Muito tem sido escrito em meu blog e em muitos outros sobre os esforços incessantes do feminino para marginalizar e ridicularizar qualquer coisa masculina. É fácil encontrar exemplos consistentes disso nos últimos 50 anos na mídia popular, filmes, seriados de TV, música, etc. Embora a masculinidade seja ridicularizada, há mais do que isso. Não é uma simples ridicularização masculina, porque os mesmos atributos e qualidades masculinas que tornam as mulheres "fortes" são os mesmos que tornam os homens fortes.

A diferença está na aplicação - não bastava implantar nos homens as sementes da autodúvida masculina, o Imperativo Feminino tinha que fazer dos homens, não necessariamente da masculinidade, o problema a ser

resolvido. Em todos os exemplos de reversão do gênero masculino na cultura popular, os homens são o problema único,

para o qual apenas as mulheres têm os recursos, sabedoria e intuição para corrigir. Os homens de hoje são caracterizados como os Lucy Ricardos dos anos 50, exigindo a orientação das mulheres para evitar desastres, muitas vezes mutuamente destrutivos. No entanto, a chave para resolver esses problemas, caracterizados como exclusivamente masculinos, ainda requerem mentalidades, habilidades e aplicações associadas ao masculino.

### **Homens vs. Homens**

Eu estava participando de uma conversa com uma jovem de 26 anos e um jovem de 18 anos. A conversa em si não era importante, mas a certa altura o jovem se referiu a si mesmo como 'Homem'. Ele disse algo no sentido de, “Bem, eu sou um homem, e os homens fazem ...” Com a palavra 'homem' ela o interrompeu com o riso inconsciente que resultou de anos de condicionamento feminino ridículo. Apenas a menção de um homem que se auto-referencia como um “homem” é o suficiente para inspirar o ridículo feminino.

É ridículo para um homem se considerar um homem. Essa troca me fez pensar sobre o ponto de inflexão em que comecei a me auto-referir como um “Homem”. Diante de um ridículo condicionado constante, é quase um reconhecimento desconfortável distinguir-se como Homem. É muito fácil pensar em si mesmo como um 'cara' e

nunca ser tão presunçoso a ponto de insistir na sua masculinidade. No mundo feminino, alegar ser um Homem é aceitar a própria arrogância - é abraçar uma natureza imperfeita. É importante notar aqui que, ao abraçar seu status de Homem, em vez de 'apenas um cara', você está passando por um Shit test. Ao abraçar a masculinidade auto-referenciada, você está rejeitando o que um mundo alinhado contra você gostaria que você acreditasse sobre si mesmo.

Você está se endossando como um Homem com autoconfiança, apesar da dúvida de que o Imperativo Feminino depende dos homens que acreditam em si mesmos - a masculinidade e o estado duvidoso da masculinidade como um todo. Ao referir-se flagrantemente a si mesmo como um Homem, você está passando no Shit Test, está declarando abertamente que é um Homem, mas está secretamente afirmando "Eu entendo o jogo".

## **O Homem Removido**

O Imperativo Feminino percebe sua masculinidade como uma ameaça. Ao endossar a si mesmo como homem, em algum nível, esteja você ciente disso ou não, você está aludindo que tem uma vaga idéia de seu próprio valor pessoal como homem. Você está expressando uma autoconsciência que é atraente e aterrorizante para as mulheres, mas devido à influência constante da prima

zia feminina, você é percebida como arrogante, egoísta e orgulhosa. Mesmo no contexto mais inócuo, insistir em sua condição de homem é inerentemente sexista para um mundo definido pelo imperativo feminino. Mas o imperativo precisa de masculinidade.

Para garantir sua satisfação (temporária) de segurança, é necessário um elemento masculino. A força, a confiança, a determinação, a capacidade de correr riscos, o domínio e o conforto na segurança que as mulheres naturalmente derivam desses atributos masculinos são necessidades de uma existência saudável e segura para as mulheres e para o feminino. No entanto, não se pode confiar em homens brutos, ridículos e estúpidos para fornecer universalmente essa segurança masculina que toda mulher aprendeu que ela merece, independentemente da atratividade ou mérito do Imperativo Feminino. Portanto, os homens devem ser removidos da masculinidade. Os homens não têm mais o monopólio da masculinidade. Dominadoras, “Mulheres Alfa” como um status padrão em relacionamentos heterossexuais empurra a masculinidade para seu domínio.

Parceiros masculinos dominantes em relacionamentos lésbicos Sexualmente Fluido são similarmente, não ironicamente, re-caracterizados. Esses são os exemplos fáceis. Volumes foram escritos na Manosfera sobre como o governo primário feminino assume o papel de provedor

masculino nas relações modernas, liberando ainda mais uma hipergamia já desimpedida, mas o esforço para remover o Homem vai muito além dessa instituição óbvia. A reestruturação fundamental da referência de gênero em nossa própria linguagem - na maneira como devemos comunicar pensamentos apropriados - tenta, literalmente, remover o Homem da equação.

## **Segurança Masculina**

Lembro-me de um exemplo em um antigo local de trabalho em que alguns colegas de trabalho estavam

organizando uma equipe para participar de uma caminhada / corrida de conscientização sobre o câncer de mama. A certa altura, um colega de trabalho particularmente mangina sugeriu que todos usássemos a cor rosa de pré-requisito no evento, e nem é preciso dizer que cheguei com uma camiseta preta em meio a um mar de rosa. A previsível acusação de minha segurança sexual surgiu: "O quê, você não está segura o suficiente em sua masculinidade para usar rosa?" ao que eu respondi "Estou seguro o suficiente em minha masculinidade para não usar rosa." O que o cara estava repetindo sem perceber é a mesma ferramenta social que tem sido usada pelo Imperativo Feminino nos últimos 60 anos; inspirar dúvidas sobre a masculinidade específica do homem.

Ao fazer do cumprimento do Imperativo Feminino uma qualificação da masculinidade, os homens atribuem o poder de definir a masculinidade ao Imperativo Feminino. Minha resposta a ele foi simplesmente colocar esse poder de definição de volta em uma estrutura controlada pelo homem - "Vou lhe dizer o que é a masculinidade, sua compreensão condicionada da masculinidade não o qualifica para me dizer."

Esse poder de definir o masculino não se limita apenas a referências sarcásticas e subconscientes; é simplesmente um aspecto de um esforço maior para remover os homens da masculinidade. Embora os esforços de certas blogueiras e psicólogas (dentro e fora da Manosfera) para construir melhores betas pareçam enobrecer para os Cavaleiros Brancos, o propósito unificador por trás de seus esforços é realmente o de atribuir autoridade masculina aos homens

de uma forma tão conveniente que satisfaça suas necessidades imediatas para aqueles aspectos masculinos. Seja Alfa conforme necessário, mas Beta na maior parte, de modo a permitir o domínio e a primazia feminino-masculino. Eu expliquei isso anteriormente como o Catch 22 masculino no meu primeiro livro (The Honor System), mas é importante entender com o propósito latente de tornar os homens responsáveis pelas responsabilidades masculinas e, ao mesmo tempo, torná-los envergonhados e culpados de 'privilégio masculino' quando que a masculinidade entra em conflito com os ditames do Imperativo Feminino. Esse é o ponto crucial da

dinâmica, mas a mecânica dela ainda está enraizada na autodúvida especificamente masculina e masculina.

Para que o imperativo feminino se sustente, nunca se pode confiar nos homens a masculinidade. Solução: remover os homens de serem os definidores da masculinidade e atribuir a eles apenas autoridade suficiente para beneficiar o Imperativo Feminino conforme necessário.

### **Rituais de passagem**

Um dos elementos-chave para desconectar é mudar de ideia sobre você mesmo. Este é um dos maiores obstáculos para os caras aceitarem uma realidade consciente da pílula vermelha. Essa autonegação de sua própria "masculinidade", que se torna uma resistência a aceitar qualquer coisa convencionalmente masculina como algo positivo, é um pensamento estranho. Costumava haver um tempo em que os meninos passavam por algum rito de passagem e eram considerados 'homens' por sua família e colegas. É importante para os homens da Red Pill perceber

como esse rito de passagem para um estado de masculinidade foi deliberadamente confundida ou envergonhado (shaming) para todos, exceto para a mais tradicional das culturas. A maioria dos ritos de passagem masculinos são pintados como rituais de trote cruéis e bárbaros em uma sociedade centrada em mulheres. Essa é uma conexão popularizada e fácil de fazer, mas o que

está por trás desse esforço para desqualificar a masculinidade como legítima é um impulso para forçar os homens a obedecerem ao Imperativo Feminino e à primazia feminina.

Eu sugeriria que os homens que estão começando a ter consciência da pílula vermelha precisam abraçar o ser um “homem”. Os homens da pílula vermelha precisam de algum tipo de rito de passagem. Na manófera, às vezes perguntamos sobre quando um cara finalmente percebeu sua consciência da pílula vermelha. Comparamos histórias sobre como éramos quando ainda vivíamos no paradigma da Pílula Azul e que forma de trauma (ou não) desencadeou essa desilusão da Pílula Azul. Discutimos os vários estágios de luto por nosso idealismo da Pílula Azul do passado, o niilismo, a raiva, a descrença, depois a aceitação e o novo entusiasmo de estar ciente da Pílula Azul e do potencial que ela propõe.

Mas é preciso haver um rito de passagem para passar do estado da Pílula Azul para uma nova consciência da Pílula Vermelha e parte disso deve ser um reconhecimento consciente de se dar permissão para ser um homem.

Isso precisa fazer parte da mudança de opinião sobre si mesmo, à medida que você se torna mais consciente do seu

arbítrio em um respeito convencionalmente masculino. Você precisa de uma espécie de batismo; um ponto

em que você se diferencia dos homens da Blue Pill e de uma ordem social primária feminina.

A maioria dos caras (Beta) tem dificuldade em aceitar a autoridade e a devida deferência que ser um homem convencional transmite a ele. Eles ficam desconfortáveis em um nível de personalidade do ego em aceitar esse papel masculino dominante, porque vai contra tudo o que sua educação centrada no feminino lhes ensinou. No entanto, com essa autoridade vem a responsabilidade.

Eu diria que muitos caras do Blue Pill se sentem confortados com as mentiras do igualismo porque acreditam que o igualitarismo e as expectativas de que homens e mulheres são iguais funcionais de alguma forma o isentam de seu fardo de desempenho exclusivamente masculino. Em algum nível de consciência, mesmo os homens Beta que são confortados pelo igualismo ainda percebem que sua masculinidade só será merecida e julgada por seu desempenho. E esse desempenho está firmemente alicerçado em testes convencionalmente masculinos.



## **O segundo conjunto dos livros**

Uma das pedras angulares da verdade da Red Pill reside no fato de os homens chegarem a um acordo com o que equivale (na maioria dos casos) a meia vida de condicionamento feminino. É interessante considerar que houve um tempo (pré-Revolução Sexual) em que um homem não era de alguma forma socializado e aculturado em sua educação para dar deferência ao feminino ou para se tornar mais identificador com o feminino. Existem muitos outros blogueiros da manosphere que descreverão em detalhes todas as muitas maneiras pelas quais os meninos agora são criados e educados para ser o que um mundo feminino primário gostaria que eles fossem, mas no cerne disso está a presunção de que os meninos deve ser criado e condicionado para ser mais como as meninas; condicionados desde as suas primeiras memórias a serem melhores provedores do que as mulheres acreditam que irão querer que sejam como "homens" adultos.

Para os homens que se conscientizaram desse condicionamento por meio de algum trauma ou crise pessoal que os levou a buscar respostas para sua condição, chamamos esse período de nossos dias da Pílula Azul. Acho que é importante fazer uma distinção sobre esta época - se

um homem é ou não Alfa ou Beta, não o exclui necessariamente das consequências de um condicionamento da Pílula Azul. Isso não quer dizer que um Homem Alfa mais natural não possa ver o mundo na perspectiva da Pílula Vermelha por seus próprios meios, mas sim que sua educação primária feminina não

necessariamente torna um homem Alfa ou Beta. Estou fazendo essa distinção porque há uma escola de pensamento de que ser Pílula Azul (inconsciente de seu condicionamento) exige que ele seja mais Beta.

Para ter certeza, o condicionamento primário feminino levaria um menino a um homem mais maleável - pronto para servir como o bom provedor Beta quando o valor de mercado sexual de uma mulher declina e ela é menos capaz de competir com suas concorrentes sexuais mais jovens. No entanto, também existem mais Homens Alfa condicionados a serem servos do Imperativo Feminino. Esses homens são alguns dos Cavaleiros Brancos mais evidentes que você já conheceu e geralmente são os primeiros homens a "defender a honra" do feminino e das mulheres para as quais não têm uma consciência real. O absolutismo binário e uma educação impregnada de feminização contribuem para um forte senso de justiça própria.

Os alfas da pílula azul vivem pela oportunidade de defender tudo o que seu condicionamento lhes ensinou. Para o

Blue Pill Alpha, todas as mulheres são vítimas por padrão, todas as mulheres compartilham um sofrimento histórico comum e qualquer homem (um competidor sexual do Cavaleiro Branco) crítico do feminino é simplesmente uma oportunidade de provar seu valor para qualquer mulher ao alcance da voz que ele acredita que possa em absoluto, acha atraente seu zelo pela identificação feminina.

## **O segundo conjunto de livros**

Em 15 de junho de 2011, um homem chamado Thomas Ball ateou fogo a si mesmo na frente do Tribunal Superior de

Cheshire em New Hampshire após um processo de divórcio particularmente desagradável. Antes de seu suicídio, Ball deixou um longo manifesto descrevendo sua desilusão com o processo do governo, mas o mais importante, delineava seus olhos sendo abertos para muitos dos aspectos mais desconfortáveis da consciência da pílula vermelha. Eu encorajo os leitores a procurarem seu último testamento online. Infelizmente, o manifesto de Ball é um pouco longo para ser incluído na íntegra aqui, mas citarei o ponto operativo aqui:

*Qualquer pessoa envolvida nessa bagunça legal geralmente fica surpresa com o que vê. Eles não podem acreditar no que a polícia, promotores e juízes estão fazendo. É tão flagrantemente errado. Bem, posso garantir a você que tudo o que eles fazem é lógico e está de acordo com o livro. A confusão*

*que você tem com eles é que ambos estão usando conjuntos diferentes de livros. **Você está usando o antigo Primeiro Conjunto de Livros** - a Constituição, as leis ou estatutos gerais e a decisão do tribunal às vezes chamada de "Common Law" Lei comum. **Eles estão usando o segundo conjunto de livros mais recente.** Essa é a coleção da política, procedimentos e protocolos. Depois de saber que conjunto de livros todos estão usando, tudo o que eles fazem parece lógico e correto. E não se preocupe em tentar argumentar comigo que não existe um segundo conjunto de livros. Eu tenho minhas próprias cópias em casa. Ou pelo menos um bom pedaço da parte importante disso.*

Embora eu discorde veementemente de sua decisão de se autoimolar, eu entendo seu sentimento. Já tive muitos

críticos da pílula vermelha tentando me chamar para o tapete sobre como um homem poderia chegar à conclusão de suicídio ou assassinato, uma vez que ele foi confrontado com a perda total de todo o seu investimento pessoal e emocional na vida: *Mas Rollo, você justificou o assassinato como "lógico", ilustrando que a insegurança é o principal motivador para a vida desse homem. A decisão pode ser compreensível em um sentido empático, e ele pode ter visto isso como lógico no momento, mas não há nada lógico nisso. Você está fazendo com que o beta-ismo extremo pareça cada vez mais com um transtorno mental. Só para constar, já argumentei no passado que "ONEITIS", ou uma vida baseada na ideia do Mito da Alma Gêmea, por mais extremo que seja, é na verdade um transtorno mental.*

No entanto, não justifiquei nada, assassinato ou suicídio, simplesmente esbocei o processo dedutivo que os homens usam ao confrontar a perda efetiva de seu investimento mais importante (ou perceptualmente) na vida. Eles estão convencidos e condicionados a acreditar que as mulheres obedecem a um conjunto de regras e respeitarão os termos dessas regras; mas só depois de se auto-investirem por toda a vida na correção e adequação dessas regras é que elas descobrem que as mulheres estão obedecendo a outro conjunto de regras. Eles então se perguntam o quão estúpidos eles poderiam ter sido por terem acreditado nas regras que eles foram condicionados a esperar que todos obedecessem. Quando os críticos rotulam os homens de Red Pill como caracteristicamente "zangados" ou amargos, essa é a fonte desse sentimento - sua raiva não é dirigida às mulheres, mas a eles próprios por terem sido tão cegos.

Suicídio ou assassinato certamente é um fim dedutivo e pragmático para alguns homens, mas de forma alguma é

justificado e nem eu o defenderia. Thomas Ball, por toda a sua diligência em descobrir os processos horríveis da indústria do divórcio americana, foi muito mais útil vivo do que morto em algum suicídio simbólico. Agora, de passagem, ele não era o mártir que provavelmente esperava que fosse, ele é apenas mais uma nota de rodapé. Uma vítima do Imperativo Feminino. Por tudo isso, Thomas Ball e sua última mensagem para a humanidade servem

como uma excelente ilustração de um homem que está aceitando seu próprio condicionamento.

Em sua mensagem, Ball faz uma observação muito importante sobre suas provações jurídicas. Ele passa a entender que existem dois conjuntos de livros, em vez daquele que ele foi levado a acreditar que todos entendiam como 'as regras' pelas quais todos deveriam jogar. Ball estava em grande parte fazendo uma declaração política em seu relato de como passou pelo sistema legal e a educação cruel que obteve no processo, mas quando os homens fazem a transição de sua perspectiva confortável da Pílula Azul para a dura realidade que a Pílula Vermelha representa, a experiência é uma muito parecido com Ball descobrindo que o conjunto de livros (o conjunto de regras) que ele acreditava que todos estavam usando não era assim. Da mesma forma, homens que foram condicionados desde o nascimento a acreditar que as mulheres estavam usando um conjunto comum de regras - um conjunto em que certas expectativas e trocas mútuas eram compreendidas - estavam na verdade usando seu próprio conjunto.

Além disso, esses homens 'simplesmente não entenderam' que deveriam saber o tempo todo que as

mulheres, assim como o condicionamento de feminização dos homens, foram fundadas em um segundo conjunto de livros. Em minha estimativa, esse primeiro conjunto de

livros - os Livros Antigos - representa o contrato social de uma época anterior à Revolução Sexual. Era um antigo conjunto de regras que os homens aprenderam que podiam esperar que as mulheres e outros homens honrassem em troca de aceitar um fardo de desempenho que era em si uma extensão dessas regras. O segundo conjunto de livros, o novo conjunto, representa as verdadeiras regras que um homem está jogando, quer esteja ciente disso ou não. Estas são as regras pós-Revolução Sexual que servem ao Imperativo Feminino e à Hipergamia irrestrita; as regras que são extensões da reengenharia social necessária para uma ordem social primária feminina. Chegar a um acordo com essa separação de conjuntos de regras é parte integrante de um homem se desconectar e se tornar consciente do Red Pill.

Espera-se que os homens cumpram o segundo conjunto de livros, embora continuem sendo responsabilizados pelas obrigações do primeiro conjunto. Grande parte da desilusão dos homens com as noções de Cavalaria vem desse serviço a dois senhores. Os antigos contratos sociais são um anacronismo, mas os homens ainda são ensinados a respeitá-los e, ao mesmo tempo, são perseguidos de acordo com o segundo conjunto de livros se ultrapassarem uma linha da qual podem nunca ter consciência. Esta é uma lição difícil para os rapazes aprenderem e depois se desiludirem antes de investirem seus anos mais produtivos naquilo que o condicionamento da

pílula azul os convenceu de que podem esperar da vida e das mulheres.

No entanto, quando um homem maduro, que baseou a melhor parte de sua vida e investiu seu futuro, na esperança do primeiro conjunto de livros é privado do segundo conjunto de livros, é quando todo o patrimônio que ele acreditava ter estabelecido sob o primeiro conjunto de livros não conta para nada. Literalmente, sua vida (até aquele ponto) não contava para nada. Essa é a base do que denominei de Falácia do Equidade Relacional em meu primeiro livro. Quando um homem se depara com a perspectiva de se reconstruir depois de viver tanto tempo sob falsos pretextos, depois de tudo o que ele acreditava estar construindo se transformando em uma vida inteira de esforços perdidos, ele se depara com duas opções reais; recriar-se ou destruir-se. Nem é preciso dizer que as estatísticas de suicídio entre homens (5: 1 em relação às mulheres) são uma forte indicação de que a maioria dos homens (Betas) mais comumente não tem força pessoal para se recriar.

Thomas Ball, não. Geralmente, há muita desilusão quando se faz a transição para a consciência da pílula vermelha. Os caras ficam chateados porque o que eles veem realmente estava lá o tempo todo, mas não é tanto a dureza de ver a dinâmica da pílula vermelha em mulheres ou uma sociedade feminizada se desenrolar com tanta

previsibilidade, é a perda de investimento que causa o real senso de niilismo . A razão geral pela qual a maioria dos homens experimentou o que eles chamam de raiva justificada (Red Pill Rage) não é direcionada a como o segundo conjunto de livros tem direcionado suas vidas nos

bastidores por tanto tempo, mas sim a raiva por terem investido tanto de si mesmos no primeiro conjunto de livros e perder aquele investimento de muito longo prazo. A boa notícia é que você pode se reconstruir. Muito se escreve sobre como a pílula vermelha é niilista, mas isso se deve à falta de compreensão de que você pode se recriar para o lado positivo com o conhecimento de ambos os conjuntos de regras.

Um tópico comum que vejo surgir com frequência no fórum do Red Pill Reddit é como o conhecimento do jogo destruiu completamente a visão de mundo de um cara. Eu entendo, eu percebo que é uma compreensão difícil, mas a depressão deles é apenas por uma falta de compreensão de que eles podem se tornar ainda melhores neste novo entendimento do que eram em sua ignorância da Pílula Azul. A base para internalizar uma nova definição de masculinidade positiva para você mesmo começa quando você chega a um acordo com a realidade de sua situação. E isso diz respeito a como esses conjuntos conflitantes de regras influenciaram o curso de sua vida até este ponto. Reconstruir é uma merda. Já fiz isso muitas vezes suficientes para sentir exatamente essa sensação de perda em muitos pontos da minha vida.

E quanto mais velho um homem fica, mais grave parecerá a perda. Qualquer senso de equidade que acreditamos ter merecido deve ser avaliado por nós primeiro, mas esse valor sempre terá um contexto. O valor do que fazemos de nós mesmos no contexto de um livro antigo deve ser definido e comparado com o que é esse valor no contexto de um segundo livro. Muito do que acreditávamos seria valioso em nossa existência Blue Pill, o patrimônio que acreditávamos nos aproximar dos objetivos

idealistas da Blue Pill, é esperado ou dado como certo. No entanto, pensamos que é algum tipo de seguro contra o pior para o qual aqueles que operam no novo contrato social (se é que pode ser chamado assim) o usariam. Compreenda agora que você está vivendo à beira de decidir quais aspectos da masculinidade convencional são valiosos para você, e ainda assim você deve operar no conhecimento do segundo conjunto de regras sendo usado ao seu redor.

Eu uso essa comparação entre os conjuntos de livros antigos e novos em muitos de meus ensaios, mas isso é realmente uma conveniência, uma ferramenta, para estabelecer um contraste nas ideias que estou explorando. Assim como Alfa, Beta, Pílula Vermelha, Pílula Azul, etc., os conjuntos antigos e novos de livros são resumos para descrever uma ideia de dois estados. Não acho que os homens devam ansiar por algum retorno aos bons velhos tempos - a maioria dos quais são simplesmente romantizações de tempos que nunca existiram de verdade - mas sim aceitar a natureza de como a Pílula Azul nos con

diciona, emancipar-nos dela e usar o segundo conjunto de livros para nosso melhor proveito. Uma vez que nos tornamos cientes de nosso equívoco em basear nossa masculinidade nos falsos termos de um contrato social, um conjunto de regras, pelo qual ninguém está jogando, então podemos começar a nos direcionar efetivamente em direção a uma nova masculinidade convencional positiva.



## O Equilíbrio da Red Pill

Um leitor veio com essa pergunta da pílula vermelha em alta - escala que se encaixa muito bem no que propus no segundo conjunto de livros. *Muito do que você disse ecoa no meu próprio pensamento a tal ponto que é como se você lesse minha mente. Eu concordo 100%. O que você está falando aqui, eu acho, que é o valor inerente de bondade ou justiça. Acho que Platão pegou essa questão na República e acertou em cheio melhor do que a maioria. No início do diálogo, a pergunta é "o que é justiça?" Mas rapidamente se transforma em "qual é o valor da justiça?" Em outras palavras, se a bondade não nos dá nenhuma recompensa, então que valor ela tem? É valioso por si só? Teria valor mesmo que nos custasse alguma coisa, ou mesmo que nos custasse tudo?*

*Glauco coloca a questão assim (parafrazeando): "E se o homem perfeitamente justo for visto por todos como perfeitamente injusto, enquanto o homem perfeitamente injusto for visto como perfeitamente justo?" Ele então pede a Sócrates para provar efetivamente que, mesmo nesse cenário, a justiça valeria a pena. Poderíamos definir o gênero dessa pergunta e simplesmente perguntar "e se o homem perfeitamente bom for visto como perfeitamente não atraente*

*para as mulheres, enquanto o homem perfeitamente mau for visto como perfeitamente atraente?" A bondade vale a pena, mesmo que não seja lucrativa sexualmente ou socialmente? É a mesma pergunta. Por que ser um homem*

"bom" quando o que consideramos bom, tanto em termos pessoais quanto sociais, não é recompensado (ou apenas relutantemente recompensado), enquanto o que consideramos "mau" é o que é entusiasticamente recompensado com o desejo genuíno e a intimidade das mulheres? Em outras palavras, a hipergamia não se importa com o que os homens consideram bom ou ruim.

Parece que essa é a situação em que a consciência da pílula vermelha nos coloca quando temos que considerar o valor de nosso antigo eu Beta. O que torna o Beta o Beta é sua fraqueza, é claro, mas é ao mesmo tempo sua civilidade. Não somos pessoas defeituosas por querer ou mesmo precisar da possibilidade de amor, empatia, verdade, amizade, bondade e - acima de tudo - confiança em nossas vidas. Isso apenas nos torna humanos. Se projetarmos nossos desejos profundamente arraigados por essas coisas e tratarmos os outros da maneira que queremos ser tratados, a sociedade não ficaria melhor com isso? E não é isso que o suplicante e leal Beta faz quando se apega a uma mulher que ele acredita ser "a Única?"

## **Nenhum Trimestre Dado**

Em minha postagem (e no capítulo do livro) Of Love and War "De amor e guerra", cito um leitor que resumiu esse desejo de alívio do fardo de desempenho inerente aos homens: *Queremos relaxar. Queremos ser abertos e honestos. Queremos ter um porto seguro onde a luta não tenha lugar, onde ganhemos força e descanso, em vez de tê-lo puxado de nós. Queremos parar de ficar com a guarda levantada o tempo todo e ter a chance de simplesmente estar com alguém que pode entender nossa humanidade básica sem ressentimento. Parar de lutar, parar de jogar, só*

*por um tempo. Nós queremos, tanto. Se o fizermos, em breve não seremos mais capazes.*

Quando considero essa perspectiva, começo a ver um paradoxo gritante; A necessidade dos homens de um alívio ou uma trégua dessa carga de desempenho tende a ser sua ruína. Não vou me aprofundar muito nisso, mas uma das razões pelas quais vejo a esfera MGTOW (Homens Seguindo Seu Próprio Caminho) tão sedutora é a promessa esperançosa desse mesmo alívio na performance. Simplesmente desista. Recuse-se a jogar junto e rejeite o fardo por completo. A cultura da crise dos homens herbívoros do Japão é um exemplo gráfico dos efeitos disso a longo prazo. No entanto, esse é o mesmo erro que os homens cometem em sua Pílula Azul, o condicionamento Beta.

Eles acreditam que se encontrarem a garota certa, se eles se alinharem corretamente com aquela pessoa especial, então eles também podem desistir e não se preocupar com seu fardo de desempenho - ou relaxar e apenas fazer o esforço básico necessário para manter seu relacionamento feliz. O Beta compra a publicidade que seu condicionamento Blue Pill apresentou a ele por toda a vida. Encontre a garota certa que aceita você, independente de seu desempenho, e você pode baixar a guarda, ser vulnerável, esquecer qualquer noção das verdades da pílula vermelha porque sua garota é um espécime especial que não impõe condições ao seu amor, empatia, aceitação íntima ou desejo genuíno por você. Isso também é muito sedutor e sedutor para o Beta que foi condicionado a acreditar que pode haver uma trégua realista de seu fardo.

Meu leitor continua: *É assim que parecia funcionar em minha própria vida. Olhando para trás, eu estava tão grato à minha ex, que era facilmente a garota mais atraente com quem eu já estive, que eu teria levado um tiro por ela. Eu não queria mais ninguém. Eu nem pensei nas outras garotas - a primeira vez que isso aconteceu comigo em um relacionamento. Lembro-me de ter pensado que, mesmo que ela ganhasse peso, perdesse a aparência e envelhecesse, eu ainda a desejaria. Eu a teria “amado” para sempre. Eu estava bem e pronto para ganhar minhas fichas, sair do mercado sexual e me aposentar. Eu teria organizado toda a minha vida em torno de fazê-la feliz e teria me sentido sortudo por ter tido o privilégio.*

*Na época, tudo isso parecia nobre e corajoso, mas olhando para trás agora, parece simplesmente patético e patológico; o resultado da minha carência. Mas a questão é: e se ela tivesse retribuído? Não teria sido um relacionamento que valesse a pena? Se ela tivesse retribuído - se alguma mulher fosse capaz de retribuir - não teria sido besteira do filme da Disney, mas a coisa real. Devemos pensar que tal coisa é possível e é isso que nos mantém jogando. A Red Pill, na verdade, trata de reconhecer sua impossibilidade, eu acho. Não há equidade possível. Com certeza, uma mulher pode ser leal e dedicada a você, em teoria, mas ela só dará essa lealdade ao cara que menos precisa. É como uma piada cósmica cruel. Assim sendo, aquela garota mentiu para mim, correu para as colinas no momento em que eu demonstrava fraqueza e mais precisava dela, e me traiu.*

*Grande surpresa, certo? Com a consciência de uma pílula vermelha, agora posso ver como o resultado era previsível, mas na época fui pego de surpresa por ele. Eu nunca vi isso*

*chegando. Eu não conseguia entender como ela podia fazer uma coisa dessas quando eu tinha investido tanto nela, quando eu estava tão disposto a dar a ela todas as coisas que eu sempre quis mais. Presumi que ela queria as mesmas coisas - homens e mulheres são iguais, certo? Isso é o que os igualitários nos dizem. Eu não conseguia entender como essas coisas podiam ser tão inúteis para ela que ela simplesmente jogaria tudo fora assim. Ela não os valorizava de forma alguma. Ocasionalmente, sugeri que os homens assistissem ao filme Blue Valentine - Só Tu*

e Eu. Você pode verificar o resumo do enredo no IMDB, mas você realmente precisa assistir ao filme (no Netflix) para apreciar o que vou relatar aqui. O personagem principal sofre do mesmo idealismo romântico e deseja um conceito aperfeiçoado e mutuamente compartilhado de amor entre ele e a mãe solteira com quem se casou. Segue o mesmo tema familiar de Alfa enquanto solteiro / Beta após o casamento que a maioria dos homens experimenta no que eles acreditam ser o seu destino.

Na maioria das vezes, o Alfa que eles acreditavam que suas esposas ou namoradas percebiam que eram era apenas um cara que fazia as necessidades de qualquer fase de maturidade em que ela se encontrasse. Por si só, isso seria o suficiente para eu endossar o filme , mas a história ensina uma lição muito mais valiosa. O que Dean (Ryan Gosling) representa é um homem que idealisticamente compra a promessa da Pílula Azul de que homens e mulheres compartilham um conceito de amor mútuo, independentemente de quais sejam suas estratégias sexuais e disposições inatas. Por causa dessa descrença, Dean desiste do peso de seu desempenho. Ele abandona suas ambições e relaxa com sua alma gêmea, contentando-

se com a mediocridade, ambições baixas e sua crença idealista em uma mulher compartilhando e sustentando seu ideal romântico de Blue Pill - em uma palavra, "falta de desempenho".

Ele relaxa, abaixa a guarda e se torna o homem vulnerável que lhe ensinaram desde o nascimento que as mulheres não apenas desejam, mas exigem para suas noções falsas e sem desempenho de intimidade mútua. Os homens desta espécie que não se encontram divorciados de suas esposas progressivamente entediadas e chatas são frequentemente aqueles que trocam suas ambições e paixões por uma vida de mediocridade e rotina, ... desde que o cobertor de segurança do que eles acreditam ser sustentável, semelhança passável desse amor (mas não desejo) existe em suas esposas ou namoradas. Seu fardo de desempenho é sedado, desde que suas mulheres estejam razoavelmente confortáveis ou sedadas. Essa falsa sensação de contentamento é apenas temporária e leva à sua própria ruína ou decadência.

### **Nenhum trimestre esperado**

*Desde então, vi algo semelhante acontecer com um amigo não uma, mas duas vezes. É um livro didático, uma merda padrão. Cultivar esses aspectos beta não correspondidos do caráter de alguém, se o fizermos em uma escala de massa, cria uma sociedade na qual vale a pena viver. É uma sociedade civilizada onde essas coisas são mais possíveis e é um relacionamento verdadeiramente válido onde ambas as partes se consideram desta forma e pode totalmente esperar que ele seja retribuído. Requer fé e confiança, mas todos nós sabemos melhor. Nossa sobrevivência depende de um conhe*

*cimento melhor, pós-revolução sexual. As mulheres nunca foram dignas de tanta confiança e são totalmente incapazes disso. Elas nunca foram capazes disso. Devíamos apenas pensar que sim e cultivar os melhores aspectos de nossa natureza para sermos dignos deles. A verdade nua e crua é que as mulheres nunca foram dignas de nós.*

*A sexualidade das mulheres não recompensa a justiça ou a bondade - se o fizesse, a reciprocidade seria a norma e nenhum de nós ficaria confuso sobre a equidade relacional. As mulheres recompensam não a bondade, mas a força. E a força é amoral, o que significa que pode ser justa ou injusta, boa ou má. O cara com força pode ser o vilão ou o herói - não faz diferença para as mulheres. Eles não podem dizer a diferença e, na verdade, não se importam de qualquer maneira. Existe um conjunto de Red Pill que subscreve o que eu chamaria de política de 'terra arrasada'. É muito difícil conciliar a base oportunista da natureza hipergâmica das mulheres com a esperança idealista dos homens por um amor que seja independente de seu fardo de desempenho. Portanto, a ideia é novamente desistir.*

Eles dizem foda-se, as mulheres só respondem ao mais egoísta individualista, sócio ou psicopata dos homens, então a personalidade que adotam é aquela que martela seu idealismo e exagera seus traços de 'Tríade Negra' além de qualquer credibilidade. Isso pressupõe que essas características não são um ato que ele adotou para

apresentar a aparência. É quase um abraço vingativo das verdades mais dolorosas que a consciência da pílula vermelha nos apresenta, e novamente vejo por que a

atitude PUA (PUA) de terra arrasada pareceria atraente. As mulheres realmente recompensam os idiotas e os homens Alfa excessivamente dominantes de maneira observável e previsível com desejo genuíno e entusiasmo sexual. Amabilidade e humildade em homens têm sido associadas a um preditor negativo de parceiras sexuais. O problema inerente à aplicação de soluções recíprocas às relações de gênero é a crença de que essas relações são de alguma forma melhoradas por um equilíbrio entre os interesses de ambos os sexos. Solução: dirija-se com força para a energia do idiota.

Depois que os homens entendem as regras de envolvimento com as mulheres e conhecem o Game bem o suficiente para capitalizá-lo, por que não capitalizar esse domínio? os perigos disso são duplos. Primeiro, falta sustentabilidade real e eventualmente se torna uma versão mais sexualizada de MGTOW. Em segundo lugar, “acidentes” acontecem. Os MGTOWs irão nos avisar que qualquer interação com uma mulher acarreta o risco de assédio sexual ou falsas alegações de estupro, mas para o cara da terra seca, uma gravidez não planejada por parte de uma mulher tentando prender o cara que ela tem certeza de que ele é um Alfa é mais provável que seja sua queda em um longo prazo.

As responsabilidades emocionais e de provisionamento para uma criança tendem a derramar água fria na terra seca arrasada do cara. *Não seria incorreto dizer que as mulheres são filosoficamente, espiritualmente e moralmente atrofiadas. Eles têm uma capacidade limitada de adesão a ideais mais elevados e é por isso que eles não sabem ou não se importam com o que é justiça ou bondade*

*real. Como disse Schopenhauer, eles “confundem conhecimento com sua aparência”.*

*Levei muito tempo para ser capaz de aceitar isso. Essa é a verdadeira inferioridade das mulheres - e as mulheres são profundamente inferiores. E não tenho prazer em reconhecer isso, como se de alguma forma estivesse proclamando a superioridade dos homens . É horrível, na verdade. Lidar com isso é o fardo final do desempenho para nós, como homens individualmente, mas também como sociedade. Em algum momento, simplesmente teremos que confrontar a inferioridade moral das mulheres. Se olharmos para nossas instituições, as mesmas que estão desmoronando agora ao nosso redor, podemos ver que as gerações anteriores de homens já descobriram isso. Nós apenas esquecemos o que eles sabiam. Qual é a resposta? A justiça é valiosa por si mesma? Todos nós provavelmente, em algum nível, desejaríamos ser capazes de dizer sim e argumentar o caso, mas não sei se posso fazer isso de forma convincente.*

*Estou com você nisso, parte de mim pensa “Foda-se. Não pode ser assim. ” Mas isso é. Eu gostaria de ter a resposta. Existem homens que tentam corrigir a suposição de que os homens sentem alguma necessidade de ser alguém que realmente não são. O Imperativo Feminino está muito disposto a explorar essa dúvida ao rotular os homens como falsos existenciais e sua masculinidade convencional é uma 'máscara' - uma falsa farsa - que eles colocam para esconder a verdadeira vulnerabilidade que está por baixo. Infelizmente, muitos homens aceitam isso como um evangelho. Faz parte da criação da Pílula Azul e é um*

aspecto essencial de seu 'treinamento de sensibilidade' feminina e do condicionamento de aversão ao gênero. Quando a masculinidade é apenas uma máscara, os homens usam a única coisa real sobre eles é o que as mulheres reais dizem que deveria ser. O que não consideramos é a legitimidade de nossa necessidade de força, independência, estoicismo e, sim, restrição emocional.

Essa necessidade de se proteger contra a emocionalidade feminina, essa necessidade de usar uma armadura psicológica contra as realidades da pílula vermelha da natureza visceral das mulheres é legítima e necessária. Se a vulnerabilidade de um homem é sempre valiosa, é porque sua exibição é tão atípica de sua impenetrabilidade normal. O desprezo das mulheres é palpável pelos fracos, a vulnerabilidade que elas esperam de crianças-homens menores - e uma expectativa proporcional de que ele apenas perceba que precisa ser forte. As mulheres odeiam ter

que explicar aos homens como ser masculino. Essa é a inconsistência na natureza hipergâmica das mulheres e a narrativa da mensagem do Imperativo Feminino.

Seja doce, aberto, vulnerável; não há problema em chorar, pedir ajuda, ficar doente e enfraquecido, somos todos iguais e empáticos - essas são as regras novas de todos os livros - mas, Seja Homem, "o que, você precisa da sua mãe?", diga-se, o vagabundo é mais sexy do que você, cadê a sua autodisciplina? - todas as expectativas dos livros antigos - mas, sua identidade masculina é uma máscara que você usa para esconder o seu verdadeiro eu ... Eu desempenho muitos papéis na vida masculina que levo hoje, e já desempenhei muitos outros no meu passado. Sou

Rollo Tomassi na mansferra, sou um pai para minha filha, um marido e amante para minha esposa, um artista brilhante e construtor pragmático de marcas em meu trabalho, um aventureiro quando estou em meu snowmobile e um tranquilo contemplador da vida e de Deus quando estou pescando. Todas essas funções e outras são tão legítimas quanto eu decidir torná-las. Tenho momentos de incerteza? Eu desisto em minha resolução às vezes? Claro, mas não deixo que isso me defina, porque sei que não há força real nisso. E a força é tudo o que importa para mim.

## **O Equilíbrio da Red Pill**

Conscientizar-se da pílula vermelha é tanto uma bênção quanto uma maldição. O truque é equilibrar as expectativas da pílula vermelha com o idealismo da pílula azul. Não é pecado desejar uma realidade idealista - é isso que nos diferencia do oportunismo feminino. Você não faz nenhum favor a si mesmo ao matar seu senso idealista e criativo de se maravilhar com o que poderia ser. O truque é reconhecer esse aspecto do seu eu masculino. Se os homens não considerassem o heroísmo um ideal superior, não estaríamos aqui. Se as mulheres não tivessem a sobrevivência como um ideal mais elevado, não estaríamos aqui. O idealismo dos homens e os conceitos idealistas de amor são o contrapeso natural ao oportunismo pragmático e enraizado da mulher e aos conceitos oportunistas de amor e vice-versa.

Esses conceitos diferentes podem ser aplicados de forma muito injusta e cruel, ou muito judicioso e honrado, mas eles são a realidade de nossa existência. Conscientizar - se

da pílula vermelha não é apenas entender a natureza e os comportamentos inatos das mulheres, mas também entender sua própria natureza masculina e aprender como ela se encaixa nessa nova consciência e viver em um novo paradigma. É algo como a justiça valioso por si mesma? Eu diria que sim, mas esse conceito de justiça deve ser temperado (ou aplicado) em um entendimento da Pílula

Vermelha sobre o que esperar de mulheres e homens. A consciência da pílula vermelha não significa que devemos abandonar nosso idealismo ou aspirações de ordem superior, e certamente não significa que devemos apenas aceitar nossa posição na estrutura social das mulheres por causa disso. Isso significa que precisamos equilibrar esse idealismo de uma forma pragmática com as realidades do que a pílula vermelha nos mostra.

## **Idealismo**

Quando Neil Strauss estava escrevendo "O Jogo" ( The Game), houve um tópico paralelo interessante que ele explorou no final do livro. Ele ficou preocupado com o fato de que os caras que estavam aprendendo habilidades PUA e tendo tanto sucesso com mulheres de um calibre que eles nunca haviam experimentado antes se tornassem o que ele chama do "Robôs Sociais". A ideia era que esses caras antes sem game se tornariam autômatos do game; articular os roteiros, encenar os comportamentos e atender a quaisquer comportamentos contrários ou roteiros de mulheres com contingências de calibração calculadas e planejadas.

O medo era que esses Robôs Sociais “não fossem eles mesmos”, eles eram o que o Método Mistério, Dinâmica Social Real, etc. estavam programando-os para ser e o

sucesso relativo que experimentaram apenas reforça essa “robus

tez”. Minha experiência com os caras deste blog, SoSuave e outros fóruns tem sido totalmente diferente. No mínimo, a maioria dos homens que está fazendo a transição para a mentalidade da Red Pill se apegam tenazmente à mentalidade de 'Apenas seja você mesmo e a garota certa virá'. Uma forte resistência que os rapazes têm à consciência da Red Pill será sempre “fingir” e manter o esforço que eles acreditam ser necessário para perpetuar algum sucesso nominal com as mulheres. Eles não querem ser indefinidamente alguém que não são. Não é genuíno para eles e ou se sentem menosprezados por terem que ser um personagem aceitável para a atenção íntima das mulheres ou chegam à conclusão de que é impossível manter 'o ato' indefinidamente.

De qualquer forma, há um ressentimento que decorre da necessidade de se mudar para a aceitação de uma mulher - quem eles realmente são deveria ser o suficiente para a mulher certa. Já escrevi mais do que alguns ensaios sobre essa dinâmica e o processo de internalização da consciência e do Jogo da Red Pill, mas o que quero explorar aqui é a raiz do idealismo que os homens mantêm e em que confiam quando se trata de seu Jogo incondicionado. Muito do que os homens investem seus egos em relação ao antigo conjunto de livros está enraizado no idealismo inato dos homens. Na verdade, este Jogo é em grande parte o resultado do condicionamento do Imperativo Feminino, mas o conceito idealista de amor ao qual os homens se agarram é o que torna esse condicionamento tão

eficaz. Assim, o desligamento dos homens torna-se um conflito entre a convicção do idealismo dos livros antigos e o oportunismo dos livros novos que serve ao feminino.

### **Qual é o seu jogo?**

Já escrevi que todo homem tem um jogo. Não importa quem seja o cara, não importa sua cultura ou formação, todo cara tem algum conceito do que ele acredita ser a maneira melhor, mais apropriada e mais eficaz de abordar, interagir e progredir para a intimidade com uma mulher. O quão efetivo esse “Jogo” realmente é é subjetivo, mas se você perguntar a qualquer cara que você conhece a melhor maneira de conseguir uma namorada, ele explicará o Jogo dele para você. Os homens com a mentalidade da pílula azul provavelmente repetirão o que seu condicionamento primário feminino os fez internalizar. Apenas seja você mesmo, trate-a com respeito, não a objetifique, não tente ser alguém que você não é, são apenas algumas das convenções que você obterá de um cara da Pílula Azul que está alheio à influência dos Feminine Imperative teve o que ele acredita serem suas próprias idéias sobre a melhor forma de chegar à intimidade com uma mulher.

em sua maioria, suas crenças em sua metodologia são realmente as conclusões dedutivas que ele tirou ao ouvir os conselhos que as mulheres lhe deram sobre a melhor forma de “tratar uma mulher” se ele quiser ficar

com ela. Uma mentalidade de Blue Pill é caracterizada por se identificar com o feminino, então ser falso é equiparado a qualquer coisa que se oponha a essa identificação. Quando você o dissecar, aquele Blue Pill / Beta Game condicionado é ditado pela necessidade de uma

avaliação precisa do potencial hipergâmico dos homens para as mulheres. Qualquer coisa que ajude as mulheres a avaliarem o potencial hipergâmico de um homem para ela é uma ferramenta para otimizar a hipergamia. A dinâmica da prova social e da pré-seleção são essencialmente atalhos que o subconsciente das mulheres usa para considerar o valor dos homens para ela.

Da mesma forma, a ênfase que o game da Blue Pill coloca na "autenticidade" dos homens é um condicionamento feminino que serve praticamente ao mesmo propósito - uma melhor avaliação hipergâmica. Se os homens podem ser condicionados a serem francos sobre quem eles são e o que são, se internalizam um ponto de origem mental que adia por padrão à primazia feminina, e se pode ser socialmente esperado que eles deixem de revelar total e honestamente com as mulheres por apenas serem eles mesmos, isso torna a avaliação hipergâmica que uma mulher faz dele muito mais eficiente. É aqui que a maioria dos homens da Pílula Azul falha em seu Jogo; quem eles são não é nenhum mistério, sua deferência e respeito são inúteis porque são comuns e não merecidos, e quem ele é não é o personagem que ela quer que ele interprete com ela. Portanto, mesmo nas melhores circunstâncias

da Pílula Azul, um homem ainda está jogando com quem ele acredita que será aceitável para o feminino. Sua autenticidade é o que melhor se identifica com o feminino. O Blue Pill / Beta Game é realmente uma versão ainda mais insidiosa da robótica social; o script é internalizado, o ato é quem ele é.

No entanto, é importante considerar que essa autenticidade ainda está enraizada em seu conceito

idealista de um amor mútuo e recíproco. O que precisamos considerar aqui é que o Jogo Beta deriva do idealismo de livros antigos sendo reaproveitado pelo Imperativo Feminino para sua própria utilidade. A mensagem para os homens é esta; apegue-se ao seu idealismo, mas apenas expresse-o de maneiras que sejam úteis em termos de oportunismo hipergâmico. Tal como acontece com o oportunismo ao qual a hipergamia predispõe as mulheres, o conceito idealista de amor dos homens origina-se de seu desejo por autenticidade e um desejo pelo que poderia ser. Eu sugeriria que o idealismo dos homens é uma extensão natural do fardo do desempenho. De uma perspectiva Beta, em que as mulheres são seu ponto de origem mental, esse fardo é um jugo injusto; um a ser carregado por necessidade e idealmente rejeitado se pudesse mudar o jogo.

Para o Alfa que se faz seu ponto de origem mental, esse fardo é um desafio a ser superado e com o qual se fortalece. Em ambos os aspectos, ambos buscam um resultado

idealisticamente melhor do que aquele fardo representa para eles. Por si só, o idealismo de um homem pode ser uma fonte de força ou sua maior fraqueza. E embora o oportunismo hipergâmico irrestrito tenha sido responsável por muitas das piores atrocidades das mulheres com os homens, a hipergamia por si só é a estrutura na qual a espécie humana evoluiu. Nem é bom nem mau, mas torna-se na forma como são considerados e como são aplicados. O conceito idealista de amor dos homens é um amortecedor contra o conceito oportunista de amor das mulheres. Quando esse idealismo é expresso a partir de uma mentalidade Beta, o oportunismo das mulheres o domina e é debilitante. Quando é expresso a partir de uma

mentalidade Alfa, ele substitui seu oportunismo em benefício do relacionamento.

### **Idealismo condicionado**

Se você quiser usar Blue Valentine - Só Tu e Eu (o filme) como exemplo novamente, o cara do relacionamento abdica de toda autoridade e ambição para o oportunismo de sua esposa. Ele idealisticamente acredita que “o amor é tudo o que importa” e não tem maior ambição do que agradá-la e 'apenas ser ele mesmo', porque seu condicionamento lhe ensinou que isso deveria ser o suficiente. Seu condicionamento Beta convenceu seu idealismo de que sua esposa compartilharia desse conceito idealista de amor, apesar de sua ausência de desempenho. Con

seqüentemente, ela o despreza por isso. Ela é a autoridade de fato no relacionamento e ele assume o papel de subdominante (outra criança para cuidar), em vez de seu ambicioso idealismo Alfa cuidando dela.

Agora, se a mentalidade de um homem é Alfa, o idealismo obstinado o impele a uma ambição maior a priorizar seu conceito de amor como o dominante, e se coloca como seu ponto mental de origem. Quando uma mulher aceita, você pode ver como isso leva ao modelo convencional de masculinidade. Seu idealismo é reforçado pela maneira como ele o considera e como o aplica - independentemente dos interesses diretos de sua mulher. O conceito idealista de amor dos homens pode ser a pior debilitação na vida de um homem quando essa natureza idealista é expressa a partir de uma suplicante mentalidade Beta. Ele ficará arrasado quando esse idealismo se resumir

a uma lista de produtos que ele idealisticamente espera que uma mulher compartilhe e com a qual retribuirá.

É predominantemente assim que vivenciamos o idealismo em nosso ambiente cultural atual de primazia social feminizada. De uma perspectiva Alfa, esse idealismo é um amortecedor necessário contra o mesmo conceito oportunista feminino de amor que, de outra forma, separaria um Beta. Houve um tempo em que o conceito idealista de amor dos homens era respeitado acima do conceito oportunista (baseado na hipergamia) de amor.

Segundo o antigo conjunto de livros, quando a atratividade (se não a excitação) de um homem se baseava em seu papel principal de provisionamento, seu idealismo amoroso definia a relação intergênero. Assim, ainda nos apegamos a noções de cavalheirismo, romance tradicional, modelos convencionais de hierarquia do amor etc. Esses são os ideais de livros antigos. A principal razão pela qual sempre afirmei que os homens são os Verdadeiros Românticos se deve exatamente ao idealismo dos homens, conforme se traduz em seu conceito de amor.

Houve uma época em que o conceito de amor idealista dos homens o impelia a conquistas que tinham mérito social e eram apreciados. Ovídio, Shakespeare e os Beatles não seriam os ícones humanistas que são se esse idealismo não fosse uma força motriz nos homens e na sociedade. Da mesma forma, o conceito de amor baseado na hipergamia das mulheres, embora cruel em seus extremos, tem sido uma motivação motriz para o amor idealista dos homens, bem como um filtro para a seleção sexual. Sob o novo conjunto de livros, em uma ordem social centrada no feminino, as forças desse idealismo masculino, amor, honra

e integridade são feitas para servir ao propósito do Imperativo Feminino. O amor idealista dos homens se torna um risco quando ele está condicionado a acreditar que as mulheres compartilham o mesmo idealismo, em vez de seguir um padrão oportunista. Os homens acreditam que o amor é importante por causa dele. As mulheres amam de forma oportunista.

O homem consciente da pílula vermelha percebe que os homens são os “românticos que fingem ser realistas” e as mulheres; vice-versa. O que temos hoje são gerações de homens condicionados e feminizados para se identificarem com o feminino. Essas são as gerações de homens que foram condicionados a internalizar a mentira igualista de que homens e mulheres são iguais e que tudo é relativo. Dessa perspectiva igualista, deve-se concluir que ambos os sexos compartilham um conceito mútuo de amor - esse é o mal-entendido que leva os homens a esperar que seu idealismo seja correspondido e, portanto, leva à exploração e ao abuso sexual. O idealismo de um homem torna-se sua responsabilidade quando ele entra no quadro oportunista de uma mulher ainda acreditando que ambos compartilham um conceito mútuo de amor. Homens e mulheres são diferentes.

Ambos os sexos são incentivados a conceitos diferentes de amor por meio de experiências, visões, aparências e necessidades diferenciadas. Isso não quer dizer que ambos os sexos não consigam encontrar uma referência mútua e simbiótica para o amor entre eles, é que ambos partem de conceitos diferentes. O problema surge quando os homens são condicionados a acreditar que as mulheres compartilham esse conceito e que as condições e experiências das mulheres são a única definição válida de

amor. E isso então nos traz de volta ao círculo completo à confusão que os homens experimentam quando tentam equilibrar as expectativas de amor dos velhos

livros com os novos livros, definição primária feminina de amor baseado em seus próprios conceitos dele. E tudo isso no contexto de um igualismo que nem reconhece a experiência dos homens como individualizada das mulheres, nem que o amor pode ser outra coisa senão a experiência de que uma mulher necessita para alcançada.

## **Complementaridade**

Ao longo dos anos, fiz o meu melhor para explicar as diferenças entre igualismo e complementaridade em Igualdade e Masculinidade (Medicina Preventiva) e Masculinidade Positiva vs. Igualismo no livro (O Homem Racional). Meu detalhamento da dinâmica social e influências psicológicas que os homens enfrentam em uma dinâmica igualista também tem sido um tema recorrente em muitos de meus ensaios. Ocasionalmente, eu fiz comparações contrastantes com Complementaridade, mas até a série Paternidade e Red Pill eu não tinha entrado nos detalhes que gostaria. Como muitos leitores já mencionaram nas histórias que compartilharam, geralmente é o pai que leva seus filhos a um padrão mais alto de sucesso. Isso é fundamental para que a criança se torne um adulto bem-sucedido que se sobressai na sociedade.

Geralmente é a mãe que mimosa seus filhos. Isso também é necessário, pois é de vital importância que os filhos se sintam amados e aceitos pelos pais. Isso mostra a necessidade dos papéis das mães e dos pais no desenvolvimento dos filhos. Se uma criança enfrenta apenas críticas, isso pode ter efeitos duradouros em sua auto-estima. Se uma criança nunca é criticada, ela nunca pode crescer e se tornar um adulto. Os efeitos negativos de muitos mimos são tão generalizados que, na verdade, temos ditados que

os ilustram. “ Somente uma mãe poderia amar”. Para entender a dinâmica da complementaridade primeiro, é importante considerar a teologia por trás do igualitarismo.

Eu tendo a usar os termos igualitarismo e igualismo alternadamente, mas faço isso porque vejo os dois como originários da mesma árvore do humanismo de folha em branco. Na primeira seção dos Pais Red Pill, apresentei o seguinte caso contra a criação de filhos por pais solteiros e filhos de um único gênero: *A parentalidade deve ser uma parceria tão colaborativa e complementar quanto se reflete na relação complementar entre mãe e pai. É o ápice da supremacia de gênero ser tão arrogantemente autoconfiante a ponto de escolher deliberadamente dar à luz um filho e tentar criá-lo no ideal inventado do que aquele "pai" acredita que o papel do outro gênero deve ser. Isso deve colocar a agenda institucionalizada de engenharia social do Imperativo Feminino em total contraste para qualquer um que considere a paternidade solteira intencional.*

*Agora, considere que os bancos de esperma e as instituições de fertilidade específicas para mulheres fazem parte da sociedade normalizada há mais de 60 anos e você pode ver que a hipergamia ditou o curso da paternidade há algum tempo. Esta é a definição de engenharia social. A ideia de que uma mãe solteira é tão eficaz quanto um pai origina-se da crença em branco de que o gênero é uma construção social, e não a manifestação física e psicológica do*

nosso dispositivo mental evoluído dos humanos. Embora os fundamentos dessa teoria da "tábula rasa" tenham se originado com John Locke no século 17, seriam necessárias as teorias anima / animus de Carl Jung para cimentar o igualismo igualitário na consciência popular no que diz respeito às relações de gênero.

Tábula rasa(folha em branco) refere-se à ideia epistemológica de que os indivíduos nascem sem um conteúdo mental embutido e que, portanto, todo conhecimento vem da experiência ou percepção. Com os avanços científicos e técnicos dos séculos 20 e 21, agora temos um melhor entendimento de como os cérebros humanos de homens e mulheres operam de uma perspectiva muito mais avançada do que Jung ou Locke jamais tiveram conhecimento. Para ser justo, a pressuposição de Jung era de que os humanos possuem potenciais inatos tanto para o masculino quanto para o feminino (portanto, o tropo feminista de "entre em contato com o seu lado feminino" para os homens), mas esses potenciais derivam de uma base igualitária supostamente aceita.

Ainda assim, de uma perspectiva social mais ampla, a cultura ocidentalizada ainda se apega aos modelos de folhas em branco de Jung inspirados por Locke e outros pensadores da tabula rasa da antiguidade. Por que isso? Por que deveria ser que, apesar de toda a nossa maior compreensão da biomecânica do corpo humano e suas

influências no comportamento, a sociedade como um todo persiste na crença de que homens e mulheres possuem proficiências de gênero semelhantes com base em uma teoria ultrapassada e amplamente refutada de Modelo Tábula Rasa?

Eu argumentaria que o modelo mais óbvio e prático de diferenças de gênero evoluídas apresenta uma proposição incômoda de determinismo biológico para pessoas condicionadas a acreditar que gênero é uma proposição de criação, não de natureza. Um dos elementos-chave que Jung

introduziu na consciência popular da cultura ocidental é a teoria da alma e do animus; que cada indivíduo, independentemente do sexo, possui maiores ou menores graus de associação e comportamento manifesto de afiliações psicológicas masculinas e femininas.

Em 2017, quando você ouvir uma menina de 6 anos dizer a um menino de 6 anos "você precisa entrar em contato com o seu lado feminino" para que ele atenda aos desejos dela para ele, você pode começar a entender o escopo de que essa ideia foi internalizada na consciência coletiva da sociedade. Essa teoria foi repetida e perpetuada por tanto tempo e tão completamente que mal podemos rastrear suas origens - é simplesmente considerado um fato que homens e mulheres possuem vários graus de energias masculinas e femininas.

O feminismo de primeira e segunda ondas fundou suas premissas psicológicas de gênero nas idéias de Jung e, assim, desenvolveram os raciocínios para um impulso em direção à feminização social que conhecemos hoje. As sementes para o centrismo feminino que consideramos natural hoje foram plantadas por um psiquiatra suíço no início dos anos 1900, que realmente queria conquistar suas pacientes. É importante considerar as individualidades bissexuais de Jung dentro da pessoa individual no contexto da teoria da Tábula Rasa de Locke porque, em conjunto elas constituem a base do igualismo igualitário do qual o feminismo e nosso presente condicionamento primário feminino contam. Para a mente igualitária moderna, as desigualdades na dinâmica social, os conflitos de gênero e as disparidades econômicas são o resultado de uma intenção deliberada (se não maliciosa) por parte dos

indivíduos de limitar os potenciais presumivelmente "iguais" dos outros.

Os males sociais são o conflito entre a necessidade egoísta de um e as necessidades igualadas de muitos. Há muito pouco dados à mecânica material, inata, que constitui a condição do indivíduo. Talento natural, habilidade inata, predisposições inatas e vantagens físicas e adaptativas decorrentes de diferenças evoluídas - seja uma dádiva ou um fardo - são desqualificados ou marginalizados em uma mentalidade igualitária. O igualitário, embora muito humanista, apóia-se quase inteiramente no modelo de comportamento aprendido de desenvolvimento

humano. É a Tábula Rasa, o construtivismo social, e o conteúdo zerado no nascimento do indivíduo é preenchido pela influência de uma sociedade que é corrompida por aqueles que não concordam com um imperativo igualitário idealizado.

### **Complementaridade**

Porém, existe um segundo modelo, o da Complementaridade. A complementaridade reconhece a importância das diferenças inatas entre os sexos que o igualitarismo marginaliza ou nega abertamente que existem, enquanto reconhece e acolhe os pontos fortes e fracos que essas diferenças representam. Existem muitos estudos científicos bem documentados e revisados por pares sobre as diferenças neurológicas entre a estrutura cerebral de homens e mulheres. A evidência mais fácil dessas diferenças é a natureza cíclica da sexualidade das mulheres (versus a sexualidade sempre ativa dos homens) e as influências neurológicas / hormonais nas crenças,

comportamentos e as racionalizações para esses comportamentos estimulados pelo impulso inato para otimizar a hipergamia.

As mulheres experimentam emoções negativas de maneira diferente dos homens. O cérebro masculino evoluiu para buscar sexo antes da comida. E enquanto nossa ordem social centrada no feminino insiste que, em nome

do igualismo, os meninos devem ser forçados a aprender na mesma modalidade que as meninas, a ciência mostra que os cérebros dos meninos estão fundamentalmente programados para aprender de maneira diferente. No entanto, existem diferenças marcantes na fiação dos cérebros masculinos e femininos. Em um estudo do cérebro PNAC de 2013, mapas de circuitos neurais mostram que, em média, os cérebros das mulheres são altamente conectados nos hemisférios esquerdo e direito, em contraste com os cérebros dos homens, onde as conexões eram normalmente mais fortes entre as regiões frontal e posterior.

Ragini Verma, pesquisadora neurológica da Universidade da Pensilvânia, disse que a maior surpresa foi o quanto as descobertas apóiam antigos estereótipos, com os cérebros dos homens aparentemente mais ligados à percepção e ações coordenadas, e as mulheres às habilidades sociais e memória, tornando-os melhores equipados para multitarefa. *“Se você olhar para os estudos funcionais, o lado esquerdo do cérebro é mais para o pensamento lógico, o lado direito do cérebro é para o pensamento mais intuitivo. Portanto, se há uma tarefa que envolve fazer as duas coisas, parece que as mulheres estão programadas para fazer melhor”, disse Verma. “As mulheres são melhores no pensamento intuitivo. As mulheres são melhores em se lembrar das coisas.*

*Quando você fala, as mulheres estão mais envolvidas emocionalmente - elas ouvirão mais. ” “Fiquei surpreso ao ver que combinava com muitos dos estereótipos*

*que pensamos ter em nossas cabeças. Se eu quisesse ir a um chefe ou cabeleireiro, eles são principalmente homens. ”*

Ironicamente, em uma ordem social igualitária de gênero neutro, um professor universitário sugerindo publicamente que os homens são mais adeptos do pensamento matemático fez com que ele fosse demitido de um longo mandato como professor, mas quando uma pesquisadora sugere o mesmo, ela é recompensada com elogios profissionais e concessão de dinheiro. Como você pode esperar, este estudo enfoca principalmente as vantagens triunfantes da estrutura do cérebro feminino, mas os próprios estudos revelam a evidência empírica de que homens e mulheres não são iguais funcionais que o igualitarismo fala que somos. As varreduras mostraram uma maior conectividade entre os lados esquerdo e direito do cérebro nas mulheres, enquanto as conexões nos homens estavam confinadas principalmente a hemisférios individuais.

A única região onde os homens tinham mais conexões entre os lados esquerdo e direito do cérebro era no cerebelo, que desempenha um papel vital no controle motor. “Se você quer aprender a esquiar, é o cerebelo que precisa ser forte”, disse Verma. Os detalhes do estudo foram publicados na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*. “É impressionante como os cérebros de mulheres e homens realmente são complementares”, disse

*Ruben Gur, coautor do estudo, em um comunicado. "Mapas detalhados de conexão do cérebro não só nos ajudarão a entender melhor as diferenças entre como homens e mulheres pensam, mas também nos darão mais informações sobre as raízes dos distúrbios neurológicos, que muitas vezes estão relacionados ao sexo".* Essas diferenças neurológicas distintas entre homens e mulheres são evidências de uma complementaridade intersexual evoluída que se manifestou na dinâmica pessoal e social das relações entre os gêneros por milênios. Os papéis convencionais de gênero, onde há uma interdependência definida entre os sexos, refletem precisamente os "estereótipos" programados que os pesquisadores ficaram tão chocados ao descobrir nas conexões neurais de homens e mulheres.

### **Talentos e déficits**

Frequentemente me perguntam como se parece o modelo complementarista e é muito fácil não querer cair na armadilha de definir os papéis de gênero para homens e mulheres, como acontecia há séculos antes de nossa própria era. Mulheres convencionalmente femininas e homens masculinos são estereótipos "chocantes" para uma sociedade impregnada e condicionada a aceitar o modelo igualitário como norma. O simples fato é que a igualdade só é definida pelas condições e circunstâncias ambientais que tornam algo igual ou desigual. É a tarefa, o desafio,

apresentado a qualquer sexo que torna a habilidade inerente uma vantagem ou uma desvantagem.

Homens e mulheres são biológica, fisiológica, psicológica, hormonal e sexualmente diferentes. Isso apresenta uma proposta muito difícil para uma mentalidade igualitária - homens e mulheres são simplesmente mais adequados, mais bem conectados, mais habilitados e mais fisicamente capazes de ter sucesso em diferentes tarefas, diferentes ambientes, diferentes socializações, diferentes demandas mentais ou emocionais conforme ditado pelas circunstâncias . Simplesmente evoluímos para uma simbiose entre os sexos; os pontos fortes de um compensam a fraqueza do outro. Dependendo do desafio apresentado, sim, isso significa que na nossa complementaridade as diferenças entre um homem e uma mulher vão ser desiguais. Muito da discórdia de gênero que nossa sociedade atual sofre deve-se principalmente à rejeição intencional dessa complementaridade simbiótica evoluída e sua substituição pela fantasia de um quadro em branco, sem influência, sustentando independentemente o igualismo.

De acordo com a mentalidade igualitária, os gêneros são considerados autossustentáveis e independentes, portanto, homens e mulheres simplesmente não precisam um do outro. Ou, em uma ordem social primária feminina, os homens se tornam supérfluos para as mulheres

- o principal agente da sociedade. Embora os igualitários argumentem que sim, a complementaridade não implica uma superioridade universal de um gênero sobre o outro. Em vez disso, dependendo da tarefa em mãos, um sexo estará mais predisposto a realizá-la. Além disso, isso não quer dizer que as deficiências específicas de gênero de um gênero não possam ser superadas pela aprendizagem, prática e plasticidade cerebral para atingir os mesmos fins -

é dizer que os cérebros de homens e mulheres, e as adaptações específicas dessas tarefas, os predispõem a serem mais capazes de alcançá-las.

### **Lutando contra a Natureza**

Descrevi o processo de como o Imperativo Feminino condiciona os homens a abraçar seus “lados femininos” e criar gerações de Betas prontos. A maioria dos homens da Blue Pill não consegue se identificar com a especificidade mais masculina que delineei acima. É importante lembrar que aprender a ser melhor na não especificidade de gênero em uma tentativa de substituir essa ligação natural de gênero nem sempre é um esforço voluntário por parte de uma pessoa - especialmente quando a mãe e o pai igualitários estão no condicionamento de seus filhos. Quando vemos o recente esforço social popular para abraçar a aceitação transexual, o que nos pedem que façamos é aceitar um processo de aprendizagem que revoga a arquitetura neural evoluída de um homem ou mulher

presumindo que o gênero é estritamente uma construção social.

A plasticidade cerebral é uma maravilha da evolução, mas está sujeita à manipulação externa e às ideologias daqueles que a manipulam. As inclinações naturais podem ser superadas pelo aprendizado. Tem havido uma crítica à pressão da educação pública ocidental para forçar os meninos a aprender como as meninas - tratamos os meninos como se fossem meninas defeituosas. Este é um excelente exemplo de não apenas um esforço de engenharia social, mas um esforço em reprogramar

meninos para substituir sua masculinidade neurológica natural. Assim, eles se tornam meninas menos eficazes porque são obrigados a pensar, se emocionar e reagir de uma maneira que seu cérebro nunca as predispôs.

Da mesma forma, há um impulso popular para encorajar as meninas a adotarem modalidades masculinas de pensamento - masculinizando as mulheres. Na esperança de tornar os campos da matemática e da tecnologia mais igualitários em termos de gênero, a sociedade fará uma compensação especial e estabelecerá recompensas acadêmicas exclusivas para as meninas que aprenderem a superar suas proficiências mentais intrínsecas e encontrar recompensas intrínsecas ao adotar as inclinações dos meninos. O sexismo masculino é sempre o suposto contraponto ao desinteresse natural das mulheres pelas

inclinações convencionalmente masculinas. A mentalidade igualitária simplesmente nega as verdades fundamentais que décadas de psicologia evolucionista, biologia evolutiva e pesquisa antropológica indicam sobre nosso estado atual de relações intersexuais. Ao fazer isso, eles rejeitam um modelo complementar natural e abraçam um modelo ideologicamente igualitário. O erro deles é presumir que a evolução psicológica necessita de um determinismo biológico e, portanto, absolve o indivíduo da responsabilidade pessoal por seu comportamento.

Não é, mas fornece uma estrutura que descreve com mais precisão o estado mental natural, as estratégias sexuais e o ambiente social em que os homens se encontram com as mulheres. Quando você ouve ou lê o tropo de que “as mulheres são tão sexuais quanto os homens”, o que está relacionado a você está fundamentado

na mesma raiz igualitária que nos ensina a acreditar que “as mulheres são tão boas como paternas quanto qualquer homem”. Todos são iguais, mas a sexualidade dos homens parece uma bênção que mulheres igualitárias gostariam de adotar. Assim, se uma tendência convencionalmente masculina parece uma vantagem, o igualitarismo redefinirá fluidamente o que é igual e o que não é de acordo com o que beneficia melhor o Imperativo Feminino - ou pelo menos perceptivelmente.

Uma razão pela qual o igualitarismo é uma história de capa atraente para o feminismo é porque seu objetivo principal é nivelar o campo de competição sexual para todas as mulheres para otimizar a hipergamia às custas dos próprios interesses da estratégia sexual dos homens. Se tudo for igual, se os impulsos biológicos básicos dos homens forem reduzidos a uma criminalidade envergonhada ou uma doença, se as mulheres puderem esperar que os homens sejam despertados por seu valor percebido de sua autovalorização autodefinida, então todos os déficits materiais e fisiológicos podem ser efetivamente descartados. Sob o pretexto de igualitarismo, o feminismo efetuou o domínio social feminino por mais de meio século. Da mesma forma, o igualitarismo é atraente para os detratores evo-psicológicos porque uma crença no igualitarismo deveria significar que os homens podem escapar de seu fardo de desempenho. A presunção é que, se os aspectos mais intrínsecos e efêmeros do pensamento de ordem superior e do valor pessoal dos homens forem apreciados como atração sexual, todas as deficiências em enfrentar seu fardo natural de desempenho podem ser rescindidas.

Jogo, físico, personalidade, status, sucesso, realização, essencialmente todos os aspectos mais convencionais da masculinidade que fazem de um homem uma escolha de companheiro atraente são substituídos por seu sistema de crenças igualista. E isso é vendido a ele como a nova ordem pela qual as mulheres devem considerá-

lo atraente. Os homens adotam o igualismo porque presumivelmente o isenta de ter que representar para a aceitação íntima de uma mulher. Complementaridade é a interdependência evoluída entre os sexos e tem sido um elemento responsável por como a raça humana se tornou a espécie de ápice neste planeta, mas não garante um cronograma de reprodução ideal para ambos os sexos. Enquanto homens e mulheres estiverem atolados na negação das diferenças psicológicas evoluídas entre os sexos, sua única alternativa é abraçar o igualitarismo. A razão pela qual o feminismo odeia a Red Pill - em seu sentido concreto - é porque ela prevê o comportamento humano com mais precisão do que o feminismo e o igualismo jamais foram capazes. O retorno a um verdadeiro modelo de complementaridade para os sexos faz parte da consciência da pílula vermelha. Adotar este modelo é a chave para o jogo e interagir com sucesso com o sexo oposto.



## **A Lente da Red Pill**

Um dos resultados de se tornar consciente da Red Pill é uma meta “consciência” mais ampla da ordem social centrada no feminino em que vivemos hoje. Deste lado da Red Pill, e com uma compreensão maior da dinâmica intersexual, é quase rotina para mim agora filtrar o que é apresentado para mim na mídia popular, na doutrina social ou mesmo em conversas casuais através da *Lentes Red Pill*. Seja o último hit pop de uma música que minha filha está ouvindo no banheiro, o último filme ou livro, ou apenas ouvindo alguém recitar um velho tropo da pílula azul em uma conversa casual, minha sensibilidade ao quão profundamente imerso no feminino narrativas centralizadas em que nossa sociedade (ocidental) se tornou são avassaladoras.

Alguns caras da manosphere brincaram comigo que ter essa 'lente' é como ter os óculos especiais que permitem ver alienígenas / zumbis e propaganda no exagerado filme dos anos 80 "They Live". Enquanto eu rir disso, eu também tenho que pensar que esses óculos nunca realmente caem. Então, quando chega a temporada de férias, essa consciência se manifesta mais para mim, já que geralmente estou me readaptando com a família e amigos

que estão imersos nesta Matrix e não percebem que estão falando do meme e do foco social de uma ordem centrada feminina. Eu acho que é meio irônico que, durante as férias, esperemos conversar com nossos parentes sobre as últimas diferenças sociais geracionais, políticas ou

ideológicas, ainda que tudo isso aconteça em uma narrativa social comum e feminizada.

Seu tio pode não concordar com você politicamente, mas ele vai dar um tapa nas costas enquanto vocês dois bebem uma cerveja e dizem: “Mulheres, hein? Acho que nunca vamos descobrir ”e espero que você tenha algum acordo comum com ele, apesar dessas diferenças. Trago isso aqui porque foi devido a esta consciência sazonal da pílula vermelha que eu estava bem mais preparado para apreciar o clássico do feriado, É uma vida maravilhosa da perspectiva da pílula vermelha. Eu tinha acabado de voltar de uma viagem de trabalho uma semana antes do Natal e minha filha me informou que o filme estava sendo exibido em nosso cinema metroplex local na véspera de Natal. Claro, eu já tinha visto isso antes na TV com todos os comerciais intermitentes, e me lembrei de como achei tedioso (é um filme bem longo de 1946), mas ela insistiu e eu queria fazer algo natalino com a família . Eu nunca assisti o filme do começo ao fim, e quando eu peguei as cenas na TV durante a época do Natal naquela época, demorou muito para que eu tivesse qualquer inclinação para a pílula vermelha. Escusado será dizer que fiquei

chocado (agradavelmente) com a forma como o encontrei completamente 'Red Pill'.

Se você quer ver como é a dinâmica de gênero pré-revolução sexual, este é o seu filme. Sim, é idílico, mas seu idealismo é fundado em uma ordem social, uma ordem social de 'livros antigos', que revela o que é nossa nova ordem social primária feminina hoje. Mostra o que nos tornamos, mas infelizmente a maior parte de nossa sociedade contemporânea carece de óculos especiais para

realmente apreciar essa distinção. Algumas cenas notáveis foram: George Bailey, o taxista Ernie e o policial Bert cobiçam a sexy Violet Bick depois que ela flerta com George e flui por uma rua movimentada para ser examinada ainda mais por cada homem na rua.

Em termos modernos, esses homens são todos culpados de assédio sexual, mas em 1928 (o início do filme) e visto de uma perspectiva de 1946 da época, não há nada de assédio nisso. E ela gosta da atenção. Se essa cena tivesse sido considerada em nossa era, as vaias seriam nada menos que um assédio sexual digno de protestar contra o filme. A interação familiar entre George, seu irmão Harry e seu pai com Ma Bailey, pouco antes da festa de formatura de Harry; há deferência matronal para com a mãe, mas os dois meninos estão sendo meninos e não há expectativa de que eles "se acalmem". Ambos os irmãos são naturalmente e sem esforço, arrogantes e engraçados

com a empregada e sua mãe. Esta não é uma atitude forçada, eles sai como positivamente masculinos e divertidos ao mesmo tempo. Além disso, o pai é o chefe respeitado da família, tanto em virtude de seu status social e integridade quanto de sua posição como 'pai'.

Desnecessário dizer que ele nunca é ridicularizado como o palhaço que seria retratado em uma ordem social pós-revolução sexual e, na verdade, dispensa uma sabedoria que beneficia George mais tarde na vida. Depois da festa de formatura, George e Mary voltam para casa com as roupas estranhas e secas que encontraram depois de terem caído na piscina da escola. Mary está com um roupão de banho e George com uma roupa de futebol. Esse flerte e interação é talvez um dos melhores exemplos que posso pensar como

uma forma de jogo da velha ordem. George é arrogante, engraçado, confiante, ambicioso, brincalhão e ainda consciente da percepção de Mary dele enquanto ele transmite sem esforço uma vibração masculina positiva.

Mais uma vez, é idílico, e os homens, sendo os verdadeiros românticos, vão querer acreditar que tal receptividade poderia realmente acontecer sem qualquer confusão de sinais mistos com uma mulher idealizada e de qualidade como Maria, mas é a atmosfera e a atitude de esperar que Maria reaja A entrega de George que desmente a época em que esta cena e história foram escritas. Nada parece for

çado, e não esperamos que Mary iguale o Jogo masculino de George com uma de suas próprias formas de Jogo com poder feminino. Ela não tenta "superar" George ou provar sua coragem agindo como um homem, como seria de se esperar de um roteiro de Hollywood feminizado hoje. Não há intenção de fazer de Mary o tropo da "Strong Independent Woman" Mulher forte e independente, mas ela exemplifica a força em seu papel de mulher ao se submeter a seu homem e mãe devotada. Do ponto de vista da pílula vermelha, queremos que exista uma garota como Mary, mas você não a encontrará em 2017.

Essas foram apenas algumas cenas que eu achei que se destacaram, mas este filme é um ensaio sobre a estrutura social da velha ordem que muitos defensores da pílula vermelha bem intencionados gostariam de acreditar que ainda é uma possibilidade hoje. Muitas vezes me perguntam se um homem Alfa também poderia ser um provedor. Muitas críticas à mansferra são que os homens Alfa estão sendo pintados como caricaturas de canalhas, idiotas e jogadores

maus que as mulheres querem transar como parte de seu protocolo de acasalamento hipergâmico. Betas são o oposto disso; bom apenas para provisionamento - "corno" para serem usados para investimento dos pais com apenas um serviço superficial de sexo "dever" medíocre como uma recompensa intermitente para mantê-lo puxando o carrinho.

Assim, 'Provedor Beta' torna-se um rótulo fácil para esses homens. Se houver caricaturas de Alfa e Beta sendo desenhadas, eu sugiro que isso se deva mais às mulheres e seu conforto com um abraço da Hipergamia Aberta e os homens modelando dedutivamente suas expectativas de gênero como resultado. Dito isso, a crítica não está errada. É inteiramente possível para um homem alfa arquetípico ser um membro íntegro da sociedade, sustentar sua família e ser bem respeitado tanto por seus pares quanto por sua esposa (ou pelas mulheres em sua vida). O personagem de George Bailey é um exemplo antigo exatamente desse tipo de homem. Em nossa era, as mulheres têm uma facilidade sem precedentes para atender às suas próprias necessidades de segurança, mas isso não elimina o nível da raiz, a necessidade emocional de otimizar a hipergamia com um homem que é um provedor Alpha. Na maioria das vezes, as mulheres simplesmente não esperam encontrar essa otimização no mesmo homem.

Há homens com quem querem foder e com quem querem consolidar a monogamia, e encontrar essa satisfação no mesmo homem é tão raro, e tão inesperado que seu caráter se torna inacreditável. O George Bailey de 1928 é um personagem inacreditável em 2017. Como illustrei em muitos ensaios anteriores, Alpha é um estado de espírito, não é demográfico. Só porque a energia Alfa de um canalha de ordem mais velha o fará transar sem tentar não

impede uma mulher de ser excitada e atraída por um arquétipo de George Bailey. O contexto é rei, mas o

que importa é a mentalidade do Alfa interessada em si mesmo. O diálogo entre George e Mary quando eles estão juntos pela primeira vez é o PUA, o PUA, com um Amused Mastery natural e não forçado da parte de George. Embora muitos criminosos condenados possuam uma mentalidade Alfa e recebam os interesses sexuais das mulheres como resultado disso, eu ainda encorajaria os homens a usar essa energia Alfa para um efeito positivo e de auto-benefício.

É inteiramente possível dirigir uma energia Alfa de uma maneira pró-social. Nesta era, o padrão natural é desempenhar o papel de Sigma, Lone Wolf no que diz respeito a como aplicamos nossa consciência da pílula vermelha. Adotar o papel de anti-herói é fácil quando vemos como os traços de personalidade da Tríade das Trevas eficazes estimulam a excitação e a atração das mulheres. Dito isso, eu também diria que uma mentalidade alfa positiva ainda pode ser eficaz, desde que um homem seja diligente em se manter como seu ponto mental de origem.

Portanto, agora as perguntas que vou fazer a você são: quais observações da pílula vermelha você considera inquestionáveis na sociedade contemporânea? Sempre será perigoso tentar alertar os outros sobre essa percepção, mas você tenta mesmo assim? Você vê exemplos da velha ordem como eu vi em *É uma vida maravilhosa*? Compreendendo os idealismos inerentes a ela, que outros exem

plos dessa velha ordem você conhece? Em que mídia ou aspectos da cultura popular você vê seu antigo condicionamento Blue Pill manifestado? A música popular é um exemplo fácil, mas você é sensível à maneira mais sutil como essa condição ainda persiste, mesmo depois que você se conscientizou do Red Pill? Provedores alfa, embora tenham um caráter idealista, podem existir, mas eles são realistas? Eu proponho que incorporar esse papel se tornou o de ser visto muito facilmente como um Beta pelas mulheres devido à incredibilidade disso. A natureza romântica dos homens os predispõe a pensar que podem cumprir adequadamente esse papel? Esse romantismo espera que as mulheres sejam receptivas e apreciem isso? Essa expectativa é baseada no investimento em Patrimônio Relacional?

## O Mito do 'Cara Legal'

Pois sempre que tenho feito minhas melhores tentativas para definir o que acredito constituir a hipergamia feminina em todos os meus escritos, parece que os críticos da pílula vermelha, e até mesmo os mais novos e bem-intencionados defensores da pílula vermelha, estão começando a pensar na hipergamia como algum tropo conveniente a que os mansfereanos se referem quando querem explicar alguma característica irritantemente feminina.

*Ela está te testando? Deve ser hipergamia.*

*Ela quebrou uma unha? Deve ser hipergamia.*

Há uma necessidade muito real de entender as coisas da forma mais simplista possível, mas a hipergamia feminina não é uma dinâmica que se presta a definições simples. Uma das razões pelas quais os primeiros proponentes do PUA tiveram problemas com a legitimação de suas ideias foi devido ao fato de muitos de seus 'alunos' buscarem respostas fáceis de digerir para resolver seus 'problemas de garotas'. Como eu coloquei em Garotas dos sonhos e Crianças com Dinamite do primeiro livro, esses caras queriam a versão (muito longa) de rodapé do que fazer para chegar à bala de prata, parte da fórmula mágica da lição para ficar com a garota dos sonhos ou “*come*

*çar a foder vadias gostosas*”. É exatamente essa mentalidade que está causando tanta frustração na compreensão da Hipergamia e em ver como ela funciona, não apenas nas decisões pessoais das mulheres, mas como uma força do Imperativo Feminino que influencia a sociedade.

A hipergamia não é uma dinâmica de "matemática difícil", mas porque requer um entendimento abrangente (e evolutivo), parece uma resposta descartável aos comportamentos femininos e ao esquema mental dos homens (geralmente novos para a pílula vermelha) sem paciência para realmente se investir em compreendê-lo. Eu defini hipergamia com tanta frequência em meu blog que se você pesquisar o termo "hipergamia" no Google, o blog Rational Male é o número dois de retorno abaixo da definição da Wikipedia. Enquanto eu escrevia meu caminho através do segundo volume do livro Rational Male, descobri que uma compreensão concisa da hipergamia feminina é vital para compreender muito da dinâmica social e psicológica que resulta dela. Cada técnica PUA, cada experiência de frustração comum do MGTOW e cada injustiça social com preconceito de gênero que os MRAs se opõem, encontram suas raízes na hipergamia feminina, na estratégia sexual pluralista das mulheres e nos esforços sociais e legais empregados para garantir a máxima primazia social feminina na otimização da hipergamia .

### **Looks vs. Caráter (Game)**

Em muitas das postagens do meu blog, o tópico de discussão nos comentários eventualmente encontra seu caminho de volta aos fundamentos de Aparências versus Caráter (ou Game, dependendo da sua perspectiva de como o aprendizado afeta o Caráter). Apenas as discussões sobre o que constitui 'Alfa' em um homem são tão controversas quanto a importância com que as mulheres priorizam a excitação física nos homens. Em primeiro lugar, é importante entender o papel que a biologia das mulheres desempenha em influenciar a hipergamia e como a biologia

das mulheres é mais ou menos o ponto de origem de como elas conduzem sua estratégia sexual. Para revisar, peço aos leitores que consultem o primeiro capítulo de meu segundo livro, Medicina Preventiva. Sua amiga a Menstruação, mas a base do pluralismo sexual das mulheres é encontrada nas predisposições de atração natural que as mulheres experimentam como resultado da ovulação (saudável). Também conhecido como mudança ovulatória.

Em sua fase de ciclo ascendente (proliferativa) de ovulação, as mulheres são psicologicamente e comportamentalmente motivadas a priorizar a excitação física com homens mais masculinizados acima de todas as outras considerações de reprodução. Em seu ciclo descendente (pós-ovulação, fase lútea), as mulheres são igualmente motivadas a priorizar o conforto, a harmonia e a segurança a longo prazo para garantir o investimento dos pais

e o benefício de sobrevivência. O que eu descrevi aqui, de forma resumida, é a base da Mudança Ovulatória. Existe mais de uma década de evidências experimentais psicológicas e biológicas que apóiam essa teoria. Devido à influência biológica e psicológica, as mulheres tornam-se subliminarmente predispostas a comportamentos que maximizam as chances de fertilidade com a melhor oportunidade de procriação disponível e maximizam o melhor potencial para provisão de longo prazo e investimento dos pais.

Se este comportamento se manifesta em uma preferência por rostos masculinos mais masculinizados e tipo de corpo, maior ornamentação e menor entonação vocal para mulheres durante a ovulação, ou uma predisposição para características masculinas mais reconfortantes, nutritivas e de apoio durante sua fase lútea, o resultado final é otimizador a Hipergamia e, finalmente,

reprodução. Do ponto de vista evolucionário, essa é a base da estratégia sexual dualística das mulheres, eufemisticamente denominadas "Alpha Fuck"s e "Beta Bucks" na manosphere. Para ler mais sobre a Mudança Ovulatória, consulte a pesquisa de Martie Haselton.

### **Excitação vs. Atração**

As fêmeas recebem apenas duas quantidades de valor evolutivo dos machos - benefícios diretos (observados em acasalamientos de longo prazo, com implicações para a

sobrevivência da prole) e benefícios genéticos (observados por meio de indicações de atratividade física em seu parceiro). É uma vez que as fêmeas podem receber benefícios genéticos fora de um contrato social monogâmico ou casamento (ou seja, através de encontros extraconjugais), e não precisam mais depender de parceiros para a sobrevivência de seus filhos, não há pressão para que elas se comprometam em resistir para um parceiro de fantasia improvável (de longo prazo). Este padrão social atual aumenta a variância masculina no sucesso de acasalamento, porque as escolhas sexuais femininas sempre tendem a pequenas populações de machos reprodutores (estreita faixa de fenótipos masculinos), enquanto as 'preferências' masculinas incluem uma ampla faixa na variância feminina.

Uma das principais alegações com que esse tipo de agulhas é entendido é que, conforme descrito, as conveniências modernas de empoderamento social feminino (real ou imaginário) descartam a necessidade de garantias hipergâmicas de segurança de longo prazo. Não estou tão disposto a aceitar um desprezo geral pelo aspecto de

provisionamento (Beta Bucks) - você não vai reprogramar milênios de sistemas mentais psicologicamente evoluído da noite para o dia - mas, ao descartar essa necessidade, as características pelas quais as mulheres procurariam um homem exemplificando a melhor segurança de longo prazo não são enfatizados, senão inteiramente desconsiderados. Se você ler o perfil de namoro online de qualquer

mulher, sem dúvida encontrará alguma variação do que é descrito como a "lista de verificação 483" dos pré-requisitos declarados que um homem deve possuir para que ela o considere um candidato viável para sua intimidade.

Embora eu não ache que haja tantos itens na lista de verificação, você encontrará uma série de qualidades pessoais de tema comum que um cara precisa ter para "ser o namorado dela" - confiante (acima de tudo), bem-humorado, gentil, inteligente, criativo, decidido, sensível, respeitoso, espiritual, paciente ... O ponto é que todas essas características que as mulheres listam como sendo "atraentes" não têm absolutamente nenhuma relação com o quão sexualmente, fisicamente, "excitante" uma mulher acha um homem. Embora o jogo e a personalidade possam certamente acentuar a excitação, todas essas qualidades pessoais esotéricas não têm nenhum valor intrínseco de "formigamento da vagina" se o homem não for uma perspectiva de excitação para começar.

A confusão que a maioria dos homens Beta faz é presumir que o que as mulheres classificam como sendo necessariamente "atraente" é o que o torna "excitante". Então, quando ele se modela (muitas vezes ao longo da vida) para se identificar pessoalmente com esta lista de pré-

requisitos atraentes, ele muitas vezes fica frustrado e irritado quando todo esse desenvolvimento pessoal

faz pouca diferença quando uma mulher opta por foder regularmente homens padrão com um físico melhor. É uma espécie de duplicidade, mas também é uma estratégia de confusão deliberada. Pode não ser um plano consciente de uma mulher, mas essa confusão deliberada faz o melhor sentido pragmático para efetuar uma hipergamia otimizada.

Lembre-se de que a hipergamia não é apenas Alpha , é também Beta Provedor ... embora um pouco atrasada em sua vida, a fim de maximizar Alpha. Então, quando uma mulher descreve o que ela acha "atraente" em um homem, esta lista incluirá todas as características dos marcadores acima porque elas "parecem certas" - porque elas a iluminam da melhor maneira, sim, mas também porque ela está tão preocupada ela atribui a ideia de que está seguindo o plano "certo" de procurar um bom homem para ter um futuro e criar filhos com ele. Essa é a impressão que devemos ter, apesar de todas as evidências comportamentais que nos dizem as razões reais e evoluídas para esses comportamentos.

### **Antes e agora**

Isso vai soar como se eu estivesse me glosando, mas tenha paciência - lembro-me de como o sexo era fácil para mim quando eu tinha 20 anos. Fiz sexo ao ar livre, em carros, quartos de hotel, em banheiras de hidromassagem,

na sauna a vapor de uma academia só para mulheres (depois do expediente), até consegui com uma namorada

na varanda de uma igreja em Los Angeles uma vez (ninguém por perto, apenas por conveniência, garanto-vos). Na maioria das vezes eu não tinha um centavo no meu nome, mas ainda tinha umas duas companheiras de foda que literalmente vinham na janela do quarto do meu estúdio para me foder de manhã uma ou duas vezes por semana antes de eu ir para a faculdade comunitária que eu estava estudando. O que quero dizer é que não havia nenhuma pretensão de 'atração' ser outra coisa senão uma garota e eu me divertindo então. Não havia uma "lista de verificação" de pré-qualificações aceitáveis para intimidade.

A necessidade de provedor que dita a necessidade de consideração de longo prazo não foi nem mesmo uma reflexão tardia; em outras palavras, o aspecto Beta / Caráter / Integridade da hipergamia que as mulheres afirmam publicamente ser uma quebra-de contrato para a intimidade real foi priorizado muito abaixo da urgência sexual do Alpha. Você pode dizer que esses eram exatamente o tipo de garota com quem eu estava namorando na época, mas, por cortesia das redes sociais, garanto a você, você pensaria que essas mulheres nunca teriam tido essa capacidade agora. Todas eram "muuuito diferentes quando estavam na faculdade".

Só depois da Fase de Epifania de uma mulher, mais ou menos na época em que ela toma conhecimento de seu declínio de VSM, ela começa a considerar fazer da lista de verificação do Beta Provedor qualquer tipo de pré-requisito para sexo e parceria íntima. No entanto, essa epifania não é a revelação repentina que as mulheres gostariam que os homens acreditassem que é. Pela minha vida, não me lembro onde li, mas estava lendo um artigo do tipo 'Querida Abby' em busca de conselhos de uma jovem (que estava no

início dos seus 20 anos) estava exasperada por encontrar o "cara perfeito" porém ela não poderia 'ficar com ele agora'. Suas palavras foram mais ou menos como "Ele é ótimo, tem uma personalidade incrível, engraçado, apaixonado por mim, me apoia etc., mas gostaria de poder congelá-lo a tempo para que ele fosse o mesmo cara e estivesse esperando por mim quando eu fizesse 29 anos ou 30. " Em algum nível de consciência, como a maioria das mulheres, ela conhece os ditames do que sua própria hipergamia a predispõe. Ela sabe que, eventualmente, vai precisar daquele cara "perfeito", apaixonado e solidário para viver o aspecto de longo prazo de sua hipergamia ... depois que ela exaurir seu potencial de procriação de curto prazo com homens que personificam melhor o Alpha que sua Hipergamia precisa.

### **Preparação para despertar vs. Preparação para provisionamento**

O equilíbrio entre o impulso de procriação de curto prazo das mulheres e as necessidades de provisão de longo prazo que a hipergamia as predispõe a agora favorece fortemente o lado sexual alfa dessa otimização. Vemos essa percepção em homens de alto status e alto funcionamento hoje. A ênfase em se tornar um parceiro atraente não é mais a preocupação dos livros antigos com status e sucesso, mas os homens que buscam um físico ideal.

Na Hipergamia Aberta eu defendi o aspecto de uma 'velha ordem' de Beta Provedor sendo um elemento anteriormente 'atraente' para mulheres determinando a adequação de longo prazo com um homem, e que essa velha ordem estava sendo substituída por outros meios extrínsecos de garantindo as necessidades de segurança de uma mulher. Seja por meio de financiamento social ou contratando homens para garantir o bem-estar das

mulheres por meio de outras convenções sociais (pensão alimentícia), o efeito é um desequilíbrio entre a natureza dual da estratégia sexual das mulheres. No entanto, também sinto que agora vai além do elemento social. Os homens ainda estão confusos por um condicionamento feminino que quer 'congelá-lo' no tempo para ser o cara 'perfeito' obediente, pronto para ser descongelado e pronto para servir ao Imperativo Feminino na conveniência de uma mulher.

Embora ainda seja conveniente, um homem deve ser condicionado a confundi-lo que as qualidades de "atração" são qualidades de "excitação", a fim de tê-lo pronto para ser "perfeito" em seu tempo determinado - e são as mu

lheres que precisam acreditar por si mesmas que isso é o que eles acham que deveria ser verdade.

### **O mito do 'Cara Legal'**

No início de um dos meus primeiros ensaios, (Horários de acasalamento), me refiro brevemente ao cara idealmente equilibrado que satisfaria o propósito de otimização da hipergamia feminina: *Existem métodos e artifícios sociais que as mulheres usam há séculos para garantir que os melhores genes dos machos são selecionados e protegidos com o melhor provisionamento masculino que ela é capaz de atrair. Idealmente, o melhor homem deveria exemplificar ambos, mas raramente os dois existem no mesmo homem (especialmente hoje em dia), então, no interesse de alcançar seu imperativo biológico, e motivado por uma necessidade inata de segurança, o feminino como um todo teve que se desenvolver convenções sociais e metodologias*

*(que mudam de acordo com o ambiente e as condições pessoais) para fazer isso.*

*Existe uma dicotomia que existe para os homens a esse respeito, que realmente não tem paralelo para as mulheres. Estou ciente de certos escritores (ex-Red Pill) que promovem o arquétipo de um 'cara bom' como um papel a ser idealmente aspirado pelos homens. O arquétipo 'Alpha' deve necessariamente se tornar a caricatura 'babaca' de uma hiper-masculinidade abertamente desa-*

gradável (para homens menos capazes de incorporá-la) e ainda, a caricatura oposta do capacho, suplicando 'Pai Beta' é igualmente desagradável e certamente insustentável quando consideramos que qualidades "atraentes" nunca são necessariamente qualidades "estimulantes". Portanto, o arquétipo do cara "bom" é apresentado como uma espécie de ideal habitável e comprometido. Se os homens pudessem aspirar a incorporar o melhor do Alfa e temperar isso com o que eles próprios definem como o melhor do Beta, então ele seria o partido 'perfeito' para qualquer mulher, é claro.

O problema com esse 'cara bom', melhor dos dois homens, mito não é porque os homens não podem ou não querem tentar equilibrar essas metades para acomodar a hipergamia feminina para eles, mas simplesmente porque as mulheres não querem nem esperam esse equilíbrio no mesmo homem para começar. Chegamos a um ponto em nosso ambiente sócio-sexual em que não apenas as mulheres não precisam, ou precisam menos, do 'bom provedor' da velha ordem, mas também compartimentam os homens em conjuntos de Alfa e Beta. O cara que elas querem foder e o cara que eles vêem como "material de

relacionamento". O homem que está à beira de ambas as influências não é acreditável.

Isso remete ao princípio do "Apenas entenda" para as mulheres - qualquer cara que precisa fazer um esforço

preocupado para se tornar o que ele espera que as mulheres vão querer dele como 'o cara perfeito' não entende. Elas querem o Sr. Perfeito porque é quem ele já é, sem que ninguém diga, sem fazer um esforço consciente. Mencionei acima que realmente não há paralelo para isso nas mulheres (não obstante a dicotomia Madonna / Prostituta), mas permita-me salientar que não existe um esforço social paralelo combinado por parte das mulheres em que as mulheres estimulem umas às outras a se tornarem uma 'Boa garota' para satisfazer os ideais dos homens. No mínimo, uma resistência hostil e oposta a isso é mais verdadeira - as mulheres são condicionadas a nunca fazer nada para agradar melhor a um homem. Sim, elas fazem isso de qualquer maneira, mas por causa desse condicionamento. As mulheres não esperam nem querem um 'cara bom' porque ele não é crível e sua autenticidade é sempre duvidosa.

Isso pode soar cansativo, mas jogue fora qualquer ideia de ser um equilíbrio do 'cara bom' de Alfa e Beta, porque o lado Beta do 'bom' é tão reforçado e comum nos homens que se tornou o modelo padrão para a percepção das mulheres sobre você. Não há ponto médio que seja sustentável, há apenas o homem cuja preocupação genuína é primeiro por si mesmo, o homem que se prepara e provê para si mesmo, o homem que mantém o Frame ao ponto da arrogância porque é isso que ele é e o que ele

genuinamente. Existe apenas o Homem que melhora sua situação para seu próprio benefício e, então, por associação

e mérito, para o benefício daqueles a quem ele ama e faz amizade. Esse é o homem que simplesmente entendeu.

### **Levantando o Alfa**

Já fui questionado sobre essa afirmação no passado. A ideia de que o 'Cara Legal', o cara que é o equilíbrio perfeito entre Alpha e Beta, é um mito insustentável e sempre irrita muitos homens. Particularmente os caras que levaram a sério que podem se moldar neste ideal de fantasia feminina. *Você discorda que a melhor opção para uma mulher é um homem com traços alfa e beta? Ou seja, um homem com ótimos genes / fisicalidade / confiança, bem como estabilidade financeira e bondade não seria o "homem perfeito" para uma mulher? Isso não satisfaria suas estratégias de acasalamento de curto e longo prazo? Tenho a impressão de que na ausência de homens com ambas as características que as mulheres procuram essas qualidades diferentes em homens separados, em circunstâncias de curto e longo prazo.*

Esse desejo pelo amálgama perfeito de Alfa quente e Beta provedor está literalmente codificado no cérebro e no sistema endócrino das mulheres. Do nível mais rudimentar, o conflito que a hipergamia instila nas mulheres se deve a essa vontade de fundir o Alfa estimulante com o Beta atraente no mesmo homem. Assim, a estratégia sexual pluralista das mulheres evoluiu. O problema que

confunde a Hipergamia é que o Alfa estimulante e o Beta atraente raramente existem no mesmo homem, ao mesmo tempo, mas também no momento mais oportuno para as mulheres apreciá-lo e capitalizá-lo. Com isso, quero dizer que, à medida que as mulheres passam por seus anos de pico de VSM, elas colocam prioridades mais altas e maior valor de acasalamento em traços predominantemente Alfa. Estes são os anos de festa 'foda-me agora', a semente Alfa supera os valores que ela precisa no Beta.

Como escrevi em "Horários de acasalamento", em um nível macro, isso se traduz em uma forma proativa de traição. Mesmo que não resulte em gravidez, a urgência latente no auge da mulher é 'obter a semente primeiro, encontrar o provedor depois' (isto é, traição prolongada). A fantasia para as mulheres, é claro, é 'domar o selvagem Alfa' e convertê-lo em um parceiro que invista na paternidade, encorajando traços Beta nele conforme ele amadurece e, com sorte, prospera. Esta é uma fantasia primordial na maior parte da literatura romântica; a mulher, de outra forma não memorável, torna-se o objeto de um Alfa selvagem indomado, para quem ela é sua única fonte de civilização. Muitas mães solteiras frustradas conhecem o infeliz resultado de tentar 'consertar' seu Bad Boy Alpha no Cara Legal e um bom Pai, mas essa é a ênfase, supondo que uma mulher pare o tempo suficiente para investir em um Alfa específico durante seus anos de pico.

A estratégia básica é manter aquela excitação Alfa, enquanto vai desenvolvendo em um provedor Beta mais atraente ao mesmo tempo ainda sustenta aquela urgência sexual Alfa. À medida que uma mulher se aproxima da desaceleração de seu VSM, essa urgência hipergâmica muda para favorecer os traços de provedor Beta, pois a

perspectiva de segurança de longo prazo altera as prioridades de sua hipergamia. Agora o roteiro muda para um favorecendo o homem bom, confiável e necessariamente engenhoso, com todos os recursos atraentes de que ela precisa para se comprometer com a segurança de longo prazo.

Não é que ela ainda não se excite com a fisicalidade e o carisma de um macho predominantemente alfa (particularmente em sua fase menstrual proliferada), mas ela está mais ciente do equilíbrio entre sua capacidade diminuída de atrair aquele homem (pós-parede) e a necessidade de se relacionar com um homem que possa sustentar a ela e sua descendência. As mulheres irão mitigar esse desequilíbrio entre excitação e atração com suas próprias formas de pornografia ou racionalização auto-inicializada sobre sua "maturidade mais profunda", mas, em essência, a dúvida de que as sementes de hipergamia nelas devem ser controladas por meio de auto-repressão ou pavor de perda. Há também a fantasia das mulheres, neste caso, de esperar que seu parceiro predominantemente Beta "seja homem", Apenas entenda por conta própria e desenvolva traços Alfa mais estimulantes à me

dida que amadurece. A estratégia básica aqui é manter a doce atração do provedor Beta, enquanto o desenvolve em um Alfa mais estimulante conforme as necessidades dela exigem.

### **Beta com um lado alfa**

Para aumentar essa confusão, também temos que ter em mente que as próprias mulheres acreditam, ou querem

acreditar, que esse equilíbrio perfeito do homem é algo dentro da real possibilidade para elas.

Eles querem acreditar que o verdadeiro 'Manicórnio' pode existir. Um "Grande Beta com batatas fritas" parece algo que pode suprimir a dúvida inata de uma mulher sobre ela otimizar a hipergamia com um homem. As mulheres dizem que querem esse equilíbrio, apesar da incredulidade, mas não sabem pelo que estão orando. Mulheres que reclamam incessantemente sobre os "homens excessivamente sensíveis" com quem se comprometeram provavelmente já desejaram esse mesmo homem uma vez. Na verdade, eu diria que a maioria dos homens casados que agora procuram a manófera em busca de discernimento também acreditavam antigamente que eram Grandes Betas com um lado de Alfa. Essas são mulheres em um estágio da vida em que o homem provedor Beta faz muito mais sentido prático para formar par. Em torno de sua fase de epifania, a definição feminina de atração e 'um bom relacionamento' é influenciada pelas condições pessoais de sua avaliação do seu MS " Mercado Sexual" atual.

Ela entende isso pela sua perspectiva de idade, VSM e necessidade, mas essa, sem dúvida, não era sua perspectiva quando ela estava no auge de seus anos de VSM. Este é então o paradoxo 'construir um beta melhor'. O ponto principal é criar um homem mais aceitável para um objetivo feminino definido, não para realmente dar poder a nenhum homem. Não há feminino oposto a isso; não há esforço contrário para tornar as mulheres mais aceitáveis para os homens - na verdade, isso é ativamente resistido e considerado uma forma de subserviência servil. Essa é a extensão da realidade feminina; é tão instaurante que os homens, com a ajuda de "mulheres preocupadas", passem vidas inteiras buscando formas de se qualificarem melhor para a aprovação feminina. Esse é o melhor Beta que eles

esperam criar. Aquele que se levantará e será o Alfa conforme as situações e uso, mas Beta o suficiente para ser subserviente ao Imperativo Feminino. Elas procuram um homem de quem irá se orgulhar, alguém cuja associação reflita uma declaração de sua própria qualidade, mas sobre o qual ainda tenham controle implícito.

Quer seus raciocínios sejam baseados na moral, direitos ou algum ideal de ser "vinculado à honra" por natureza, o resultado final ainda é a primazia feminina. O discurso de vendas consiste em preparar-se para beneficiar a si mesmo, mas o propósito latente é o de melhor qua

lificação para a aceitação feminina normalizada. O que eles não conseguem conciliar é que os mesmos benefícios inerentes a se tornar mais Alfa (independentemente de como você decidir definir isso) são os mesmos traços que ameaçam sua posição necessária de subserviência como Beta. É precisamente por isso que o jogo 'real', e verdadeiramente desconectado, não pode ser higienizado. Em seu sentido mais verdadeiro, o jogo não pode servir a homens e mulheres. Este elemento social quer mantê-lo conectado; mais Alpha, mais confiança, mais consciência, é uma ameaça ao feminocentrismo. "É ótimo que todas essas coisas do Jogo finalmente tenham feito você se defender, mas lembre-se de quem tem a vagina.

Lembre-se de quem faz as regras. " O problema que vejo com as abordagens para equilibrar o Alpha com o Beta é que eles começam com uma origem centrada no sexo feminino. Em geral, os homens que buscam conselhos sobre como melhorar sua sorte com as mulheres são homens Beta que foram esclarecidos sobre o fato de que precisam aumentar o Alfa - presumindo que tenham um elemento

Alfa para começar. Mulheres que ainda querem um certo grau de controle simplesmente querem um Beta, que é um Alfa conforme a conveniência de uma mulher. Mas não existe um 'lado de Alpha'. O conflito que a maioria das mulheres não entende é que Alfa exige domínio, e isso não se encaixa muito bem com a falsa religião de igualismo do Imperativo Feminino. Em qualquer

relacionamento, um dos parceiros é a personalidade dominante, o outro a submissa.

Mesmo os casais homossexuais reconhecem essa ordem, mas as mulheres e os homens da Matriz feminina resistem a isso com a ilusão de uma utopia igualista entre os gêneros. Portanto, quando leio sobre o desejo de alcançar algum equilíbrio entre os traços Alfa e Beta no 'homem perfeito', percebo que essa é uma extensão desse desejo igualista primário feminino de equilíbrio entre os gêneros; o que realmente significa que as mulheres desejam uma segurança perfeita. Na sua necessidade de controle (dominância), elas querem a hipergamia definitivamente instalada no homem perfeito, para a ocasião perfeita e em todas as fases de sua maturação de seu VSM. Os homens, simpatizantes mangina ou não, são simplesmente o meio para esse fim. Esse fim pode ser com o marido perfeito, ou por meio de traição ou pornografia feminina (romance ou divórcio pornográfico), ou qualquer outra metodologia que o pluralismo sexual das mulheres a ajude a inventar.

Já escrevi isso antes, mas vale a pena repetir: para os homens que desejam mudar suas vidas e relacionamentos, trabalhar no Beta para Alfa é uma luta muito mais difícil do que moderar o domínio Alfa com um toque personalizado de Beta. Quantos dos homens afetados, socialmente

condicionados e Betatizados pelos quais as mulheres fervilham fariam como Alfas críveis assim que

tivessem uma epifania da Red Pill? É precisamente por causa desse solipsismo binário e impressionista que as mulheres nunca ficarão felizes em "consertar" seu Beta. É por isso que ele tem que obter por conta própria. É uma proposta muito melhor impressionar uma mulher com um domínio alfa orgânico - o alfa só pode ser a personalidade dominante de origem de um homem não da mulher. Não há Beta com um lado de Alfa porque esse lado de Alfa nunca é crível quando sua percepção geral é de ser Beta, para começar.

É por isso que enfatizo a mentalidade Alpha acima de tudo. É fácil e cativante "revelar" um lampejo de sensibilidade Beta quando uma mulher o percebe como predominantemente Alfa. Se a sua personalidade for predominantemente Beta, qualquer lampejo esporádico de Alfa parecerá, na melhor das hipóteses, acessos de raiva emocionais, e, na pior, falhas de caráter. As mulheres podem amar o Beta, mas elas apenas respeitam o Alfa.



## **O Homem perfeito**

Quando consideramos as influências biológicas e comportamentais da dinâmica da Mudança Ovulatória das mulheres, começamos a ver como isso se manifesta em um nível individual e social como Hipergamia - ou simplesmente colocado no vernáculo da Manosfera, as estratégias sexuais femininas Alpha e Beta. Para obter mais informações sobre este tópico, irei sugerir novamente meu segundo livro ( O Macho Racional), Medicina Preventiva, no qual detalho isso mais detalhadamente. Com uma compreensão individual e social de como a hipergamia influencia as mulheres, a solução mais dedutiva para a criação dos homens e para a estratégia de relacionamento de longo prazo (presumindo que você vá por esse caminho) é querer incorporar esses dois aspectos díspares da estratégia sexual feminina.

Dedutivamente, parece o melhor plano; torne-se o melhor dos dois lados da hipergamia e as mulheres pensarão que você é o cara perfeito, certo? Esta é realmente uma missão tola, mas é importante que exploremos essa missão tola para entender melhor por que é assim. Então, como alguém reconciliaria as duas características ... Existe algum tipo de equilíbrio entre as características Alfa e Beta? Devemos mostrar os traços Alfa e Beta em diferentes épocas do mês de acordo com a influência

das necessidades do turno ovulatório das mulheres? Em termos estritos do Jogo, bem como em um casamento ou relacionamento de longo prazo, é sempre uma vantagem calibrar para a flutuação comportamental de uma mulher de

acordo com seu ciclo de turno ovulatório, mesmo que seja apenas com uma mulher com quem você trabalha.

Mas, em um escopo mais amplo, a chave para responder a essa pergunta é encontrada em como as mulheres percebem a atração versus como se sentem quando estão sexualmente excitadas. Acho que a maioria dos homens Beta perdem o rastro na crença de que a atração Beta é (ou deveria ser) sinônimo de excitação Alfa. Cada um desses conceitos é representativo de uma faceta diferente da estratégia sexual pluralista das mulheres - semente alfa, necessidade beta. Os imperativos sexuais das mulheres podem ser definidos pelo grau em que sua estratégia de acasalamento de curto prazo pode ser justificada, ou compensada, por sua estratégia de acasalamento de longo prazo. E mesmo assim pode ser modificadas pelas suas necessidades mais urgentes nos vários estágios de sua maturidade e como ela as prioriza. Para as mulheres, e para a maioria dos homens conectados, o que estou iluminando aqui provavelmente parece um esforço semântico, mas é importante fazer uma separação entre as condições e as pistas pelas quais uma mulher é sexualmente excitada e quais características contribuem para sua atração geral para um homem.

### **Atração não é excitação**

As mulheres adoram ser questionadas sobre o que procuram em um homem. É como imaginar o que você fará com todos os seus ganhos na loteria depois de comprar um quickpick - você quer a mansão e o iate, mas, é claro, você também dará alguns para caridade para não parecer que o

dinheiro poderia transformar você fundamentalmente em um idiota ganancioso. O cérebro posterior das mulheres entende a necessidade de racionalizar que seus desejos mais auto-indulgentes precisam ser temperados com alguma aparência moderada de prudência. Este é um tipo de defesa anti-vagabunda em meta-escala.

Mas enquanto DAV (defesa anti-vagabunda ) é uma dinâmica privada individual, em uma escala pública socializada, isso se traduz em mulheres apresentando uma percepção de judiciosidade ao explicar o que elas acham "atraente" em um homem - sem serem sobrecarregadas com a percepção de 'superficialidade' pelo que encontram excitante em um homem. Você também deve considerar que quando as mulheres listam seus pré-requisitos para seu homem ideal, elas estão abordando esta questão da perspectiva de quem elas gostariam de se juntar para um compromisso de segurança e provisão de longo prazo - evitando totalmente a estratégia sexual pluralista inata das mulheres e o que realmente os excita para uma experiência sexual de curto prazo.

É assim que o subconsciente feminino reconcilia a genética Alpha com provisão Beta. No nível límbico, as mulheres sabem que há uma dicotomia entre sua estratégia sexual dualística, portanto, optam pela mais socialmente aceitável das duas, provisão / atração, enquanto seus comportamentos revelam o lado visceral da sexualidade / excitação. A maior parte do que uma mulher listará como atributos redentores em sua 'lista de atração' são o que os homens da Red Pill descreveriam como traços Beta.

Na verdade, a maioria dessas pistas de atração seria melhor expressa enquanto a mulher está na fase lútea. Nesse estado de espírito, ela diz que deseja conforto e confiança em qualidades cativantes - sensibilidade,

empatia, familiaridade, humor, charme, elogios, carinho, etc. - em outras palavras, os traços Beta que o idiota médio tem em espadas como resultado de sua imersão constante em uma aculturação centrada no fem. Embora uma aceitação aberta da hipergamia continue em nosso contexto social atual, as mulheres sempre usarão os sinais de atração como sendo fundamentais para seu processo de seleção sexual porque sabem que, a longo prazo, precisarão de provisões por mais tempo do que de oportunidades de procriação.

### **Geração AFC (Mediano Frustrado e Idiota)**

Um dos temas mais retumbantes na manosphere é que a grande maioria dos caras são Betas idiotas. Muitos homens e mulheres fora da esfera se irritam com essa estimativa do Princípio de Pareto (regra 80/20) porque soa insensível e acusatório - tudo vindo para eles da ponta de um dedo pontudo e arrogante do Alfa. Mas a raiz de sua raiva realmente vem de serem levados a entender que a massa esmagadora de betas idiotas frustrados é na verdade o resultado direto da feminização que eles pensaram que beneficiaria a humanidade. A ideia era bastante simples. Vamos nivelar o campo de jogo e jogar pelos padrões das mulheres para variar, vamos ver o que elas gostariam que os homens fossem, vamos nos identificar mais com o feminino e o mundo, é claro, será um lugar melhor. Só que acabou não sendo um lugar melhor.

Acontece que as mulheres não sabiam o que era melhor para os homens com base em sua própria compreensão inadequada (realmente solipsisticamente indiferente) da natureza masculina e os resultados são resumidos em artigos escritos por homens feminizados lamentando a

feminização dos homens. Tudo como um substituto para as mulheres reclamando sobre como os homens feminizados que elas criaram agora são femininos demais para serem atraídas, muito menos excitadas. Como você pode ver, o mundo está realmente inundado de homens Beta; e todas são bem condicionadas para estar em contato com seus lados femininos que buscam o domínio orientador

das mulheres masculinizadas (por escolha ou por percepção) para dar-lhes uma direção em suas vidas.

O Jogo Beta é um beco sem saída (às vezes literalmente), então, não é surpresa, que é uma compreensão dolorosa para a maioria dos homens ter isso explicado para eles em termos inequívocos. Ao mesmo tempo, é uma punição dolorosa para as mulheres que vêem o que aconteceu com os homens que elas criaram - elas têm os homens dóceis que merecem.

### **Mais Beta não é uma estratégia sexual**

Existem certos blogueiros da femosphere que defendem a construção de um Beta melhor. Suas presunções baseiam-se na mesma feminização equivocada que resultou na feminização maior dos homens de quem elas próprias reclamam. Elas temem que um retrocesso em direção ao domínio alfa masculino resulte em uma nova geração de idiotas arrogantes, desprovidos das qualidades Beta nutritivas com as quais elas pensavam que as mulheres poderiam se identificar mais, e erroneamente acreditavam que deveria ser uma fonte de excitação física (não necessariamente atração). No entanto, elas simultaneamente lamentam a ausência de aspectos Alfa dominantes e inspiradores da excitação da masculinidade

nos homens de hoje. Podemos continuar falando sobre como a

maioria das mulheres ama os bons traços Beta, mas elas simplesmente não são estimuladas por eles.

Isso resume o conflito entre atração e excitação para as mulheres. Quando as mulheres dizem que “querem o pacote completo”, enumeram as qualidades do que contribui para o seu melhor provisionamento a longo prazo, no entanto, isso entra em conflito com o que as excita sexualmente. O cara que exemplifica as melhores características masculinas Beta não está recebendo a mesma jogada que o cara que exemplifica as melhores dicas de excitação Alfa. Esta é precisamente a duplicidade que os homens experimentam quando as mulheres os induzem a acreditar que os traços de provisionamento Beta são equiparáveis aos sinais de excitação Alfa. Esta é a parte da dinâmica intersexual que as mulheres esperam que os homens entendam, mas continuam a enganar os homens porque seu solipsismo inato presume que os homens já devam saber isso sobre as mulheres.

O pai que fica em casa, acredita que está fazendo um ótimo trabalho, pode ter se convencido de que está mais realizado em seu novo papel de mãe, mas ele está gravemente errado ao se convencer de que as mulheres acham seus esforços paternos sexualmente estimulantes. Eles podem achar atraente no sentido de “pacote completo”, mas, em última análise, a hipergamia não se importa com o quão grande pai você seja. Durante a maior parte

dos últimos 70 anos, os homens foram condicionados a pensar que mais Beta é igual a mais xoxota, e os resultados desse experimento social agora se manifestam nos patéticos homens feminizados de que as próprias mulheres se queixam. O maior problema que as mulheres enfrentam agora é aceitar a autenticidade de uma transformação Alfa de tantos homens. As mulheres adoram o conceito de moderar o babaca dominante Alpha. É uma fantasia de romance comum para as mulheres ser a influência calmante única sobre o idiota rebelde que molha sua calcinha com sua excitação. É uma autoafirmação para as mulheres pensarem que seu super-herói Alfa apenas mostraria seu lado Beta para ela.

Infelizmente, o reverso dessa situação é a realidade - a grande maioria dos homens deve travar uma batalha difícil desde as origens Beta até a transformação Alfa. É a consciência do jogo e da pílula vermelha que ajuda a elevar o Alfa, mas para as mulheres condicionadas a esperar a fragilidade masculina Beta dos homens, para as mulheres cujas vidas foram definidas pela submissão masculina, essa transformação continuará a parecer bastante insincera. As mulheres preferem compartilhar um homem de alto valor do que ser sobrecarregadas com um perdedor fiel. O caminho mais fácil para as mulheres é abandonar o homem Beta principalmente em favor da espera para domar um homem excitante, um homem Alfa.

### **Sr. perfeito**

Alguns caras me perguntaram por que uma mulher ficaria com um cara que ela sabe que é um idiota "chump"? Como é que as mulheres vão ficar com seus maridos /namorados, independentemente de quão Beta elas sejam.

Haverá aqueles caras que dirão que elas ficam com esses homens por seu dinheiro, ou ficam com eles por segurança financeira. Eles dirão, “vamos lá, todos nós sabemos que as mulheres geralmente só dão sua intimidade a homens que têm seu jogo apertado e se encaixam no perfil - não importa o quanto eles ganham. Sabemos que você não precisa ganhar muito dinheiro para transar ou desenvolver um relacionamento com uma mulher. Há muitos caras que não tiveram merda nenhuma de recursos, desenvolvem relacionamentos de longo prazo com mulheres gostosas.

Então, como é que esses homens, em sua maioria Beta, ficam com essas mulheres em primeiro lugar, se eles são Betas para começar? Por que uma mulher ficaria com um cara que ela reconhece como um cara totalmente Beta ? Muitos motivos, na verdade, mas existem alguns pontos em comum. Primeiro, há o cara que já foi o bad boy , que foi atraente o suficiente, ou até desempenhou esse papel muito bom o suficiente, para se envolver com uma mulher que o “mudou” com sucesso. E em um esforço para se identificar melhor com o que ela o convenceu (e a si

mesma) de que ele deveria ser, ele volta a ser o Beta que sempre foi no relacionamento.

Ela não pode reclamar porque ele mudou para o que ela pensava que ela deveria querer em um cara, mas ele se tornou o tipo de cara que ela nunca teria se sentido atraída se o conhecesse enquanto solteira. Então ela fica com ele até o ponto em que ela conhece outro idiota bad boy com quem ela quer foder e, eventualmente, 'conserta' e mudar ele também. Em segundo lugar, não vamos esquecer que alguns dos homens mais ricos e fisicamente atraentes também são os piores casos de condicionamento com da

Pílula Azul que você já conheceu. Sei que parece estranho, mas o homem rico e o homem atraente têm pouco que os leve a repensar seus próprios comportamentos.

Por serem mais prontamente recompensados com a intimidade feminina, há menos razão para questionar o Frame das relações entre os gêneros e / ou suas próprias predisposições e condicionamentos que os tornariam Beta. Certa vez trabalhei com um cara chamado Jake, que era bonito como modelo. Ele não tinha problemas em atrair mulheres, e a maioria costumava se aproximar dele, mas Jake era provavelmente a pior ferramenta da pílula azul que eu já conheci. Ele costumava reclamar que não conseguia arrumar uma namorada ou manter uma

garota interessada nele, embora ele estivesse encontros com mulheres bonitas a cada dois fins de semana.

Assim que ele abria a boca e falava sobre a sua história de vida na mesa do restaurante no primeiro encontro, essas garotas o trataram com pena e gradualmente desapareceram. Ele literalmente tinha "ONEITIS" por qualquer garota com quem se relacionava na época e engoliu o anzol, a linha e afundou na mitologia da alma gêmea. Ele tentou ser amigo, tentou ser sensível, tentou ser engraçado, tentou ser um salvador e todas as outras técnicas do livro do Jogo Beta, mas tudo o que isso fez foi afastar essas mulheres dele. Elas até gostavam de ser fodidas pelo cara, mas quando ele começou a fazer-se de cachorrinho dependente, mentalidade de cadela carinhosa, elas mudaram para outros caras. Em outras palavras, os homens Beta não são todos de mentalidade que excita uma mulher, e ser atraente não o impede de internalizar romantismos estúpidos e feminizados. Caras Bonzinhos

podem terminar por último, mas isso não significa que eles não terminem, e alguns conseguem transar ocasionalmente ao longo do caminho.

## **Sr. perfeito**

O problema com caras como Jake é que eles se esforçam para se adequar a uma idealização centrada no feminino. Eles querem ser 'perfeitos' para ela. Mas o Sr. Perfeito não

é realista nem esperado. Uma pesquisa do Telegraph em 2015 mostrou que três em cada quatro mulheres acreditam que não existe homem perfeito, com a maioria vendo seu próprio parceiro de longo termo como apenas 69% perfeito. A pesquisa com 2.000 mulheres também mostrou que mais de 75% acreditavam que o homem perfeito não existia. As mulheres são bastante realistas sobre o que procuram em seus parceiros. “Embora eles possam alegremente ignorar algumas falhas comuns de seus rapazes, existem certos comportamentos que os homens simplesmente não conseguem deixar de lado”.

Os resultados mostraram que uma em cada cinco mulheres acha que o parceiro apenas finge ouvi-las enquanto jogam as roupas no chão do quarto e ronca estão entre outras queixas. Espera-se que o homem perfeito faça um esforço com os amigos de sua parceira, evite usar a escova de dente dela, fique bem barbeado e não seja preguiçoso. **Perfeito é chato.** Diga isso de novo, *Perfeito é chato.* Parece contra-intuitivo, mas é a sua imperfeição que o torna atraente. Há uma confiança implícita que é irradiada de um Homem que sabe qual seria o ideal declarado de perfeição de uma mulher, mas se recusa a incorporá-lo para ela. A mensagem subjacente para ela é: "Eu sei que você

odeia deixar o assento do vaso sanitário levantado, mas estou supremamente confiante o suficiente na sua atração, e na atração de outras mulheres por mim, que vou ignorar suas irritações idiotas em vez de agradá-las . ” É o cara que se engaja nesse ato de agradar, tentando ser o

ideal declarado de uma mulher, que envia a mensagem de que ele realmente não tem opções. É essencialmente um Shit test que ele falhou.

Diz a ela que ele será um participante voluntário de sua própria manipulação. Como já escrevi em muitos ensaios, as mulheres nunca apreciarão substancialmente os esforços que um homem faz para facilitar sua realidade. Uma realidade centrada no feminino significa que qualquer tentativa estranha que ele faça para apaziguá-la será interpretada como o novo normativo. É apenas esperado que ele cumpra as ordens dela, porque é exatamente isso que os caras devem fazer. No entanto, é o Homem que se recusa, conscientemente ou naturalmente, a tentar apaziguá-la, quem mais chama a atenção das mulheres. Se há um traço alfa categórico, é apenas esse esquecimento dos desejos de uma norma centrada no feminino. O Sr. Perfeito não ganha pontos extras por ser perfeito porque os aspectos dessa “perfeição” são a norma esperada. É chato porque é mundano.

O problema de uma norma feminizada é que ela torna as semelhanças femininas entre os gêneros o estado ideal. Androginia é homogenia. Ele ignora, intencionalmente ou não, que a biomecânica desenvolveu uma apreciação das diferenças entre os gêneros para serem basicamente atrativos uns para os outros. Quanto mais nos tornamos - homens se tornando femininos, mulheres se tornando

masculinas - mais perdemos essa atração inata. Isso vale para os aspectos que amamos e odiamos no outro gênero. Ao desafiar essa atração inata e fazer tentativas de socializá-la para melhor se adequar à sensibilidade feminina, criticamos o que é realmente característico de cada gênero. No mundo natural, os homens serão homens e, apesar dos protestos, as mulheres realmente não querem isso de outra forma.

## **Alfa diz**

Desde que escrevo na Manosfera, a definição de 'o que é Alfa?' tem sido o principal ponto de discórdia que tive de declarar e reafirmar com mais frequência. Não vou repetir isso aqui, pois tenho vários ensaios sobre a natureza do Alpha no meu blog e no primeiro volume de *The Rational Male* (O Macho Racional), então, se você está procurando minha opinião sobre o Alpha, é onde você o encontrará. No entanto, por enquanto, preciso abordar a base do que acredito serem os mal-entendidos mais comuns sobre o termo Alfa.

Bem antes do início do meu blog, no início do que iria evoluir para a Manosfera, havia uma necessidade de terminologia para descrever os conceitos mais abstratos em desenvolvimento na 'comunidade' da Red Pill. Algumas dessas analogias e termos ainda são com a Manosfera hoje, outras se transformaram em abstrações mais úteis; Viúvas alfa, hipergamia (em sua definição expandida), o imperativo feminino e até a consciência da pílula vermelha são todos exemplos de termos estabelecidos ou analogias para abstrações compreendidas. Entre eles estão também os conceitos de um homem ser Alfa e Beta.

Uma das desconexões mais comuns que os homens encontram com a pílula vermelha pela primeira vez é equiparar o termo Alfa ao seu uso para descrever os hábitos de acasalamento de leões, lobos ou gorilas de dorso prateado. É fácil ridicularizar ou simplesmente descartar uma verdade válida, mas incômoda, da Red Pill, quando

você se sente simples e confortável em apenas definir "Macho Alfa" em termos literais e etimológicos. Esta é a primeira resistência que os homens da Pílula Azul afirmam ter com a Pílula Vermelha. Eles não têm nenhum problema em entender e usar abstrações para conceitos de Blue Pill em que eles próprios estão investidos com seu ego, mas desafiam esse conjunto de crenças com verdades desconfortáveis da Red Pill e seu primeiro recurso é definir obstinadamente Alfa (assim como Hipergamia) em algo estreito, binário e literal no sentido que eles podem reunir.

### **“Entre em contato com seu lado beta feminino”**

O próximo mal-entendido mais comum vem da fusão das abstrações de Alfa e Beta com traços masculinos e femininos. Nesse desorientação (muitas vezes deliberado), os conceitos de ser Alfa ou Beta tornam-se sinônimos de ser masculino ou feminino. Esta é a base pessoal de Alfa e Beta que muitos "coach" da Purple Pill (na verdade, apologistas da Pílula Azul) redefinem confortavelmente para si mesmos, para se adequarem a si mesmos.

Esta fusão de Pílula Roxa é realmente apenas um retorno reconfortante da maldição de Jung - Anima & Animus - se o homem completo é uma mistura uniforme de Alfa e Beta, masculino e feminino, então todos os piores aspectos de sua "betanidade" não podem ser tudo ruim, e ele reinterpreta o que realmente equivale a uma androginia completa como “sendo o melhor equilíbrio”. Infelizmente, e como os "chumps" da Blue Pill mais tarde atestarão, o feminino espera encontrar seu par no equilíbrio do masculino, não uma idealização igualista de ambos no mesmo homem. Assim, as mulheres, em um nível límbico, esperam que os homens sejam Homens.

Esta é uma das missivas de uma mentalidade igualitária; que um equilíbrio individualizado e igualitário dos aspectos masculino e feminino em duas pessoas independentes deve substituir a interdependência complementar natural dos atributos masculinos e femininos convencionais em um equilíbrio par no qual os humanos evoluíram. O que a temperança da Pílula Roxa realmente equivale a um retorno do século 21 ao meme feminizado do século 20 “os homens precisam entrar em contato com seus lados femininos” ... ou então se arriscam a rejeição feminina. Mais de sessenta anos de engenharia social pós-revolução sexual desmentiu o fracasso abjeto que esse conceito tem sido. O que eles não conseguiram entender é que uma mentalidade Alpha não está definitivamente associada aos atributos masculinos.

Há uma abundância de homens masculinos de alto desempenho que caracterizaríamos como Alfa com base em nossa percepção sobre eles em muitos aspectos da vida, que, no entanto, são Betas suplicantes abjetos com relação a como eles interagem e se submetem às mulheres. Se essa desconexão é devido a uma deferência beta ligada ao feminino o (Cavaleiro Branco), algum medo internalizado de rejeição, ou apenas uma predisposição natural para ser assim com as mulheres, não é o problema. O que importa é que a abstração de Alfa não é uma associação definitiva absoluta com o masculino. Da mesma forma, os atributos Beta não são inerentemente femininos. Como foi discutido na Manosfera, mais de 80% dos homens modernos foram condicionados (ou não) a exemplificar e promover um papel de vida Beta feminino primário e de apoio para si próprios e para tantos outros homens que eles possam convencer a identificar mais com o feminino. A mentalidade Beta não é tanto a de adotar uma mentalidade feminina, mas sim uma

deferência e o apoio de uma visão de mundo feminino primário.

A razão pela qual a ideologia da Pílula Roxa (pílula vermelha diluída) quer fazer a associação de Alfa = Masculino, Beta = Feminino é porque os atributos Beta “entre em contato com seu lado feminino” que possuem o lado “certo” podem ser mais facilmente caracterizados como “realmente”. Ser Alfa se isso ajuda a torná-lo o homem mais andrógino aceitável que ele erroneamente acredita

que as mulheres são atraídas (se não diretamente excitadas).

### **Alpha diz**

A Alfa-sexualidade de um homem em relação a uma mulher é exibida por ela querer agradá-lo, e a betanidade sexual de um homem é exibida por ele precisar agradá-la. A sexualidade-alfa de um homem, obviamente, e por definição, não faz com que ela exija mais que ele a agrade (ou seja, o alfa não se comporta assim). E também, o beta não é transferível, não importa o quanto os Betas desejem que sua atração pelas mulheres faça com que as mulheres desejem agradá-los. Além disso, a dominação social de um homem em uma hierarquia de dominação masculina mal se correlaciona com sua alfanidade sexual, e certamente não é causal. Existem muitos contra-exemplos, como Bill Gates, Napoleon Bonaparte, Horatio Nelson, e a lista é muito longa.

No entanto este é um ponto empírico chave, o domínio social de uma mulher em uma hierarquia humana feminina está correlacionado, desta maneira: Uma mulher a quem as mulheres atendem irá 99% do tempo exigir que ela seja atendida e bajulada pelo seu homem. É por isso que as

mulheres acreditam que as mulheres que agradam aos homens são mulheres "inferiores". É também por isso que os homens que tendem a se acasalar

com mulheres socialmente dominantes na hierarquia feminina são invariavelmente Betas. É simplesmente falso que as mulheres com predominância feminina tendem a escolher homens que exigem prazer. O que os críticos de uma dicotomia Alfa / Beta convenientemente varrem para baixo do tapete é que a dicotomia que eles querem debater existe apenas no que suas interpretações pessoais convenientes de Alfa ou Beta significam para eles.

De uma perspectiva masculina, podemos debater interminavelmente (de nossos próprios preconceitos pessoais) o que acreditamos constituir um estado Alfa (lembre-se, Alfa é um termo abstrato) e as expectativas às quais achamos que as mulheres devem responder de acordo com essa expectativa. Mas são os comportamentos instintivos das mulheres em torno dos homens Alfa (ou homens que contextualmente percebem como Alfa) que nos fornecem as pistas de como ela percebe o status Alfa ou Beta de um homem. Por mais que acreditemos que as mulheres devam responder à nossa definição de Alfa - e apesar de como as mulheres explicam que concordam com essas definições auto-prescritas - como sempre, são seus comportamentos quando na presença ou em um relacionamento com homens que percebem como sendo Alfa (ou de maior valor de mercado sexual do que elas próprias, se preferir) que desmentem seu verdadeiro e instintivo reconhecimento de Alfa.

Em um ambiente social onde os homens são condicionados a acreditar que as mulheres são tão iguais e agentes racionais quanto os homens, a crença em que os homens colocam sua fé é que as mulheres irão apreciar suas qualidades intrínsecas e basear sua seletividade sexual na virtude, inteligência de um homem, humor e qualquer número de qualidades intrínsecas atraentes. No entanto, a verdade sobre o que as mulheres baseiam sua seletividade sexual (excitação) é muito mais evidente em seu comportamento instintivo e incondicionado quando perto de homens Alfa - bem como na sensibilidade instintiva dos homens a esse comportamento. Existem muitos exemplos desse comportamento reflexivo Alfa. Tentarei ilustrar alguns deles aqui, mas espero que muitos outros sejam oferecidos por meus leitores.

Eu encorajo uma discussão entre os homens sobre os comportamentos que servem como fala Alfa. O blogueiro de longa data da Red Pill, Roissy / Heartiste, tem feito um tipo de esporte com sua série de postagens "localize o Alpha" em que ele analisa uma imagem ou vídeo da reação de uma mulher a um homem por quem ela obviamente tem um interesse Alfa como sua linguagem corporal e subcomunicação sugerem. A crítica comum a essas imagens é que os homens da Red Pill iriam ler muito sobre essas exibições, mas a mensagem subjacente nessa crítica está enraizada em compreender e ignorar intencionalmente quais são nossas percepções instintivas delas. Conhecemos Alfa quando o vemos, mas precisamos de

uma explicação para proteger a avaliação Alfa de nosso próprio ego sobre nós mesmos.

## **A Seleção Real**

Apesar de todo o "empoderamento" do ego encantado das mulheres que se vangloriam de serem as seletoras sexuais nesta vida, ainda existe uma incerteza sobre serem consideradas aceitáveis para um amante Alfa de status e VSM superior da forma, que poderiam merecer. É aqui que as ilusões de um modelo de acasalamento variado se desfazem para as mulheres. Se a seleção sexual feminina primária fosse o único elemento do acasalamento, não haveria necessidade dos comportamentos a que as mulheres estão sujeitas ao buscar a aprovação dos homens que consideram Alfa. Há um olhar, uma atitude e uma presença que as mulheres dispensam aos Homens pelos quais têm uma deferência natural. Não me refiro apenas a subcomunicação sexual, como casualmente morder o lábio inferior ou enrolar os cabelos no seus dedos que é quase clichê agora. Vai além do sexual para uma espécie de meta- atração / excitação.

Embora a urgência sexual por um Alfa seja forte e se manifeste na ousadia de uma mulher em relação a ele, a meta- atração é tanto de submissão quanto de desejo subconsciente de sua aprovação. Homens predispostos a uma mentalidade Beta também exibem muitas dessas

mesmas pistas comportamentais com as mulheres que eles esperam que as apreciem da mesma forma que uma mulher faz por um Homem que seu cérebro posterior sabe instintivamente ser de um VSM superior. Nos homens Beta, vemos esses comportamentos como evidência de "apego" ou "carência" e é um sinal Beta identificável; mas nas mulheres essa inclinação natural e não provocada a um Homem, esse desejo de se submeter à sua aprovação, é um indicador positivo da atração Alfa.

Como observadores terceirizados, achamos instintivamente tal comportamento nos homens desagradável; sentimos subliminarmente um desequilíbrio complementar entre o homem e a mulher. Quando uma mulher faz um esforço não forçado para agradar a um homem com palavras sutis, contato visual não intencional e posicionamento / postura corporal, você está lidando com uma mulher que é compelida a se submeter a você como Alfa. Isso não quer dizer que isso não possa ser falsificado. Na verdade, strippers, pelo menos as boas, não são apenas fisicamente estimulantes ou mais sexualizadas, mas estão em sintonia com o déficit que a maioria dos homens sente quando se trata dessa deferência do Alpha. Além do aspecto sexual, uma coisa que torna as strippers tão atraentes e sedutoras é que a maioria dos homens simplesmente não está acostumado com os afetos bajuladores e o interesse Alfa (embora fingido) de qualquer mulher, muito menos atraente. Essa também é uma das razões pelas quais os homens se tornam tão propensos a

"ONEitis", tanto dentro quanto fora desse tipo de atração artificial e transacional. Os homens são os verdadeiros românticos, eles querem acreditar na sinceridade de uma mulher em sua deferência alfa por ele.

**A garota em que você está interessado vem até você ou você vai até ela?**

Enfatizei a importância de estabelecer e manter Frame por anos, mas às vezes me pergunto se a importância de segurar o Frame não é perdida pela maioria dos homens. Para uma mentalidade igualista, este estabelecimento do Frame parece que estou defendendo que os homens sejam dominadores em seus relacionamentos e um homem confie

em alguma psicologia manipuladora sombria para impor sua vontade nesse relacionamento. Não é isso que estou sugerindo pela simples razão de que consome muito esforço e o desejo genuíno é insustentável dentro desse esforço constante. Manter a estrutura exige uma obediência voluntária, não coagida e desejada por parte da mulher. O que estou sugerindo é que os homens simplesmente não se envolvam com mulheres cujo interesse alfa por eles seja mitigado pela dúvida ou qualquer desequilíbrio óbvio do VSM.

Isso é difícil para a maioria dos homens, pois entra em conflito com nosso desejo por um romance idealizado com uma mulher - um desejo por um amor que requer

uma definição mútua com uma mulher que não tem a capacidade de perceber isso com ele, ou pelo menos na maneira como ele acredita que deve ser possível para ela. É dentro desse desejo idealizado que os homens perdem Frame e desculpam a falta de deferência Alfa da parte dela.

### **O meio é a mensagem**

No livro *The Rational Male Vol.1* você encontrará uma seção chamada, o meio é a mensagem. Seria bom revê-lo se você tiver o livro. Em algum nível de consciência, os homens compreendem instintivamente seu status relativo com uma mulher com base no meio de mensagem das mulheres - os comportamentos que ela direciona a ele. Ela é afetuosa sem ser estimulada ou apenas quando as circunstâncias tornam o seu conforto necessário para ela?

Amused Mastery é uma técnica de conversação padrão fácil para você ou ela resiste até mesmo às suas tentativas lúdicas? Ela inicia o sexo com você ou o seu início é apenas

o precursor do sexo? Sexo é mesmo uma prioridade para ela (com você)? Ela se esforça para tornar as coisas especiais para você ou seu relacionamento é um de seus esforços para se qualificar para a aprovação Alfa dela para você? O que a maioria dos homens pensa que são 'mensagens confusas' ou comportamento confuso vindo de uma

mulher é simplesmente devido à sua incapacidade (por qualquer razão) de fazer uma interpretação precisa de por que ela está se comportando dessa maneira. Normalmente, isso se resume a um cara ficando tão envolvido por uma garota que prefere fazer concessões pelo comportamento dela do que ver como ele realmente é.

Em outras palavras, é muito mais fácil chamá-lo de "mensagens confusas" ou cair no velho tom de como as mulheres são inconstantes e aleatórias, quando na verdade é apenas uma razão para se manter no gancho, por assim dizer, porque carecem quaisquer opções reais e viáveis com outras mulheres em suas vidas. Uma mulher que tem um alto nível de interesse (ANI) por um homem não tem necessidade de se envolver em comportamentos que comprometeriam seu status com ele. Mulheres de todos os ANIs farão o shit test e os homens serão aprovados ou reprovados de acordo, mas um teste é mais facilmente reconhecível quando você considera o contexto em que eles são aplicados. Você está fazendo concessões psicológicas com uma mulher que nunca demonstrou uma deferência Alfa por você? O que mudaria em seu relacionamento se ela o fizesse?



## **Beta diz**

*Saber o ciclo menstrual de sua mulher pode ser extremamente poderoso. Durante o estágio fértil de seu ciclo, milhares de anos de evolução significa que seu corpo está gritando para que ela engravide por um macho alfa. Um teste simples para determinar se ela o vê como seu alfa fodedor é não iniciar durante o período fértil de seu ciclo e observar seu comportamento: ela vem até você para ser fodida? A linguagem corporal ou o comportamento físico dela mudam quando ela está fértil? Talvez ela toque em você com mais frequência ou mais intimamente ou desempenhe o papel de sedutora: coisas como ir para a cama vestindo lingerie, onde ela normalmente não faria? Mesmo que ela tenha um apetite sexual relativamente baixo e não inicie, ela pelo menos responde com mais paixão aos seus avanços sexuais ou orgasmo com mais facilidade ou intensidade quando está fértil? Obviamente, você não pode tirar conclusões de um único ciclo, mas, eventualmente, deve ver um padrão - e quanto mais ela te valorizar sexualmente durante seu período fértil, melhor.*

*Se ela não estiver fazendo nada diferente ou reagindo de maneira diferente a você quando está fértil, algo está acontecendo. Este teste pode ter falsos negativos, mas não falsos positivos. Não há nenhum caso de falso positivo em que ela repentinamente comece a montá-lo enquanto você está*

*assistindo ao jogo de futebol, mas ela não o vê como seu alfa. Mas pode haver falsos negativos onde ela não inicia, mas ainda o vê como seu alfa. Se ela não estiver iniciando*

*quando estiver fértil (e você não está iniciando para testar a reação dela), pode ser devido ao estresse, falta de tempo, estar muito acostumado com você fazendo a iniciação, etc. Mas pelo menos ela deveria estar demonstrando aumento de paixão e êxtase sexual durante seu período fértil.*

*O melhor cenário: ela inicia durante o período fértil, se você não o fizer. Ela tem desejos pelo seu pau. Um cenário OK: ela responde com mais paixão e tem orgasmos mais facilmente durante seu período fértil. O cenário, que algo pode estar errado: nenhuma mudança observável durante seu período fértil. O cenário beta: Quarto morto, que porra você está fazendo (desculpe se você se casou e não pode sair desse cenário). Claro, se ela é um ser extremamente sexual e todas as opções acima descrevem sua vida sexual 24 horas por dia, 7 dias por semana, então nada disso você deveria se preocupar. Aviso: Mais uma vez, este teste é uma ferramenta que funciona melhor para mulheres com impulsos sexuais mais elevados (que realmente querem ser fodidas quando estão férteis). Se você está com a sua esposa a 15 anos e ela tem 37 anos de idade, fode você quando você quer e não está te traindo, você está bem. Eu não acho que o teste se aplica a todas as mulheres, (LOL, risos,)mas é útil mesmo assim.*

Esta citação foi de um cara no fórum Red Pill Reddit. Ele fornece uma boa, embora um tanto crua, perspectiva de indicadores da percepção do cérebro posterior de uma mulher para com o homem com quem ela se juntou. No momento, lembre-se disso, casamento, monogamia, compromisso, etc. nunca serão nenhum isolamento do mercado sexual e nenhum seguro contra a hipergamia inata

de uma mulher, não importa o quão reconfortante seu pastor, coach ou guru de relacionamento lhe disserem ao contrário. Vamos supor por um momento que nem um experimento controlado, nem um estudo de campo sociológico não controlado, mas documentado, jamais foi realizado para testar o princípio da hipergamia feminina. Por um momento, como homem, imagine-se vivendo em um período anterior a qualquer escola formal de psicologia; antes da virada do século XX.

Não há Pavlov, não há Skinner, não há Freud, não há Jung. Usando apenas observações pessoais - isto é, observações de comportamentos aprendidos relatados por seu pai e irmãos, amigos do sexo masculino e as experiências intergênero de um grupo muito isolado socialmente (pelos padrões de hoje) de pessoas que compõem seus pares, e um acesso restritamente limitado a qualquer literatura filosófica clássica além da Bíblia cristã - o que você presumiria que seria a natureza inimiga das mulheres e do feminino? Será que suas observações, intuição e a educação oferecida por seu pai, irmãos e outros amigos e parentes influentes do sexo masculino levariam a um insight para

saber o que é a hipergamia, como ela motiva as mulheres e como controlá-la ou capitalizá-la?

Não apenas eu acredito que sim, mas eu argumentaria que, até a revolução sexual e os últimos 60 anos ou mais, os homens tiveram uma compreensão inata e aprendida da hipergamia, como ela funciona e como controlá-la. Para ter certeza, não tinha o nome formal de 'Hipergamia' - na verdade, esse termo era, até recentemente, estritamente definido e reservado para "mulheres com tendência a se

casar acima de seu nível socioeconômico" em círculos educados da psicologia popular - mas os homens conheceram a hipergamia antes que a mansfêra expusesse sua verdadeira definição.

## **Travando a Hipergamia**

A resistência às verdades incômodas inatas à experiência feminina deve ser esperada das mulheres - até o advento da Hipergamia Aberta, o Imperativo Feminino precisava que a Irmandade fosse unida e seus segredos zelosamente guardados até o ponto da dissonância cognitiva. Meu palpite é que a maioria das minhas críticas femininas ainda concordaria com os parâmetros básicos da hipergamia, mas o que eu duvido que eles estejam cientes é que, ao negar a natureza biológica inerente da hipergamia feminina, as mulheres também devem rejeitar os aspectos sociológicos, psicológicos e (observáveis )

*Aspectos comportamentais da hipergamia inerentes (e amplamente subconscientes) nas mulheres. "À medida que as mulheres se aproximam da Fase da Epifania (mais tarde o Muro) e percebem a decadência de seu VSM(em comparação com as mulheres mais jovens), elas se tornam progressivamente mais incentivadas à atração pelas qualidades que um homem possui que irão melhor satisfazer a segurança de longo prazo de o lado Beta Provedor de suas demandas de hipergamia. "*

*Sua mulher disse: "você é (muito) diferente dos caras com quem eu namorava". Ou "Finalmente fiquei esperta e encontrei um cara legal". Em caso afirmativo, esta é uma evidência clara de que você é o cara Beta Provedor. Talvez ela namorasse DJs, jogadores, traficantes de drogas, sei lá.*

*Se esses caras são tipos diferentes de você, NÃO continue o relacionamento. Ela não tem ideia, mas está racionalizando sua escolha em sua mente. Você pagará um preço alto mais tarde, como no caso de trapaças, maldade ininterrupta ou divórcio repentino. Encontre uma garota que sempre namorou caras como você. Ela pode ter desmaiado pelo guitarrista principal da banda, mas se ela não dedicou seus primeiros 20 anos para persegui-lo, você está bem.*

## **Beta diz**

Uma das perguntas mais comuns que me fazem nas consultas é se algo que um cara fez foi 'Beta' ou não.

Normalmente era uma situação em que o cara era instintivamente sensível ao seu próprio comportamento no contexto de seu Frame e como a mulher com quem ele estava lidando o via. Na maioria dos casos, um homem sabe quando escorregou em sua percepção de domínio com uma mulher, eles apenas procuram a confirmação de uma terceira parte - o que é seguido por mais racionalizações sobre por que seu comportamento não deve ser considerado Beta porque eles acreditam que as mulheres são igualmente racionais, igualmente indulgentes como os homens. Sempre que você sente que algo não está certo em seu intestino, esta é a sua consciência subconsciente alertando-o sobre as inconsistências que acontecem ao seu redor.

Tendemos a ignorar esses sinais pensando que nossa mente racional "sabe melhor" e que as coisas realmente não são o que parecem. Não é tão ruim quanto você está imaginando, e você pode até sentir vergonha ou culpa de si mesmo por reconhecer essa falta de confiança. No entanto,

é apenas essa racionalização interna que nos mantém cegos para o óbvio sobre o qual nosso subconsciente está tentando nos alertar. Os humanos são criaturas de hábitos com uma necessidade insaciável de ver familiaridade nas ações de outras pessoas. Portanto, quando esse comportamento previsível muda, mesmo que marginalmente, nossas percepções instintivas disparam todos os tipos de avisos. Alguns dos quais podem realmente nos afetar fisicamente. É neste ponto que a maioria dos caras

comete o erro de agir com base no meme feminizado de “boa comunicação resolve tudo” e seguir a rota da revelação completa da verdade, o que realmente só leva a mais racionalizações e repressão do que realmente está acontecendo.

O que eles não percebem é que o meio é a mensagem; seu comportamento, suas nuances, a incongruência em suas palavras e comportamento (e como seu instinto os percebe) é a mensagem real. Há uma irregularidade no comportamento dela que seu subconsciente está alertando você e que sua consciência não pode ou não reconhecerá. Comecei Alpha diz com a intenção de reconhecer como uma mulher se comporta quando está na presença de um Homem que ela percebe ser o Alpha. Muitos homens ficam presos em tentar 'atuar' como Alfa; querer imitar (e, mais tarde, esperançosamente, internalizar) o comportamento revela uma exibição de Alpha mais confiante.

Conseqüentemente, há muito debate sobre como os homens se posicionam e como eles exibem naturalmente essas dicas Alfa, mas acho que a melhor medida do que define essas dicas não está nas exibições masculinas, mas

nos comportamentos e atitudes das mulheres que são estimulados por uma percepção de Alfa-ness. E, assim como as mulheres respondem visceralmente a uma percepção de Alfa, elas também manifestam comportamentos que indicam que seu subconsciente sabe que ela está

lidando com um homem com alinhamento Beta. É fácil separar o que um cara pensa que são seus próprios relatos Alfa, mas é muito mais desconfortável dissecar relatos Beta das mulheres quando elas estão na presença de homens que percebem ser Beta. Muito do que irei delinear a seguir será difícil de ler para muitos caras e, como sempre, você está livre para discordar.

Meu objetivo aqui não é criticar os Betas, mas aumentar a consciência dos comportamentos reflexivos das mulheres em relação a eles. Tente colocar esses comportamentos em um contexto hipergâmico e como eles seriam percebidos por mulheres que evoluíram para ter uma sensibilidade instintiva a esses comportamentos Beta, bem como expressões de atitudes Beta em suas palavras e ênfase emocional. Eu poderia facilmente compilar uma lista de comportamentos que são simplesmente o reverso das Declarações Alfa que mencionei na seção anterior, mas é muito mais importante abordar as razões básicas para essas Declarações Beta: Ela inicia o sexo ou a afeição espontaneamente?

Ela entretém um grande grupo de orbitadores “amigos do sexo masculino” com a expectativa de que você seja 'maduro o suficiente' para aceitar isso? Ela mantém um grupo básico de 'amigas' que ela insiste em priorizar em vez

de estar com você? Ela faz o hábito frequente de "Girl's Night Out" sair na noite? Ela explicou a você como ela

era tão diferente na faculdade e agora ela está feliz por esses dias ter ficado para trás? Ela está passando pela fase de epifania? Ela cita "libidos incompatíveis" como uma razão para sua falta de interesse sexual por você agora que estão casados ou morando juntos (mesmo depois de ela ter feito sexo melhor com você ou com um ex-amante quando solteira)? Ela tem aversão ou repulsa por sua ejaculação na pele, na boca ou está preocupada demais em sujar o lençol?

Ela faz sexo com você em qualquer lugar além da cama? Você faz sexo oral nela para fazê-la gozar mais do que você faz sexo? Ela é uma amante de olhos arregalados ou aperta os olhos fechados enquanto faz sexo? Sexo é uma tarefa para ela realizar? Se você é casado, ela escolheu seu sobrenome ou insistiu em um sobrenome hifenizado para si mesma? Quando vocês estão juntos, sua postura corporal regular e não praticada indica uma abertura ou você está sempre tendo que invadir seu espaço íntimo? Ela está preocupada com seu lado da família ou com um determinado animal de estimação em vez de se preocupar com seu bem-estar? Ela está conscientemente ciente de estar 1-2 pontos acima do seu VSM relativo?

Ela presume autoridade em seu relacionamento? Você concede essa autoridade por uma questão de crença (igualista)? Existem muitos outros sinais, é claro, mas é importante entender que esses comportamentos e atitu

des são manifestações de uma mulher que, em algum nível de consciência, entende que está lidando com um

homem Beta. Devo também mencionar que existem fases particulares na vida de uma mulher em que ela se torna mais sintonizada em lidar com homens Beta devido às necessidades percebidas de sua parte. Uma compreensão clara de como essas fases predispõem as mulheres a se convencerem a aceitar mais os comportamentos Beta e uma mentalidade Beta é fundamental para evitar as armadilhas comuns que os homens encontram em relação às questões de manter Frame em seus relacionamentos.

Os homens beta estão muito ansiosos para acreditar que amadureceram para se tornarem um Alfa autodefinido quando uma mulher semi-atraente de 29 anos no meio de sua Fase de Epifania está dando a ele indicadores de interesse por ele com os olhos arregalados. Só depois que ela se consolidou nessa segurança de longo prazo é que ele percebe os planos que a estratégia sexual dela tinha para ele.

### **Predisposição para "guarda do companheiro"**

Um dos melhores relatos do Beta é o quão defensivo um cara fica sobre o assunto da guarda do companheiro. Um Alfa tem pouca preocupação com a guarda do companheiro porque, subconscientemente, ele sabe que tem opções sexuais. Isso se aplica tanto dentro quanto fora '

da monogamia. Estou apresentando isso aqui porque a maior parte do que motiva Beta diz (e realmente uma mentalidade Beta) está enraizada em como os homens lidam com a mentalidade de escassez. Os relatos de Beta são quase sempre indicadores de que um homem acredita que precisa proteger sua parceira e, assim, telegrafia um status de Beta para aquela mulher, bem como para outras

mulheres sob seu controle. A guarda do parceiro, e seu conjunto intrínseco de suspeitas e comportamentos subconscientes, é uma adaptação desenvolvida para garantir a paternidade para um Beta provedor. Esses homens devem contar com a troca de recursos e benefícios externos para a fidelidade sexual das mulheres.

Em essência, é uma consciência tácita de que os homens Beta devem negociar o que esperam ser o desejo genuíno de uma mulher em troca de seu provisionamento, apoio de investimento de pai e envolvimento emocional. Os homens beta estão cientes em um nível límbico de que a hipergamia dita uma troca Alpha / Beta na estratégia sexual das mulheres - assim, uma mentalidade subconsciente de 'guarda do companheiro' evoluiu da consciência intensificada dos homens Beta da preferência das mulheres por Alpha Fucks, particularmente em torno da fase proliferativa da ovulação das mulheres. Paradoxalmente, a melhor garantia que você tem de fidelidade com uma mulher é simplesmente não se permitir tornar-se exclusivamente monogâmico com uma mulher e, em vez

disso, fazer com que ela se esforce para unir-se a você sob os próprios auspícios de você ser o Alfa.

Romance não é exigido de um amante que uma mulher percebe como Alfa, apenas seu interesse sexual - isso representa uma confirmação da otimização hipergâmica para uma mulher. A dinâmica do companheiro de foda - todos os interesses sexuais sem expectativa recíproca de investimento emocional - é um forte sinal de alfa para um homem. A melhor medida para determinar a percepção que uma mulher tem de você como um tipo Alfa ou Beta é examinar a si mesmo e seu sentimento de "necessidade" de

acasalar para protegê-la, para apaziguá-la, ou um impulso de se corrigir a fim de se alinhar com seus termos para intimidade. Uma mentalidade de escassez é o ponto mental de origem para uma mentalidade Beta - e esse modelo mental internalizado se manifestará em uma predisposição para comportamentos Beta. Há uma crença comum de que mesmo o mais Alfa dos homens às vezes escorrega para um comportamento Beta.

Você não pode estar 'ligado' o tempo todo e, embora isso seja verdade, isso não invalida o fato de as mulheres terem um modelo mental de sua condição geral predominante sendo Alfa ou Beta. Um Frame e mentalidade predominantemente Alfa (e sim, aparência), além de uma primazia VSM reconhecido (real ou percebido) sobre o dela irá cobrir uma infinidade de pecados Beta, mas o

Beta predominante tem a tarefa de Sísifo de convencer uma mulher que ele é mais Alfa do que ela pensa. Então, para responder ao homem que pergunta se algo que ele fez foi ou não Beta, sua resposta realmente está em sua motivação para se comportar 'Beta' como se comportou em comparação a como uma mulher percebe seu caráter predominante.



## **A reconstrução**

Um dos equívocos mais comuns de caras que entram em uma experiência de consciência da pílula vermelha é a expectativa de ser capaz de usar essa consciência e o jogo para reconstruir um antigo relacionamento. Na maioria das vezes, essa esperança é sobre um cara que quer "consertar" seu relacionamento rompido com uma garota que o largou. Essa é facilmente a razão mais comum para os caras da Pílula Azul se abrirem para a consciência que a Pílula Vermelha tem a revelar a ele. Eles estão desesperados, não tanto pelas verdades intergênero que a pílula vermelha apresenta, mas sim por uma solução para seus corações que estão esmagados por uma garota. Isso é compreensível quando você considera que esses homens ainda estão muito mergulhados no idealismo da Pílula Azul que ainda não e não fizeram a conexão de que seu idealismo é parte do motivo. Foi por isso que levaram um pé na bunda da garota.

Tudo o que eles sentem é um desejo desesperado de se reconectar a uma garota que era a 'Única', e só agora eles estão desesperados o suficiente para buscar respostas com a pílula vermelha. É engraçado como alguns dos mais fervorosos negadores da pílula vermelha estarão abertos para ouvir suas verdades sobre homens e mulheres se isso apresentar a possibilidade de eles volta

rem com uma ex-amante em quem se dedicaram. Esta é uma boa ilustração do grau de controlar o idealismo da pílula azul sobre os caras; que eles estariam abertos para emendar suas crenças se isso significasse se reconectar

com aqueles sentimentos dos quais foram afastados. Infelizmente, a pílula vermelha não é um remédio para a desilusão da pílula azul. É uma cura, não um band-aid. Tentei abordar isso sucintamente na 7ª Regra de Ferro de Tomassi:

### **Regra de Ferro de Tomassi # 7**

*É sempre um tempo e um esforço mais bem gasto no desenvolvimento de novas mulheres, em potencial ao invés de tentar reconstruir um relacionamento fracassado. Nunca fuja no lixo depois que o lixo foi jogado na lixeira. Você fica bagunçado o lixo, seus vizinhos veem você fazer isso, e o que você achava que valia a pena fuçar nunca é tão valioso quanto você pensava. Outra tentativa de reconstrução da Red Pill são os homens que têm como objetivo 're-seduzir' uma mulher que eles não conseguiram efetivamente com o seu game enquanto ainda estão presos em sua mentalidade da Blue Pill. A primeira presunção é que a vingança pode motivar um cara a querer fuder e largar uma garota que uma vez o ignorou quando ele estava trancado em sua mentalidade da Pílula Azul. As mulheres gostam dessa ideia porque acreditam que os egos dos homens são*

*facilmente machucados, mas não acho que seja sempre assim.*

É inteiramente possível que algumas mulheres do passado tenha adquirido um gosto orgânico por "o novo homem que é", agora que sua transição para a pílula vermelha e melhor compreensão do jogo o tornaram atraente para ela. Vários caras me contaram sobre como eles transformaram uma antiga ONEitis em um prato que eles estavam girando junto com outros. A experiência de

fazer isso muitas vezes solidifica os princípios da pílula vermelha / para ele é um jogo- o ato de inserir uma velha 'alma gêmea' na lista de amantes não exclusivos é uma lição de como tirar as mulheres de um pedestal anteriormente idealista e ajuda a humanizar as mulheres para ele no processo. Devo também acrescentar que geralmente há um período de tempo necessário para efetuar isso. Muitos homens verão a consciência da pílula vermelha e apenas a forma mais livre de jogo como uma fórmula mágica para fazer isso muito cedo. Uma mudança repentina e incongruente em seu comportamento apenas a afasta mais e o deixa desanimado.

### **Fazendo tudo certo**

O terceiro tipo de um reconstrucionista da pílula vermelha é o homem casado - ou o cara em um RLT - que busca encontrar o segredo para remediar seu quarto

morto sem intimidade. Houve um tempo (pré-internet, pré-pílula vermelha) em que esses homens relutavam em até mesmo expressar o problema que estavam tendo com suas esposas sexualmente indiferentes. Geralmente, isso se devia a alguns medos específicos. A primeira é que a maioria dos homens da Pílula Azul é condicionado desde muito cedo a encontrar defeitos em si mesmos, antes de sugerir que seria de uma mulher. Isso é especialmente verdadeiro se falar sobre sexo. Se você não consegue satisfazer uma mulher, a culpa é sua. Se uma mulher não é excitada ou atraída por você, a culpa é sua, então costumava-se presumir que um homem só poderia melhorar a si mesmo como um meio de restabelecer uma atração que presumivelmente ele tinha por sua esposa antes de se casarem.

Antigamente, essa "melhoria" podia ser definida de várias maneiras antigas. Ele pode conseguir uma promoção no trabalho, uma mudança no status e no pagamento. Ele pode perder peso ou encontrar alguma forma de competição em que possa ter um bom desempenho. Ele pode mudar suas crenças ou concordar em se identificar melhor com sua esposa, ou fazer mais tarefas em casa, ajudar com as crianças, organizar mais 'encontros noturnos'. Ele pode ir a aconselhamento matrimonial ou participar dos "retiros espirituais masculinos" de sua igreja para mostrar que está crescendo. Todas essas maneiras de "reacender a velha chama" são essencialmente um esforço do homem em concordar com o Frame de sua

mulher enquanto o mantém em um estado perpétuo de negociação pelo desejo genuíno dela.

Da perspectiva da pílula vermelha, entendemos isso, mas houve um tempo, não muito tempo atrás, em que a preocupação dos homens era fazer tudo certo para que sua esposa o fodesse como ela costumava fazer, ou algo parecido como entusiasmo genuíno. O segundo medo que os homens daquela época tinham era admitir sua incapacidade de satisfazer sexualmente sua esposa em um (RLT) Relacionamento de Longo Termo. Novamente, isso era tudo sobre um Frame dominante feminino e sua qualificação para o prazer dela, mas estamos falando sobre uma época em que a interpretação dos homens de que sua própria masculinidade estava sempre sendo questionada. É interessante ver como os tempos mudaram com a tecnologia da comunicação. Lembro-me de uma época em que seria tabu ser muito direto sobre sexo na igreja.

Agora é inevitável e temos pastores incentivando e falando em assuntos sexuais para estimular as esposas sexualmente indiferentes na congregação. Em uma ordem social da Pílula Azul, os homens aprendem a sempre se qualificar para as mulheres. Portanto, a resposta natural dedutiva masculina sempre foi "fazer tudo certo" para manter a torneira do sexo fluindo. Sacrifique sonhos, limite as ambições, consiga o emprego certo com o status certo e torne-se uma pessoa com quem uma mulher

gostaria de transar. Todos esses são pressupostos antigos baseados no arquétipo do Provedor Beta de Identificação das Mulheres, mas é importante manter isso em mente hoje porque essa mesma presunção de 'fazer tudo certo' ainda persiste para os homens hoje.

A postagem a seguir é do Reddit Married Red Pill (Casados e Redpillados):

*Hora da história.... Mudei-me há alguns meses, exasperado, depois de seguir meu caminho como homem casado e Red Pill até algum Tempo e ver pouca ou nenhuma melhora em nosso relacionamento.*

*Eu me "consertei" de maneiras que nunca pensei que pudesse e, estava dando um tempo na decisão final antes de , sair de casa e deixar a vida de meus lindos filhos em pedaços. As coisas estão calmas, pacíficas, amigáveis e divertidas em "casa", mas a dinâmica sexual não mudou nada, apesar de todas as probabilidades. Eu finalmente cheguei ao ponto que não estou dando a mínima, e a cada dia que passa me torno um pouco mais ambivalente em relação a toda essa situação. Demorou muito para chegar aqui, mas algo aconteceu na semana passada que abriu*

*meus olhos, como minha vida tem sido uma merda por um loooooongo tempo e como, neste momento, ela é o único "problema" que resta na minha vida e eu não posso "consertar" ela. A minha história passada é que eu fui um beta gordo provedor por muito tempo*

*e estive nessa jornada por cerca de 2 anos. Estou em Shape "rasgado" agora e "consertei" a mim mesmo ao ponto que me sinto confortável em dizer que sou um cara top 5-10% na minha área metropolitana. Boa aparência, negócio de sucesso, visto-me bem ... etc.*

*Na semana passada, tentei chegar junto na minha esposa enquanto estava lá em nossa casa ajudando a levar as crianças para a cama. Ela rejeitou às minhas investidas como há meses. Ainda transamos aqui e ali, mas a qualidade está péssima há um tempo.*

*Eu ri, disse boa noite a ela e voltei para minha casa. Na verdade, prefiro estar lá agora. Passei a amar a solidão também, pois a solidão e a saudade das crianças diminuíram um pouco. Eu malhei e li por um tempo e fiquei entediado, então decidi baixar os aplicativos Bumble e Tinder para ter uma avaliação sem risco do meu VSM caso eu fique com ela. Tenho recebido muitas indicações de interesse, mas moro em uma cidade pequena, então persegui-las acabaria me levando a grandes problemas. Eu também baixei um falsificador de localização GPS e me coloquei em um estado muito, muito distante para ter certeza de não ser perturbado por uma de suas amigas solteiras encalhadas... Senhores ... Já se passaram 4 dias e atualmente tenho mais de 60 mensagens não solicitadas de todos os tipos de mulheres. Minha caixa de entrada está*

*cheia de bucetas e mulheres muito mais gostosas do que minha esposa. Eu tenho 5 mulheres literal*

*mente implorando para eu fuder com elas e outras 5 ou mais estou confiante de que poderia foder em uma semana se eu quisesse. É uma coisa boa eu me colocar tão longe ou a tentação provavelmente seria demais para lidar.*

*Excluí os aplicativos esta manhã porque ainda não estou pronto para explodir tudo e quero dar ao casamento todas as últimas chances pelo bem dos meus filhos. Eu me conheço bem o suficiente para saber que, uma vez que eu provar algo desse tipo, não tem como voltar atrás. O zumbido constante do telefone a todo o momento também estava matando minha produtividade. O resultado final é que todo esse experimento matou qualquer resquício de oneitis que eu tive e abriu meus olhos para o que minha vida vai parecer daqui para frente, se isso for do jeito que está indo. Minha esposa é uma boa mulher e é bastante gostosa, mas parece que ela não pode ser capaz de ver todos aqueles anos de beta que eu era como um merda e ficar tudo bem.*

*Não contei minha história para me gabar, mas para reafirmar que só você pode mudar e determinar a qualidade de sua vida. Posso dizer que há 2 anos eu estava uma bagunça tentando me agarrar aos pedaços do meu casamento, enquanto minha esposa sentia repulsa por mim. Minha esposa pode ou não se transformar na mulher sexy que eu quero nos próximos meses, mas agora eu realmente não me importo porque eu dolorosamente me transformei em um homem que o mundo tratará muito bem de qualquer maneira.*

Hoje, a esperança de melhorar as perspectivas sexuais de um homem no casamento é encontrada principalmente na consciência da pílula vermelha. Eu ousaria dizer que a pílula vermelha, o jogo e a manosfera têm feito mais para melhorar o acesso sexual dos homens no casamento do que o aconselhamento conjugal contemporâneo há cerca de 10 anos. Isso é louvável eu acho, mas também tem que vir com o entendimento de que a experiência de nenhum homem, a situação de nenhum homem com sua esposa / mulher, é sempre a mesma nem é ideal. Há um conjunto de homens da Red Pill (geralmente casados) que também tentam fazer tudo certo - de acordo com a consciência da Red Pill e o jogo aplicado - e, conforme a história desse homem, a situação é tal que ainda 'não é suficiente'. Esses homens se conscientizam da Red Pill, desligam-se da tomada, lutam para aceitá-la enquanto se privam do condicionamento da Blue Pill.

Eles dedicam tempo para o insight e o exame de consciência, lidam com as verdades incômodas do que foram durante toda a vida. Eles lidam com a raiva que os inspira e saem do outro lado e começam a se refazer. Eles se auto-aperfeiçoam.

Roosh certa vez teve um momento Dalai Lama em um vídeo sobre como ele acredita que o autoaperfeiçoamento é um canal zen predefinido para os homens, e eles não deveriam se preocupar em melhorar a si mesmos. Eu digo

besteira. O autoaperfeiçoamento em si é um estado de ser. Uma vez que um homem se aplica, investe mais em si mesmo do que nunca, muda de idéia sobre si mesmo, etc.,

ele se torna seu próprio ponto mental de origem. Esses homens começam a ver os resultados de seus esforços; esforços muitas vezes sem o conhecimento de sua mulher. Ela pode testemunhar as mudanças externas, mas somente ele conhece a experiência de suas mudanças internas. Agora ele tem que lidar com novas experiências que antes eram estranhas para ele em sua velha auto-identidade Blue Pill. Alguns são desconfortáveis e exigem que ele use um julgamento que nunca teve antes. Outros são tentações ou oportunidades às quais ele nunca teve acesso antes. Tudo o que levou a essa transição exigiu muito investimento pessoal de sua parte e, por estar ciente da pílula vermelha, ele 'fez tudo certo'.

Essa experiência transformadora torna-se uma espécie de Equidade Relacional para ele; patrimônio que ele acredita que sua esposa, sua ex, e ou a velha colegial que o ignorou, deveria ter algum apreço. Assim como os homens dos livros antigos que acreditavam que construir-se em suas carreiras ou entrar mais em contato com seus lados femininos seria a chave para fazer tudo certo, o cara consciente da pílula vermelha descobre que não é ele, é ela.

### **Por que os homens são do jeito que são**

Um dos livros mais influentes que já li, peguei na biblioteca doméstica de meu pai quando tinha cerca de 24 anos. Esse livro era do *Dr. Warren Farrell Por que os homens são do jeito que são*. Na época, não me pareceu estranho que meu pai tivesse este livro em sua coleção - minha madrastra, feminista de terceira onda, clinicamente deprimida e hippie idosa, eventualmente o convenceu a lê-

lo para algum clube do livro unitarista que eles pertencia no início dos anos 90. Eu ainda tenho esse livro. Tem até as notas do encarte dela rabiscadas nas margens com toda a indignação feminista que imagino que deve ter inspirado nela. É uma espécie de ironia cósmica que o livro pelo qual ela se enfureceu fosse instrumental para minha própria escrita e persona online. As pessoas sempre me perguntam quando aconteceu o meu ponto de desconectar, mas para ser honesto, foi um processo gradual que exigiu muitas experiências ruins para aprender a sair da Matriz. No entanto, o livro de Farrell foi um ponto de virada para mim.

Infelizmente, tive que reavaliar minha opinião sobre o Dr. Farrell - ele ainda é muito Blue Pill e provavelmente irá para o túmulo sem nunca fazer a conexão de que a crença no igualismo igualitário (como ensinado a ele pelo feminismo inicial) é o que o manteve cego para realmente aceitar a consciência da pílula vermelha. Mas se eu ti

vesse um momento de desligamento, diria que foi diretamente atribuível a este livro. Acho que o que mais me chamou a atenção na época foram as muitas histórias dos homens com quem Farrell havia feito sessões de 'grupo de homens' enquanto fazia sua pesquisa para o livro.

Foi publicado em 1986 (cerca de 7 ou 8 anos antes de eu lê-lo), então já estava meio datado quando eu li, mas na maioria das vezes esses homens meio que tiveram encontros com outros homens para se relacionarem. Se você leu a seção Tribos no início deste capítulo, você entenderá por que esses encontros new age parecem muito artificiais para mim, mas as histórias que esses caras estavam contando no início até meados dos anos 80 eram sobre o que eu espero vir do meu próprio pai. Todos eles

fizeram tudo certo. Alguns eram produtos da geração do amor livre ou dos anos 70 hedonistas, mas no geral esses caras foram pegos na tempestade perfeita de ainda se agarrarem aos velhos livros do contrato social de provisionamento Beta e à expectativa das feministas da 3ª onda de que eles sejam 'homens evoluídos' .

Mais do que alguns frequentavam os grupos desses homens a pedido de suas esposas, na esperança de que aprendessem a entrar em contato com seus lados femininos ou, pelo menos, encontrassem uma maneira melhor de atender às suas “necessidades”. Eu podia ver meu pai como um desses homens. Papa Tomassi era um

homem muito confuso no que diz respeito às mulheres, mas foi pego na iminência de uma era em que a primazia social feminina estava se tornando realidade e ainda fazendo parte do contrato social "faça tudo certo" e do sistema de crenças que estava fadado ao fracasso nas décadas seguintes, posso entender muito dessa confusão. Um homem no livro descreveu assim: *"Sinto que passei 40 anos da minha vida trabalhando o máximo que pude para me tornar alguém de quem nem gosto."* Cada um desses caras relatou uma frustração semelhante.

Eles batalharam por décadas para cumprir o antigo contrato social dos livros, aquele que era a maneira como você fazia a coisa certa para ter uma vida com uma mulher, uma família, filhos, talvez netos, e tudo isso não funciona mais para os homens. O Rollo Tomassi de 24 anos que estava lendo este livro não sabia o que realmente era a hipergamia naquela época, mas ao relatar a confusão desses homens hoje, posso ver que foi o resultado de ser o primeiro homem a perceber que a hipergamia

institucionalizada estava apagando aquele antigo paradigma social para eles.

## **Investimentos ruins**

Abordei a falácia da equidade relacional em meu primeiro livro, mas acho que é necessário revisitar a ideia aqui para entender como ela ainda prejudica os homens em uma era de hipergamia aberta e primazia social feminina. Esses homens, a maioria dos quais provavelmente já está na casa dos 70, tinham um preconceito do que significava 'fazer tudo certo'; jogar de acordo com um conjunto de regras que as mulheres deveriam achar atraente, reconhecer e honrar. Além disso, foram ensinados a esperar um grau de razão mútua igualitária dessas mulheres novas, fortalecidas e em evolução. Se as necessidades não estivessem sendo atendidas, tudo o que era necessário era uma conversa sincera e a comunicação e a negociação abertas colocariam as coisas de volta nos trilhos, porque se poderia esperar que as mulheres fossem o equivalente funcional dos homens. Esse era o futuro dourado, igualitário, de igualdade sexual, que o feminismo prometia aos rapazes nas décadas de 70 e 80.

Equidade relacional é a crença equivocada de que 'fazer tudo certo' seria necessariamente o que atrai uma mulher, preserva uma mulher, uma esposa, e ou um RLT (

Relacionamento de Longo Termo), de infidelidade e é uma garantia de sua felicidade contínua com seu homem. Desnecessário dizer que as experiências coleta

das de homens que levaram à praxeologia do que conhecemos como consciência da pílula vermelha desmentem isso - mas, como homens, esperamos algum tipo de reconhecimento por nossas realizações. Racionalmente, em um contexto masculino, esperamos que o que fizemos seja pelo menos reconhecido como valioso, se não honrado, por outros homens. Assim, por extensão de nosso contrato social igualista, as mulheres, a quem dizem que devemos esperar ser agentes co-iguais aos homens, também devem ver além de suas naturezas emocionais hipergâmicas e fazer uma conclusão lógica para serem atraídas por homens que são bons ajustes em um sentido mutuamente entendido.

Isso, é claro, é um absurdo pela mesma razão que esperar que o desejo genuíno possa ser negociado é um absurdo, mas essencialmente esta é a ideia da qual o contrato social mutante da época estava tentando convencer os homens. E como você pode esperar, aqueles homens, aqueles com o discernimento para reconhecê-lo, viram como o oportunismo que realmente era. Mesmo que eles acabassem aos 40 odiando quem eles haviam se tornado. Da Equidade Relacional:

*Esta é uma verdade realmente difícil de engolir, porque saber como a hipergamia funciona necessariamente desvaloriza seu conceito de Equidade Relacional com a mulher com quem estão comprometidos, ou considerando um com*

*promisso. O conceito de equidade relacional dos homens origina-se de uma mentalidade que aceita o desejo negociado (não o desejo genuíno) como um meio válido de segurança no relacionamento. É precisamente por isso que a maioria do aconselhamento de casais falha - sua origem operativa começa com o equívoco de que o desejo genuíno (hipergamia) pode ser negociado indefinidamente.*

Quando nos tornamos conscientes da Red Pill, há também um tipo de Equidade Relacional que precisamos reconhecer e administrar. Uma vez que desligamos dessa Matrix, é fácil ficarmos presos pensando que porque conhecemos o jogo, porque passamos por provações, porque sabemos que somos homens de alto valor- se por nenhuma outra razão nós não assinamos mais às dúvidas de nosso condicionamento da Pílula Azul - por causa dessa consciência, tendemos a pensar que isso deve ser consciente ou tacitamente apreciado por uma esposa, uma namorada ou por qualquer mulheres que estamos ficando no clube. Isso pode ser meio difícil para um homem ciente da pílula vermelha, porque geralmente é algo que precisamos manter latentes em nós mesmos.

Se formos aberto sobre a consciência da pílula vermelha com as mulheres é quase sempre contraproducente, porque expõe o Jogo. As mulheres querem jogar o jogo, não querem que lhes digam como funciona. No nosso dia a dia é necessário reservar e observar ou corremos

o risco de mudar o processo. Reconhecer abertamente o valor que um homem acredita que deve inspirar em uma mulher alterará sua percepção desse valor. A maioria dos

homens que recorrem a forçar a mão de uma mulher expondo todas as qualidades de si mesmo (reais ou imaginárias) que ele acredita que ela deveria reconhecer e apreciar, estão apenas expondo sua crença de que a Equidade Relacional e uma mentalidade de velho paradigma são seu ponto mental de origem.

Na verdade, caras que tentam se destacar listando todas as maneiras pelas quais eles são valiosos para seguir as regras geralmente ficam envergonhados pelas mulheres no final, porque essas qualidades se tornaram tão comuns e esperavam que se tornassem degradadas. Então, você é um ótimo pai para seus filhos e um marido dedicado que se transformou no cara por quem qualquer mulher deveria se sentir atraída, um grande partido? Isso é ótimo, mas é o que você deve fazer de uma maneira simples. E todas essas coisas que você deve fazer, não são elas que geram o desejo genuíno de uma mulher. Em uma ordem social primária feminina - a mesma ordem que deliberadamente interpreta mal a masculinidade para os homens - tudo que os homens precisam fazer, é apenas um pouco mais do que 'fazer tudo certo'.

## **O despertar**

*Tanto Red pill casados quanto no MGTOW*

Nos fóruns do Reddit, foi discutido o conceito de ser 'acordado enquanto casado'. Espero não abater esse conceito muito mal aqui, mas acho que um aspecto de se tornar consciente da pílula vermelha, seja você um jovem solteiro ou um homem mais velho, maduro e casado, é que chega um ponto em que você está acordado e ciente do

condicionamento e o paradigma intersexual em que você realmente vive. Honestamente, invejo os homens mais jovens que adquirem essa consciência cedo na vida, mas também reconheço que é deles uma responsabilidade maior para com a verdade pelo resto de suas vidas desconectadas. Homens acordados enquanto casados, pelo menos, têm a desculpa de terem sido iludidos pelo condicionamento da Pílula Azul durante a maior parte de suas vidas até aquele ponto.

Para os homens mais jovens, a pílula vermelha apresenta desafios para cada nova mulher em potencial com quem um homem se aplica. Para o homem casado desperto, seu desafio é se reinventar em um paradigma de consciência da pílula vermelha com uma mulher que já está intimamente ciente de sua persona, possivelmente há décadas. Sempre dizemos que, uma vez que você se conscientizou da Red Pill, não há como voltar atrás. Mesmo para os homens que entram na negação total e escolhem viver com

a dissonância cognitiva do que sabem sobre seu próprio condicionamento da pílula azul e o jogo sócio-sexual que acontece ao seu redor, sempre haverá lembretes da consciência da pílula vermelha que ele notará na sua volta.

Para um homem que despertou para sua condição quando casado, seu estado é uma lembrança sem fim do que a Pílula Azul fez com a identidade dele. Como o cara do grupo de homens do Dr. Farrell, o marido Pílula Azul passou a maior parte de sua vida tentando se tornar alguém de quem ele pode ou não gostar, mas esse processo de se tornar foi motivado por sua existência condicionada pela Pílula Azul. Uma vez que aquele homem se torna ciente de que ele está enfrentando dois problemas - como ele vai se

refazer e como sua esposa vai aceitar isso? Desde os primeiros posts do meu blog, sempre enfatizei que Frame dominante de um homem em seu relacionamento é vital para o funcionamento desse relacionamento.

Infelizmente, a maioria dos homens que foram acordados enquanto casados começou seus relacionamentos com uma forte percepção Beta para suas esposas. Podemos debater se apenas o compromisso do casamento em si contribui para uma percepção predominantemente Beta de um homem, mas em uma era de ridículo masculino, Hipergamia Aberta e Viúvas Alfa, é uma boa aposta que a impressão das mulheres sobre seus maridos

raramente é de reserva Confiante alfa. Esta é uma posição difícil para um marido consciente da pílula vermelha enfrentar. Às vezes, a impressão de sua esposa sobre sua atitude Beta é muito embutida, ou ela construiu um Frame relacional em torno de esperar que ele seja um Beta infeliz. Os humanos são criaturas de hábitos com uma necessidade insaciável de ver familiaridade nas ações de outras pessoas. Sua previsibilidade lhes dá uma sensação de controle. Devo acrescentar que essa expectativa de previsibilidade não se limita apenas à percepção que a esposa tem de seu marido Beta.

E isso pode se estender e geralmente acontece, à família ou aos amigos de um homem que também esperam que ele seja o Beta que sempre foi. Isso então apresenta outro desafio em se refazer em algo novo, dominante e respeitável em sua consciência da pílula vermelha. Muitos dos homens com quem eu costumava fazer aconselhamento de pares no início dos anos 2000 só queriam uma coisa; eles queriam que suas esposas

tivessem um desejo genuíno de foder com um entusiasmo que eles nunca conheceram (mas acreditavam que era possível) ou eles esperavam reviver (e esperançosamente manter) um desejo sexual genuíno que eles desfrutaram com suas esposas enquanto eles estavam namorando. Nenhum deles queria (pelo menos no início) abandonar o casamento, eles só queriam fazer as coisas direito para que suas esposas os fodessem, os amassem, os respeitassem.

Eles realmente queriam que as coisas funcionassem, e tanto que perguntariam abertamente às suas esposas "o que eu tenho que fazer para que você me ame / foda / me respeite e eu FAREI!" O que, claro, era exatamente o que deixava suas esposas ainda mais irritadas. Sua franqueza e desespero eram apenas mais um reforço e confirmação da percepção das esposas desses homens de seus status Beta. No entanto, esses homens são os descendentes das gerações que os convenceram de que a 'comunicação aberta' resolve todos os problemas de relacionamento, mas aqui estavam eles, sendo abertos, diretos, esperando uma solução racional e negociável para seu problema apenas para que isso levasse suas esposas enojadas mais longe deles. A hipergamia não se importa quando a impressão duradoura que uma mulher tem de um homem é seu status Beta.

Como a consciência da pílula vermelha ( Red Pill) de um homem e as mudanças que ela traz nele serão aceitos depende muito de sua condição predominante. O que os maridos desejam é uma mudança radical na impressão que suas esposas têm deles, uma vez que adotem um modo de vida consciente da pílula vermelha / Game. A maioria dos maridos tem que pesar seus investimentos emocionais e pessoais em suas esposas com a realidade de que as

impressões de suas esposas sobre eles podem simplesmente nunca mudar. Tornar-se cômico da pílula vermelha força os maridos a terem de julgar se seu casamento vale o esforço considerável de tentar melhorar.

## **O homem mais sexy do mundo?**

Quando consideramos que as culturas ocidentais se consolidaram na primazia social feminina, e uma maneira de interpretar as necessidades das mulheres em primeiro lugar, as coisas ficam um pouco mais fáceis quando você destila a intenção de uma escala social para uma escala pessoal. O que está sendo relacionado é o desejo de mudar social e culturalmente a definição do que deveria ser considerado "sexy" pelas mulheres, apesar de todas as pistas de excitação e atração a que estão sujeitas. A presunção na qual isso se baseia é que a atração é uma construção social e, portanto, algo que pode ser mudado. Este é o paradoxo em que os homens se encontram; eles estão presos na tentativa de apaziguar paradigmas sociais deliberadamente manipuladores, mas deliberadamente conflitantes para serem "bem-sucedidos" com as mulheres.

Segundo a narrativa, se um homem faz tudo conforme o livro, se faz tudo certo, se aceita as responsabilidades que o primado feminino espera dele, pode ser considerado um adulto e pode assumir suas chances de ser considerado 'sexy' por mulheres e certamente por sua própria esposa. Ao aceitar essa definição de seu fardo de desempenho, ele aprende que as mulheres necessariamente valorizarão a equidade que ele acumula no relacionamento ao investir nele. Se ele seguir o paradigma dos velhos livros, eventualmente, uma vez que uma mulher tenha

suas indiscrições de anos de festa 'fora de seu sistema', ele pode esperar ser considerado "sexy" pelas mulheres. De uma perspectiva da pílula vermelha, vemos isso pelo que é, o contrato social de livros antigos que ainda está sendo vendido a uma geração de homens que cada vez mais o vêem como a mentira de mudança de vida que é.

Os homens são encorajados a ver a idade adulta como se casar, se tornar um pai e se esforçar para comprar uma casa. Eu poderia argumentar que não sobrou nenhum June Cleaver no mundo ou que se casar é uma aposta de alto risco e baixo rendimento. Eu poderia argumentar que tornar-se pai só faz um homem seguir a caricatura ridícula ou odiada que a cultura popular fez deles. Não vou nem começar pelos riscos do mercado imobiliário. Por tudo isso, o desejo ainda é um retorno a um contrato social em que os homens são condicionados a acreditar que serão recompensados por fazerem tudo certo. Essa noção da velha escola se tornou a isca Beta das últimas três gerações. A maioria dos homens 'acordados enquanto casados' deseja aplicar sua consciência da pílula vermelha de tal forma que possam atingir esse estado idílico que temos certeza de que seria possível se todos nós apenas se tornar um homem de verdade.

A maioria dos homens casados Red Pill (CRP) está procurando salvar seu casamento. Eles vêem isso como a chave para fazer uma mulher apreciar seu investimento

nela, em seus filhos, em seu casamento, sua dedicação em 'fazer tudo da maneira certa', muito da mesma forma que os rapazes solteiros de Red Pill farão (inicialmente)

concentre-se na consciência e no jogo da pílula vermelha para eventualmente se conectar com suas garota do sonhos, o mesmo acontece com o cara do CRP. A diferença é que ele está convencido de que já está casado com a garota dos seus sonhos e a única coisa entre ele e essa vida ideal com ela é encontrar a fórmula para alcançar o plano de vida que esse paradigma nos vende. Como eu disse antes, a primeira intenção da maioria dos homens casados quando se desligam não é se divorciar de suas esposas, ir ao clube e girar pratos. Seu primeiro pensamento é "como faço para que ela passe a me valorizar?" ou "Como faço para voltar ao tipo de sexo que fizemos (ou que poderíamos ter feito)?" Eu acho que é importante para os homens, tanto os solteiros Red Pill quanto o CRP (Casados Red Pill), se desvincilharem dos objetivos da Blue Pill que eles acham que poderiam ser alcançados com a conscientização da Red Pill.

Digo isso porque colocou a consciência da pílula vermelha na percepção de que ela é uma cura para seus problemas. Embora possa parecer nobre para um cara recém-desconectado querer usar seus novos superpoderes de consciência da pílula vermelha para o bem (não para o mal) e corajosamente usá-los para fazer a coisa certa por sua esposa, seu desejo de fazer isso ainda se baseia em um condicionamento Blue Pill que o ensinou que ela será

receptiva e que ele será apreciado por isso. Pode ser que sua nova impressão de Alfa em sua esposa não seja algo que ela jamais reconhecerá ou aceitará como 'o verdadeiro ele'. E enquanto essa frustração ocorre em seu casamento, ele também vê as respostas positivas de mulheres fora de seu casamento - mulheres não familiarizadas com seu passado Beta - que respondem prontamente ao Jogo que ele

aplica. Esse novo reforço positivo com mulheres de fora enfrenta o reforço negativo de sua esposa dentro de seu casamento.

Que homem vê uma mulher como uma opção viável a longo prazo e está ansioso para agradar (na verdade, agradeceu em muitas ocasiões), mas está ciente de que ela pode nunca retribuir na mesma moeda? Será que ele vai perder seus melhores anos cobijando algo que talvez nunca tenha? Não seria melhor entreter uma mulher ligeiramente inferior e ser sua prioridade? Se uma esposa não pode mais se doar a seu homem de uma forma genuína, ela ainda acha adequado exigir o nível de investimento de quando o fazia? Pode um homem ainda apreciar a aprovação tácita que sua esposa lhe oferece, ao não questionar seu paradeiro quando ele está envolvido em um caso extraconjugal.

Ela mostra afeto e apoio de outras maneiras? A verdade é que a maioria das mulheres sob a influência do Imperativo Feminino não apóia seus parceiros, nem cultiva com

eles um entendimento sobre os limites de sua capacidade sexual. Os homens, por sua vez, gostam de pensar que as relações sexuais com suas parceiras, estarão sempre disponíveis, no tempo e nas circunstâncias. A realidade é que não é. Nossas biólogias não foram feitas para tolerar essas condições. Especialmente com uma mulher que constantemente testará você e castrará você, de todas as maneiras concebíveis que ela possa adivinhar. Uma mulher invariavelmente o condenará por sua fraqueza, mas esperará compreensão por ela.

## **Experiências Comuns**

Há uma escola de pensamento sobre ser Red Pill e casado que acredita que conseguir uma esposa (ou namorada RLT) aceitar o 'novo você' como sendo impossível. As coisas podem melhorar nominalmente devido a um funcionamento dinâmico do Dread Game, mas seu novo casamento como Red Pill nunca será o que você deseja porque você melhorou, ela não melhorou e ela nunca o quis assim em primeiro lugar. Não aceito essa avaliação em sua totalidade, mas vejo de onde vem esse sentimento. A maioria dos homens que despertam enquanto casados são homens que seguem o mesmo roteiro dos homens que ilustro em Betas em espera. Estes são os homens que 'fizeram tudo certo' durante a maior parte de suas vidas.

Eles se cultivaram para serem os provedores perfeitos que Sheryl Sandberg faria as mulheres acreditarem que estarão esperando por eles quando sua aparência começar a desaparecer e for hora de lucrar com o mercado sexual. Estes são os homens que acreditam que seu trabalho árduo e perseverança estão finalmente sendo recompensado com as mulheres que agora o consideram irresistível porque ele representa sua salvação em segurança de longo prazo e investimento como pai. A maioria das mulheres que estão entrando na Fase da Epifania estão expressamente procurando por um Beta para cuidar delas agora que os anos de festa estão chegando ao fim para elas. Elas estão (aparentemente) não mais querendo Bad Boys (algo que elas tiveram que 'aprender a aceitar') e agora querem fazer as coisas 'do jeito certo'.

Isso, é claro, é adequado para um Beta em Espera, porque seu condicionamento Blue Pill o preparou para que

ele "fizesse as coisas da maneira certa" e acreditar que qualquer mulher que queira fazer o mesmo deve ser uma mítica *Mulher de Qualidade*. Esses homens acreditam que seu navio finalmente chegou, mas por causa disso esses homens costumam ser os mais difíceis de desconectar. Eles têm mais dificuldade com a consciência da Pílula Vermelha porque, ao aceitá-la, também devem aceitar que o que os levou ao casamento com aquela Mulher de "Qualidade" também foi resultado de seu condicionamento com a Pílula Azul. Muito do seu ego está investido em convicções do Beta Game e a Blue Pill, mas também

em um convencimento forçado de que fizeram tudo certo e foram recompensados por isso.

É por isso que é uma pílula amarga de engolir quando a esposa daquele cara o alimenta com sexo, ou ele descobre que seu melhor sexo estava reservado para outro homem no passado, ou ela diz a ele que o ama, mas não está apaixonada por ele. Mesmo em face de desrespeito absoluto ou suas confirmações Beta e shit tests fracassados, ele ainda se recusará a reconhecer seu estado. Muitas vezes, é apenas a falta de sexo prolongada (e mesmo isso é racionalizado por muito tempo) que o motiva a buscar as respostas da consciência da pílula vermelha. O Beta em Espera nunca teve Frame antes ou durante seu casamento. Na verdade, era exatamente essa falta de Frame que o tornava material de casamento para sua esposa. Ele nunca foi "Alfa" para ela, e em sua mentalidade igualista, ele acreditava que era isso que o diferenciava e o tornava atraente. Assim, passar desta impressão inicial de Beta muito forte para uma posição de domínio Alfa pode ser quase impossível - particularmente se seu status auto-confirmado era de ser um Beta orgulhoso para começar. Há

outros homens que relatam ter tido um status de Alfa antes de seu casamento, mas eles o perderam em algum lugar ao longo do caminho.

Eles eram os Alfa 'desviados' que, possivelmente, se casaram com um Frame dominante, mas isso se dissolveu

quando o Frame de sua esposa ou as inseguranças sobre ele passaram a dominar seu relacionamento. Acho que esse é provavelmente o cenário que parece mais confortavelmente verossímil quando um homem acorda para Red Pill quando casado. É um retorno a uma impressão anterior (ou uma que sua esposa esperava que ele encontrasse) e, portanto, mais verossímil quando ele o fizer. Os Alfas 'domesticados' também são os caras com esposas que tentarão minimizar ativamente a transformação da Pílula Vermelha. Suas esposas são simultaneamente excitadas por esta reativação de seu domínio Alfa, mas com medo de que ele venha a vê-la como o investimento fracassado que ela provavelmente é para ele. Esse pode ou não ser o caso real para ele, mas para ela irá provocar possessividade e um controle sobre como ele pode expressar 'apropriadamente' esse domínio - o que por sua vez o desqualifica.

*A pílula vermelha mostra o lado escuro das mulheres. Não para que você os odeie, mas para que os aprecie pelo que são, não pelo que não são.* Acho que um dos aspectos mais difíceis da pílula vermelha para os homens que acordam enquanto são casados (ou monogâmicos) é ver a desilusão de seu idealismo da Blue Pill sobre as mulheres confirmada para eles no comportamento e na mentalidade de suas esposas. Romper os investimentos do ego da Blue Pill de homens solteiros que se desconectam é uma tarefa

difícil, mas o risco de investimento em mulheres (reais ou imaginárias) que eles acreditam que podem tornar-se

companheiros de longo prazo aceitáveis é muito menor do que um homem casado há mais de 4 ou 5 anos.

Para o cara solteiro da Red Pill com a opção de simplesmente se afastar de uma situação menos do que ideal, seu conflito se torna um de potenciais que irá contra os seus ideais da Blue Pill - ideais dos quais sua desconexão deveria livrá-lo. Sua luta é sobre os “e se” para que ele possa se desapegar da mentalidade de escassez para a qual a Pílula Azul o condicionou. Enquanto a hipergamia intrinsecamente instila nas mulheres uma dúvida persistente sobre a qualidade do homem, a Pílula Azul instila nos homens a dúvida sobre a escassez de mulheres de “qualidade” e sua capacidade de encontrar e manter uma 'alma gêmea'.

No entanto, para os homens casados, com um considerável investimento emocional, social, financeiro e familiar em jogo no casamento, existe uma resistência natural que surge na forma de negação. O que é difícil é que, nesse estado inicial de negação, o marido aceita as verdades da pílula vermelha sobre as mulheres e, então, tem essas verdades confirmadas para ele pela mulher com quem ele está dormindo há vários anos. Toda a consciência sobre os diferentes conceitos de amor entre homens e mulheres, a verdade do oportunismo motivado pela hipergamia das mulheres, ela confirmando sua hipergamia aberta, todos os eventos que o levaram a se comprometer em casamento com ela enquanto ainda era efetivamente Blue

Pill - tudo isso é confirmado para ele quando coloca em prática os conceitos que aprende com a pílula vermelha.

Apesar de toda a suposta 'raiva' que os críticos especuladores gostariam de eliminar no pensamento da pílula vermelha (Red Pill), essa raiva encontra sua base na confirmação do próprio papel dos homens no que foi (ou teria sido) uma estratégia para toda a vida para ele cumprir os ditames da hipergamia feminina, bem como o escopo mais amplo do imperativo feminino. Quando colocamos isso na perspectiva de um homem casado que se desconecta, você pode ver por que isso é uma ameaça ao imperativo. Esse homem deve reavaliar sua vida da posição de ser um participante involuntário de seu condicionamento da Pílula Azul, mas, além disso, ele se torna uma advertência constante, um aviso para os homens que ainda não tomaram as mesmas decisões incultas que ele. Não há nada mais deprimente para mim do que ouvir um homem casado repetir todos os tropos que o Imperativo Feminino o ensinou a repetir sobre por que está desempenhando um papel subserviente em seu casamento.

Esses são os caras que, rindo, contam aos homens solteiros como eles devem “esclarecer tudo para a patroa” antes de serem autorizados (ou permitirem a si próprios) participar de qualquer coisa remotamente masculina ou divertida. Esses são os homens que tagarelam sobre suas listas de 'tarefas de casa', os homens que se consideram

afortunados por ter uma 'ótima esposa' que o deixará assistir luta livre ou futebol no fim de semana. Esses maridos são deprimentes para mim porque, em sua

ignorância da Pílula Azul, eles representam a soma de seus papéis de acordo com as estratégias do Imperativo Feminino. Eles ficarão contentes como Cavaleiro Branco pelo direito de suas esposas que está no Frame de seu casamento (sob o pretexto de igualdade).

Eles vão rir e se lamentar com outros maridos que compartilham sua posição de impotência-mas-com-toda-responsabilidade. Eles gorjeiam com pequenos memes engraçados do Facebook que compartilham seu ridículo estado de casados, mas apesar de tudo isso aqui escendo aos seus 'destinos', o que eles realmente representam é o estado-objetivo dos homens no plano do Imperativo Feminino para suas vidas. Os homens geralmente chegam à realização de seu papel designado em algum momento de suas vidas. Quer se trate da consciência da pílula vermelha ou de uma epifania de crise da meia-idade, os homens ficam "acordados" em algum aspecto. Os poucos que não o fazem são homens cuja existência depende literalmente de não aceitarem como a Pílula Azul os fez o que / quem eles são. A maneira mais comum de os homens chegarem a essa consciência é aquela epifania da meia-idade, mas para os homens reconciliarem dessa consciência com a manutenção de um senso confortável de identidade, eles se tornam homens que prontamente abdicam do seu Frame.

Eles realmente não sabem de nada além do que a Pílula Azul os criou para ser, então eles negam e adicionam algum humor autodepreciativo para lidar com a dissonância de saber que foram interpretados pelo Imperativo Feminino para ser usado na melhor parte de suas vidas. Então você obtém os maridos 'Sim querida'; os homens que percebem a verdade tarde demais, mas essa mesma mentalidade de escassez os obriga a seguir em frente para se dar bem. O

aumento da conscientização da Red Pill sobre a dinâmica intersexual na internet fez com que uma comunidade de homens achasse essa negação desagradável. Em vez de abdicar do imperativo e do Frame de sua esposa, eles procuram a pílula vermelha e o jogo como um remédio para esse estado. Às vezes, isso é fazer com que suas esposas façam sexo com eles com mais frequência ou eles estão procurando melhorar em um contexto de pílula vermelha para ganhar o respeito das mulheres (suas esposas).

Como mencionei muitas vezes antes, a pílula vermelha representa uma ameaça ao imperativo feminino, mantendo os homens ignorantes de seus papéis nos planos hipergâmicos das mulheres. Agora, essa ameaça se concretiza no contexto dos casamentos masculinos. De uma forma ou de outra, os homens vão se dar conta de seu papel, como esse homem vai lidar com isso é outra história. A maioria (sendo Blue Pill) abdica e aceita sua

impotência em seus relacionamentos. São os outros homens que optam não apenas por enfrentar, mas por se reconstruir, é que a Red Pill terá respostas.

### **Termine com sua esposa**

Em vários tópicos de comentários em meu blog e nos fóruns Red Pill Reddit, os leitores discutiram como qualquer casamento (pelo menos no sentido contemporâneo) é sempre baseado em um status Beta para o marido. Não

concordo inteiramente com essa avaliação, mas considerando como a grande maioria dos casamentos é a culminação dos homens condicionados pela pílula azul cumprindo seu papel de provedores semicorneados de mulheres que lucram com o mercado sexual, é certamente uma suposição compreensível. Não vou entrar em detalhes sobre os detalhes, mas o próprio ato de se comprometer com uma mulher monogamicamente implica que um homem (mesmo aquele com uma persona Alfa) está se inclinando para uma percepção predominantemente Beta. De acordo com a lógica, os Alfa não se comprometem com ninguém além de si mesmos, os Betas estão ansiosos para se comprometer por necessidade e escassez.

O ato se torna a confirmação. Se seguirmos essa lógica binária, a única solução para a condição de um homem dentro de seu casamento - a única maneira de instituir uma mudança real - é rejeitar e quebrar esse compromisso. Pessoalmente, vivi o que a maioria dos homens invejaria em meu casamento por mais de 21 anos, então a ideia de deixar a Sra. Tomassi só pareceria uma boa ideia se eu não estivesse satisfeito sexualmente, psicologicamente e em termos de vida com ela. Mas, como sempre repito, não use meu casamento como referência. Chegou um ponto em que eu precisava romper com ela, pelo menos adotando meu próprio ponto de origem mental acima do dela ou das mulheres em geral, como meu próprio condicionamento da Pílula Azul esperaria de mim. Mencionei no início desta seção que homens casados (comprometidos) que buscam se reconstruir dentro desse contexto devem ler o post da *Regra de Ferro de Tomassi # 7*:

## **Regra de Ferro de Tomassi # 7**

*É sempre melhor gastar tempo e esforço desenvolvendo mulheres novas, frescas e em potencial do que jamais será na tentativa de reconstruir um relacionamento fracassado. Nunca fuça o lixo depois que o lixo foi arrastado para a calçada. Você fica bagunçado o lixo, seus vizinhos veem você fazer isso, e o que você achava que valia a pena fuçar nunca é tão valioso quanto você pensava.* Menciono isso

como um ponto de partida porque, quando você está tomando a decisão de se reconstruir, você deve 'fazer isso por você'. Porém qualquer mudança real sempre levanta a questão sobre para quem você está realmente mudando. Nada é um ato de mudança não guiada, imparcial e auto-iniciada - sempre há algumas influências auxiliares, bem como consequências. Esta é a crise de motivação - para quem estamos realmente fazendo algo? No entanto, se você acordou enquanto estava casado e quer se refazer, saiba que essa mudança deve ser para você e não para sua esposa.

Esta decisão de reconstruir sua vida, sua persona, seu conjunto de crenças, etc., e rejeitar o que a Pílula Azul fez de você, deve vir como resultado de fazer de você mesmo seu ponto mental de origem. Esse "novo você" impede qualquer consideração pelos interesses de sua esposa. Deve ser para que sua transformação seja genuína para você e para aqueles que conhecem o "velho" você. Como mencionei antes, a probabilidade de sua esposa aceitar sua nova persona depende do Frame dominante com a qual você entrou no relacionamento, bem como do que você entregou de respeito a ela. Esta é a parte mais difícil para os homens da Blue Pill que desejam se reconstruir.

Seu ponto de origem mental não muda. Eles querem mudar porque querem ser “mais Alfa” para suas esposas, não para eles próprios. A esperança da Pílula Roxa

é adotar Alfa apenas o suficiente para que suas esposas abram a torneira do sexo para eles, mas nunca realmente internalizem a Pílula Vermelha a ponto de mudar fundamentalmente quem elas são. Assim, torna-se um ato não muito diferente de Pickup Artists (PUAs) novatos imitando os comportamentos de seus mentores, mas nunca internalizando os significados mais profundos de porque eles trabalham ou tornando-os parte de 'quem' eles são como pessoa. Isso é o que mata a reconstrução de um homem antes mesmo de começar. Essa mudança deve ser uma proposição em primeiro lugar. Seu trabalho autônomo com a pílula vermelha deve ser intrinsecamente gratificante, porque não há absolutamente nenhuma garantia de que a esposa / namorada de um homem o reimaginará de uma perspectiva diferente. Particularmente se aquela mulher entrou naquele casamento / RLT porque ela esperava manter o Frame indefinidamente devido a ele abdicar do seu próprio Frame.

Você deve se tornar consciente da Red Pill para conhecer a verdade maior, internalizá-la e então aplicá-la sem a pretensão de acreditar que ela pode ser usada para alcançar os ideais da Blue Pill. Esses ideais devem ser substituídos por novos ideais fundados no que uma realidade consciente da pílula vermelha torna possível. Com isso em mente, você deve presumir que está terminando com sua esposa / namorada. É muito melhor abordar sua reconstrução partindo da ideia de que a nova pílula vermelha provavelmente não teria nada a ver com uma mu

Iher como sua esposa. Se você fosse um homem solteiro, ciente de Red Pill e experiente no jogo, você abordaria sua esposa sabendo o que sabe sobre ela pessoalmente, bem como o que você sabe sobre o Imperativo Feminino e como isso a influencia? Valeria a pena espremer a laranja para ter o suco, com ela sabendo o que você sabe sobre a verdade da pílula vermelha? Sua reconstrução requer uma mudança radical que só é possível para você rompendo com seu RLT, pelo menos em um aspecto subconsciente.

É importante avaliar se vale a pena revirar no lixo, se houver alguma coisa. Se você abordar sua reconstrução tornando-se primeiro seu ponto mental de origem, o próximo passo é presumir que você estará rompendo com sua esposa. Na verdade, pode nunca chegar a isso, mas esta é a gravidade que um homem deve trazer para sua reconstrução. O mesmo raciocínio que menciono em "**fuçando o lixo**" se aplica à sua reconstrução:

*Mesmo se você pudesse voltar para onde estava, qualquer relacionamento que você possa ter com uma Ex será colorido por todos os problemas que levaram ao rompimento. Em outras palavras, você sabe qual foi o resultado final desses problemas. Sempre será o gorila de 800 Kg na sala em qualquer relacionamento futuro.*

*Como elaborei na Dinâmica do Desejo, relacionamentos saudáveis são fundados no desejo mútuo genuíno, não em uma lista de termos e obrigações negociados, e isso é, por definição, exatamente o que qualquer relacionamento pós-rompimento necessita. Você ou ela pode prometer nunca*

*fazer algo novamente, pode prometer "reconstruir a confiança", pode prometer ser outra pessoa, mas não pode prometer que os problemas que levaram ao rompimento não têm o potencial de dissolvá-lo novamente. A dúvida está aí. Você pode estar casado por 30 anos, mas sempre haverá aquele momento em que vocês dois terminaram, ou ela transou com aquele outro cara, e tudo que você pensa que construiu com ela ao longo dos anos sempre estará comprometido por essa dúvida de seu desejo.*

*Você nunca vai escapar da impressão dela de que era tão sem opções que teve que implorar a ela para reacender sua intimidade com você.*

É sempre um tempo e um esforço mais bem gasto no desenvolvimento de mulheres novas, frescas e em potencial do que jamais será na tentativa de reconstruir um relacionamento fracassado. Este é o mesmo raciocínio que você precisará adotar quando fizer a transição para uma nova persona consciente da Red Pill. Isso é necessário porque, uma vez que você se torna consciente, não há como voltar ao estado anterior de ignorância. Você saberá o que pode ser possível com ou sem sua esposa / RLT. Portanto, é

importante zerar tudo em sua própria cabeça e tratar sua velha esposa como uma nova mulher em potencial. Essa perspectiva pode significar que ela se torna alguém que não vale o seu esforço, mas também pode significar que ela gosta da perspectiva de um novo marido.

Isso pode significar que ela também terá que empreender algum tipo de transformação ao se relacionar com um marido consciente da pílula vermelha, ou pode ser

que isso seja algo que ela nunca previu. O medo funciona melhor quando um homem entende a Regra Cardeal dos Relacionamentos: *em qualquer relacionamento, a pessoa com mais poder é aquela que menos precisa da outra*. Ao adotar a mentalidade de que você está rompendo com ela, você recupera esse poder. Você não tem nada a perder e não tem como voltar a desconhecer a consciência da pílula vermelha que você tem agora. Para os homens solteiros, costumo apontar que romper com uma garota é uma das melhores maneiras de demonstrar maior valor (DMV).

A desvantagem disso é que, no momento em que você chega a esse ponto, a demonstração de maior valor não é o que realmente importa. Para o homem que está reconstruindo, adotar a posição de que você está se separando (ou se separou) atrai parte desse DMV. A maioria das mulheres (esposas) interpretará sua nova auto-importância como algum tipo de fase ou como sua reivindicação de independência (ao invés de sua co-dependência) como um

comportamento de mau humor infantil. Antecipe isso. Ela presumirá que você está 'seguindo seu próprio caminho' dentro do casamento para forçá-la a trepar mais com você ou fazê-la obedecer o seu Frame. Isso era de se esperar, mas observe quais são as reações iniciais dela a sua reação . Isso lhe dará uma ideia de como ela o vê.

Se você é predominantemente Beta, a resposta dela será que você está amuado ou de mau humor por tirar sua atenção. Ela vai revirar os olhos e responder reflexivamente com Beta dizeres. Se ela o vir como Alfa, sua resposta será muito mais séria e você receberá a pergunta "o que há de errado, bebê?" reação. Este é um bom ponto de partida

para determinar sua percepção genuína de você. Você estará efetivamente "NEXTing" sua esposa, portanto, esteja preparado para o conjunto de comportamentos pós - NEXTing (comportamento de explosão de extinção) da mesma forma que faria se deixasse cair um prato que estivesse girando. Esta será uma transição difícil para os homens que investiram emocionalmente em suas esposas (ou seja, na maioria dos homens).

Você vai querer voltar para aquele lugar de conforto, mas lembre-se sempre de que esse lugar é um lugar de desrespeito e aspereza. A maioria dos homens vai até a metade de sua reconstrução e isso geralmente é o resultado de terem jogado um jogo de relacionamento "frangote". Os homens têm seu chamado blefe porque sempre foi um

blefe para começar - eles nunca se fizeram seu ponto de origem mental, então eles voltam para a segurança de seu desrespeito da Pílula Azul. Suas esposas reagem ao afastamento de sua atenção, mas nunca realmente se conectam com o fato de serem atraídas por seu novo auto-respeito e auto-importância. Uma vez que aquela mulher aumenta sua frequência sexual, mesmo que marginalmente - motivada por ela querer que ele retorne ao seu Frame- o cara fica confortável e quer voltar para sua esposa confortável enquanto se sente validado por pensar que ele fez uma mudança genuína à qual ela respondeu. Você deve ir até o fim.

Do contrário, da próxima vez que tentar exercitar a consciência da pílula vermelha na esperança de que ela aceite seu novo você, você será muito mais risível para ela. Na verdade, você só vai cimentar ainda mais a percepção dela sobre o seu status de Beta chorão. Na primeira vez é

Dread, na segunda vez é você irritando-se. Dito isso, a verdadeira autenticidade de sua transformação em Red Pill depende, em última análise, de você. Eu li os testemunhos de homens que redirecionaram completamente o curso de suas vidas e seus casamentos porque eles mantiveram no foco (geralmente não tinham nada a perder) e passaram pelo desconforto de ter suas esposas resistindo à sua transformação. Esses homens passaram de uma percepção predominantemente Beta para pelo menos uma alfa menor e ficaram surpresos que as esposas sem brilho com quem eles foram casados por anos responde

ram com uma submissão ávida a um domínio que eles nunca souberam que ela realmente queria.

Sua mentalidade igualista os ensinou a nunca experimentar assumir uma Estrutura dominante com uma mulher que seria suas esposas, mas ficaram surpresos que o domínio autêntico era exatamente o que ela queria de um marido. Depois, há os homens como aquele cuja história nos iniciou nesta seção. Os homens que fizeram uma reconstrução autêntica de si mesmos, mas sua impressão predominantemente Beta com suas esposas era um obstáculo grande demais para ela ser superada. Mesmo nesses casos, a transformação da pílula vermelha é sempre um resultado positivo, já que aquele homem está muito mais bem preparado para as novas mulheres em potencial com quem eventualmente se encontrará. Pode ser deprimente que ele não tenha sido capaz de reinventar seu relacionamento com uma mulher em quem ele tinha investido tanto emocionalmente, mas a longo prazo, a consciência da pílula vermelha o tornou um homem melhor do que o marido Beta que ele tinha sido antes.



## **O Poder do NEXT (A PRÓXIMA)**

*O oposto do amor não é o ódio - o oposto do amor é a indiferença.*

Acho que um dos maiores erros que os caras cometem contra a regra dos Três Strikes é presumir que isso significa que um cara estaria tão preocupado com sexo que você não poderia esperar por 4-6 encontros. Eles presumem que a regra dos Três Strikes (ou qualquer regra dependente da reciprocidade sexual) os torna jogadores na melhor das hipóteses, superficiais e excessivamente preocupados com o sexo na pior. Nada poderia estar mais longe da verdade. O erro é presumir que uma apólice de 3 encontros é alguma forma de punição para a garota por não ter 'ficado com você' rápido o suficiente para certificar o interesse. Não é punição, é um dispositivo à prova de falhas que serve para proteger um cara de algum investimento pessoal prolongado com um retorno muito limitado. Por exemplo, eu jogo golfe e quando quero melhorar meu jogo, contrato um profissional de golfe. Eu pago a ele \$ 120 por 3 aulas, então \$ 40 por aula (muito semelhante à regra de \$ 40 por encontro).

No final da minha 3ª lição, avalio se o meu jogo melhorou ou não e posso decidir continuar com ele ou, se

não vir melhorias, posso escolher outro profissional e fazer o mesmo. Há muitos profissionais de golfe prontos para trabalhar comigo. Não estou punindo o profissional por fazer isso, estou simplesmente procurando o melhor valor em uma área que desejo melhorar. Se achar que meu swing melhorou ou perceber que minha média está subindo,

continuarei com o pró. O mal-entendido é ver a regra dos Três Strikes como uma ameaça. “É melhor ela ficar comigo depois desta noite ou eu saio fora daqui”. Eu posso ver por que isso representaria um fardo para uma mulher, mas você deve levar em consideração por que uma regra de Três Strike seria um conceito necessário.

Três encontros (e quero dizer encontros reais, nada dessa porcaria de café / almoço) ao longo de três semanas deve ser tempo suficiente para avaliar se uma mulher tem interesse e atração o suficiente para se tornar íntima. Qualquer coisa além disso é indicativo de obstrução por parte de uma mulher e geralmente aponta para um nível de interesse apenas morno, se tanto. Desta forma, uma regra de Três Strike beneficia homens e mulheres; por que algum dos sexos iria querer se envolver em um relacionamento sem brilho desde o início? Por que quer se envolver com uma pessoa que já foi estabelecida ou com quem foi estabelecida? É a urgência e a ansiedade que contribuem para o desejo sexual genuíno alimentado por produtos químicos - não conforto, não familiaridade. É precisamente por isso que digo “qualquer mulher que te faz esperar pelo sexo, ou por suas ações implica que está

te fazendo esperar pelo sexo; o sexo NUNCA valerá a pena por sua esperar”. Não é que você não possa fazer sexo com ela, é que o sexo é comprometido, obstruído, discutido internamente, sexo escolhido por necessidade. Torna-se mundano antes que as roupas de alguém sejam tiradas.

### **O Poder do NEXT (A PRÓXIMA)**

Usei a situação acima como um prelúdio para ilustrar o poder de explorar um dos princípios do Jogo mais elusivos e

difíceis de internalizar - o poder do NEXT. É muito fácil digitar casualmente, “apenas NEXT ela meu amigo” quando você não tem nenhum investimento pessoal no conselho que dá. É pragmatismo dedutivo masculino padrão, e com razão, resolver o problema eliminando sua origem. Da mesma forma, quando você não tem uma compreensão real das condições pessoais e do esquema mental que o cara comum (ou seja, que está na Matrix-Beta) está predisposto, dizer a ele para simplesmente NEXT o único prato que ele está girando é tão útil quanto dizer a ele para apenas ser ele mesmo com a próxima garota que ele encontrar. Girar os pratos são, na verdade o melhor ponto de partida para dominar o poder do NEXT. Quando você tem outras no seu ciclo, é muito mais fácil mudar o foco de sua atenção para outra mulher; pelo menos em teoria.

Há um certo grau de dissociação emocional que precisa ser feito e isso geralmente depende do investimento pessoal que um homem faz em uma mulher. Muitos homens, e até mesmo PUAs praticados, têm muita dificuldade com o NEXT não apenas por causa dessa dissociação, mas também pela dúvida que vem de "o que poderia ter sido". Junte isso a um mito de alma gêmea inspirado em "ONEitis" e você pode ver por que a maioria dos caras lutam até o fim para não "NEXT" a garota com quem estão. É exatamente essa dúvida que faz os homens pensarem que estariam jogando fora uma mulher de qualidade. Muitos homens pensam que NEXT uma garota é uma resposta automática de caras que não têm nenhuma outra ideia do que fazer, quando na verdade deveria ser uma resposta prática e padrão para a primeira indicação de

que uma mulher está insistindo sobre colocar o Frame a seu favor, usando o cara sua intimidade e manipulando.

São os homens sem opções que acham "NEXT" uma garota de alguma forma é "errado", e para um homem com apenas um prato girando isso é totalmente contra-intuitivo, mas é importante lembrar que **a rejeição é melhor do que o arrependimento** - mesmo se você for quem está fazendo a rejeição. É melhor errar usando "NEXTing" do que estar no Frame errado e ser arrastado para a areia movediça do corpo de uma mulher.

### **"NEXTing" Próxima Tática**

O oposto do amor não é o ódio - o oposto do amor é a indiferença. Quando o seu silêncio inspira mais ansiedade do que qualquer ameaça falada, é quando você se aproxima do status Alfa. Aprender a indiferença é a chave para dominar o poder do NEXT. As mulheres são mestras da indiferença pela mesma razão que os homens com opções (por exemplo, Girador de prato) acham isso útil; eles derivam confiança de ter opções. Uma vez que as mulheres (no auge) são as seletoras sexuais primárias, a indiferença é seu estado natural de inadimplência. São apenas os Homens com opções que causam impacto o suficiente para tirar uma mulher dessa indiferença padrão e disparar sua imaginação. "NEXTing" como ferramenta é uma das melhores maneiras de determinar o nível real de interesse em uma mulher. Largar uma mulher é uma das formas mais elevadas de demonstrar maior valor que um homem possui. Nove em cada dez vezes, a mulher que levou um "NEXTing"

tentará se reconectar com o cara que tem confiança pessoal suficiente para se afastar dela.

Por que isso acontece? Porque muda a rotina em que você escorregou ao entrar no Frame dela. Em termos de psicologia comportamental, ela está prestes a entrar no que é chamado de explosão de extinção. Você removeu sua fonte de recompensa (ou seja, atenção, conforto, familiaridade) e agora - se é que foi gratificante para ela -

ela tentará freneticamente restaurá-la. A incerteza é estimulante, principalmente depois que você estabelece um padrão de comportamento que ela considera seguro. A imprevisibilidade é boa. O cara que pode fugir de uma situação menos do que ideal é aquele que comunica que acredita ter opções e a confiança para ser intransigente (ou pelo menos menos comprometedor) naquilo que está disposto a aceitar. O segredo é que a buceta é uma mercadoria fácil de se obter e cabe à mulher convencê-lo de que sua intimidade é de alguma forma valiosa entre todas as outras.

A dura verdade, da qual ela está bem ciente, é que nenhuma quantidade de sexo é uma troca justa pela complacência de um homem e / ou comprometimento de sua identidade. Esse sempre será o paradoxo de se afastar de uma buceta infalível; que grau de acesso sexual é o seu ponto mais baixo de licitação no que diz respeito a comprometer sua identidade autêntica e seus próprios desejos e necessidades? Na verdade, uma mulher quer que você vá embora; comunica que a intimidade dela não tem controle sobre você, colocando-o decisivamente no controle (onde ela quer que você esteja), aumenta o desejo dela plantando uma semente de dúvida, prova que você é um

homem com outras opções, e confirma para ela que suas atenções são valiosas para outras mulheres (potencialmente concorrentes).

### **Permanente NEXting - "Going Dark"**

Haverá momentos em que NEXting uma mulher venenosa se tornará uma necessidade. Por uma série de razões, retirá-la de sua vida pode ser essencial para salvar sua própria vida. "NEXting " sob essas condições (na verdade, um rompimento) assume muito mais gravidade, já que a mulher que você está cortando ainda experimentará o mesmo estouro de extinção, apesar dos fatores (talvez por sua própria culpa) que levaram a isso. Os mesmos princípios básicos de dissonância emocional se aplicam, mas o investimento emocional pode tornar impossível alcançar a verdadeira indiferença. É durante essa explosão de extinção que ela se abre sexualmente para reter um interesse decadente que provou ser mais difícil para os homens resistirem. Um homem faminto não pode deixar de querer comer do bufê mais conveniente preparado para ele, mesmo quando o arsênico está no cardápio. Como mencionei em "War Brides" - As Noivas de Guerra em meu primeiro livro, as mulheres têm uma facilidade psicológica inata para atingir um grau de indiferença que os homens mal podem acreditar que são capazes - mesmo depois de décadas de uma RLT ou casamento.

Então, imaginar e encenar uma desconexão dessa magnitude emocional é uma espécie de conceito estranho para os homens aceitarem a si mesmos. Isso não apenas vai contra nossa natureza dedutiva e solucionadora de pro

blemas, mas também entra em conflito com nosso conceito idealista de amor, que nos ensina a ficar com ela não importa o que aconteça, "tudo por amor". Tenha isso em

mente; a intenção de sua partida não é um castigo por seu mau comportamento, nem é para lhe ensinar uma lição - você não a está deixando 'melhor do que a encontrou' - é para salvar sua própria vida de mais danos. Como afirmei anteriormente, NEXTing uma mulher é demonstrar um valor mais alto da ordem mais alta. Verdadeiro ou não, isso implica que você tem outras opções melhores do que ela. A NEXTing implica que você acabou de passar de um Beta confortável e familiar para o Alfa indiferente que ela nunca apreciou que você tivesse capacidade de ir embora.

O que serve como benefício em um NEXTing tático é a responsabilidade em um NEXT permanente. Você terá notícias dela novamente. No início estará desesperado e chorando, depois será casual com indiferença fingida, então se moverá para a raiva e o rancor - não morda a isca. A melhor coisa que você pode fazer é jogar tudo no buraco negro. Bloqueie suas chamadas / mensagens de texto, tire-a do Facebook, se você tiver um, corte todos os contatos. Sem mensagens de amigos, sem "ei e aí?", Nada além de indiferença. Você está fora da grade por ela. Aprender a indiferença é a chave para o poder do NEXT. Presumir e cultivar essa presença de indiferença torna sua atenção

muito mais valiosa e torna um NEXTin permanente uma transição muito mais fácil.



## **A Regra Cardeal das Estratégias Sexuais**

Quando comecei a escrever nos fóruns SoSuave, há mais de uma década, costumava entrar no que considero agora alguns argumentos bastante previsíveis sobre a monogamia. Foi uma época interessante, já que estava entrando em algumas discussões acaloradas nas minhas aulas de psicologia comportamental na faculdade. Eu tinha acabado de escrever o que mais tarde se tornaria meu ensaio, Não havia ninguém de meus colegas de classe e todos os meus professores, exceto um não aceitavam a teoria. Eu previ que a maioria das mulheres na classe ficaria chateada - tenha em mente que isso foi por volta de 2001-02 e a pílula vermelha ainda estava para ser algo em questão- o que me surpreendeu foi quantos homens se tornaram hostis por eu ter desafiado o mito da alma gêmea.

Eu recebi muitas críticas de mulheres naquela época da mesma forma, que recebo de mulheres quando elas lêem meu trabalho agora; *“Você não é casado? Ela não é sua alma gêmea? Você não acredita no amor? Você deve ter se queimado muito em algum momento, Sr. Odioso.”* Essas foram e são o que eu espero porque são as respostas fáceis de sub-rotina com as quais um ego da Blue Pill precisa se proteger. Houve um tempo em que provavelmente teria

dito o mesmo. É assim que funciona o condicionamento; fornece-nos o que pensamos que deve ser "óbvio" para qualquer pessoa. E, ao mesmo tempo nos sentimos bem por 'desafiar as probabilidades' e acreditar no que consideramos garantido ou bom senso. É assim que vai a necessidade subconsciente de garantir nossa herança genética. Para as

mulheres, essa garantia é sobre hipergamia ideal, para os homens, é sobre garantias de paternidade. Em qualquer dos casos, precisamos acreditar que iremos reproduzir, e tanto que iremos atribuir alguma influência sobrenatural ao processo de fazê-lo. A realização de sua própria sexualidade não é nada menos do que sua batalha pela existência e, em algum nível, seu subconsciente entende isso. Assim, para os mais religiosos, isso é atribuído ao destino e à fé, enquanto para os mais seculares é sobre a noção romantizada de uma alma gêmea.

### **Monogamia e ONEíte**

Eu contemplava a ideia de ONEitis por um longo tempo naquela época. Eu certamente já tinha passado por isso mais de uma vez, mesmo com a ex-namorada com (transtorno de personalidade ) que menciono na ocasião. A essa altura, eu entendi em primeira mão como a crença da alma gêmea absorve um Beta e como é um elemento essencial, efetivamente uma religião, para uma experiência de vida com a Pílula Azul. Eu não percebi isso então, mas eu estava amadurecendo em uma valorização

real de mim mesmo e tive o benefício de algumas experiências do mundo real com a natureza das mulheres para interpretar e contrastar o que eu estava aprendendo na época. Honestamente, eu nunca tinha encontrado o termo 'ONEitis' antes dos meus dias no fórum SoSuave. Eu me referi ao mito da alma gêmea em meus escritos da melhor maneira que pude, mas não foi eu (eu suponho) mas sim o PUA Mystery que cunhou o termo. Fora da esfera, as pessoas ficaram genuinamente chateadas comigo quando eu defini isso para elas. Naquela época, eu atribuí isso ao desafio de seu ego-investimento e, embora seja

parte disso, hoje acredito que há mais do que isso. Os antigos contratos sociais que constituíam o que chamo de Antigo Conjunto de Livros significavam muito no que diz respeito de como as ordens sociais anteriores à revolução sexual eram mantidas. Essa estruturação exigiu uma educação que ensinasse a homens e mulheres quais eram seus respectivos papéis, e esses papéis centralizados principalmente em um arranjo vitalício de união de pares.

É interessante notar que a teoria popular entre os antropólogos evolucionistas é que a cultura monogâmica moderna existe há apenas 1.000 anos. Escusado será dizer que é uma opinião muito impopular que os seres humanos são de facto predispostos à poliamor / poligamia e a monogamia é uma adaptação social (necessária) com o propósito de conter as piores consequências dessa natureza. Queremos acreditar que a monogamia é nossa natureza e nossos impulsos mais selvagens são spandrels

e inconvenientes para essa natureza. Gostamos do som de humanos tendo evoluído além de nossas inclinações inatas a ponto de se tornarem secundários, em vez de aceitá-los como partes fundamentais de quem realmente somos. As mulheres em particular, investem muito mais na promoção da ideia da monogamia "natural", uma vez que é o sexo que arca com o custo dos investimentos reprodutivos.

Até mesmo a sugestão de homens reconhecendo sua natureza de 'gene egoísta' é equiparada a uma licença para trair as mulheres. Este é um conflito interessante para mulheres que estão cada vez mais aceitando (se não ostentando abertamente) a *hipergamia aberta*. Tentei em ensaios anteriores abordar exatamente essa duplicidade

que as mulheres têm de racionalizar consigo mesmas. O livro de Medicina Preventiva descreve esse conflito e como as mulheres internalizam a necessidade de ser hipergamicamente seletivas, mas também de priorizar a segurança de longo prazo em vários estágios de suas vidas. Em última análise, a posição de uma mulher sobre a monogamia é governada por como ela equilibra seu Alpha presente com suas perspectivas futuras de Beta.

### **Semente e Necessidade**

Pode ser que as mulheres preferissem compartilhar um Alfa confirmado com outras mulheres do que ficar com

um Beta fiel, mas isso não quer dizer que a necessidade não obrigue as mulheres a se conformarem com a monogamia com um Beta obediente. Em ambos os aspectos, o ônus da monogamia fiel e sustentada é sempre uma responsabilidade colocada sobre os homens. Somos os 'cachorros', lembra? Nosso imperativo masculino destila-se ao acesso ilimitado à sexualidade ilimitada, e as mulheres pressupõem inatamente isso a nosso respeito. A indignação que vem até mesmo da suspeita de um homem “extraviado”, de um olhar errante ou de uma infidelidade planejada é uma das sensações mais deliciosas que uma mulher pode sentir. Suspeitas e ciúmes criam um maravilhoso coquetel químico que as mulheres desejam. As mulheres criarão programas de entrevistas sindicalizados apenas para lamentar a indignação pela onda química.

Mas em uma era em que Sheryl Sandberg encoraja as mulheres a abraçar totalmente sua natureza hipergâmica e espera que os homens a aceitem igualmente, é preciso muita ginástica psicológica para reconciliar os sentimentos

viscerais de infidelidade com o conhecimento prévio de que um Beta menos excitante será o único tipo de homem que acalmará suas suspeitas - suspeitas que a fazem se sentir viva. É importante também contrastar isso com os esforços de socialização para tornar as mulheres tanto vítimas quanto inocentes. Em uma ordem social primária feminina, os homens que carecem de apreciação da necessidade de se preparar para uma RLT e

monogamia com uma mulher são considerados 'kidults' ou prolongamento de sua adolescência. Eles têm vergonha de não atender à definição feminina de ser maduro; essa definição é sempre aquela que se concentra na ideia de que os homens devem centrar suas vidas em ser um potencial melhor do que merecido, fiel e monogâmico para a segurança das mulheres a longo prazo e o investimento paterno.

Por outro lado, as mulheres nunca estão sujeitas a quaisquer qualificações como esta. Na verdade, elas são tidas em alta conta por contrariar o sistema e permanecer fiéis a si mesmas, nunca se casando ou mesmo abortando filhos ao longo do caminho para o 'empoderamento'. Então, mais uma vez, voltamos ao esforço de socialização necessário para absolver as mulheres das consequências que o conflito da hipergamia representa para elas - elas se tornam as duas coisas vítimas e irrepreensíveis ao enfrentar uma monogamia que esperam dos homens, mas estão de alguma forma isentas de quando é inconveniente para elas.

### **União de Pares**

Indiscutivelmente, a união de pares foi uma adaptação primária para nós que foi benéfica para a espécie. É bastante óbvio que a capacidade dos humanos para a

cooperação intra e intersexual nos tornou a espécie mais importante do planeta. No entanto, o ímpeto social pri

mário do Imperativo Feminino de fazer da Hipergamia a ordem definidora de (idealmente) todas as culturas está em conflito direto com essa cooperação humana. Uma nova ordem de hipergamia aberta, baseada na primazia feminina (e na importância igualista do indivíduo), subverte a necessidade de união do casal. Não há necessidade de interdependência intersexual (complementaridade) quando as mulheres são socializadas e elogiadas por serem indivíduos autossuficientes.

Acrescente a isso o condicionamento de uma vitimização inexplicável e / ou a inocuidade inerente das mulheres e você terá uma ideia de para onde nossa ordem social está se dirigindo. As estratégias sexuais evoluídas de ambos os sexos operam contra as exigências da monogamia do casal. Por milênios, adaptamos mecanismos sociais para protegê-lo (casamento, protecionismo masculino das mulheres, etc.), mas a regra fundamental das estratégias sexuais ainda informa essas instituições e práticas:

### **A Regra Cardeal das Estratégias Sexuais:**

*Para que a estratégia sexual de um gênero tenha sucesso, o outro gênero deve transigir ou abandonar a sua própria.*

A este respeito, nesta era espera-se que os homens façam o maior compromisso devido a um sentimento evoluído de incerteza sobre a paternidade e o mandato social para

acomodar a estratégia sexual das mulheres. O problema é que as mulheres sempre assumiram a responsabilidade do investimento parental se escolheram mal um pai (ou não tiveram opção de escolha), mas em nossa ordem social pós-revolução sexual, as consequências dessa responsabilidade para melhor ou pior, foram virtualmente eliminadas para as mulheres. Na verdade, essas consequências agora são vistas como evidência da força independente das mulheres.

Em nosso clima social atual, até mesmo abortar uma criança é uma fonte de orgulho para uma mulher agora. Os homens têm o maior efeito de comprometer suas estratégias sexuais para acomodar e resolver a estratégia das mulheres. Quando levamos em conta a normalização da hipergamia aberta, a corno suave e a resistência legal ao teste de paternidade (centrado ostensivamente no bem-estar emocional da criança em questão), fica muito mais claro que os homens carregam as consequências mais diretas por comprometerem seus imperativos sexuais. Do livro do *Dr. Warren Farrell. Por que os homens são como são: Por que os homens têm tanto medo de se comprometer? O Capítulo 2 explicou como a fantasia primária da maioria dos homens ainda é infelizmente, o acesso a várias mulheres bonitas. Para um homem em um compromisso significa desistir dessa fantasia.*

*A fantasia primária da maioria das mulheres é um relacionamento com um homem que fornece segurança econômica ou está prestes a conquistar (ele tem "potencial"). Para uma mulher o compromisso com esse tipo de homem significa realizar essa fantasia. Portanto, o compromisso muitas vezes significa que a mulher realiza*

*sua fantasia principal, enquanto o homem desiste da dele. - P.150 Homens que "não se comprometem" são frequentemente condenados por tratar as mulheres como objetos - pulando de uma bela mulher para a outra. Muitos homens saltam. Mas o salto não é necessariamente objetivante. Homens que "pulam de uma bela mulher para outra" geralmente procuram o que não encontraram no último salto: boa comunicação, valores compartilhados, boa química. - P.153 O significado de compromisso mudou para os homens entre meados dos anos sessenta e meados dos anos oitenta.*

*Compromisso costumava ser o caminho certo para o sexo e o amor, e para alguém cuidar dos filhos e da casa e cumprir a "imagem do homem de família". Agora os homens sentem menos necessidade de se casar por sexo; estão mais conscientes de que o trabalho doméstico pode ser alugado e que os restaurantes servem refeições; eles ficam menos presos à motivação da imagem de homem de família, incluindo a sensação de que devem ter filhos. Cada vez mais, isso deixa o principal motivo dos homens para comprometer a esperança de uma mulher no amor. - P.159*

Dr. Farrell ainda está fundamentalmente preso na perspectiva da Pílula Azul porque ele ainda se apega à validade dos livros / regras de pedidos antigos, e a esperança deliberadamente ignorante de que as mulheres irão racionalmente considerar os imperativos sexuais dos homens como sendo tão válidos quanto os seus. Ele também faz a mesma suposição de "Apex Fallacy" que as mulheres fazem ao acreditar que "muitos homens pulam". Este é um extravio comum entre as mulheres; muitos homens gostariam de pular de mulher para mulher, mas

apenas o escalão superior (20% do topo) dos homens VSM pode realmente fazer isso.

Dito isso, Farrell foi o germe da ideia que tive para a Regra Cardeal das Estratégias Sexuais, ele simplesmente não foi longe o suficiente porque estava (e ainda está) preso às esperanças idealistas da Pílula Azul de monogamia igualista. Tenha em mente que o livro de Farrell é baseado em sua compreensão intra-sexual (inspirada pelo feminismo) de tudo que levou à sua publicação em 1986, no entanto, isso nos dá algumas dicas sobre como a velha ordem evoluiu sua abordagem da monogamia para uma abordagem aberta, forma socialmente que agora aceita a hipergamia. Ele se apóia no velho tropo de que os homens têm medo do compromisso ao raciocinar que os homens só querem realizar uma fantasia de acesso ilimitado à sexualidade ilimitada - tudo superficial, tudo superficial, enquanto a prioridade do compromisso das mulheres é "correto", altruísta, válido e irrepreensível . Farrell

também revela seu condicionamento da Pílula Azul ao presumir que os homens apenas jogam com as mulheres na esperança de encontrar um unicórnio, e eles estão transando infinitamente com mulheres por nenhuma outra razão a não ser encontrar uma mulher com boas habilidades de comunicação e valores compartilhados , boa química, etc. - todos os pré-requisitos para a intimidade das mulheres.

Sinceramente duvido que, mesmo em meados da década de 80, esse fosse o caso dos homens que não queriam se comprometer com uma mulher ou, essencialmente, comprometer sua estratégia sexual para acomodar a das mulheres. Embora não tenha entendido isso, Farrell nunca

chegou a um acordo com a natureza dual da estratégia sexual feminina e como ela motiva as mulheres ao longo do tempo, porque ele acredita que homens e mulheres têm fundamentalmente, o mesmo conceito de amor e objetivos finais mutuamente compartilhados. A presunção de correção igualista é realmente um endosso da correção feminina. Como o igualismo presume uma linha de base, uma igualdade em branco entre os sexos, também presume uma igualdade entre as experiências para ambos os sexos. Farrell cai nessa armadilha, como a maioria dos homens da Pílula Azul, ao presumir que um objetivo unitário de longo prazo para ambos os sexos é essencialmente o cumprimento da estratégia sexual das mulheres.

## **Mandatos e Respostas**

Nas décadas desde a publicação de *Por que os homens são do jeito que são*, a normalização e os mandatos legais que garantem que os homens irão (pela força legislada, se necessário) cumprir esse compromisso é algo que duvido que Farrell pudesse ter previsto. Os aspectos jurídicos e sociais que costumavam ser uma fonte de estigmatização das mulheres sobre esse compromisso foram todos varridos ou normalizados, se não convertidos em alguma fonte redefinida de suposta força. Direitos de aborto, pais solteiros (quase exclusivamente domínio das mulheres), adiamento do parto, carreirismo, congelamento de óvulos femininos, bancos de esperma, nunca se casar, aceitação da gordura corporal e muitos outros aspectos são todos aceitos em nome da "Mulher forte e independente".

Praticamente qualquer coisa que possa ter sido uma fonte de arrependimento, vergonha ou estigmatização na velha ordem é rejeitada ou reaproveitada para elevar as

mulheres, mas o que a maioria dos homens nunca entende (certamente não o Dr. Farrell) é que todas essas normalizações foram e são potenciais de desvantagens para as decisões hipergâmicas de uma mulher. Desde a época da Revolução Sexual, todas essas desvantagens foram mitigadas ou absolvidas. MGTOW / PUA / A Red Pill, são todas as respostas dedutivas a esta normalização, mas também, são uma resposta à proposta do compro

misso que a Regra Cardeal das Estratégias Sexuais apresenta aos homens no mercado sexual de hoje. Em todos esses "movimentos", a verdade fundamental e central é que todos eles vão contra a presunção de que os homens devem transigir (ou abandonar) seus imperativos sexuais - a longo ou curto prazo.

Assim, essas ideologias e praxeologias têm o efeito de desafiar ou remover parte do controle total da hipergamia que as mulheres dominam. Mesmo apenas os conceitos de MGTOW / PUA / RP são compatíveis com a remoção deste controle. No entanto, ainda é inegável que há uma necessidade de monogamia (mesmo que seja apenas temporária) ou alguma iteração de vínculo de casal que garanta que homens e mulheres criem filhos mais saudáveis, mais fortes e mais desenvolvidos. Ainda somos animais sociais e, apesar do que defende o igualismo, somos diferentes, mas complementares e interdependentes uns dos outros. Cooperação mútua, tribalismo, monogamia e até mesmo poligamia suave em pequena escala têm sido adaptações sociais benéficas para nós.

O ginocentrismo e os esforços dos respondentes contra ele derrotam essa necessidade cooperativa complementar. O ginocentrismo / igualitarismo derrota essa necessidade de

cooperação em sua insistência em que o igualismo, a independência independente e a homogenia devem ser o ponto de origem mental coletivo da socie

dade, em vez da aplicação de diferentes forças a diferentes fraquezas.

Muitas vezes sou questionado por críticos ofendidos se acredito na “igualdade entre os sexos”. Mesmo apenas perguntando em uma acusação implícita de misoginia, mas a resposta é um sonoro "não". Eu acredito na complementaridade entre os sexos, mas a igualdade sempre implica uma crença em uma capacidade homogênea de ambos os sexos para enfrentar os desafios ambientais e situacionais com o mesmo efeito. Homens e mulheres são fundamentalmente diferentes, mas pelo que eu digo, a resposta binária é que devo acreditar que os homens são do sexo superior. Isso também não é verdade. Acredito que para alguns desafios ambientais, situacionais ou adaptativos, os pontos fortes dos homens podem torná-los superiores ou mais fracos do que as mulheres. Da mesma forma, a natureza inata das mulheres pode torná-las maiores ou mais fracas do que os homens que enfrentam os mesmos desafios.

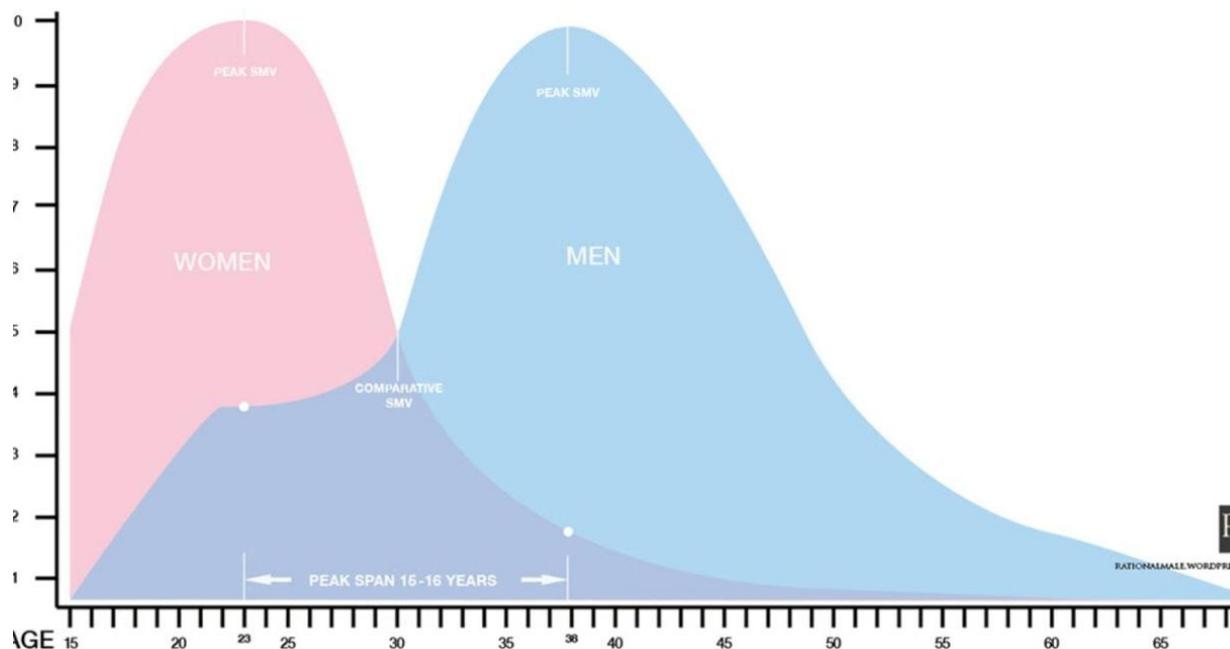
O que o igualismo igualitário presume é que a vida acontece no vácuo e as mulheres funcionalmente iguais são tão boas quanto os homens nesse vácuo. Mas a vida não é um campo de jogo nivelado em todos os momentos e em todos os sentidos e homens e mulheres evoluíram de forma diferente e, muitas vezes, cooperativamente, para serem complementares uns aos outros no atendimento

às demandas de uma realidade em constante mudança. Os imperativos do sexo ou as estratégias de vida só são superiores ou inferiores na medida em que encontram um desafio. Presumir que homens e mulheres são entidades autônomas e autossustentáveis é uma das grandes mentiras perpetradas pelo igualismo igualitário. O meme da "Strong Independent Woman" Mulher Forte e independente é uma denúncia de uma ideologia que rejeita ostensivamente a necessidade de apoio complementar entre os sexos, mas ao mesmo tempo pressupõe uma superioridade das mulheres.

Então chegamos a um impasse. É provável que seja necessário um evento social traumático para redefinir ou redefinir os termos de nosso contrato social atual para tornar a monogamia um compromisso que valha a pena para os homens novamente. Também podemos contrastar esse compromisso de 'negócio cru' com a Regra Cardeal dos Relacionamentos: em qualquer relacionamento, a pessoa com mais poder é aquela que menos precisa da outra. É fácil pensar que as mulheres simplesmente não precisam dos homens quando sua segurança de longo prazo está praticamente garantida hoje, mas o feminocentrismo vai além de apenas separar os sexos por necessidade. Não era suficiente apenas separar a cooperação masculina e feminina, o feminocentrismo tornou o compromisso dos homens tão ruim que eles devem ser levados a desprezar totalmente seu sexo. Os homens precisam ser obrigados não apenas a aceitar seu compromisso negativo, mas a

se sentir envergonhados por até mesmo pensar em não o aceitar.

## Índices e anexo VSM



Desde que produzi o agora infame gráfico / linha do tempo do valor sexual de mercado (VSM), tive mais do que alguns leitores sérios e críticos irritados me chamando para o tapete sobre as variáveis envolvidas na estimativa até mesmo de um esboço do moderno, ocidental da paisagem do mercado sexual . Antes de ir muito fundo, deixe-me reiterar que meu gráfico VSM é uma ferramenta imperfeita; a avaliação do mercado sexual não acontece no vácuo, eu sei disso, mas é um ponto de partida necessário e uma estrutura contra a qual podemos entender

melhor a dinâmica social, comportamental e psicológica entre os gêneros.

Uma das mensagens maiores que esta visão geral da vida e VSM traz à luz é a ascensão e queda do valor de mercado sexual de um indivíduo de acordo com sua idade e as implicações pessoais que uma fase de sua vida tem em afetar essa avaliação. Eu publiquei originalmente o gráfico do VSM com a intenção de esclarecer os homens sobre o que seu futuro VSM (deveria ) será em relação ao VSM das mulheres que queima mais rápido, e as convenções sociais que as mulheres e o imperativo feminino estabeleceram para desconstruir essa consciência para melhor atender as prioridades sexuais das mulheres e a hipergamia. No entanto, desde então, tenho visto este gráfico espalhado pela Manosfera e em fóruns externos como um exemplo de outras dinâmicas de gênero relacionadas. O gráfico tem outros usos além da minha ideia original.

## **O Beta Enobrecido**

Com isso em mente, eu estava debatendo a ideia de ligações emocionais nos relacionamentos com um amigo durante uma festa de verão. Ele é o que chamarei de 'Beta enobrecido', não necessariamente culpado de ser um cavaleiro Branco absoluto, mas ele está mergulhado em seu condicionamento na Matrix o suficiente para fundir

um papel masculino prescrito em igualdade igualitária com masculinidade. Em outras palavras, para ele, ser um 'marido solidário' é presumir uma posição de igualdade absoluta em seu relacionamento. Uma vez que ele subscreve a noção feminizada de uma condição histórica de 'privilégio masculino', geralmente isso significa que ele acredita que limitar sua natureza masculina inata permite que sua esposa seja "mais igual". Para ele, a verdadeira masculinidade está reprimindo sua masculinidade inata (tal como é) para que

sua esposa se sinta menos inibida em se tornar algo mais do que uma sociedade "masculina" permite.

Sim, é um clássico jogo de identificação beta; nada que eu não tenha abordado na última década. E sim, é também o clichê feminista clássico que o feminismo criou para os homens contemporâneos por mais de 60 anos. O que me atingiu durante esta conversa é a presunção de um igualismo idealizado que pode de alguma forma ser realizado entre um homem e uma mulher em um relacionamento de longo prazo. O motivo pelo qual o assunto surgiu foi porque ele queria que sua esposa fosse mais agressiva sexualmente com ele. Ele simplesmente não conseguia entender que sua esposa não queria tomar a iniciativa com ele no quarto. Aqui ele estava explicando as virtudes de ser um 'homem melhor' em seu jogo justo e até mesmo com sua esposa, mas apesar de ter dado a ela espaço para crescer, ela não seria a instigadora sexual com ele, apesar de suas expectativas igualistas de que ela o faria sinta-

se confortável sendo esse instigador. De certa forma, ele concorda com a falácia do Equidade Relacional - ele acredita que ela deveria apreciá-lo sexualmente porque ele investiu muito de si mesmo para garantir que ela se sentisse igual a ele.

### **Verdadeiro Neutro**

O problema com o qual ele está lidando é o resultado de sua crença na verdadeira neutralidade de gênero. Aprenda isso agora, levado ao extremo lógico, o resultado final da verdadeira neutralidade de gênero é a androginia. Sem dimorfismo sexual, apenas androginia homogênea simples. Felizmente para nós, a natureza abomina a homogeneidade

e sempre encontrou formas dinâmicas de contornar os becos sem saída que a endogamia da androginia produz.

A passividade sexual da esposa de meu amigo (e o desinteresse geral) é uma dessas dinâmicas. Por mais que tente, nenhuma equalização social estimulará o impulso sexual biológico de sua esposa - em essência, ele está tentando negociar o desejo dela consigo mesmo. Por toda a sua frustração e incapacidade de aceitar as verdades da Red Pill, tenho que agradecer-lo porque foi a partir desse conflito que tive um ponto de partida para estimar a teoria do apego de relacionamento e sua relação com o VSM. O blogueiro Roissy certa vez propôs que a força e

a segurança de qualquer relacionamento residem na disparidade entre o valor sexual de mercado de cada pessoa. Embora eu endosse esse princípio, vou levá-lo um pouco mais adiante. Como princípio geral, funciona bem para o cara que deseja manter seu Frame em um RL ou casamento, no entanto, há mais envolvimento nessa disparidade de VSM do que eu acho que foi explorado até agora.

Como afirmei, o VSM não acontece no vácuo. Os homens podem ter um domínio Alfa estabelecido no relacionamento apenas para ser derrubado depois de falhar em um "shit test" particularmente ruim. Ele pode ter uma classificação mais baixa ou mais alta, dependendo do seu status social que está em mudança. Uma mulher deve encontrar maneiras de lidar com um VSM cada vez mais decadente, uma vez que ela atinge seu pico de VSM e começa seu declínio em direção ao Muro. O parto e a criação, o ganho de peso, a satisfação de uma necessidade de segurança e muitos outros fatores também podem acelerar esse processo. O que vou fazer aqui é propor um esboço geral para a disparidade do VSM com base na proporção entre os

dois sexos. Antes de ler meus esboços, tenha em mente a **Regra Cardeal dos Relacionamentos:** *em qualquer relacionamento, a pessoa com mais poder é aquela que menos precisa da outra.*

O conceito abrangente aqui é que a pessoa no relacionamento com o valor de mercado sexual superior será pelo

menos percebida pela pessoa de menor valor como necessitando menos dele do que o inverso. Se for estabelecido por prova social concreta que uma pessoa é de maior VSM do que a outra, geralmente é uma realidade aceita dessa relação, mas tenha em mente que é a percepção flutuante de VSM que tem mais influência na vinculação e na força de esse relacionamento. Por fim, de uma perspectiva feminina, é importante lembrar que a hipergamia é um jogo de percepções, testes, confirmações e retestes de novas percepções. Esse processo tem um efeito pronunciado na avaliação do VSM, que é então influenciada pelas próprias autopercepções da mulher.

1: 1

Esta é a posição de Verdadeiro Neutro que illustrei com a situação de meu amigo acima. Estou começando a dar esse exemplo aqui porque essa proporção é o ideal mitológico que todo igualista dirá que está lutando. Sejam eles homens ou mulheres, o que os adeptos do equilíbrio igual deixam de considerar é que o equilíbrio real e sustentável no VSM é uma impossibilidade. O que toda mulher moderna e homem castrado em um RLT lhe dirá é que eles acreditam que são exemplos comuns desse equilíbrio do VSM. A verdade é que o investimento de seu ego nesse idealismo igualista não permitirá a introspecção real necessária para avaliar com

precisão o que seu verdadeiro VSM individual realmente é - tanto em relação a eles

quanto ao conjunto maior da sociedade em sua demografia. A hipergamia nunca busca seu próprio nível, mas isso é o que um Verdadeiro Neutro acredita ser possível.

Um VSM 1: 1 não existe. Tenho certeza de que haverá opositores que sentirão que “jogam limpo” com suas esposas ou namoradas, mas o fato é que o VSM está sempre em fluxo e não permite um equilíbrio verdadeiro e sustentável. A hipergamia é um exemplo fácil; falhe em muitos "Shit Tests "e sua proporção igualitária de 1: 1 cai para 2: 1 em favor de uma mulher. Um homem indo à academia com mais frequência ou recebendo uma promoção de status pode ser o suficiente para aumentar o saldo de 1: 1. Existem simplesmente muitas variáveis em um relacionamento contemporâneo para levar a sério a noção de equilíbrio do VSM. Além disso, devemos considerar o efeito que a mídia social desempenha nas autoavaliações femininas de seu próprio VSM. E esta é apenas uma (embora significativa) distorção social que pode perturbar o equilíbrio eqüitativo idealista. Mesmo nos pares mais estáveis e balanceados de VSM, o simples fato de que os picos de VSM de ambos os sexos ocorrem em diferentes fases da vida torna risível a noção de um equilíbrio satisfeito.

No entanto, é importante para um homem ter em mente que seu VSM irá exceder o de qualquer mulher se ele continuar a se aprimorar e crescer na parte (pessoal,

física e financeiramente) em seus anos de pico de VSM. Eventualmente chegará um momento em que o VSM de uma

mulher irá se deteriorar a ponto de sua necessidade exceder seu valor. Em outras palavras, devido ao seu VSM ter uma decadência rápida, reconhecida ou não, ela eventualmente precisará de um Homem mais do que ele precisa dela quando ele entrar em sua fase de pico do seu VSM e ela está em decadência direto para o muro.

É durante essa fase crítica que uma mulher deve confiar no amor socialmente esperado, na caridade, na obrigação e no investimento paterno em seus filhos de seu homem para manter seu apego seguro a ela em face de um desequilíbrio óbvio do SMV. Como eu disse antes, as mulheres basicamente não têm a capacidade de apreciar os sacrifícios que os homens fazem para facilitar a realidade das mulheres - e uma vez que as rugas faciais e a celulite não podem mais ser disfarçadas por maquiagem ou colágeno, as mulheres ainda persistirão na expectativa da obrigação monogâmica, em preferência ao desejo genuíno, amor, devoção, etc. que um homem pode legitimamente sentir por ela, independentemente de suas rugas.

2: 1

Essa proporção foi definida no passado como a média áurea do VSM entre os gêneros - desde que o homem esteja do lado benéfico disso. Os relacionamentos mais

bem-sucedidos, estáveis e amorosos não resultam de estar "igualmente jungidos" - eles resultam de uma superioridade no VSM mutuamente reconhecida e da dominação masculina de um homem positivamente masculino e sua adoração, embora subconscientemente ansiosa, mulher que chega a um ponto abaixo dele em sua avaliação VSM subjetiva.

Alguns caras chegam a essa posição por padrão. Seja com a ajuda da genética, trabalho árduo anterior ou simplesmente sendo solteiro na fase da vida em que seu VSM está no auge enquanto o dela está em declínio, um homem pode prolongar essa proporção por muito mais tempo e de forma muito mais realista do que a idealização 1: 1. Isso não quer dizer que seu VSM não pode ser reduzido por falhar em shit test ou por circunstâncias pessoais infelizes, mas a durabilidade e resiliência de seu VSM superior lhe dá mais margem de manobra para se recuperar desses erros ou calamidades. Um homem não precisa necessariamente ser um Alpha para estabelecer essa proporção, tudo o que é necessário é um reconhecimento reconhecido desse desequilíbrio VSM e o reconhecimento e adoração da mulher que está envolvida com ele.

Existem muitos Betas que desfrutam dos benefícios de uma proporção de 2: 1, mesmo quando não reconhecem (ou se recusam a) reconhecer um desequilíbrio de VSM que pesa a seu favor. Do lado feminino, a proporção de 2:

1 é geralmente o que a maioria das mulheres modernas enfrenta; por meio de fatos percebidos ou por superestimação autoiludida de seu próprio VSM, a maioria das mulheres presumereflexivamente que são a parte com o VSM mais alto. Essas são as resmungonas, as mulheres que desejam ardentemente que seus homens sejam mais do que elas. Elas anseiam pelo desequilíbrio no VSM que um Alfa dominante satisfaria, mas por meio de seus próprios investimentos no ego, ou devido à sua incapacidade de se comprometer com esse Alfa, elas devem se relegar a ser a pessoa com menos necessidade em seu RLT.

3: 1

Embora esta seja uma situação sustentável para um homem, ela beira o lado insalubre. Fama marginal, notoriedade ou uma condição atualizada de prova social amplamente reconhecida podem resultar em uma proporção de 3: 1 de VSM. Estes são os Homens que outras mulheres não podem evitar, mas são atraídas e estimuladas, e outros homens aspiram ser de uma forma ou de outra. As mulheres com quem eles se unem enfrentam duas opções: aceitar essa desigualdade e confiar nas artimanhas femininas (e no desempenho sexual) para criar uma situação de investimento emocional de "valor agregado" e garantir sua monogamia, ou aceitar que ela apenas irá ser uma opção de pegação de curto prazo para ele antes que uma mulher que é a melhor opção de VSM

se apresente a ele. Somente as mulheres mais seguras não sofrem de um estado de Dread passivo.

Enquanto um emparelhamento 2: 1 pode forçar uma mulher a lidar com a insegurança marginal e a ansiedade de competição subjacente, uma mulher em um emparelhamento 3: 1 terá que enfrentar o medo da perda que acompanha um emparelhamento menos estável. De uma perspectiva hipergâmica, ela atingiu o jackpot evolucionário - o emparelhamento sexual com um parceiro que ela normalmente não teria acesso. Mulheres gordas que atraem a atenção bêbada de um homem sem opções de VSM mais alto são as ocorrências mais comuns de um emparelhamento 3: 1. O ciúme irracional e a 'gravidez acidental' não são incomuns neste casal. Devo salientar que um emparelhamento 3: 1 também pode ser o resultado de um emparelhamento 2: 1 que durou até os anos de pico de um homem e fez com que ele subisse um ponto, ou mais provavelmente, a mulher depreciou um ponto ou mais

quando atingiu a parede. Do lado feminino, uma proporção de 3: 1 geralmente é apenas uma condição temporária.

Deixar um homem que está reconhecidamente dois pontos abaixo dela no VSM é realmente apenas uma formalidade. O piso de atração hipergamico feminino simplesmente não funciona como o masculino. Geralmente, esse par do lado feminino é o resultado de uma circunstância

extrema, uma mulher particularmente materialista ou um homem que convenceu uma mulher de que era mais Alfa do que parecia, apenas se apossou do Beta quando erroneamente pensou que poderia ficar confortável com ela e a esperava amá-lo apenas por ser ele mesmo. Também deve ser considerado que um emparelhamento 3: 1 do lado feminino também pode ser o resultado de uma mulher profissional pós-Wall emparelhando-se com o único Beta tão intensamente condicionado na psicologia primária feminina que ela o consideraria preferível ter ao celibato.

4+: 1

Estamos entrando no improvável aqui, mas esses pares existem. Seu primeiro pensamento pode ser a celebridade famosa ou músico que se casa com um 'plebeu', mas o cenário mais provável é aquele em que um par anteriormente mais justo foi solidificado e um dos parceiros decaiu tão dramaticamente que resultou nesse desequilíbrio extremo. É fácil encontrar exemplos on-line de antes e depois de mulheres engordando progressivamente de uma garota sexy e elegante de 19 anos para uma Landmonster de 90 Kg plus. Eu gostaria de poder dizer que são discrepantes, mas como muitos blogueiros na Manosfera irão atestar, é cada vez mais comum. As mulheres na demografia

'antes e depois' que se encontram em um 4+: 1 são frequentemente as mais dependentes da convenção

social feminina estabelecida para delimitar a seletividade sexual dos homens. Os envolvidos dos "Plus Size " e "body positivity" e os "shamers" masculinos são os exemplos mais óbvios. Exceto para o mais notório das garimpeiras "gold diggers ", um equilíbrio sustentável de 4: 1 do lado feminino é praticamente impossível.

## **Humanismo, Comportamentalismo e a Amoralidade do Jogo**

*Nosso grande risco na vida não é que almejemos muito alto e fracassemos, mas almejemos muito baixo e tenhamos sucesso.*

Acho que um dos maiores obstáculos que os caras novos no Game encontram é um desconforto inerente em experimentar o quão cru e indiferente os motivadores estão por trás da dinâmica intergênero. Não posso culpar inteiramente a ingênua dependência do Cavaleiro Branco de querer que as coisas se encaixem em sua perspectiva moral, é algo mais do que isso. Para os homens com algum senso de honra ou dever de livros antigos, também surge a necessidade de impor uma percepção de moralidade. Compreender as raízes da psicologia evolucionista que impulsionam o que seria considerado comportamento "imoral" por sua estrutura mental costuma ser suficiente para que os homens rejeitem o Jogo e a pílula vermelha por completo.

Eles acreditam que mesmo tentar entender as raízes desse comportamento imoral é equivalente a racionalizar uma forma de desculpá-lo. Apesar de todas as acusações de ser um relativista moral, ainda é muito difícil não ver os propósitos latentes por trás do comportamento em si - isso é a causa de muitos conflitos internos para um homem moralmente predisposto que acaba de descobrir os fundamentos do Jogo. Em "War Brides" as noivas de guerras, defendi a propensão das mulheres a estabelecer novos laços emocionais após um rompimento ou uma

viuvez com muito mais facilidade do que os homens devido a um tipo psicológico evolutivo da Síndrome de Estocolmo. As implicações disso são a racionalização das ações de uma vagabunda cruel e sem coração, que poderiam muito bem ser consideradas amorais, se não imorais. Existem muitas outras ilustrações que, para um Homem recém-ciente dos Jogos da Red Pill, parecem comportamentos deploráveis e dúbios.

Por que as mulheres não podem simplesmente dizer o que querem e o que querem não é o que dizem, certo? Parece uma ineficiência horrível ter que confiar no comportamento das mulheres para realmente ver seus verdadeiros motivadores. O irônico é que muito do que os homens inventaram como considerações morais foi planejado para manter esses comportamentos e suas funções sob controle. Dito isso, não posso deixar de ver a necessidade de uma ordem superior de autoimagem para entender o jogo e como funciona o mundo visceral da dinâmica se

xual. É o comportamentalismo bruto que se choca com o desejo de encontrar um significado humanístico no cosmos, tudo ambientado no teatro das relações entre os gêneros. Eu poderia simplesmente escolher o caminho mais fácil e aconselhar os homens a abandonarem completamente a pretensão de moralidade, uma vez que é sempre subjetivo, para o benefício de quem quer que a moralização seja eliminada. Mas isso não remove o desejo de ver o que pensamos ser justiça; a chave é o desejo por ela, não necessariamente a aplicação dela.

Embora eu certamente possa respeitar as aspirações das perspectivas mais nobres dessa abordagem, no geral é um

pouco ingênuo para os comportamentalistas entenderem a forma prática da coisa. Isso não pretende ser uma declaração de fato, é apenas uma observação. Da perspectiva humanista, você tem que seguir um avanço linear e cronológico na compreensão humana em muitos reinos diferentes - matemática, arte, ritual cultural, ciência, condições sociais e qualquer número de outros 'avanços' que fizemos de nosso caçador-coletor, tribalista o início do nosso presente globalmente conectado. E embora seja muito enobrecedor e auto-satisfatório ver essas conquistas como evidência de nosso progresso altivo, é muito fácil ignorar as motivações básicas para esses avanços que estão ancorados na própria evolução que a perspectiva humanista gostaria de reivindicar sobre o triunfo. Por exemplo, vamos considerar Pablo Picasso. Não é meu artista favorito, mas um deles e que a maioria das pes

soas o reconhece como uma personalidade considerável na arte.

O humanista provavelmente consideraria Pablo a bandeira da realização humana - um artista fantástico como resultado de nosso progresso como raça e uma homenagem à nossa superação de nosso passado brutal. Ao que o comportamentalista perguntaria: "por que a arte é tão valorizada entre os seres humanos?" Para essa resposta, temos que voltar às causas básicas da expressão criativa. Homens das cavernas pintaram imagens de animais que eles mataram nas paredes das cavernas por milênios antes de Pablo entrar em cena. Agora você pode argumentar que esses desenhos eram de natureza comunicativa, mas a função deles era transmitir uma mensagem - "Aqui está como matamos um antílope e você também pode fazer isso". A linguagem então nasce dessa metodologia e nós

progredimos, mas a função de base é a comunicação que beneficiou a sobrevivência da espécie.

Então você pode perguntar por que Pablo pessoalmente gostaria de ser um artista? O humanista responde, “para cumprir sua necessidade pessoal de expressão para se tornar um ser auto-realizado” e o comportamentalista responde “para tornar a função de sua vida mais fácil”. Duvido que, se alguma manifestação de inteligência criativa não fosse precursora da seleção sexual, não haveria tantos “artistas” ao longo da história. Eu

poderia facilmente apresentar argumentos semelhantes para inventores famosos, cientistas ou mesmo Benjamin Franklin. Tudo volta à raiz das motivações. O homem autorrealizado ainda se sente excitado pela "Playboy Playmate", independentemente de quanto ele se convence de que deve reservar seus 'sentimentos' por sua esposa ou namorada para se conformar "moralmente" com sua ordem superior de auto-expectativas. Operações poderosas de estabelecimento, como a privação, virtualmente garantem que ele terá um "conflito interno" e para remediar isso ele se condicionará comportamentalmente para agir de acordo.

Independentemente do método, ainda é a raiz biológica que foi instalada em seu sistema mental há milênios por seus ancestrais caçadores. Quer ele aproveite ou não a oportunidade de trair a esposa, o desejo vil ainda está presente e é uma motivação inegável. Uma esposa pode fechar os olhos e imaginar que está transando com Brad Pitt quando está com o marido - a motivação ainda é a mesma. Mais de dois terços da população americana está acima do peso, por que você acha que isso acontece? De acordo com o humanista-cognitivo, resolvemos nossas necessidades de

sobrevivência caça e coleta / e podemos nos dedicar a "buscas mais elevadas", mas ainda assim as estatísticas nos confundem. O comportamentalista vê isso e nota que nossa própria biologia evolutiva nos predispõe a comer demais, já que em nosso passado evolutivo não sabíamos se amanhã comeríamos ou não ou no

dia seguinte (assim, a "gathering" a coleta' foi inventada eu suponho).

Nossos corpos processam esse alimento de forma que queimamos gordura muito mais lentamente do que carboidratos e a proteína é reservada para a construção muscular. Tudo isso de uma maneira evolutivamente eficiente para nos preservar, mas agora, uma vez que temos (mais ou menos) dominado nosso ambiente e a comida é conveniente e abundante, torna-se uma desvantagem. Não é certo ou errado, são apenas nossos mecanismos biológicos inatos que nos motivam a nos comportar de uma maneira que nos beneficiará melhor. Cada vício para o qual você pode apontar um dedo negativo opera precisamente nesta dinâmica. Nossa moralidade, nossa inteligência, nossa sexualidade e os comportamentos que se manifestam por eles são todos motivados por esta base. Seria uma ficção agradável se todos pudéssemos remover nossa consciência disso e ser esses seres iluminados e autoatualizados, operando constantemente em um estado de experiência máxima, mas essa maldita testosterona em meu corpo continua me puxando de volta para a terra. Pode ser moralmente repreensível para uma mulher romper seu compromisso matrimonial, divorciar-se do marido e casar-se novamente com um rico empresário, mas, de uma perspectiva comportamental, faz um perfeito sentido pragmático de longo prazo.

O problema que o relativismo moral representa para a abordagem humanista não é tanto em reconhecer essa motivação básica primitiva, mas em uma relutância em abraçá-la, viver com ela e usá-la. Eu quero correr, quero foder e quero lutar. Quero sentir o sangue, testosterona e adrenalina em minhas artérias. Também quero escrever uma sonata, pintar uma obra-prima e ser um pai amoroso para minha filha. Comportamentalismo é a antítese de colocar asas de anjos em nossas costas e afirmar que evoluímos 'acima de tudo isso'. Eu não fiz, você não fez e ninguém o fez, e nossos comportamentos nos tornarão hipócritas sempre que a condição e a oportunidade facilitarem para nós.

Não é que o comportamentalismo tenha todos nós vivendo como animais no mato como um estado ideal, nem nega que as pessoas tenham qualidades muito enobrecedoras; simplesmente aceita tudo o que nos leva a fazer o quê, por que e como fazemos as coisas e explora as razões por que de uma maneira muito mais fundamental do que um humanismo romantizado. Tenho certeza de que isso é semelhante ao ateísmo para pessoas que investem no humanismo, mas nada poderia estar mais longe da verdade. É simplesmente uma abordagem mais pragmática, eficiente e realista para explicar o comportamento.

## **Moral para a Manosfera**

Colocar asas de anjo ou demônio nas observações dificulta o entendimento real. Digo isso não porque não acho que a moralidade seja importante na experiência

humana, mas porque nossas interpretações de moralidade e justiça são substancialmente influenciadas pelos lados animais de nossas naturezas, e muitas vezes mais do que estamos dispostos a admitir para nós mesmos . Desassociar-se de uma reação emocional é bastante difícil, mas adicionar camadas de moralismo a uma questão apenas convolui uma compreensão melhor de dividi-la em suas partes constituintes. Dito isso, eu também entendo que a emoção e, em grau, um senso de moralismo também são características da experiência humana, então é preciso haver uma contabilização disso nas interpretações de questões que são tão complexas quanto as debatidas na Manosfera.

Embora eu esteja ciente de que observar um processo vai mudá-lo, ainda é minha prática não tirar conclusões moralistas em qualquer análise que faço, porque adiciona viés onde nenhum é necessário. O problema é que o que eu (e outros na Manosfera) proponho é tão cru que ofende as sensibilidades investidas do ego nas pessoas. A ofensa realmente não é minha intenção, mas frequentemente é o resultado esperado de dissecar crenças acalentadas que parecem contribuir para o bem-estar de um indivíduo.

Deixe isso penetrar por um momento; a razão pela qual o que proponho parece niilista, cínico e conspiratório é porque é analítico sem o verniz da moralidade. Por exemplo, quando escrevi "War Brides" as noivas de guerra, foi em resposta à reclamação comum dos homens sobre a habilidade e indiferença com que as mulheres podiam fazer a transição para um novo relacionamento depois de terem sido despedidas por uma namorada ou esposa. Eu queria explorar as razões de como e por que isso funcionava, mas de uma perspectiva moralista é muito fodido que, devido à

hipergamia, as mulheres tenham uma capacidade inata de sentir pouco escrúpulo em se despojar emocionalmente de um homem e passar para outro com muito mais fluidez do que os homens.

Se eu abordar o assunto de uma forma que comece com, "não é justo / ou é foda que as mulheres possam seguir em frente com mais facilidade do que os homens?" não apenas minha premissa é tendenciosa, mas eu estaria analisando as implicações morais da dinâmica e não a própria dinâmica. Sempre corro o risco de parecer um idiota porque, ao analisar as coisas, é minha prática tirar esse verniz moral. Ele desafia os investimentos no ego e, quando isso acontece, as pessoas interpretam isso como um ataque pessoal, porque esses investimentos no ego estão exclusivamente ligados à nossa personalidade e, muitas vezes, ao nosso próprio bem-estar. Embora haja muitas críticas pelo " grupo das mulheres" injetando veneno pelo quadril quanto à minha ênfase no feminino,

não pense que essa iconoclastia se limita ao lado centrado feminino no campo - eu pego tanto ou mais vitríolo com a Manosfera quando posto algo como a importância dos looks para os homens.

Se você escolher derivar seu valor pessoal de algum sentido esotérico do que o sexo "deveria" significar, mais poder para você, mas acho que é uma posição muito mais saudável aceitar um equilíbrio entre nossa natureza carnal e nossas aspirações mais elevadas. Não é um ou outro. É normal querer foder apenas por foder - não precisa ser uma fonte de significado existencial. Se você acha que significa algo mais, então essa é a sua própria perspectiva subjetiva - mesmo no casamento há 'sexo de manutenção' e há sexo

memorável e significativo - mas é um erro pensar que a totalidade do ato físico deve ter algum significado cósmico. É tão prejudicial à saúde se convencer de que as autorrepressões são virtudes quanto pensar que indulgências irrestritas são liberdades. Existe um equilíbrio.

## O Plano

Durante muito tempo eu nunca tinha um plano. Oh, eu sabia o que queria fazer na vida; algo artístico, publicamente reconhecível, extravagante, mas o caminho para chegar a essa realidade nunca foi realmente concreto para a minha mente de 17-19 anos. Em primeiro lugar, eu queria transar. Eu tinha aspirações e reconhecia meus talentos inatos, mas realmente não tinha nenhum plano. No começo eu fiz o que os Betas mais condicionados fazem aos 17 anos e seguia o script 'oficial' aprovado pelo imperativo feminino - "o cara legal"> relacionamento> conforto> compromisso> monogamia> e se o sexo predestinado mágico acontecesse para ser agraciado para mim uma dessas etapas então era toda a confirmação do processo da exigência para qualquer Beta. Mas ainda não tinha nenhum plano. Parecia um plano, mas nunca completamente jogado para fora de mim mesmo como um plano, sendo que todo esse plano estava aliando-se um ao outro. Monogamia em série com uma namorada 'ONEitis' uma só mulher parecia um plano.

Isso é o que o imperativo sempre reforçou e parecia lógico. Cara, eu já odiei os caras que tinham a capacidade (habilidade) de entreter várias mulheres ao mesmo tempo. Como as mulheres podem ficar tão fascinadas por esses 'Caras' e não ver seu desvio 'oficialmente' aprovado

pelo imperativo feminino? Elas não sabiam que estavam erradas em seu desvio? Por que as mulheres os recompensavam com sexo e intimidade, e por que o faziam sem os pré-requisitos estabelecidos e aprovados pelos

ensinamentos do imperativo? O Imperativo Feminino sempre me ensinou que as mulheres devem ser tratadas com o respeito padrão - como gênero iguais, agindo racionalmente como um agente independente como eu (igual). Elas não poderiam concluir racionalmente, como eu, que elas próprias estavam recompensando os próprios Homens que se desviaram do plano que o imperativo havia proposto a todos nós?

Eu não percebi na época, mas o que deixei de considerar é que a hipergamia inata das mulheres estava em conflito com o plano do Imperativo Feminino. Mais tarde na vida, a prole masculina do Imperativo Feminino (Betas) viria a perceber o verdadeiro plano do imperativo e o papel de suporte e provisão que os condiciona para criar legados genéticos de outros homens, ou seus próprios, menos do que ideais . Quer por auto-realização ou homens de auto-realização, até mesmo os homens mais beta, geralmente vindo a perceber o plano do imperativo. Para alguns, é uma triste constatação, tarde demais para realmente fazer qualquer coisa, exceto moderar o impacto que o plano teve. Para outros, pode ser libertador em uma separação pós-divórcio não apenas de suas esposas, mas do plano do qual o imperativo os convenceu. E ainda para

outros, é o alívio de ter contornado as consequências de uma ideologia de impactar a sua vida.

### **Fazendo um Plano**

Existe um ditado inteligente que diz: "O homem planeja, Deus ri". É meio cativante de uma forma patricio de ser, mas na verdade equivale a outro ditado do Beta mais famoso do mundo: "A vida é o que acontece enquanto você

está ocupado fazendo outros planos". Ou, em outras palavras, 'é o que é' e você nunca teve qualquer influência sobre as circunstâncias que levaram às suas condições presentes. Eu costumava acreditar nisso. Eu costumava pensar que ter um plano era mais ou menos irrelevante, porque no final das contas você nunca está no controle do que acontece com você. Minha mãe costumava me causar tristeza por ser "obcecada" por musculação e por ficar em forma. Ela dizia: "Você nunca sabe o que o amanhã trará, você pode ter câncer ou ser atropelado por um ônibus, e então toda aquela agitação sobre seu corpo será um desperdício." Lembro-me de ter dito a ela que sim, mas é assim que quero parecer agora, não vou me importar com isso em um caixão. Essas sempre foram algumas conversas interessantes, mas o fato da questão é que eu realmente não tinha planos de minha própria criação.

## **Falha ao planejar**

Falhar em planejar é planejar para falhar. amigos Meu marinhos como esta linha. No serviço militar, tenho certeza de que era um grande mantra, mas quantos de nós permitem que as coisas aconteçam a nós mesmos como resultado de não ter e seguir um plano? Eu não estou dizendo que já têm um controle completo sobre as nossas circunstâncias, mas quando não temos um plano, os planos dos outros influenciar as conseqüências de nossas próprias condições. Como illustrei acima, quando um jovem não tem nenhum plano, o Imperativo Feminino já está lá com o seu próprio - pronto para preencher esse vazio para seus próprios fins, pronto para convencer aquele jovem de que seu plano era realmente seu próprio conceito. Uma coisa

que eu sempre aconselhei os leitores do fórum do ensino médio nos fóruns do SoSuave é planejar para o sucesso quando eles olharem para uma garota de quem eles gostam. Muitos desses jovens ficam tão absortos na mecânica e na ansiedade de convidar uma garota para sair, ou manobrar para se tornarem íntimos dela, que não planejam o sucesso, apenas planejam mitigar o fracasso. Eu digo a eles para desejar o sucesso, então planeje para essa eventualidade, e há uma razão fundamental para isso.

De repente, uma menina concorda em sair com ele e ele não tem um plano para um date "encontro". O que isto

transmite a ela é que ela concordou em um date, concordou em um potencial de intimidade, concordaram com uma avaliação hipergâmica, com um cara que não pensou além da obtenção de uma parte do date. Sua falta de um plano revela sua essência Beta - ele não estava esperando para ter sucesso, ela detecta isso em um nível límbico no contexto, o frame, o date se torna um trabalho e resulta a volta de uma pressuposição Beta. Um mentalidade Alpha espera sucesso. Um dos princípios-chave do jogo é uma auto-confiança irracional, e enquanto isso é um elemento central do jogo, seus resultados de aplicação bem sucedida e confirmação passo a passo - e seguir requer um plano. Se esse plano é para um PUA em um insta-date depois de um "jogo" bem sucedido ou esse plano é para a noiva que está prestes a ser esposa você reservou a sua virgindade por uma noite de lua de mel, a condicionalidade é a mesma - Alphas já sabem o que querem e têm um plano concreto de onde eles querem ir.

## **Confiança**

Uma das perguntas mais freqüentes me perguntam sobre os fóruns SoSuave é, *“Rollo, eu entendo a confiança é o aspecto mais atraente sobre os homens para as mulheres, como faço para desenvolver confiança?”* A confiança é um conceito interessante, não apenas na aplicação com as mulheres, mas em um sentido meta-físico. A confiança foi elevado a este reino místico assim, nós lemos: “A

razão que você fracassa é porque você não acreditar em si mesmo o suficiente.” Isto é semelhantemente mecânico como o 'Apenas seja você mesmo' linha de raciocínio. É algo que as pessoas dizem quando não sabem mais o que dizer - “oh cara você só precisa estar confiante com ela, é isso que falta, basta olhar para qualquer perfil de aplicativos de relacionamentos, a confiança, a confiança, a confiança, ...” o que eles não estão explicando é que a confiança é derivado de sucessos do passado e do conhecimento inerente que você pode repetir esses sucessos novamente. Eu entendo a frustração; As mulheres dizem basta ser você mesmo, caras dizem ser apenas confiante, ambos implicam alguma qualidade nebulosa que apenas aqueles que a conhecem realmente tem aquele aperto. Eu já abordei a "ser apenas você mesmo" princípio no primeiro livro, mas como você obter esta confiança com as mulheres e declarar é tão importante em suas lista de exigências?

### ***A confiança é derivada de opções.***

Quando você sabe que pode repetir seus sucessos passados, ou você tem os recursos para repetir sucessos simultâneos já disponíveis para você, você tem confiança. Este é o código que as mulheres pedem quando afirmam querer confiança: “Eu quero um homem que tenha a

presença de um homem que outros homens querem ser e outras mulheres querem foder”. A grande ironia disso é que

a confiança masculina que as mulheres desejam, que excede a que uma mulher merece, será sempre considerada vaidade. Porque? Porque essa confiança entra em conflito com o plano do imperativo feminino.

É muito sexy, mas representa uma ameaça muito grande para o Imperativo Feminino. Como afirmei em minha série "Plate Theory" A teoria dos Pratos no primeiro livro, é muito mais fácil ter uma atitude de 'Não estou nem aí' quando você realmente não está nem aí. Se você manter uma presença de não-exclusividade com as mulheres, e pronto para foder cada mulher, a camisa de força do plano do Feminino Imperativo começa a afrouxar. Incluído no seu plano é uma amostragem, e filtração de, mulheres que têm um desejo genuíno de estar com você.

Não é um desejo mitigados, não um desejo obrigado, mas um desejo genuíno de associar-se com o potencial que representa, com confiança, prospectivamente e sexualmente. Não parece como filtração ou habilitação nesse sentido que você está cognitivamente procurando o par perfeito - o perfeito companheiro apresenta-se a você. Muitos caras pensam que não podem girar múltiplos pratos. Eles acham que isso deve significar que eles devem foder cada mulher disponível à sua disposição e o sexo é o objetivo final. Esta é a distorção que meus críticos esperam para anexar a teoria dos pratos, ..

*“Rollo diz foder tudo que se move, que é um absurdo!”*

Não, mas o conceito de não-exclusividade se fundamentalmente em desacordo com o plano do Feminino Imperativo, razão pela qual o Feminino Imperativo e seus agentes dependem dessas distorções para manter o domínio social do imperativo. Se você tiver a confiança que vem de ter conseguido em uma tarefa com regularidade previsível no passado, você pode dizer com uma expectativa razoável de que você está confiante para repetir a tarefa no futuro.

No contexto de uma carreira, um esporte, um engajamento social específico, ou talvez um talento ou habilidade, todos nós nos levantamos e aplaudimos a confiança daquele indivíduo - eles fazem com que pareça fácil. Digamos que você se sinta confiante com as mulheres, que já teve sucesso com elas no passado e que você é um jogador, mesmo sendo um marido dedicado por muitos anos de apoio, faça esta declaração e você será um típico homem iludido.

*Mas confiança é o que as garotas gostam Rollo, .. WTF?*

Não é a confiança, é o plano. Seu plano. É fácil dar ilustrações sobre homens que têm planos de namoro além da abordagem, mas este é apenas um exemplo do planeja

mento geral que um homem deve ter em sua vida. Alphas planejam, Alphas agem. Isso pode ser cognitivamente ou não, mas sua confiança é desenvolvida a partir de uma percepção dos outros, de outras mulheres reconhecendo seu plano não falado e pré-reconhecido. A razão pela qual o "Frame" é a primeira Regra de Ferro de Tomassi é que ela depende tanto de um homem ter um plano tão concreto que ele excluirá outras, mesmo companheiras em potencial, se a situação o justificar. O

plano de um homem precisa superar seu desejo por sexo, mas também inclui o uso do sexo para realizá-lo.

*"Meu Deus Rollo, você está sugerindo que o sexo seja uma parte inclusiva do plano de um homem, mesmo que ele não tenha nenhuma intenção de um compromisso de longo prazo com ela?"*

Em termos de plano, sim. Isso pode parecer imoral ou desumano da minha parte, mas pare e pense sobre isso. É mais imoral ou desumanizador do que o plano do Imperativo Feminino em uma escala pessoal? Que tal uma escala global e legalista? Está além do limite da hipergamia?

### **Comece com o fim em mente**

Mas somos melhores do que isso, certo? Somos o sexo nobre, cavalheiresco e honrado. É nossa missão garantir

que as mulheres entrem na linha porque não sabem o que é certo para elas. (insira prosa arturiana aqui)

É uma boa prosa, mas dificilmente é um plano. Para todas as mulheres do grupo controle e orientação realmente procuram (uma boa maneira de dizer o domínio) em um homem, ele realmente se resume à direção de sua visão. Ela está confiante em você? O maior "siht test" que você vai enfrentar como um homem é substituir o seu plano pelo Imperativo Feminino. Como é audacioso! Como é arrogante! Como você ousa?! Comece com o final em mente. De acordo com a primeira regra de ferro de Tomassi, ela entra em seu "frame", ela entra em sua realidade, ela é como uma atriz curiosa, ela é a única curiosa na sua vida, ela explora o mundo que você cria para ela, que é seus amigos, familiares e pessoas que ela encontra. Se você sentir o

inverso em seu relacionamento é verdade que você está no frame dela, você entra na realidade dela, e a narrativa, a questão, de cujo qual o plano está em vigor é respondida por você.

## **Posfácio**

Como mencionei na introdução, meu primeiro impulso ao decidir publicar um terceiro livro foi motivado pela necessidade de delinear definitivamente o que é a Red Pill. Muitas vezes me perguntam se acredito que a "pílula vermelha", como a manosphere a define, algum dia se tornará popular. Em alguns aspectos, sim, pelo menos em um sentido bastante bastardizado.

No momento em que este livro foi escrito, havia várias facções ideológicas que se apropriaram da pílula vermelha como um apelido para suas agendas. A pílula vermelha, no que se refere à percepção da dinâmica intersexual, não impede que outros homens (e mulheres) tentem lucrar vendendo aos homens um modelo que eles acreditam que os outros deveriam seguir. O termo 'Red Pill' evoluiu a ponto de se tornar uma marca em si mesma.

Isso deixa sua popularidade para exploração e reinterpretação para atender aos interesses comerciais de quem tem uma agenda pessoal ou ideologia que desejam promover como 'Red Pill'. Esse termo 'pílula vermelha' (não a praxeologia intersexual) torna-se então um substituto conveniente para qualquer verdade subjetiva que alguém

(ou parte) se apropriando dela faria os outros acreditarem. Essa bastardização da pílula vermelha é algo que prevê há algum tempo. Em novembro de 2011, escrevi um ensaio intitulado "Um homem poderia ter escrito isto"? Minha preocupação então era que as mulheres eventualmente se apropriassem e redefiniram 'A pílula vermelha' para servir ao Imperativo Feminino,

bastardizando-o para significar o que fosse mais adequado aos propósitos femininos.

O ponto naquele ensaio era que, em nossa ordem social primária feminina, apenas as mulheres têm permissão para falar com autoridade sobre a dinâmica intersexual e que qualquer homem que tentar aplicar uma medida de pensamento crítico a essas dinâmicas será imediatamente acusado com preconceito masculino e misoginia. Como tal, apenas as mulheres poderiam decidir quais aspectos da praxeologia da Red Pill deveriam fazer parte da marca Red Pill.

Isso é o que estamos começando a ver hoje. Assim como em Espaço Masculino, a Manosfera está começando a ver essa redefinição do que a 'Red Pill' deveria significar de acordo com os ditames do que melhor serve ao Imperativo Feminino. A Manosfera é predominantemente um Espaço Masculino e, como tal, estamos começando a vê-la sendo assimilada por superintendentes femininas no vestiário. Além disso, também estamos começando a ver

capacitadores masculinos prontos para atenuar os aspectos menos lisonjeiros da 'verdadeira' pílula vermelha para mulheres, a fim de promover seus próprios interesses comerciais como “coaches”.

Cerca de 15 anos ou mais em que a pílula vermelha atingiu o que é hoje, a Manosfera se tornou um nicho de mercado popular para homens e mulheres cujo modelo de lucro se concentra em aceitar apenas as partes da pílula vermelha que podem levar os homens a um autoaperfeiçoamento isso as tornaria mais aceitáveis para o imperativo feminino, mas desprezaria inteiramente os

aspectos que, de alguma forma, tornariam as mulheres responsáveis pelas dúvidas de sua própria natureza e de suas próprias estratégias sexuais. Como tal, torna-se fácil criticar os homens da Red Pill como amargos ou zangados. 'Verdade raivosa' é como eu já ouvi isso, mas é a verdade de qualquer maneira.

Agora temos vários outros aproveitadores fazendo afirmações semelhantes sobre o que a pílula vermelha realmente é e quem deveria ser capaz de redefini-la para melhor servir aos seus próprios motivos. Todas essas facções têm um propósito comum; para reinterpretar qualquer bastardização da Red Pill como uma marca que será uma procuração para a "verdade" seja o que for que eles estão vendendo ou o que afirmaria sua ideologia.

Geralmente isso está focado em resolver ideais pílula azul "Blue Pill" que são apenas para confortar e deixar de lado. Temos uma tentativa errada de reinterpretar o que a "pílula vermelha" é realmente e confundir sobre tudo a marca Red Pill com o Cavaleiro Branco sendo o lado oposto da moeda. E novamente, é embalado tudo de uma forma misturada facilmente digeríveis no humor. Qualquer um versado na praxeologia Red Pill entende o quão Blue Pill e suas afirmações são, mas este é o mesmo revestimento da doce Purple Pill com verdades da Red Pill, Estive falando sobre essa advertência durante anos. E torna-se potencialmente perigoso para os homens porque incentiva-los a seguir como crianças com Dinamites em relação ao jogo. Aprendizagem do jogo se torna uma busca de adquirir a compreensão suficiente da natureza das mulheres e dinâmicas intersexuais (os que são palatáveis para o modelo de lucro) para conseguir atingir uma mente Blue Pill com o foco no estado de monogamia idealista que trouxe

esses homens a buscar as suas próprias respostas em primeiro Lugar.

Eles acreditam que estão vendendo a chave para um sonho da Pílula Azul. No final das contas, eles estão vendendo esse mesmo idealismo reconfortante da Pílula Azul e um meio de alcançá-lo empacotado como Jogo, enquanto definem pessoalmente a 'Pílula Vermelha' com base em pouco ou nenhum entendimento de sua praxeologia. Devo acrescentar aqui que muitas facções ideológicas se apropriaram da pílula vermelha nos últimos anos

como um substituto para validar suas próprias agendas sociais.

A pílula vermelha sempre tratou da dinâmica intersexual desde que a conheço. Lembro-me de usá-lo como um termo para a conscientização sobre o condicionamento centrado no sexo feminino desde pelo menos, 2002 nos fóruns do SoSuave. Nós nem mesmo nos referimos a isso como “pílula vermelha”, tanto quanto chamaríamos o que conhecemos como homens da pílula azul como estando presos na Matriz - inconscientes de seu condicionamento.

Ainda continuarei a usar A pílula vermelha como um termo para a praxeologia que usamos para chegar a uma consciência da verdadeira dinâmica intersexual, mas percebo que está se tornando uma bastardização. No entanto, a questão é que, seja qual for o nome da Red Pill, ela ainda será um esforço de marca por parte daqueles que a veem como uma oportunidade de nicho de mercado. A pílula vermelha é a teoria enquanto o jogo é a prática e a experimentação do trabalho de campo. Ambos informam o

outro e um sofre sem o outro. É isso que está no cerne da pílula vermelha e é o que leva os homens a uma nova consciência e uma nova experiência de vida. Não se baseia em pessimismo, cinismo ou misoginia, mas sim em avaliações honestas e nuas e em experiências correlatas de homens. Essas avaliações costumam ser des

concertantes, mas só perturbam uma mentalidade que considera os ideais condicionados da Pílula Azul uma interpretação correta para eles.

Isso pode levar aqueles que não têm um conhecimento praticado sobre ela, a acreditar que a consciência que a pílula vermelha traz é negativa. O que é inegável é o apelo da verdade que a Pílula Vermelha apresenta e esse apelo atrai os homens que ainda estão presos em seu idealismo da Pílula Azul. O desejo deles é encontrar uma maneira de atingir o objetivo idealista da Pílula Azul com a dura realidade que a consciência da Pílula Vermelha lhes traz. Eles querem ser reinseridos de volta na Matriz, mas com consciência suficiente da pílula vermelha para tornar as esperanças da pílula azul uma realidade. Eles não acreditam que A Dama de Vermelho seja real, mas acreditam que ela é alcançável e pode se tornar real porque eles têm a consciência da Pílula Vermelha para efetivá-la. Eles desejam uma espécie de sonho lúcido no paradigma da Pílula Azul.

Realmente não há como voltar atrás, uma vez que você tenha uma compreensão da praxeologia da Pílula Vermelha, mas é uma ficção reconfortante para os homens da Pílula Azul (que ainda não mataram seus Betas interiores) acreditar que podem atingir esses objetivos da Pílula Azul com apenas consciência suficiente da pílula vermelha (as partes pró-femininas que eles acham que

as mulheres vão aprovar). Essa falsa esperança, que convenientemente ignora as partes desconfortáveis da consciência da pílula vermelha, é o que será vendido pelos aproveitadores, não importa o título que eles atribuam a ela. Eu estou deixando você com este aviso, porque eu acredito que é de vital importância para os homens perceber que pode chegar um momento em que o "mídia convencional" reconhece o significado do que o comprimido vermelho realmente é e o que o Manosfera tornou-se, e irá desenvolver.

Como mencionei neste livro, acredito que a pílula vermelha deve permanecer fundamentalmente apolítica, não racial e não religiosa porque, no momento em que a pílula vermelha é associada a qualquer movimento social ou religioso, você a marca com uma ideologia, e a validade do mesmo será amortizado juntamente com quaisquer preconceitos associados a essa ideologia específica. Esta associação é exatamente o que estamos vendo jogar fora no "mainstream" mídia convencional em 2017. Política e elementos sociais, como o "Alt-direita" e os movimento dos direitos dos homens apropriados a identidade da marca da 'Red Pill' e sua ideologia pessoal torna-se um extensão associada do que a pílula vermelha nunca foi destinado a ser alinhada. A mídia convencional aceitou a "Red Pill", mas o grosso da população também precisa de algo fácil para odiar; um inimigo perfeitamente odioso por sua narrativa, e seu público pode se sentir justificado em odiar.

A mídia convencional quer loucura, mas a pílula vermelha não é loucura. É racional, é bem pensado, faz perguntas com base em evidências que fornecem respostas

desagradáveis - especialmente para mulheres. A mídia convencional descarta a verdadeira Red Pill como misógina, como sempre faz quando os homens apontam realidades nada lisonjeiras sobre a natureza das mulheres - mas mais ainda porque não está interessada em um debate bem fundamentado sobre elas. Assim, eles confundem "Red Pill" com racismo, sexismo, conservadorismo, apologistas de estupro, etc. Eles procuram os agentes indignados que têm pouco a perder e muito a ganhar vendendo a si mesmos, a Manosfera e a verdadeira Red Pill para o mercado dominante que necessita de um vilão. Eles lucram com sua associação com 'A pílula vermelha', alguns com mais sucesso do que outros, para fazer um novo nome para si mesmos na esperança de se reformular e ganhar alguma celebridade pela qual possam ser pagos em sua associação 'Pílula vermelha'. Escrevi e compilei este livro em um esforço para dar aos homens algumas idéias viáveis sobre como se aprimorarem com a consciência da pílula vermelha.

Eu não espero dizer aos homens como viver uma vida melhor, espero dar-lhes as ferramentas e informações necessárias para você construir melhor sua própria vida. Enquanto eu acredito que a mentalidade é um componente necessário para homens fazerem melhores homens, eu também entendo que até mesmo 'mentali

dade de desenvolvimento ' está ramificando-se como um mercado próprio dentro do guarda-chuva Red pill "Marca" agora. , Consciência Red Pill pragmática prática torna-se um lado para motivadores, mais uma vez, lucrando com a identidade da Red Pill.

Estes são facções e elementos Eu acredito que homens conscientes da Red Pill precisa estar ciente de, nos próximos

anos, vemos o Manosfera e Red Pill (praxeology) ser uma consciência de desenvolver. Eu termino assim porque acredito que os homens precisam ter cuidado com a forma como a pílula vermelha pode ser distorcida no futuro. consciência Red Pill é, um conjunto de mudança de vida para salvar vidas com informações para os homens. Enquanto eu não aspirar a dar aos homens uma fórmula para mudar suas vidas Espero que as informações neste volume deu lhe algumas sugestões viáveis sobre a forma como você pode seguir sobre a mudança de sua mente e mudar sua vida para melhor e beneficiar de uma nova realidade, agora e no futuro próximo.

- Rollo Tomassi

## **Agradecimentos**

A “Manosfera”, é um amplo consórcio de muitos blogs, fóruns e sites com problemas dos homens dedicados a questionar e desafiar os ideais da primazia sociais feminina ao aumentar a consciência de como as mudanças sociais iniciadas por esses ideais afeta adversamente os homens. A Manosfera também abrange teoria e prática pílula vermelha "Red Pill" / Jogo "Game" e PUA recursos com o objetivo de educar os homens sobre as influências psicológicas e sociais que se encontram sujeitos na sociedade contemporânea.

Há muito para peneirar na Manosfera, e o risco torna-se um dos homens que estão sendo atolado em questões específicas que concordam com seu próprio investimento de ego ou uma dor específica que possam ter. Como é meu hábito em todos os meus livros, eu vou detalhar alguns dos recursos on-line eu acho que melhor definem uma perspectiva Red Pill. Eu endosso esses sites, mas também ter em mente que cada um deles tem seu próprio nicho, e as suas próprias vantagens e desvantagens. Além disso, estou atendendo minhas seleções reconhecimento aqui para ser relevantes para o conteúdo que eu tenho abordado neste livro. Assim, você verá novas entradas que eu acredito que irá falar melhor com o material coberto aqui.

*O Homem Racional*

therationalmale.com

Vou começar com meu próprio blog. Se você está lendo este livro você provavelmente tem uma idéia do conteúdo. Muitos dos ensaios que você acabou de ler são versões (editadas e resumidas) das postagens do meu blog. Eu

gosto de ser o mais objetivo possível, sabendo que isso não é realmente possível, mas (pelo que sei) eu dirijo o único fórum de comentários verdadeiramente não moderado na manosphere. Se eu tenho uma declaração de missão, é que a única maneira de provar os pontos fortes e méritos de uma ideia é com um discurso aberto. Isto é o que eu faço para fornecer no O Homem Racional.

### *The Family Alpha*

[thefamilyalpha.com](http://thefamilyalpha.com)

Fardo do desempenho aplicá-lo na criação de um casamento e paternidade da pílula vermelha.

### *Chateau Heartiste - Roissy*

[heartiste.wordpress.com](http://heartiste.wordpress.com)

Roissy, o proprietário original do que hoje é o Chateau Heartiste, é o padrinho indiscutível da manosphere moderna. Suas revelações sobre o jogo e os fundamentos psicossociais de por que o jogo funciona formaram a espinha dorsal enciclopédica da consciência da pílula vermelha

por mais de uma década. Em algum momento por volta de 2009, Roissy passou a tocha para um coletivo de blogueiros que agora trabalham para ele. Ele e seu coletivo de blogueiros não são os mais acessíveis e às vezes podem ser social e politicamente desviados, mas seus primeiros ensaios são os pontos de referência para todos os blogueiros atuais do Manosphere.

### *A pílula vermelha - subreddit*

[reddit.com/r/TheRedPill](http://reddit.com/r/TheRedPill)

Actualmente, a subreddit Red Pill (TRP) se orgulha mais de 215.000 assinantes e com razão; é facilmente o melhor armazém da discussão Red Pill na rede. É bem moderado para manter o foco nos tópicos do jogo / pílula vermelha,

bem como nos assuntos atuais que afetam e influenciam a consciência e a aplicação da pílula vermelha. Eu não consigo elogiar este fórum o suficiente. Em pouco tempo, o TRP se tornou um centro do pensamento da Red Pill e não está limitado às técnicas PUA, mas cobre uma ampla variedade de alcance e subdomínios da Red Pill (homens casados, Red Pill, etc.). Em 2017, esta submissão do Reddit fez uma mudança para incluir mais conteúdo sobre masculinidade positiva e autoaperfeiçoamento para homens.

*Dalrock*

[dalrock.wordpress.com/](http://dalrock.wordpress.com/)

Pensamentos de um pai casado e feliz em um mundo pós-feminista.

Não me concentro especificamente em tópicos religiosos em O Homem Racional, a menos que algum aspecto da religião esteja diretamente relacionado às relações intersexuais relevantes da Red Pill. Não é nenhum segredo que eu sou um seguidor regular do blog de Dalrock há mais de cinco anos. Junto com Dal, também considero o blog de Donalgraeme e alguns outros blogueiros na 'Manosfera de Cristo' colegas da Red Pill, senão bons amigos. Sempre considerei Dalrock como uma espécie de irmão do Red Pill, já que nossos dois blogs surgiram na mesma época. Eu citei e creditei a ele em meus dois livros anteriores e seria negligente se não fizesse o mesmo neste volume. Se você tem reservas religiosas sobre a "moralidade" da pílula vermelha, Dalrock é a melhor pessoa para lidar com essa

consciência em um contexto religioso. Seu blog é o melhor do que chamo de Manosfera - Cristã.

Ele também é um estatístico consumado e bem pesquisado a respeito das tendências modernas de casamento e divórcio e suas implicações sociais. Eu o recomendo fortemente a qualquer cristão que descubra a pílula vermelha.

*A pílula vermelha para casados - subreddit*

[www.reddit.com/r/marriedredpill/](http://www.reddit.com/r/marriedredpill/)

O subreddit casados da Red Pill é um fórum derivado do fórum do Red Pill Reddit que ganhou muita força nos relativamente poucos anos de existência. Eu estou reconhecendo esse fórum neste livro porque muitas das idéias ali debatidas deram origem a muitos dos ensaios nas seções de pais e masculinidade positiva deste livro. "The Married Red Pill" (MRP) é um consórcio de homens casados (e alguns divorciados) que aderem à filosofia de estratégia sexual da Red Pill (TRP) e, em particular, aplicando-a no casamento ou em relacionamentos de longo prazo. Este sub foi criado de forma independente para atender às necessidades de homens casados para discutir questões de relacionamento. Eles se concentram principalmente em como se tornarem homens mais fortes para liderar o casamento e os RLTs à felicidade.

*O Fórum de Discussão SoSuave*

[www.sosuave.net/forum/index.php](http://www.sosuave.net/forum/index.php)

O fórum SoSuave foi a incubadora de minhas primeiras idéias sobre a Red Pill. Devo muito de minha consciência formal aos anos de discussão no conselho dos homens maduros. Embora eu não seja mais um moderador neste

fórum, ainda participo de conversas ocasionais e discuto ideias por lá. Se você estiver interessado em ler algumas das minhas primeiras idéias sobre a pílula vermelha, faça uma busca básica pelo nome de membro por “Rollo Tomassi” e você poderá ver os arquivos de como tudo come

çou. Também gostaria de estender meus mais sinceros agradecimentos aos meus colegas blogueiros e viajantes da Red Pill:

*Sam Botta - [livefearless.com](http://livefearless.com)*

*Christian McQueen - [realchristianmcqueen.com](http://realchristianmcqueen.com)*

*Golmund Unleashed - [goldmundunleashed.com](http://goldmundunleashed.com)*

*Tanner Guzy - [masculine-style.com](http://masculine-style.com)*

*Ed Latimore - [edlatimore.com](http://edlatimore.com)*

*Anthony Johnson - [www.the21convention.com](http://www.the21convention.com)*

*Nick Krauser - [krauserpua.com](http://krauserpua.com)*

*Anthony “Private Man” Hansen -*

*[theprivateman.wordpress.com](http://theprivateman.wordpress.com)*

Todos vocês e muitos outros influenciaram ou promoveram de alguma forma todo o meu trabalho literário e não posso agradecer o suficiente. Quando e se a consciência da manosphere e da pílula vermelha alcançar uma aceitação social positiva, serão nossos nomes e os nomes daqueles que não tenho espaço para contar que olharão para trás e dirão que participamos de sua construção. E a vocês, meus leitores, os homens que pouco a pouco, parte a parte, contribuem para o conjunto maior da

experiência masculina que constitui a praxeologia da compreensão da dinâmica intersexual, tenham ânimo e saibam que podem realmente mudar sua vida para melhor por causa disso. Obrigado por continuar a contribuir para o conjunto maior da Red Pill.







